

SERVIÇOS GEOLÓGICOS

O TERREMOTO DO 1.º DE NOVEMBRO DE 1755

EM

PORTUGAL

E

UM ESTUDO DEMOGRÁFICO

POR

Francisco Luís Pereira de Sousa

VOLUME II

DISTRITOS DE SANTAREM E PORTALEGRE

LISBOA

TIPOGRAFIA DO COMERCIO

Rua da Oliveira, ao Carmo, 40

1919

O TERREMOTO DO 1.º DE NOVEMBRO DE 1755 EM PORTUGAL

E

UM ESTUDO DEMOGRÁFICO

SERVIÇOS GEOLÓGICOS

O TERREMOTO DO 1.º DE NOVEMBRO DE 1755

EM

PORTUGAL

E

UM ESTUDO DEMOGRÁFICO

POR

Francisco Luís Pereira de Sousa

VOLUME II

DISTRITOS DE SANTAREM E PORTALEGRE

LISBOA
TIPOGRAFIA DO COMERCIO
Rua da Oliveira, ao Carmo, 10

1919

PRIMEIRA PARTE

O TERREMOTO

NCS

DISTRITOS DE SANTAREM E PORTALEGRE

CAPÍTULO I

Efeitos do megasismo no distrito de Santarem, nos concelhos de Abrantes, Almeirim, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Constância, Coruche, Ferreira do Zézere, Golegã, Mação, Rio Maior, Salvaterra de Magos

Concelho de Abrantes

ABRANTES.

Tem esta cidade actualmente duas freguesias, S. João Batista e S. Vicente; mas antigamente eram quatro.

Acha-se edificada sobre a encosta dum monte, que se eleva sobre o Tejo, constituído por schistos do Precambrico e Archaico, segundo a Carta Geológica de 1899. Este monte apresenta-se encimado por um antigo castelo, donde se desfruta uma das vistas mais surpreendentes de Portugal.

Julgou-se que as povoações assentes sobre as montanhas, sofriam mais do que as da planície, o que se reconheceu depois ser falso. Assim, Abrantes, sofreu muito pouco no megasismo de 1 de Novembro, como também aconteceu no último terremoto do Ribatejo, de 9 de Abril.

Em Abrantes existem edificios importantes, como o templo de S. Vicente, todo de abobada, com três naves, um dos melhores de Portugal, e contava quatro conventos.

É uma cidade muito antiga; o seu nome julga-se que deriva de *Aurantes*, pelo muito ouro que se extraía das areias do Tejo (1).

As suas construções são, geralmente, de alvenaria ordinária, pois a pedra pode, de ordinário, ser extraída no próprio local da obra; e nas suas proximidades, nas margens do Tejo, existem pedreiras de calcareo cristalino, Archaico, que dá uma bela cal, conhecida por cal de Abrantes.

Morreram em Lisboa pelo terremoto algumas pessoas naturais de Abrantes (2).

(1) Pereira de Sousa. *Estudo geológico do Polígono de Tancos*. («Revista de Engenharia Militar», 1902).

(2) No *Arquivo dos Registos Paroquiais. Livro do Registo dos Obitos da Freguesia de S. Vicente Martir de Abrantes*, fl. 44 v. e 45, vem o seguinte:

«Em o primeiro de novembro de mil, sette, centos cincoenta e cinco faleceo na Cidade de Lisboa Simão José de sette annos filho de Manoel de Pinho e de Francisca Nunes naturaes desta villa.....
«Idem, Idem, Francisco da Silva.....»

A *Memória Paroquial* (1), datada de 6 de Junho de 1758, relativamente aos efeitos do terremoto e população, diz o seguinte :

«Se responde que esta villa não padeceo ruina alguma consideravel nos seus edificios por cauza do terremoto do anno de 1755; ainda que os moradores della pelo excessivo abalo, que lhes cauzou, se considerarão todos no perigo eminentemente de perderem por instantes as vidas debaixo das ruinas que ameaçãõ as paredes dos Edifícios, porem pela mizericordia de Deos não houve mais danno que o mesmo susto.

«Tem 1496 fogos e 3881 habitantes, não entrando nesse numero os menores até 7 annos.»

Parece, portanto, que o seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

ALDEIA DO MATO (Santa Maria Madalena).

Pequena freguesia, assente sobre o Miocénico lacustre, no contacto com o Archaico.

Quanto ao terremoto e à população a *Memória Paroquial* (2), datada de 5 de Outubro de 1759, diz o seguinte :

«Do terremoto, «nada».

«Tem esta freguesia cento e des fogos, tem pessoas de maior idade trezentas e vinte e huma, e de menor idade quarenta e quatro.

O seu grau de intensidade sísmica parece que foi (VI).

ALVEGA (S. Pedro).

Freguesia situada numa planície, junto ao Tejo, e achando-se, a maior parte, no Miocénico lacustre; mas junto às ribeiras, que a atravessa, afloram os schistos do Precambrico e Archaico.

Tem-se encontrado nela ruínas duma populosa cidade; por ela passava a via militar romana de Lisboa a Merida. As suas construções são principalmente de alvenaria ordinária.

Relativamente aos efeitos do terremoto e população, diz a *Memória Paroquial* (3):

«Tambem não padeceo ruina no terremoto de 1755.

«Tem 194 vezinhos, e 587 pessoas.»

Por conseguinte, a intensidade sísmica foi do grau (VI).

BEMPOSTA (Santa Maria Madalena).

Freguesia pobre, em que a maior parte das casas são choupanas feitas de terra e cobertas de cortiça.

Acha-se num vale, aberto no Miocénico lacustre, ao S. do Tejo.

Sobre a população diz a *Memória Paroquial* (4), com data de 20 de Abril de 1758, o seguinte :

«Tem vizinhos cento e quarenta e oito, e pessoas de comunham trezentas e noventa e sete, e pessoas de comfção noventa e cinco.»

Ao terremoto não se refere.

O seu grau de intensidade sísmica seria talvez (VI?).

MARTINCHÉL (S. Miguel).

Assenta esta pequena freguesia sobre os schistos do Precambrico e Archaico.

As suas construções são pobres e, em geral, de taipa, e de pedra e barro.

A *Memória Paroquial* (5), datada de 18 de Maio de 1758, diz o seguinte :

(1) Luis Cardoso. *Dicionário Geográfico*, tomo I, fl. 113.

(2) *Dic. Geog.*, tom. XXIII, fl. 617.

(3) *Idem*, tom. III, fl. 313.

(4) *Idem*, tom. VI, fl. 671.

(5) *Idem*, tom. XXII, fl. 454.

«No terremoto de 1755 não padeseo Ruina esta terra sómente se viram fendas nas paredes de algumas cazas mas couza de pouca entidade e logo se repararão.

«Tem esta freguezia 91 vezinhos, Pessoas do sexo masculino de diferentes idades e diversos estados de Comunhão 120. Pessoas do mesmo sexo que ainda não comungão 25. Pessoas do sexo feminino de diferentes idades e diversos estados todos de comunhão 141. Pessoas do mesmo sexo que ainda não comungão 17. Pessoas ecclesiasticas sómente o Parocho.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI a VII).

MOURISCAS (S. Sebastião).

Pequena freguesia assente nos schistos do Precambrico e Archaico, tendo no alto dum monte a antiqúissima capela de Nossa Senhora dos Matos.

Quanto à população e ao terremoto, diz a *Memória Paroquial* (1) com a data de 14 de Abril de 1758, o seguinte:

«Do terremoto, não ha que dizer.

«Que esta freguezia tem duzentos, e onse vizinhos, as pessoas de confição, e comunhão são quinhentas, e quarenta, e huma, as de confição sómente, são noventa e sette, e pessoas de sette annos para baixo.»

O seu grau de intensidade sísmica parece ter sido (VI).

PEGO (Santa Luzia).

Freguesia assente sobre o Miocénico lacustre ao S. do Tejo e a O. de Alvega.

Acha-se numa região plana e fértil.

Nada também sofreu com o terremoto, como relata a *Memória Paroquial* (2), datada de 20 de Abril de 1758:

«Nesta freguezia pella bondade de Nosso Deos na ocazião do terremoto em o primeiro de Novembro de 1755 mais do que susto e só em dia quinze de Abril de 1758 prezume-se em rezião de muntas chuvas, se sumergio couza de quatro palmos fazendo varias aberturas huma meia jeira de terra no sitio desta freguezia junto a este lugar do Pego da parte do sul aonde chamão a vargem do Val do fêto.

«Consta esta freguezia de 145 moradores, almas a saber de confissão, e comunhão 360 e de confissão sómente 76 e todos fazem o numero de 436.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, portanto, (VI).

RIO DE MOINHOS (Santa Eufemia),

Assenta esta pequena freguesia sobre o granito.

Apresenta hoje algumas construções de alvenaria, mas as antigas são sobretudo de taipa, pedra e barro.

Sobre o terremoto e a população, diz o seguinte a *Memória Paroquial* (3), datada de 27 de Abril de 1758:

«Do terremoto, «nada».

«Tem este lugar duzentos e sincoenta e seis vizinhos, entre pessoas mayores e menores, de hum e outro sexo setecentos e oitenta.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, portanto, (VI).

ROCIO DO SUL DO TEJO OU ROCIO DE ABRANTES (Nossa Senhora da Conceição).

Esta freguesia fazia parte da freguesia de S. João Batista de Abrantes na ocazião do terremoto.

S. FACUNDO.

Esta pequena freguesia está situada a E. de Bemposta, com ela confina e acha-se também no Miocénico lacustre.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXV, fl. 4815.

(2) *Idem*, tom. XXVIII, fl. 717.

(3) *Idem*, tom. XXXII, fl. 781.

Quanto aos efeitos do terremoto e população, diz a *Memória Paroquial* (1), datada de 8 de Maio de 1758:

«Que não padeceo Ruína alguma com o terremoto de 1755.
«Tem 130 vezinhos, e pessoas de sete annos para cima 437.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, portanto, (VI).

S. MIGUEL DO RIO TORTO.

Acha-se situado na margem esquerda do rio Torto e assente sobre o Miocénico lacustre. A *Memória Paroquial* (2), em 20 de Maio de 1758, relata os efeitos do terremoto do modo seguinte:

«No terremoto de 1755 padeeceram algumas paredes de algumas cazas, aberturas, que se achão reformadas.
«Tem esta freguezia 201 vizinhos e 694 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica parece ter sido (VII).

SOUTO (S. Silvestre).

Freguesia ao N. de Abrantes, assente sobre o Miocénico lacustre e situada junto ao rio Zézere.

A *Memória Paroquial* (3) diz o seguinte:

«Do terremoto, «nada».
«Tem trinta e dois lugares com trezentos e dose fogos, oitocentas sesenta e oito pessoas mayores, menores cento e setenta e seis, e trezentos innocentes.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, portanto, (VI).

TRAMAGAL (Santa Maria de Oliveira).

A séde desta freguesia acha-se assente parte no Miocénico lacustre e parte no granito, e fica ao S. e junto ao Tejo.

Tem boas pedreiras de granito, e actualmente as suas construções são, geralmente, de alvenaria ordinária.

A *Memória Paroquial* (4) não se refere ao terremoto e apenas diz o seguinte:

«Tem esta freguezia cento e dois vizinhos, e quatrocentas e trinta e seis pessoas entre mayores e menores.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI?).

Concelho de Almeirim

ALMEIRIM (S. João Batista).

Vila situada numa planície, junto ao Tejo, a SE. de Santarém e assente sobre os grés pliocénicos.

Foi muito frequentada pelos antigos reis portugueses e por isso existem restos de palácios antigos.

Parece que sofreu muito com o terremoto que começou a 7 de Janeiro de 1531, dando-se durante os cincoenta dias seguintes vários abalos.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XV, fl. 7.

(2) *Idem*, tom. XXXII, fl. 825.

(3) *Idem*, tom. XXXV, fl. 1593.

(4) *Idem*, tom. XXXVII, fl. 989.

Em Santarem morreu um homem natural de Almeirim (1).

Quanto ao megasismo de 1755 e à população em 30 de Março de 1758, diz a *Memória Paroquial* (2) o seguinte:

«Respondese á pergunta vigéssima sexta que no terremoto de 1755 experimentarão muitas cazas nesta villa alguma ruina, porem como não foy com o excesso que em outras povoações se observou, se achão já reedificadas.
«Tem 302 vizinhos, pessoas mayores outocentas outenta e huma, menores noventa e quatro.»

Como houve apenas alguma ruina em casas, o seu grau de intensidade sísmica julgo ter sido (VII a VIII).

ALPIARÇA (S. Eustáquio).

Como a vila anterior a séde desta freguesia acha-se nas areias e argilas consideradas como pliocénicas.

A *Memória Paroquial* (3), sôbre o terremoto, diz o seguinte:

«Não padeseo grande Roina no terramoto só abriram algumas casas algumas Raças, porem não cahiram.
«Tem esta freguesia 311 fogos, e 930 pessoas maiores.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

BEMFICA (Santa Marta).

A primeira freguesia é também conhecida por Santa Marta de Monsão ou Monsão-de-Bemfica.

Acha-se junto ao Tejo e assenta sôbre o Pliocénico.

Os efeitos do terremoto são descriptos na *Memória Paroquial* (4), do modo seguinte:

«O que padeseo Ruina no Terremoto do Anno de 1755 foi a Igreja cujo reparo ainda se nam fes por pertencer aos Parochianos e estes serem tam pobres que em nenhum tempo o foram e o Palacio do Illustrissimo e excellentissimo Marques de Tanquos cuja Ruina tambem ainda se acha por reparar.

«Tem esta freguesia 109 fogos, 306 pessôas.»

O seu grau de intensidade sísmica parece ter sido (VII a VIII).

Anexa a esta freguesia e assente também sôbre o Pliocénico acha-se a antiga freguesia da Raposa (Santo António), em que os efeitos do terremoto foram os seguintes (5):

«Já está reparado o dano do terramoto nesta Igreja pois foi só no arco da Capella Mór.

«Tem esta freguesia 10 visinhos e de pessoas de hum e doutro sexo 215 aonde entrão as pessoas menores.»

O *Portugal Sacro-Profano* dá a esta antiga freguesia 78 fogos.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI a VII).

Concelho de Benavente

BENAVENTE (Nossa Senhora da Graça).

Acha-se esta antiqúissima vila situada numa planície elevada e fértil, regada pelo rio Sor, que junto a ela se vai ligar ao Sorraia.

(1) No *Arquivo dos Registos Paroquiais. Livro dos Obitos de Almeirim*, fl. 34, vem o seguinte:

«Em o primeiro dia do mes de Novembro de mil e sete centecentos e sincoenta e sinco annos morreo em **Santam Fran.º** da Villa de Santarem Manoel João, marido de Eugenia Maria morreo de repente por cauza de hũa parede que lhe cahio em sima occasionada de hum grande terramoto que nece dia ouve em que durou por sete ou oito minutos de tempo e fez muitos estragos em todos os edificios asim sagrados como profanos»

(2) *Dic. Geog.*, tom. III, fl. 85.

(3) *Idem*, tom. III, fl. 189.

(4) *Idem*, tom XXXI, fl. 83.

(5) *Idem*, tom. XXXI, fl. 83.

Assenta sobretudo sobre o Pliocénico, predominando as areias argilosas do lado sul e as argilas a leste, mas algumas casas também assentam sobre as aluviões.

As suas construções são, geralmente, de taipa ou tijolo cru ou cosido, mas actualmente há muitas de alvenaria e forradas de azulejo.

O seu prior respondeu ao célebre *Inquérito do Marquez de Pombal*, em 28 de Fevereiro de 1756, do modo seguinte :

«1.º — Principiou o Terremoto depois das nove oras e meya do dia primeiro de Novembro de 1755, e teria de duração seis minutos ainda que o espaço em que se conheceo com mayor violencia duraria só dous.

«2.º — Foi menos forte o impulso do Tremor da parte do Sul que da do Norte, aonde tambem foi mais consideravel o effeito do seu estrago.

«3.º — Dos edificios mais nobres desta villa de Benavente he o Templo da Matriz de N. S. da Graça, que he da Ordem Militar de S. Bento de Aviz de quem tambem he a mesma dita Igreja que mandou fazer o S.º Rey D. Pedro Segundo da qual cobra S. Magestade os dizimos, como Governador e Perpetuo Administrador do Mestrado, por ser a Comenda de Benavente pertencente a Sua Meza Mestral, e ficou tão arruinada, que o Povo foge de nella frequentar os officios divinos e receber os Sacramentos, por da parte do Nascente lhe cahio ametade das cimalthas reaes, ficando os telhados todos desconjuntados e as angras divididas. Na capella mor cahirão as columnas do altar mor no tempo deste lastimozo successo, e da mesma sorte do Frontespicio as cruces e as grimpas das Torres, e por dentro grande parte do estuque de todo o Tecto; As pedras da cimalha cahindo no telhado da Capella do S.º dos Paços lhe fizerão consideravel perda com a circumstancia que ficando sobre a Tribuna, e mediando-se as taboas da talha, a não penetrarão, sendo bastantemente delgada; A ermida de Sant'Iago ficou em gravissimo perigo e está em termos de cahir no chão. A de S. Bento tambem tem as paredes muito partidas; e a de S.º André ficou com menor ruina. Quazi todas as cazas ficarão arruinadas e se achão muitas apontuças, porem estrago total experimentarão poucas e as que o padecerão forão humas do sobrado pertencentes á Mizericórdia, das quaes não ficou cousa alguma; A outras que tambem lhe pertencião cahio parte. Cahirão mais de todo duas moradas e parte doutras; As da residencia dos Piores ficarão com consideravel ruina, e com as paredes da rua fóra do prumo, e pendendo, não se podendo habitar em algumas salas, sem serem feitas de novo; O convento de Jenicó de Relligiosos de S. Francisco da Provincia da Arrabida ficou tão arruinado que nelle se não celebra Missa.

«4.º — Não morreu pessoa alguma nesta freguezia.

«5.º — O mar entrando pelas terras vizinhas muito alterado sahio fóra dos seus limites, e as suas agoas com forte agitação sahirão do centro muito negras, e mal cheirozas. No Tejo velho, perto de hum sitio chamado o Gravalho altiou tanto a Terra, que não nadão as embarcações ainda no preamar por crescer a Terra e altiar de huma e outra banda.

«6.º — Quando succedeo o primeiro Tremor era baixa mar mare e depois encheu até o preamar, enchendo e vazando taes vezes, asseverando todos que prezenciarão esta novidade, não ter visto similhante repetição de fluxos e refluxos.

«7.º — A mayor parte da Terra abriu bocas de sorte que em muitas custa a lavar e em muitas se notou que rebentando, dellas sahia cheiro de enxofre, e areia negra, e fetida e as agoas que estavam empoçadas correrão para o Mar com o mesmo máo cheiro.

«8.º — Recorreo logo grande numero de pessoas desta Terra ao Templo da Mizericórdia implorando a protecção da Sr.ª da Piedade, aonde com a repetição de dois tremôres posteriores ao primeiro cresceu susto e pedindo todos a absolvição,

«9.º — No mencionado dia de Novembro ouverão trez tremores depois do primeiro e no dia quarenta a elle posterior repetio hum formidavel, o que tambem succedeo no dia de S. Thomé, e na noite de Natal, e em todos os mais dias quazi sempre se sentião com menor agitação, evidencia.

«10.º — Pelo seculo decimo quarto reinando em Portugal El rey D. Afonso 4.º, ouve hum Terremoto ao pôr do Sol que a todos encheo de confusão e succedeo em dia de S. Bartholomeu na era de 1356 e na de 1531 ouve outro nos principios de Janeiro que arruinou mil e quinhentas cazas na cidade de Lisboa e o sentio muito Santarem Almeirim, o que refere Sandoval na vida do Imperador Carlos 5.º, e tambem Rezende e outros Autores portuguezes. Espinola escreve serem tão consideraveis os estragos que fez no Mosteiro de Alcobaga, que no tempo que nele recebeu o hábito de S. Bernardo ainda reconhecião os seus vestigios. Do primeiro consta de hum livro de maio, que está no Archivo do mesmo Real Cenóbio; Tambem no tempo d'El Rei D. Manoel, chamado por autonomazia o Venturozo, ouve um tão grande que se lê sobir o Rio Tejo tão alto que se derramou e verteo para ambas as ribeyras.

«11.º — Tem esta freguezia de Benavente dentro da villa 1456 homens, 1047 de Comunhão, e 109 de confissão, e nos montes de Birlitte, e da Fóz 77; 15 que só ainda se confessão, e 62 que recebem já comunhão, e ao todo fazem a quantidade de 1233. De mulheres tem na villa 1052 — 969 que já comungão e 83 que só se confessão, e nos montes 45 das quaes, menos 6, recebem todas comunhão, e fazem por todas o numero de 1087.

12.º 13.º — Depois do Terremoto não se tem experimentado menos abundancia de mantimentos, nesta terra, que teve a felicidade de não haver n'ella incendio.

«Thomaz de Freitas d'Almeida Aguilár.»

No *Dicionário Geográfico* o mesmo prior responde na *Memória Paroquial* do modo seguinte (1):

«No impulso do Terremoto de 1755 não experimentou esta villa estrago consideravel, mas só algumas ruinas. Dos edificios nobres que mais padecerão a violencia do Tremor foi a Igreja Matriz mandada fazer pello Senhor Rey Dom Pedro segundo, porque as paredes ficarão fendidas, e da parte do Nascente lhe cahio ametade das cimbalhas reaes, e por dentro algum estuque ficando os telhados todos desconjuntados, e as angras divididas. Na capella mór cahirão as colunas e, da mesma sorte as grimpas das Torres, e as cruces do Frontespicio; As pedras da cimalha cahindo em cima da capella do Senhor dos Passos fizeram bastante perda com a circumstancia ponderavel, de que ficando em cima da Tribuna, e mediando só as taboas da talha, sendo bem delgadas, a não penetrarão; A mayor parte das cazas padeeo Ruínas, e as da Rezidencia Parochial ficarão com as paredes fóra do prumo, e ainda estão sem reparo, e só em sinco ou seis moradas da villa ouve total estrago; Na Igreja se concertarão os telhados, e necessita ainda de se repararem as aberturas; As Ermidas ficarão todas arruinadas e se lhe fez concerto, porem a de Sant'Iago está em termos de cahir no chão.

«Tem esta freguezia 650 fogos... Toda a freguezia consta de 2330 almas, 1233 homens, 1067 mulheres, não entrando neste numero os menores do septenio sem raciocinio ainda para a recepção dos Sacramentos.»

Anexa a esta vila acha-se a antiga freguesia de Barrosa (S. Braz), assente também sobre o Pliocénico.

Sobre o terremoto e população diz a *Memória Paroquial* (2) o seguinte:

«No terremoto de 1755 houve pouca ruina nas cazas por serem todas terreas e ellas se achão reparadas.

«Tem esta freguezia 82 Vizinhos e 240 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

SAMORA CORREIA (Nossa Senhora da Oliveira).

Esta vila é muito antiga e está assente sobre o Pliocénico numa vasta planície ao S. do Tejo, por onde passa o Almansor. Além da igreja da sua freguesia tem Misericórdia e hospital e junto ao porto, onde fundeam os barcos, a ermida de Nossa Senhora de Guadalupe.

Quanto aos efeitos do terremoto diz a *Memória Paroquial* (3) o seguinte:

«Só padeeo ruina no terremoto de sincoenta e sinco a Igreja Matriz, em telhados, Frontespicio, portas colateraes, Sanchristia; não está ainda reparada por cauza dos despachos que se tem retardado na meza da consciencia a quem pertence.

«Tem esta freguezia 280 visinhos e pessoas de sacramento de 7 anos para cima 1035.»

O seu grau de intensidade sísmica pode-se avaliar por (VIII).

SANTO ESTÊVÃO.

Situada na mesma planície, mas mais para SE., banhada também pelo Almansor, acha se esta freguesia que compreende a povoação de Canha e, por isso, se chama Santo Estêvão ou Canha. Assenta também sobre o Pliocénico.

A *Memória Paroquial* (4), datada de 25 de Junho de 1758, diz o seguinte:

«Não padeeu ruina do terremoto de 1755.

«Tem 203 vezinhos e 543 pessoas, 463 de confição e comunhão, e 50 só de confição.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, portanto, (VI).

Concelho do Cartaxo

CARTAXO (S. João Batista).

É uma bonita vila, em que as suas construções são, principalmente, de alvenaria. Tinha um convento de frades franciscanos e possui Misericórdia e hospital.

(1) *Dic. Geog.*, tom. VII, fl. 691.

(2) *Idem*, tom. VI, fl. 393.

(3) *Idem*, tom. VIII, fl. 393.

(4) *Idem*, tom. XIV, fl. 599.

Acha-se próximo da margem esquerda do Tejo e assenta sobre o Pliocénico, como as freguesias anteriores.

Segundo a *Memória Paroquial* (1), datada de 20 de Março de 1758, os efeitos do terremoto foram os seguintes:

«Não padeseo esta terra do Cartaxo em o Terremoto de sette sentos sincoenta e sinco roina que não fosse reparavel por que não cahio edificio algum, ainda que tiverão os edefícios desta terra bastante aballo, e foy esta huma das que com quem Deos Nosso Senhor por sua divina bondade uzou muito da sua infinita mizericordia.

«Tem 550 vezinhos, 1733 pessoas; 1563 de comunhão e 168 de confição. Não tem termo proprio: por ser Termo, e Comarca de Santarem; tem tres povoações anexas: a primeyra chamada o Casal do Ouro que terá sesenta vizinhos: outra chamada Beijoca, e terá trinta vezinhos: outra chamada a Ribeyra, a que antigamente chamavão o Cartaxinho e terá vinte vezinhos e qualquer dellas em a sua esfera, tem sua fertilidade, por recolherem seus abitadores, pam, vinho e aseyte.»

O seu grau de intensidade sísmica parece ter sido (VII).

CASAL DO OURO (Nossa Senhora dos Alitos).

Esta freguesia data de Julho de 1907. Antes disso era um lugar da freguesia do Cartaxo, que tinha em 1758, como vem atrás indicado na *Memória Paroquial* desta freguesia, 60 vizinhos.

As suas construções são, geralmente, de taipa e assentam sobre o Miocénico lacustre.

EREIRA ou EIREIRA (Espírito Santo).

Pequena freguesia assente sobre o Miocénico lacustre.

Segundo a *Memória Paroquial* (2), datada de 7 de Abril de 1758, os efeitos do terremoto foram os seguintes:

«Não padeceo damno grave no terremoto do anno de 1755.

«Esta freguezia tem 87 vizinhos. Pessoas maiores 246 e menores 48.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

PONTEVEL (Nossa Senhora da Purificação).

Também assenta como a anterior no Miocénico lacustre.

A *Memória Paroquial* (3) apenas diz o seguinte sobre o terremoto:

«Não padeceo damno consideravel no terremoto de 1755

«Tem 273 vizinhos, e 771 pessoas.»

Parece que o seu grau de intensidade sísmica foi de (VII).

VALADA (Nossa Senhora da Expectação).

Freguesia assente nos terrenos quaternários, formados pelas aluviões do Tejo e edificada na margem direita deste rio.

As suas construções são actualmente, em geral, de alvenaria, e algumas de bom aspecto; mas as antigas deviam ser em grande parte de taipa.

A *Memória Paroquial* (4) diz sobre o terremoto e a população o seguinte:

«Não padeceo edificio algum desta freguezia ruina de concideração pello Terremoto só alguns telhados se abalarão exceptuando a Igreja que foy a que ficou mais aruinada e se cuyda muito no seu reparo.

«Tem esta freguesia 92 fogos 283 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII)

(1) *Dic. Geog.*, tom. IX, fl. 1023.

(2) *Idem*, tom. XIII, fl. 227.

(3) *Idem*, tom. XXIX, fl. 1483.

(4) *Idem*, tom. XXXVIII, fl. 387.

VALE DA PINTA (S. Bartolomeu).

Assenta sobre o Miocénico lacustre esta pequena freguesia, em que são poucas as construções de alvenaria ordinária.

Segundo a *Memória Paroquial* (1), datada de 8 de Abril de 1758, os efeitos do terremoto foram os seguintes:

- «No terremoto de 1755 não padeceo couza memoravel.
- «Tem 47 vezinhos e pessoas mayores 160 e menores 21.»

O seu grau de intensidade sísmica parece ter sido (VII).

Concelho da Chamusca

CHAMUSCA (S. Braz).

Vila situada na margem esquerda do Tejo, no contacto das aluviões com o Miocénico lacustre. Nas proximidades aflora o granito, o que parece indicar que se acha na borda da Meseta.

A Matriz é um bom templo, e tem Misericórdia e hospital.

Distante 2 quilómetros da vila havia um convento de frades franciscanos.

Os efeitos do terremoto foram, segundo a *Memória Paroquial* (2), os seguintes:

«A ruina que padeceo pello terremoto em o anno de 1755 foi somente a Igreja como já fiz menção em o interrogatorio setimo; onde diz que pela ruina da igreja foi preciso construir uma barraca para ahí se realizarem officios religiosos.

- «Tem esta freguezia 672 fogos, 2087 pessoas de comunhão, menores 160.»

O grau de intensidade sísmica parece ter sido (VII a VIII).

CHOUTO (Nossa Senhora da Conceição).

Freguesia situada no Miocénico lacustre, atravessada pela ribeira do Chouto, que vai desaguar na ribeira de Mugem, afluente do Tejo.

Quanto aos efeitos do terremoto e à população, a *Memória Paroquial* (3) diz o seguinte:

«Não padeceo esta terra Ruina alguma com o terremoto que veyo dia de todos os santos de mil e sete sentos e sincoenta e sinco.

«Este logar tem doze vezinhos e toda a freguezia tem noventa fogos, tem duzentas e outenta Pessoas mayores e sincoenta menores.»

O seu grau de intensidade sísmica foi portanto (VI).

PINHEIRO GRANDE (Santa Maria).

Como a Chamusca acha-se esta freguesia na margem esquerda do Tejo, mas assente sobre o Pliocénico.

A *Memória Paroquial* (4), datada de 1 de Abril de 1758, relativamente ao terremoto narra o seguinte:

«As casas abrirão algumas rachas pelo terremoto do anno de 1755 e só padecerão mais estrago as da residencia dos comendadores na parede principal a qual se conserva com espeques, e por dentro se repararão no modo possivel.

- «Tem esta freguezia 220 fogos, 609 pessoas.

O seu grau de intensidade sísmica parece ter sido (VII a VIII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXVIII, fl. 281.

(2) *Idem*, tom. X, fl. 1993.

(3) *Idem*, tom. XI, fl. 2141.

(4) *Idem*, tom. XXIX, fl. 1337.

ULME (Santa Maria).

Pequena vila, assente no Miocénico lacustre, situada junto dum vale afluente do Tejo.

A *Memória Paroquial* ⁽¹⁾, datada de 5 de Abril de 1758, nada diz sobre o terremoto e apenas sobre a população o seguinte :

«Esta freguezia tem duzentos e outenta fogos. Pessoas de Sacramentos 548. Menores 61 e todos somam 609.»

O seu grau de intensidade sísmica será talvez (VI?).

VALE DE CAVALOS.

Freguesia também situada na margem esquerda do Tejo numa extensa planície e assente sobre o Miocénico lacustre.

A *Memória Paroquial* ⁽²⁾, datada de 4 de Abril, diz o seguinte :

«Não experimentou ruína no terremoto de mil setecentos sincoenta e sinco de que se haja de fazer memória.
«Tem este lugar setenta e dois vizinhos e por toda a freguezia tem com os do lugar duzentos e nove fogos seiscentas e trinta e seis pessoas de hum e outro sexo.»

O seu grau de intensidade sísmica foi de (VII?).

Concelho de Constância

CONSTANCIA ou VILA NOVA DE CONSTANCIA (S. Julião).

Esta linda vila, que tinha antigamente o nome de Punhete, acha-se na margem direita do Tejo, entre este rio e o Zézere, numa linda encosta, em que ela alveja, assente sobre os schistos do Precambriico e Archaico, e sobre o Miocénico lacustre.

As suas construções são geralmente de alvenaria, mas abundam também as de pedra e barro.

Os efeitos do terremoto, segundo a *Memória Paroquial* ⁽³⁾, foram os seguintes :

«Não padecoo ruína alguma no terremoto do anno de 1755.

«Tem 390 vizinhos, e 1206 pessoas de comunhao.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

MONT'ALVO (Nossa Senhora da Assunção).

Esta freguesia acha-se situada na serra de Montalvo, estando a aldeia assente no Miocénico lacustre.

As suas construções são principalmente de pedra e barro, isto é, de calhau rolado do Miocénico amassado com terra.

Quanto aos efeitos do terremoto e à população diz a *Memória Paroquial* ⁽⁴⁾ o seguinte :

«Padecoo alguma ruína na ocasiam do Terremoto, mas já está reparada.

«Tem esta freguezia 135 fogos, 350 pessoas de um e outro sexo, maiores e menores.»

O seu grau de intensidade sísmica foi portanto (VII).

SANTA MARGARIDA DA COUTADA.

Pequena aldeia assente sobre um planalto, junto à margem esquerda do Tejo, coberto pelo Miocénico lacustre.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XLI, fl. 2144.

(2) *Idem*, tom. XXXVIII, fl. 99.

(3) *Idem*, tom. XXX, fl. 1985.

(4) *Idem*, tom. XXIV, fl. 1407.

As suas construções são terreas, de paredes, em geral, formadas pelos calhaus do Miocénico amassados com terra, mas às vezes rebocadas com argamassa e estucadas.

A *Memória Paroquial* (1) diz o seguinte:

«Não padeceu ruína alguma no terremoto de 1755.

«Tem 339 fogos, e 903 pessoas de comunhão.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

Concelho de Coruche

CORUCHE (S. João Batista), MATO (Sant'Ana), ERRA (S. Mateus), LAMAROSA (S. João) e S. TORQUATO.

Vila situada na margem norte do Sorraia, uma parte acha-se numa faixa estreita de areias vermelhas das aluviões do Sorraia, e outra numa colina, tendo 80^m de altura, formada de areias pliocénicas argilosas. Na parte superior desta colina existe a capela de Nossa Senhora do Castelo.

As suas construções são, em geral, de taipa ou de tijolo.

O seu prior responde ao *Inquérito do Marquez de Pombal* do modo seguinte:

«Principiou o Terremoto do primeiro de Novembro na forma do giro do Relógio da villa pelas 10 horas e hum coarto e duraria 6 minutos, continuou outro que duraria quase o mesmo tempo. Não se percebeo que foce de huma para outra parte mayor o seu orivel impulso ainda que alguns dizem o perceberão mayor do Norte para o Sul. Não aruinou totalmente caza alguma nesta freguezia so sim deichou quazi as de todos os Moradores com aberturas pellas paredes; e ainda os Edifícios mais notaveis desta villa ficarão sem ruína que não sejam habitavens.

Não morreo Pessoa alguma por cauza dos Terremotos nem ficou ferida ou maltratada. Junto a esta villa corre hum rio chamado o Sorraia cujas Aguas retorcem e se virão levantar ao Ar. A fonte principal desta villa se vio repentinamente correr turva e ha quem diga que sendo a cõr das Aguas ao principio Barrenta quando quizerão alimpar tomarão cõr azul e logo a sua antiga cristalina.

«Nesta terra não ha mar.

«Muntas Bocas abrio a terra assim pelas Margens do rio como em outras partes Rachas sem que nenhuma foce formidavel, e só me dizem que em huma, metendoce huma vara de doze palmos a sumergiu, destas Bocas sahia hum muito mao cheyro como de enxofar e lansarão de sy Areyas pretas ao principio escuras que mudarão em cõr branca ficando fencimica area e sem mao cheiro.

«Depois do primeiro de Novembro não tem sesado os Terremotos ainda que pequenos e não por muitas pesaos sencivens sem que tenham feyto dano algum.

«Não ha nesta freguezia memoria de outro algum Terremoto mais que levissimo.

Tem esta freguezia 2600 pessoas de sacramento como vi pelo rol dos confessados.

«De 3 de Março de 1756.

•Prior Luiz Antonio Leyte Pitta.»

A *Memória Paroquial* (2) do mesmo pároco diz o seguinte:

«Não houve ruyna nesta villa em o Terremoto de 1755, que possa servir de memoria.

«Tem 1413 vezinhos, e 2851 pessoas.»

O grau de intensidade sísmica parece, portanto, ter sido (VII).

— A aldeia do Mato ou Sant'Ana do Mato assenta também sôbre o Pliocénico. As suas casas são terreas e construidas principalmente de calhaus rolados amassados com barro.

Na resposta ao *Inquérito* diz o seu prior o seguinte:

«No primeiro de Novembro de 1755 sendo quasi des horas da manhã se sentio em toda esta freguezia com assombro de todos os viventes o horroso terremoto, que durou quasi hum quarto de hora.

«Percebeo-se com evidencia que o mayor impulso foy da parte do Norte para o Sul.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XII, fl. 2861.

(2) *Idem*, tom. XI, fl. 2695.

«Não houve ruína nem damno algum e só algumas poucas cazas de terra se abrirão, mas sempre ficarão habitadas; e não morreo pessoa alguma. Na ocasião do Terremoto se levantarão extraordinariamente as agoas das fontes, e lagos se taldarão e estagnarão e os vales mayores correrão caudalosamente»

•As terras baychas e humidas abrirão gretas e bocas vomitando agoa e area com grande violencia, e se sentio grande fetido, não rebentou fonte alguma de novo.

«Ainda continuão os tremores ainda que já muy cortados, sem correspondencia, nem estrondo; menos o que se sentio em huma 5.ª feira de madrugada 40 dias depois do primeyro de Novembro que foy tambem com grande violencia, mas durou menos, que o primeiro e não fes damno algum. Os tremores de que ha memoria, que tem havido em Portugal, depois que he Reyno á par.e são os seguintes:

•A 12 de outubro de 1724 pellas duas horas e tres quartos da madrugada tremeo a terra em todo o Reyno com grande vehemencia, não consta houvesse damno algum.

•A 27 de dezembro de 1722 tremeo a terra no Reyno do Algarve houve grande estrago e ruyna em todo elle principalmente na villa de Villa Nova de Portimão, Albufeira, Loulé e nas cidades de Faro e Tavira em que morrerão muitas pessoas: arruinaram-se muitas Igrejas, Conventos, Torres muralhas e inumeraveis cazas, que ou cahirão, ou ficarão inhabitaveis.

•O vomito do vulcão na Ilha do Pico succedeo em 1719 e repetio com mayor violencia a 10 de junho de 1720 arrebentando por 16 bocas nas faldas do Pico. Cauzou grande damno aos moradores nas vinhas, cearas e guado que morreo quasi todo.

•A 6 de Março de 1719 padecendo a lua eclipse, tremeo a terra na villa de Portimão por tres ou quatro minutos, e houve algumas ruinas.

•A 27 de outubro de 1699 se começarão a sentir em todo o Reyno horriveis tremores da terra que durarão quasi hum mes.

•A 14 de Mayo de 1614 se abalou a Ilha Terceira pelas 8 horas da tarde com hum terremoto tão horrivel, que parecia se subvertia a Ilha houve grande ruína de cazas e vidas principalmente dos Templos, 28 cahirão, observouse, que em todos ficarão os pulpitos em pé.

•A 27 de julho em terça feira pellas cinco e meia da tarde de 1598 tremeo a terra em Lixboa por tres vezes com tanta vehemencia que muita gente cabio por terra.

•A 7 de junho de 1575 pelo meyo da tarde houve outro tremor em Lixboa com assombro universal.

•A 26 de junho de 1563 a huma hora depois da meya noyte houve hum tremor na Ilha de S. Miguel em que se abrirão duas bocas, huma de legoa em redondo e a outra de quasi outro tanto, e no meyo dellas huma como caldeyra por onde a espaços sahião espadanas de fogo e ao depois se encherão de agoa.

•A 26 de Janeiro de 1551 foy visto em Lixboa outro encendio em fogo e logo choveo sangue e sobreveyo hum tão horrivel Terremoto que se arruinarão 200 cazas e nas ruinas morrerão mais de 2000 pessoas.

•A 7 de janeiro de 1531 tremeo a terra tão extraordinariamente que todas as pessoas das villas e cidades do Reyno se virão constringidas a viver nos campos foy mayor a impressão em Lixboa e seos contornos, onde se subverterão povoacoens inteyras, e morreo grande numero de pessoas.

•A 26 do mesmo mes e anno se repetio o tremor com tanta violencia que asolou luguares intezyros e na cidade pos por terra muitos templos e 1500 cazas, fazendoas sepulturas dos que nellas vivião.

•A 14 de Agosto de 1356 tremeo a terra em grande parte de Portugal chegarão a tocar se os sinos, só com o abalo da terra: o tremor ainda que mais cortado, a espaços continuou quasi hum anno.

•A 9 de Dezembro de 1321 tremeo a terra com tão extraordinario movimento que todos os viventes ficarão atonitos, porque foy gerul em todo o mundo se repetio por tres vezes, e cada ves com mayor violencia.

•A 22 de Feveyro de 1309 pouco antes de amanhecer houve hum espantoso tremor de terra em toda a Europa.

•Consta esta freguezia de 410 pessoas de hum e outro sexo de sete annos para sima; que os meninos são quasi inumeraveis.

•Não houve incendio algum.

•De 17 de Feveyro de 1756.

•O P.º Manoel de Mattos da Sylva.»

Na *Memória Paroquial* (1), datada de 30 de Abril de 1758 e assinada pelo mesmo prior, vem o seguinte:

•Nãa padeceo ruína dos Terremotos.

•Tem 98 fogos e consta de 305 pessoas de comunhão e 58 menores.»

O seu grau de intensidade sísmica, pela resposta ao *Inquérito*, foi portanto (VI a VII).

— A vila de Erra, também chamada Vila Nova da Erra, assenta sôbre o Miocénico lacustre e acha-se próximo à margem direita do rio Sorraia, numa posição elevada, entre este rio e a ribeira da Erra.

(1) *Dic. Geog.* tom. XXIII, n. 607.

Segundo a *Memória Paroquial* (1), datada de 17 de Março de 1758, os efeitos do terremoto foram os seguintes :

«Os Edeificios desta villa alguma ruina experimentaram no terremoto do primeiro de Novembro de 1755 ahinda que não consideravel e se tem reparado no modo possivel.

«Tem esta freguezia 205 fogos e pelo rol da confissão 598 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica parece ter sido (VII a VIII).

— A aldeia de Lamarosa, vila extinta, acha-se situada junto a uma lagoa, que se transforma em pântano, donde lhe vem o nome. Assenta no Miocénico lacustre, ficando numa baixa cercada de pequenos montes.

Quanto aos efeitos do terremoto, com data de 3 de Março de 1758, diz a *Memória Paroquial* (2) o seguinte :

«Padeceo a Igreja no terremoto e já se acha reedificada de todo.

«Tem esta freguezia 254 pessoas distribuidas por varios casais.»

O seu grau de intensidade sísmica foi talvez (VIII).

— A aldeia de S. Torquato, distribuída por casais, assenta no Pliocénico, próximo ao monte S. Torquato (133^m).

A resposta ao *Inquérito* narra o seguinte :

«Principiou nesta freguezia e seus suburbios o terremoto segundo a possivel inteligencia das horas pouco mais ou menos pellas dez e duraria com a maior vehemencia dès até doze minutos ainda que todo elle se estendeo o mais tempo mas não com tanta força.

«Não se percebeo maior impulso mais de huma que de outra parte e pellas incertas opiniões dos menos praticos nesta freguezia fica indeferente a rezolução.

«Não houve memoravel ruina em as cazas desta freguezia e só algumas aberturas nas paredes da Igreja e çazas de minha existencia e nella não ha edefícios notaveis.

«Nem perigou nem morreo pessoa alguma

«Não houve em fontes nem rios dentro no meu destrito novidade.

«Não sei que a terra abrise bocas e só ouvi dizer que no sitio da sesmaria da Agoa do Conde pertensente a esta freguezia se tinham visto algumas aberturas na terra e não me constou que por ellas ouvese fluxo de agoa.

«Algumas vezes ainda que com muito pouco impulso se tem sentido em toda a freguezia algum leve movimento mas este não tem cauzado novidade alguma Não sei que tenha havido outro tremor em diverso tempo.

«Tem esta freguezia duzentas e sessenta e huma pessoas a saber cento e sincoenta e seis homens e cento e cinco mulheres como consta do rol dos confessados.

«Não houve incendio algum nessa occasião em todo o giro desta minha freguezia.

«De 23 de Fevereiro de 1756.

«Manoel Martins Borralho.»

Com data de 2 de Maio de 1750, diz o pároco João Banha Alfeyrão na *Memória Paroquial* (3), o seguinte :

«Padeceo sua ruina nas paréydes e tilhados do que ainda não está reparado.

«Tem esta freguezia 86 visinhos, 271 pessôas de confissão.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

COUÇO (Santo António), PESO (Nossa Senhora do Peso), SANTA JUSTA.

A aldeia de Couço está assente no Pliocénico, junto à margem esquerda do Sorraia.

As suas construções são pobres, terreas, formadas principalmente por terra e barro ou só adobos.

O seu prior respondeu ao *Inquérito do Marquez de Pombal* do modo seguinte :

(1) *Dic. Geog.*, tom. XIII, fl. 279.

(2) *Idem*, tom. XIX, fl. 173.

(3) *Idem*, tom. XXXVI, fl. 579.

«O Terremoto do dia de todos os Santos principiou depois das nove oras e não durou inteiro quarto de ora e neste tempo da sua duração fazia a terra ondas.

«Não se percebeo maior impulso de huma que de outra parte.

«Não cauzou nesta freguezia ruina alguma.

«A pia baptismal desta igreja que se achava cheia deitou muita agoa fora, de sorte que bem molhou a mesma capela da pia, a ribeira cresceu alguma couza.

«A terra junto a Ribeira do Sorraia abriu varias rachas que se unirão, a do Divor abriu mais bocas porque deitou muita agoa e area preta muito miuda e branca e tem muito cheiro de enxofre.

«Tem repetidos os terremotos muitas vezes e ainda continuão mas sem cauzarem danno.

«Não consta que ouvessem dante terremotos.

«Tem esta freguezia de Santo Antonio do Couço homens e rapazes de comunhão duzentos e oitenta e nove, molheres e raparigas de comunhão duzentas e quarenta.

«De 20 de Fevereiro de 1756.

«Fr. Paulo Pereira de Souza.»

A *Memória Paroquial* ⁽¹⁾ diz o seguinte :

«Não padeeço detrimento no terremoto de 1755 nem na igreja e esta está muito arruinada.

«Tem 193 fogos, e 656 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

— A aldeia do Peso tem uma igreja muito antiga e as suas construções assentam sobre o Miocénico lacustre.

A resposta ao *Inquérito* é a seguinte :

«Que o terremoto do primeiro dia do mez de Novembro de 1755 annos principiou das 9 para as 10 horas do dia, e durou quazi hum quarto de hora pouco mais ou menos, e não se percebeu nesta freguezia, que fosse mayor o impulso de huma parte que da outra, e não arruinou cazas em o destrito desta freguezia, cahio huma cruz de pedra que estava no pé carneiro ahonde se deitão os ossos dos defuntos, e esta se quebrou e estando no altar mór quatro santos, Santo Amaro, S. Pedro, S. Bartolomeu, e Santo Antonio em suas peanhas bastantemente altas, e cahio a Imagem de Santo Antonio, e de S. Pedro de bursos que chegaram ao pé do cabo da capella mór e Santo Antonio não ouve defeito algum e, S. Pedro se lhe despegou o seu braço direito com a mão e não appareceu nesse dia de todos os Santos se não no segundo dia depois do terremoto no Domingo pela manhã e o sancto christão da dita freguezia quando abriu as portas da Igreja e chegando ao altar mor ahonde estava o dito Santo vi pergado o braço do mesmo Santo em as costas, e o telhado da Igreja se voltaram as mais das telhas e o espigam do telhado se arruinou quazi todo, e nesta freguezia não morreo pessoa alguma, e a novidade que se viam huma ribeira que se chama a davide que passa pelo meyo da freguezia tomou agoa por a rebentar agoa em varias partes da mesma ribeira, e o mesmo succedeu em hum ribeiro que se chama do Peral tambem é desta freguezia, e não hove novidade nas fontes, e em alguns valles desta freguezia arebentou agoa, mas pouca, e os terremotos tem repetido varias vezes mas pequenos, e no primeiro, dia de Novembro depois do grande fizeram dous na mesma manhã tambem em pequenos, e a noite tambem repetiram alguns, mas os mayores foram dous amanhecendo para o dia honze de dezembro e estes não fizeram danno em esta freguesia, não ha memoria que houvesse outro terremoto que fizesse nesta freguezia.

«E o numero das pessoas mayores desta freguezia são 240 pessoas, 100 molheres e 140 homens.

«Não houve incendio.

«De 25 de Fevereiro de 1756.

«O Paroco Manoel Francisco de Andrade.»

O mesmo prior na *Memória Paroquial* ⁽²⁾ informa o seguinte, em 10 de Maio de 1758 :

Nesta freguezia não houve ruina consideravel, pelo terremoto da era de mil e setecentos sincoenta e sinco annos.

«Tem a dita freguezia setenta e quatro vizinhos e trezentas pessoas pouco mais ou menos.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XII, fl. 2831.

(2) *Idem*, tom. XXIX, fl. 1477.

— Aldeia de Santa Justa está situada junto à margem direita do Sorraia, próximo ao Couço, e assenta no Pliocénico no contacto com as aluviões.

A *Memória Paroquial* (1), datada de 27 de Março de 1758, diz sobre o terremoto apenas o seguinte:

- «Alguna Ruina padeceo no Terremoto de que está já reedificado.»
- «Tem esta aldeia 13 fogos e sessenta pessoas, e toda a freguezia 270 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

Concelho de Ferreira do Zêzere

AGUAS BELAS (Nossa Senhora da Graça).

Esta vila acha-se situada numa baixa e assenta sobre os schistos do Precambriico e Archaico.

O seu pároco respondeu ao *Inquérito do Marquez de Pombal* do modo seguinte:

«O terremoto do primeiro de novembro principiou ás 9 horas e 3 quartos para as dês, o tremor no principio foy grande e indo tendo diminuição, como que queria acabar tornou novamente a repetir com mais furor, que no principio, isto duraria dês ou dose minutos sucessivamente e depois das onze horas estando á Missa tambem ouve hum grande que duraria dous minutos, e como eu estive todo o tempo na Igreja não sey de que parte vinha o impulso, porem dos que estavam fóra me informey, e me disserão que da parte de sueste he que vinha.

- «Nesta Igreja pela bondade de Deos não ouve ruina.
- «Nesta Freguezia algumas cazas tiverão ruina, mas não cabirão.
- «Não ha edefícios grandes nem morreo pessoa alguma.
- «Em algumas fontes se vio ferver a agoa e fazer-se como de leite.
- «Desta Freguezia ao mar são 12 legoas.
- «Huma fonte desta Freguezia que estava seca ha mais de tres annos se rebentou nesse dia deytando mais agoa que dantes.
- «Tem continuado estes quazi todos os dias, e noutes thé o prezente ainda que menos senciveis excepto o dia quarenta, cem e á noute de 14 de janeiro e ainda esta meya noute.
- «Quem ler o Anno Historico Portugues achará alguns que tem havido, na parte 39, numero 2: e parte 21, numero 3 e 127 numero 2.
- «Tem esta Freguezia 332 homens e rapazes, e mulheres 394, e entre pequenos e grandes isto hé de sacramento.
- «De 4 de Mayo de 1756.
- «Prior, Jozé da Motta Ribeiro.»

Na *Memória Paroquial* (2), datada de 15 de Abril, assinada pelo mesmo prior e que se não refere ao terremoto, vem o seguinte:

- «Ha memoria que tivera já a villa quasi trinta vizinhos ao prezente não tem mais que trez, hum dos quaes he o dito Fidalgo Antonio Sodré Pereira Tiban, que vive em hum magnifico Paço, entre o qual, e a Igreja Matriz corre hum paçadisso pelo qual se serve para huma Tribuna, que tem a Igreja por sima da porta principal, aonde elle e toda a sua familia assiste aos Divinos officios.....
- «Tem 208 vizinhos e settecentas e trinta e tantas pessoas.»

Pela resposta ao *Inquérito do Marquez de Pombal* se conclui que o grau de intensidade sísmica foi (VII).

AREIAS (Nossa Sennora da Graça).

Tem uma formosa igreja com três naves, situada no Campo das Areias, junto à serra de S. Saturnino.

Assenta nos grés vermelhos triásicos e as suas construções são pobres, de pedra e barro.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XVIII, fl. 329.

(2) *Idem*, tom. I, fl. 355.

A resposta ao *Inquérito do Marquez de Pombal* é a seguinte :

«1.º — Que o Terremoto do 1.º de Novembro do anno passado de 1755 principiou ás 9 horas da manhan pouco mais ou menos e duraria hum 4º de hora principiando mais brando, e findando mais rijo.

«2.º — Que não se conheceu dystinctamente mais impulso de alguma parte pelo Terremoto, ou seus effeitos, inda que pareceu a algumas pessoas que se movia da parte do Sul para o Norte.

«3.º — Que até o presente se não acham arruinadas de todo cazás ou edificios ainda que algumas ficaram com suas raxas e na Igreja se experimentou quebrarem 3 arcos da capella môr sem embargo de que não calissem no cham; e o ponto de toda a Igreja alguma coisa abaixou. E na Torre se exprimentou cahir hum fexo da abobeda.

«4.º — Que não morreu dos ditos Terremotos pessoa alguma nesta minha freguezia.

«5.º — Que as agoas de ribeiras e fontes alguns dias correrão turbas e o mesmo succedeu no 2º Terremoto quarenteno.

«6.º — Que nesta freguezia e em distancia de quatorze legoas não há marés.

«7.º — Que não consta que nesta freguezia se abrissem bocas na terra nem de novo rebentassem fontes ou secasse alguma das que havia.

«9.º — Que depois do primeiro Terremoto do 1º de Novembro se tem sentido varios tremores da terra e entre elles 2 mayores; hum delles no dia 40 de madrugada que duraria hum para dous minutos, e outro em 21 de Dezembro pelas 8, ou 9 horas da manhan que com pouca differença durase o mesmo tempo.

«10.º — Que não tem ouvido outros movimentos da terra mais que os referidos.

«11.º — Que nesta freguezia ha numero de 500 fogos, pessoas maiores 2500 e menores 150.

«13.º — Que nesta minha freguezia não houve incendio algum por cauza dos mesmos terremotos.

«De 13 de Fevereiro de 1756.

«O Vigario — Thodosio Camello de Carvalho.»

O *Dicionário Geográfico* (1) diz apenas o seguinte :

«He huma Parochia, a segunda que houve na Prelazia de Thomar e que depois se devido em tres dando povo a villa = Pias = de quem ficou sendo termo e a Parochia = Chãos = e ainda ficou com 448 fogos, dividiços por 35 lugares, entre os quaes Areas = he menor, e todos pertencentes á Freguezia de senhora da = Graça orago da Igreja Matris, que fica em despovoado mas no centro dos ditos logares.»

Pela resposta ao *Inquérito* se vê que o grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

BECO (Santo Aleixo).

Pequena aldeia em terreno montanhoso, junto à serra de S. Paulo e assente sôbre os schistos do Precambrico e Archaico. A igreja é de três naves e no alto da serra existe, dizem, as ruinas duma capela.

O seu prior responde ao *Inquérito* do modo seguinte :

«O Terremoto que padeceo o Reyno de Portugal no dia de todos os santos do anno de 1755, principiou ás 9 horas e tres quartos da manhaã e durou nove ou dês minutos.

«O impulso do tremor da terra foi maior do Sul que do Norte, e para a parte do Sul cahirão mais ruinas, que para a parte do Norte.

«Nesta freguezia não se arruinou coisa alguma, nem recebeo damno consideravel, sómente algumas paredes ficarão sentidas com leves fendas e aberturas e as telhas de muitas cazas se desencaxarão dos seus lugares deixando os telhados descompostos o que tambem experimentou a Igreja desta Parrochia em huma pequena parte da nave que volta para a parte do Nascente. Em a capela de N. S. da Esperança sita no lugar do Becco desta freguezia de S. Aleixo fez o Terremoto tão grande impressão que de alto a baixo lhe abrio as suas paredes e aboboda as pos se em evidente perigo de se arruinar de todo se lhe não accudirem com os concertos necessários. Nesta freguezia não ha edificios notaveis.

«Nenhuma pessoa morreu nesta freguezia com o tremor da terra.

«As novidades que se virão nas fontes foi o turbarem-se as agoas de algumas e as do Rio *Zezere*, que corre perto desta Parrochia, com a violencia do tremor crescerão, e sahirão fóra do seu termo algum breve, e pequeno espaço e se dividirão de tal sorte humas das outras, que em partes se via a Terra, segundo o affirmão algumas pessoas.

«Esta freguezia está muito distante do Mar.

«A terra não abrio bocas nesta freguezia, nem se seccou fonte, nem rebentou de novo.

«Depois do primeiro dia de Novembro athé o dia vinte e oito de Abril do presente anno tem havido muitos

(1) *Dic. Geog.*, tom. XLII, fl. 10.

Terremotos instantaneos, mas ninguem nesta freguezia os numerou nem se lembra do tempo em que repitirão e menos que tenham feito damno algum.

- «Não ha nesta freguezia quem se lembre de outro algum Terremoto.
- «Esta freguezia tem, e consta de 1069 pessoas: homens 518, mulheres 551.
- «Não houve incendio.
- «Nicolau Pereyra de Macedo.»

A *Memória Paroquial* do mesmo prior diz o seguinte (1):

- «Não padeceo ruina alguma no Terremoto do anno de 1755.
- «Tem (o logar do Beco) 66 vezinhos, e 260 pessoas.»

Segundo o *Inquérito* se conclui que houve algum estrago e que o grau de intensidade sísmica foi (VII).

CHÃOS (S. Silvestre).

Situada na continuação da serra de Aire em terrenos do Jurássico, é uma região pedregosa, constituída principalmente por calcáreos liásicos.

Como há mais aldeias com o mesmo nome, esta é conhecida por Chãos de Ferreira.

A resposta ao *Inquérito* é a seguinte:

«Em o primeiro de Novembro ás dés horas pouco mais ou menos principiou o Terremoto duraria hum coarto de hora e nesse mesmo dia teve suas repetições ainda que com menos estrondo.

«Não se percebeo fose o impulso mais de huma parte que da outra, porque a mesmo tempo se vio tremer tudo se bem que se deixava perceber maior estrondo da parte do Norte.

«Nesta freguezia a Igreja parochial da parte do Sul abriu huma rrasga junto á capella môr mas não de perigo quando tive noticia, em hum lugar desta freguezia cahirão duas paredes de duas cazas de diversos donos, mas couza de pouco custo; não houve mortos nem nesta fréguezia ha edificios notaveis.

«Nas fontes não houve novidade alguma, e do mar está esta freguezia muito remota.

«Não sey que a terra abrice boca alguma nem que nella rebentase fonte de novo.

«Desde o primeiro de Novembro thê doze de fevereiro todos os dias e noutes se tem sentido tremer a terra porem com mais estrondo no dia decimo de Dezembro, porem nesta freguezia durou pouco tempo e não fes damno algum.

«Não ha memoria nesta freguezia que hovesse outro terremoto algum.

«Tem esta freguezia duzentos e hum fogos pessoas seiscentas e dés, do sexo masculino poderão ser duzentas e sesenta pessoas grandes e pequenas; do femenino trezentas e sincoenta grandes e pequenas.

«Não houve incendio nem damno que se posa notar.

«De 12 de Fevereiro de 1756.

«Do Vigario, Fr. Manoel de Andrade.

O *Dicionário Geográfico* (2) nada diz sôbre o terremoto:

«He aldea e Parochia do termo da villa = Pias = na comarca de = Thomar; está situada na serra, que de Minde corre para Alvaizere: o seo povo consta de fogos 200 na Matris dedicada a S. Silvestre.»

Pelo *Inquérito* o grau de intensidade sísmica pode considerar-se (VIII).

DORNES (Nossa Senhora do Pranto).

Vilã situada na encosta dum rochedo, constituído pelos schistos do Silúrico superior, na margem direita do rio Zêzere e que fica entre éste rio e um vale profundo que lhe é affluente. Existe junto a ela um penhasco chamado Serra Vermelha. Encontra-se também uma torre, que segundo alguns foi erigida por Sertório e que tem junto a igreja de Nossa Senhora das Dóres.

A resposta ao *Inquérito do Marquez de Pombal* diz o seguinte:

«Principiou o terremoto do primeiro de Novembro pellas nove horas e meia da manhã pouco mais ou menos

(1) *Dic. Geog.*, tom. VI, fl. 505.

(2) *Idem*, tom. XLII, fl. 37.

e duraria nove minutos, e soeando pouco espaço de tempo tornou a continuar com a mesma actividade, mas com menos extensão de tempo.

«Não se percebeu maior impulso de huma para outra parte.

«Nesta villa e seu termo não houve ruina alguma nos edificios e cazas e os edificios de mais consideração são a Igreja e torre, e mais quatro de particulares, e nestes se não descobre damno algum de concideração.

«Não morreo pessoa alguma.

«Nas fontes se observou em algumas nos primeiros terremotos lamsaram mais abundancia de agoa turba, porem logo tornarão ao seu antecedente curso. O rio Zezere se observou fazerem nelle as agoas hum grande movimento de modo que sahirão fora de seos lemites, porem logo se recolherão.

«Não consta que a terra nesta freguezia abrisse alguma bocca nem rebentasse fonte de novo.

«Como esta villa não confina com o mar nada posso dizer nesta materia.

«Todas as luas do primeiro de Novembro athe este tempo prezente tem havido terremotos sendo mais notorio em o primeiro de Dezembro pellas duas horas da manhã pouco mais ou menos, em onze pellas quatro, em vinte e hum pellas outo da manhã, em quatorze de janeiro pella huma de manhã, em 25 de março pellas duas da manhã, em 25 de abril junto a mea noute, em 30 do mesmo junto a huma hora da manhã, a 27 de maio pellas 6 horas da tarde.

«Não houve incendio algum.

«Tem 717 almas, a saber do sexo masculino 356 e do femenino 361.

«De 18 de Maio de 1756.

«Fr. Manoel Cardozo.»

Na *Memória Paroquial* (1), datada de 30 de Maio de 1758 e assinada pelo mesmo prior, vem o seguinte :

«Do terremoto diz, «nada».

«Tem esta villa vinte e cinco vezinhos, e setenta pessoas de sacramento e ao todo 148 vezinhos.»

Pelo *Inquérito* o grau de intensidade sísmica foi de (VI a VII).

FERREIRA DO ZEZERE (S. Miguel).

Vila muito antiga, situada numa planície, mas separada do Zézere por grandes montanhas.

As suas construções são, geralmente, de pedra e barro; mas tem actualmente alguns predios bons de alvenaria. Assentam sobre os gneisses e micaschistos do Archaico.

O seu prior responde ao *Inquérito do Marquez de Pombal* do modo seguinte :

«Em esta villa começou o Terremoto do primeiro de Novembro pellas 9 horas e meya e durou mais de dous minutos, o segundo pellas onze do mesmo dia mais breve o seu impulso se percebeo ser do Sul para o Norte e ao contrario.

«Não cahirão cazas, mas algumas paredes experimentarão alguma ruina, e principalmente os telhados e as paredes da Igreja, junto destes sacudirão o reboque e esta freguezia não tem outro algum edificio.

«Não morreo pessoa alguma, nem teve perigo.

«Não houve novidade alguma nas fontes e só no Rio Zezere disserão torvar as agoas delle.

«Não consta que houvesse abertura alguma de terra nem rebentasse fonte de novo.

«Tem repetido varias vezes porem de cada vez com menos impulso sem cauzar damno algum.

«Compõe-se esta freguezia de 370 fogos que tem 1239 almas, 628 do masculino e 611 do feminino.

«Não houve incendio algum.

«O Prior, Antão Mde Manso.»

O mesmo prior na *Memória Paroquial* (2) diz o seguinte :

«No terremoto de 1755 padeceo a Igreja alguma ruina nos telhados e nas paredes juntos a elles sacudindo-se toda a cal que logo se reparou.

«Tem esta freguezia 354 fogos e 1200 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XIII, fl. 185.

(2) *Idem*, tom. XV, fl. 319.

IGREJA NOVA DO SOBRAL (Espírito Santo).

O nome desta freguezia era apenas Sobral, mas desde que se construiu a actual igreja tomou a nova designação.

As suas construções são de pedra e barro e assentam sobre os schistos do Cambrico.

A resposta ao *Inquérito* narra o seguinte :

«Que nesta minha freguezia da Igreja Nova do Divino Espírito Santo do Sobral da Prelazia de Thomar, principiou o Terremoto do primeiro de Novembro pelas nove horas e meya da manhã pouco mais ou menos conforme o parecer dos mais, porque nesta freguezia não ha relógio, e começando a ouvir-se o seu impulso por espaço de tres ou quatro minutos, passados elles, começou com grande violencia agitar-se e mover-se tudo até a mesma terra se via estar pulando para cima, o que duraria de meyo quarto de hora para cima, mas a quarto não chegou conforme o parecer dos mais e dahi a outra tanta distancia em que esteve socegado começou segunda repetição, mas ia com menor violencia que duraria de tres minutos pouco mais ou menos e dahi a huma hora pouco mais ou menos repetio terceira ves com menos violencia e durou muito menos que o segundo.

2.º — Bem se percebeo, conforme o parecer das mais, vir o impulso da parte do Norte correndo para levante ao Sul, porem nesta freguezia não ouve ruina alguma.

3.º — Que nesta freguezia não ha edefícios notaveis, nem me constou que nella se aruinasse caza nem ficasem algumas em pior estado do que antes estavam, e só na abobeda da capella mor desta Igreja se devizão duas brechas mas não são pérgozas e a outra da porta principal deu de si a parede para a parte de dentro.

4.º — Que nesta freguezia não morreo, nem ficou molestada pessoa alguma do Terremoto.

5.º — Que o mar não chega a esta freguesia. Nem nella ha Rios, as fontes se virão turbadas e algumas, que tiuão agoa se secarão, e outras que estavam secas se rebentarão, e outras ficarão mais aumentadas nas agoas.

6.º — Que não me constou que nesta freguezia a terra abrise bocas, nem rebentasse fonte alguma de novo.

8.º — Que depois do primeiro Terremoto athe o prezente os mais dos dias e noites se tem sentido repetições com mais ou menos violencia, mas especialmete nesta freguezia se conhecerão tres a primeira a de 5 de Dezembro serão quatro horas depois da meya noite com estrondo e agitação igual ao primeiro, mas duraria cinco ou seis minutos, o segundo foy a 21 do dito mes de Dezembro serão oito pouco mais ou menos, digo serão oito horas da manhã pouco mais ou menos e foi com menos violencia a terceira foi a 21 de janeiro que percebendose muito bem seu impulso não duraria mais de tres minutos sua agitação pelas quatro para cinco horas da manhã, mas de nenhuma das referidas petições me consta, que nesta freguezia recebesse algum damno.

9.º — Que nas pessoas desta freguezia não achey memoria de outro Terremoto.

10.º — Que esta freguezia tem 230 fogos, 319 pessoas masculinas, e 393 femeninas de sete annos para cima.

12.º — Nesta freguezia não ouve incendio algum.

De 18 de fevereço de 1756.

O Vigario, Frey Francisco Lopes Ferreira.»

O *Dicionário Geográfico* (1) diz o seguinte :

«Sobral ou Igreja nova, he aldeia e Parochia do termo da villa de = Thomar = na comarca do mesmo nome : o seo povo segundo Lima, constava de 182 fogos com 652 almas de sacramento : e segundo o Portugal sacro consta de 230 fogos todos pertencentes á Matriz consagrada ao Espírito Santo.»

Pela resposta ao *Inquérito*, porém, se conclui que o grau de intensidade sismica foi (VII).

PAIO MENDES (S. Vicente).

Esta aldeia acha-se situada num sítio elevado e assenta nos micaschistos e gne'sses do Archaico.

O seu prior responde ao *Inquérito* do modo seguinte :

«Primeiramente serão nove horas e meya até trez quartos quando dia de todos os santos e primeiro de Novembro houve o terremoto e duraria de 5 até onze minutos, e no mesmo dia junto ao meyo dia houve outro quazi igual, porem dorou menos tempo, que me parece duraria quatro ou cinco minutos.

«Não se percebeo, que fosse maior impulso de huma parte que de outra.

«Nas cazas desta freguezia não ouve ruinas, só nesta Igreja alguma ruina, que foi separaremse duas das pinhas que estão no corpo da mesma Igreja de S. Vicente de Payo Mendes, e fogirão dos fechaes huma mão travessa, e por ficarem pregadas nos fechaes a groçura de huma moeda de de 5 reis não cahirão sobre a gente que estava na Igreja, e este he edeficio mais principal desta freguezia e mais quatro edefícios porem estes não experimenta-

(1) *Dic. Geog.*, tom. XLII, fl. 261.

rão ruína e he de advertir que todas as mais linhas da Igreja derão de si e as duas assima se lhe não tiverão deitado huns malhetes já terião caído.

•Pella bondade e mizericordia de Deos não morreo pessoa alguma nesta freguezia.

•As agoas das fontes se turbarão e o que ouve no mar e rios não posso informar porque esta freguezia não está ao pé do mar, nem rio.

•No lugar da Granja desta freguezia de Payo Mendes aonde vive Jozé Mendes Couceiro do Senhor Infante D. Pedro de quem he a tal vivenda, e a matta do Circuito pegada ella; no meyo da rua abrio a terra huma greta tem de comprimento seis palmos e meyo e de largura seis palmos, e não se notou outra couza mais que a carvar-se (sic) nella huma vara que me dicerão, teria duas varas cuja observação se não pôde fazer agora por estar entulhada; no salão lemite desta freguezia rebentou huma fonte de novo com os tremores, e no lugar das Courellas secarão duas fontes que deitavão agoa em abundancia, e agora haverá dois mezes tornarão a rebentar huma como dantes, porem a outra deitando huma telha de agoa agora não chega a deitar meyo anel della.

•Desde o primeiro de Novembro até o presente tem havido tremores especialmente pellas duas, e o ultimo foi segunda feira dezasete do presente mez pellas seis horas pouco mais ou menos.

•Constame de algumas pessoas que haverá sincoenta annos pouco mais ou menos hovera hum terremoto, mas que não fizera perda nenhuma.

•As pessoas que ha nesta freguezia homens duzentos e sete entrado nesta conta vinte e dois meninos, que não são de Sacramento, e molheres duzentas e onze entrando nesta conta dezanove meninas que tãobem não são de Sacramento.

•Tãobem não ouve incendio he o que posso informar.

•De 20 de Mayo de 1756.

•O Vigario, Fr. Clemente Nogueira.»

Na *Memória Paroquial* (1) do mesmo prior e datada de 20 de Abril de 1758, vem o seguinte :

«Não ouve nesta freguezia ruína consideravel no terremoto de 1755. .

«Tem 411 vezinhos, e 390 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

PIAS (S. Luiz).

Vila antiga com uma igreja matriz de três naves e muitas capelas laterais.

Assenta sobre os grés triásicos.

A resposta ao *Inquérito* narra o seguinte :

«Ao 1.º que o terremoto do primeyro de novembro do anno passado de 1755 principiou ás 9 horas da manhã pouco mais ou menos, e duraria hum quarto de hora principiando mais brando e findando mais rijo.

«Ao 2.º que não se conheco distinctamente mais impulso de alguma parte pello Terremoto, ou seos feytos ainda que pareceo a mayores hum delles se movia da parte do Sul para o Norte.

«Ao 3.º que até o presente se não achão aruynadas de todo cazas, ou edificios ainda que algumas ficarão com suas raxas e na Igreja se não exprimentou royna alguma.

«Ao 4.º que não morreo dos ditos Terremotos pessoa alguma nesta minha freguesia.

«Ao 5.º que as agoas de ribeiras e fontes alguns dias correrão turvas e o mesmo succedeo no segundo Terremoto quarenteno.

«Ao 6.º que nesta freguesia è em distancia de quatro legoas não ha mares.

«Ao 7.º que não consta que nesta freguezia se abrisem bocas na terra nem de novo rebentacem fontes ou secasse alguma das que havia.

«Ao 9.º que depois do primeyro Terremoto do primeyro de novembro se tem sentido varios Tremores da terra entre elles 2 mayores hum delles no dia quarenta de madrugada que duraria hum para 2 minutos e outro em 21 de dezembro pellas 8 ou 9 horas da manhã que com pouca deferença durou o mesmo tempo.

«Ao 10.º se não tem ouvido outros movimentos da terra mais que os referidos.

«Ao 11.º que nesta freguezia ha numero de 452 fogos, pessoas mayores 543 e menores 42.

«Não houve incendio algum.

«De 16 de Fevereiro de 1756.

•Vigario, Fr. João de Sá».

Na *Diccionario Geográfico* vem o seguinte :

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXVII, fl. 153.

He villa da comarca de Thomar com camara, juizes ordinarios vereadores para governo do povo da villa e de seo termo, o povo da villa consta de 160 fogos com 590 almas de communhão na Matris dedicada a S. Luis.

Porém, pela resposta ao *Inquérito* se conclui que o grau de intensidade sismica foi (VII).

Concelho de Golegã

AZINHAGA (Nossa Senhora da Conceição).

Foi antigamente vila, hoje é uma aldeia, séde duma freguesia, situada numa região de campina, constituída parte pelo Miocénico lacustre parte por aluviões e atravessada pelo rio Almonda. A Matriz foi um templo de três naves, suntuoso, mas acha-se em ruínas.

A *Memória Paroquial* (1), datada de 5 de Abril de 1758, diz o seguinte :

«Não teve damno algum no terramoto.

«Tem trezentos e tres vezinhos, e outocentas, e sincoenta e sinco pessoas de confissão.

O seu grau de intensidade sismica foi, portanto, (VI).

GOLEGÃ (Nossa Senhora da Conceição).

A freguesia de Golegã acha-se numa vasta planicie, chamada campos da Golegã, conhecida pela sua fertilidade, sendo parte pertencente às aluviões do Tejo parte ao Terciário (Miocénico lacustre).

Confina ao S. com o Tejo, cujas enchentes contribuem para a fecundidade do seu solo.

A vila de Golegã tem um templo magestoso, em estilo manuelino, uma bonita igreja da Misericórdia e possui belas construções de alvenaria ; mas abundam as de taipa, devido à falta de pedra.

A *Memória Paroquial* (2) é pouco clara sôbre os efeitos do terremoto, mas, como fala em reedificações, parece que houve ruina parcial de algumas casas. Assim, com a data de 20 de Abril de 1758, diz o seguinte :

«Padeceo tão poco esta villa, no terremoto de 1755 que, em menos de outo dias se vio totalmente reedificada.

«Tem esta freguezia 750 fogos que comprehendem 1948 pessoas maiores e 151 menores fazendo o numero de 2099.»

Parece que o grau de intensidade sismica foi (VII).

Concelho de Mação

ABOBREIRA (S. Silvestre). Também se chama ABOBOREIRA ou ALBOBOREIRA.

Assenta sôbre o Silúrico superior, formado de grés, grauwackes e schistos.

As suas construções são pobres.

Segundo a *Memória Paroquial* (3) os efeitos do terremoto foram os seguintes :

«Nam padeceo esta povoaçam ruina alguma no Terremoto de 1755.

«Tem 114 fogos, e pessoas 340.»

O seu grau de intensidade sismica foi, portanto, (VI).

AMENDOA (Nossa Senhora da Conceição).

Povoação muito antiga, situada num alto, assente sôbre o Silúrico inferior.

As suas construções são pobres e terreas.

(1) *Dic. Geog.*, tom. V, fl. 999.

(2) *Idem.*, tom. XVII, fl. 325.

(3) *Idem.*, tom. I, fl. 115.

Quanto aos efeitos do terremoto e à população a *Memória Paroquial* ⁽¹⁾, datada de 23 de Abril de 1758, diz o seguinte :

«Nam teve Ruina no Terremoto de 1755, por mercê que Deos fez.
«Tem esta villa em si 10 vizinhos, e tem 28 pessoas; a freguezia ao todo 185 vizinhos.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

CARDIGOS ou VILA NOVA DE CARDIGOS. (Nossa Senhora da Assunção).

Vila muito antiga, assente sobre os schistos e grauwackes do Cambrico, com uma Matriz de três naves, tendo Misericórdia e hospital.

A freguesia acha-se num sitio montanhoso.

A *Memória Paroquial* ⁽²⁾, datada de 16 de Abril de 1758, refere o seguinte :

«Não padecoo ruina grave no terremoto de novembro de 1755, tam somente o Arco principal teve huma pequena abertura que hoje se acha unida e na sacristia ao pé da porta della outra.

«Tem esta freguezia 163 fogos na freguezia e lugares, 660 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, portanto, (VI a VII).

CARVOEIRO (S. João Batista).

Esta pequena vila acha-se situada na encosta dum monte pouco elevado, e assenta principalmente nos schistos amplitos do Silúrico superior. Junto a ela passa a ribeira do Carvoeiro, que vai desaguar no Tejo. Tem Misericórdia e hospital, mas as suas construções são, em geral, pobres.

Quanto aos efeitos do terremoto, a *Memória Paroquial* ⁽³⁾, datada de 21 de Outubro de 1759, diz o seguinte :

«Nam padecoo esta terra Ruina alguma no terremoto de 1755.

«Tem 178 vezinhos, e 627 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

EVENDOS ou ENVENDOS (Nossa Senhora da Graça).

Acha-se esta pequena vila assente sobre os schistos e grauwackes do Cambrico, num vale. As suas construções são pobres; na maior parte terreas e de pedra e barro.

A sua *Memória Paroquial* ⁽⁴⁾, datada de 9 de Outubro de 1758, não se refere ao terremoto e apenas diz o seguinte :

«Tem 328 vizinhos e pessoas 1026.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI?).

MAÇÃO (Nossa Senhora da Conceição).

Vila assente sobre uma mancha de granito, que aflora no meio do Silúrico e do Cambrico, e em parte coberta pelo Miocénico lacustre.

Havendo bela pedra para construções na região, elas são, em geral, de alvenaria ordinária ou de pedra e barro.

A *Memória Paroquial* ⁽⁵⁾ refere o seguinte :

«Na occasiam do Terremoto se mudaram as paredes da Ermida de Sam Gens dos seus alicerces e ficou ameaçando ruina e a Capella môr da Matriz desta villa abrio por varias partes, e tudo se conserva no mesmo estado.

«Tem esta freguezia 510 fogos, 1581 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. III, fl. 529.

(2) *Idem*, tom. IX, fl. 845.

(3) *Idem*, tom. IX, fl. 1159.

(4) *Idem*, tom. XIII, fl. 203.

(5) *Idem*, tom. XXII, fl. 31.

PANASCOSO (Nossa Senhora do Pranto).

Assenta também sobre o granito esta aldeia, que se acha numa região rica e fértil, apresentando várias construções de alvenaria ordinária.

Quanto ao terremoto e à população a *Memória Paroquial* (1), datada de 27 de Abril de 1758, diz o seguinte:

«Nam padeceo ruina alguma com o terremoto de 1755.

«Tem 212 vizinhos, 670 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

Concelho de Rio Maior

ALCOBERTAS (Santa Maria Madalena).

Freguesia situada na serra dos Candieiros, que toma nesta parte o nome de serra de Alcobertas.

A aldeia acha-se num vale e assenta sobre os calcários do Jurássico (Lusitaniano).

Relativamente aos efeitos do terremoto diz a *Memória Paroquial* (2), com a data de 20 de Abril de 1758, o seguinte:

«No terremoto de 1755 não houve ruínas nesta freguesia pela bondade de Deus, menos a Igreja que padeceu muito cairão os altares colateraes, hoje em seus lugares, a torre toda se arruinou mas não cahio.....

«Tem esta freguezia 240 fogos e 644 pessoas de confissão e de confissão e communhão.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

ARRUDA DOS PISÕES (S. Gregório).

Assenta esta aldeia sobre o Miocénico lacustre, junto a um vale, afluente da ribeira da Asseca.

A *Memória Paroquial* (3), datada de 2 de Abril de 1758, refere o seguinte:

«No terremoto de 1755 só a Igreja, que se achava bastantemente aruinada padeceo mayor ruina, que ainda não está reparada.

«Tem 63 vizinhos, e 246 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica parece ter sido (VII).

AZAMBUJEIRA ou ZAMBUJEIRA (Nossa Senhora do Rosário).

Acha-se esta aldeia entre dois afluentes da ribeira de Asseca e assenta sobre o Miocénico lacustre.

Em 2 de Abril de 1758, escreveu o seu vigário sobre o terremoto e a população na *Memória Paroquial* (4), o seguinte:

«A ruina que padeceo no terremoto do anno de 1755 foram só humas cazas de sobrado, as quaes cahirão, ainda se achão cahidas.

«Tem 97 moradores, e 350 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII a IX).

FRAGUAS (Santo António).

Pequena aldeia assente sobre o Miocénico lacustre e situada junto a um vale.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXVII, fl. 275.

(2) *Idem*, tom. II, fl. 131.

(3) *Idem*, tom. V, fl. 689.

(4) *Idem*, tom. V, fl. 957.

Sobre o terremoto e a população, em 29 de Março de 1758, diz na *Memória Paroquial* (1) o seu prior o seguinte :

«Não padecoo ruina consideravel.
«Tem 142 vezinhos, e 491 pessoas »

O seu grau de intensidade sismica parece ter sido (VII).

MARMELEIRA.

Esta freguesia pertencia a S. João da Ribeira e contava 93 vizinhos.

OUTEIRO DA CORTIÇADA antigamente RIBEIRA DA CORTIÇADA (Nossa Senhora da Ribeira).

Esta aldeia acha-se num vale assente sobre o Miocénico lacustre.

As suas construções são, em geral, terreas e algumas de alvenaria.

Os efeitos do terremoto foram, segundo a *Memória Paroquial* (2), os seguintes :

«Alguma ruina padecoo no terremoto de 1755, principal na Igreja e algumas cazas, mas já em parte se acham reparadas.

«Tem esta freguesia 98 visinhos e 361 pessoas.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VII a VIII).

RIO MAIOR (Nossa Senhora da Conceição).

Importante vila assente sobre o Miocénico lacustre, situada num vale, onde corre uma ribeira que tem o mesmo nome.

Tem belas construções de alvenaria. Nas proximidades existem belas pedreiras de cantaria, como na Quinta dos Vales, etc. Encontram-se calcários no Miocénico, correspondentes aos de Pernes; mas são mais empregados os quaternários ou *tufos* pela sua facilidade de extracção, pouco pêsso, etc.

A primitiva igreja matriz da epoca do terremoto achava-se a uns 4^m do leito da ribeira e a uns 50^m da povoação. Mudou-se depois para a pequena igreja do Espirito Santo. Nesta freguesia existem umas poucas de ermidas.

Sobre o terremoto e população diz a *Memória Paroquial* (3) o seguinte :

«O terremoto do anno de 1755 aqui se sentio com violencia mas não fez ruina.
«Tem 632 vezinhos, e 3000 almas.»

O seu grau de intensidade sismica foi, segundo se conclui, (VI).

S. JOÃO DA RIBEIRA (S. João Batista).

Esta freguesia, assim como a aldeia, acha-se no Miocénico lacustre.

A *Memória Paroquial* (4) narra o seguinte :

«No terremoto de 1755 supposto ouve alguma ruina não foy com muito excesso e da que ouve está reparada.
«Conta esta freguesia de 382 fogos e pessoas maiores de confissão e comunhão 1296 e menores somente de confissão 174.»

O seu grau de intensidade sismica parece ter sido (VII a VIII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XVI, fl. 919.

(2) *Idem*, tom. XXXII, fl. 573.

(3) *Idem*, tomo XXXII, fl. 749.

(4) *Idem*, tom. XXXI, fl. 535.

Concelho de Salvaterra de Magos

MUGE.

Esta vila é uma povoação muito antiga. Acha-se na margem esquerda do Tejo, no sitio onde a ribeira de Mugem vai desaguar, numa região plana, e assenta sobre as areias argilosas do Pliocénico, no limite com as aluviões do Tejo.

As suas construções são, em geral, de taipa ou de tijolo cru.

A sua *Memória Paroquial* (1), a qual faltam folhas, nada diz sobre o terremoto e apenas sobre a população o seguinte :

«Tem a dita villa dentro em si duzentos, a sessenta e seis fogos, e outocentos, e siacoenta, e duas Pessoas, as quaes juntas com as dos lugares, e aldeas, que pertencem á mesma Parroquia vem a fazer o numero de trezentos e sessenta e tres fogos, e mil e outenta e quatro Pessoas, das quaes mil são Pessoas mayores de comunhão, e outenta e quatro menores só de confição, e não se falla em crianças, que não chegaram á idade de sette annos.»

SALVATERRA DE MAGOS (S. Paulo).

Vila assente sobre o Pliocénico (2), formado por areias mais ou menos argilosas.

A freguesia e a vila acha-se situada numa vasta planície, que fica entre a margem esquerda do Tejo e o Sorraia.

A maior parte das casas é construída com taipa, sendo algumas de tijolo e raras de alvenaria.

Tem uma bela Matriz, Misericórdia e hospital.

Possuia também uma esplendida coutada da casa real com um belo palácio.

A *Memória Paroquial* (3) narra sobre os efeitos do terremoto o seguinte :

«Principiando primeiro pellos lugares sagrados, digo padeceo a Igreja Parochial desta villa huma grande ruina, a qual ainda se não reparou e esta quazi dando consigo em terra, o não se ter já reparado esta ruina tem sido cauza as grandes demoras, que tem havido em a menza da consciencia com as consultas. Padeceo a mesma Igreja bastante ruina na Torre, e tilhados, e a parede da parte esquerda da mesma Igreja se acha bastantemente cortada cujas ruinas ainda se não repararão. Padeceo a Capella Real em hum zimbório que tem de estuque, sua ruina porem já se acha reparada. Padeceo huma Irmida chamada de San Sebastian sua ruina em o arco da capella do ditto sancto; porem esta tãoem se acha reparada. Padeceo tãoem a Misericordia desta villa sua ruina em varias partes da mesma Igreja, porem já estas se achão reparadas, e não só para estes reparos; porem para todos os mais já referidos concorreo Sua Magestade com a sua Real grandeza, tanto asim que todos foram feitos a sua custa. Padeceo tãoem grande ruina as cazas de Audiencia desta villa; por que se lhe dezabou a parede que caher para a prassa desta villa, cuja ruina ainda se não reparou. Padeceo tãoem grande ruina o Passo de Sua Real Magestade cuja ruina ainda não está reparada. Padeceo mais esta villa em alguma das suas partes, ruinas porem já se achão reparadas; por ser em estas de pouca consideração.

«Tem 453 visinhos, pessoas mayores 4399 e os menores de confissão 463.»

Embora esta narração não se refira a mortes, o seu grau de intensidade sísmica pode avaliar-se em (IX).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXV, fl. 1899.

(2) A Carta Geológica de 1890 dá erradamente esta vila assente sobre as aluviões.

(3) *Dic. Geog.*, tom. XXXIII, fl. 215.

CAPÍTULO II

Efeitos do megasismo no distrito de Santarem

NO

Concelho de Santarem

ABITUREIRAS ou ABETUREIRAS (Nossa Senhora da Conceição).

Freguesia assente sobre o Miocénico lacustre. As suas construções são, geralmente, pobres; contudo, tem boas pedreiras de cantaria, como, em Barbancho.

A *Memória Paroquial* (1) nada diz sobre o terremoto e apenas o seguinte, referente a 30 de Março de 1758:

«Consta esta freguezia de mil sincoenta e duas pessoas de confição e communhão; e de duzentos noventa e nove fogos.»

O seu grau de intensidade sísmica foi talvez (VI?).

ABRAÃ, ABRAN ou ABRÃO (Santa Margarida).

Também assenta sobre o Miocénico lacustre.

Em 7 de Abril de 1758, diz a *Memória Paroquial* (2) o seguinte:

«Não padecco roina no Terramoto.

«Tem 150 fogos, e 346 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, portanto, (VI).

ACHETE (Santa Maria ou Nossa Senhora da Purificação).

Esta freguesia assenta no Miocénico lacustre e as suas construções são, em geral, pobres.

A *Memória Paroquial* (3) diz o seguinte:

«No terremoto do anno de 1755 não houve nesta freguesia ruinas memoraveis, e algumas ainda leves cuidarão cada hum em reparar as que lhe tocarão.

«Tem 275 vizinhos, e pessoas mayores 910 e menores 66.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

ALCANEDE (Nossa Senhora da Purificação).

Vila situada na falda da serra de Aire, na encosta dum alto monte, no contacto entre o Terciário e o Cretácico superior. O Terciário lacustre é constituído principalmente por calcáreos.

Possui um castelo em ruínas, obra dos romanos.

Diz Pinho Leal (4) que foi o terremoto de 26 de Janeiro de 1531 quem destruiu a torre de menagem e a albarra e a barbacan do castelo, pois até aquela data estava em bom estado. Pelo terremoto morreu um homem que estava preso e ficaram muitas armas soterradas.

A Matriz é muito antiga e tem Misericórdia.

Contudo, a vila é pequena e pobre; mas pela abundância de pedreiras, algumas até de belo mármore, tem muitas construções de alvenaria.

A *Memória Paroquial* (5) relativamente ao terremoto e à população narra o seguinte:

(1) *Dic. Geog.*, tom. I, fl. 85.

(2) *Idem*, tom. I, fl. 141.

(3) *Idem*, tom. I, fl. 211.

(4) Pinho Leal. *Portugal Antigo e Moderno*, pag. 442.

(5) *Dic. Geog.*, tom. I, fl. 555.

«Na ocasião do terremoto não padeceo esta villa e seu termo ruina notavel, e as couzas poucas que padeceo já estão reparadas.

«Tem 658 fogos, e 2182 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

ALCANHÕES.

Vila assente numa mancha do Quaternário, sendo as suas construções, em geral, de adobos. Quanto ao terremoto e população a *Memória Paroquial* (1), datada de 4 de Abril de 1758, diz o seguinte:

«Não padeceo esta terra do terremoto ruina, sómente padeceo alguma a Igreja, e esta reparavel e está já reparada

«Tem esta freguezia 163 fogos e 448 pessoas maiores, menores 56.»

O seu grau de intensidade sísmica parece ter sido (VII).

ALMOSTER (Santa Maria).

Esta freguesia acha-se situada numa planície, pertencente ao Miocénico lacustre. Julgo que a sua aldeia assenta sobre os calcários rijos que apresenta este terreno, e está junto à ribeira de Almoster, afluente da ribeira da Asseca.

As suas construções são, em geral, terreas e de pedra e barro.

Tinha um convento muito antigo de freiras bernardas.

Na *Memória Paroquial* (2) o vig. Antonio Filippe da Sylva narra os efeitos do terremoto do modo seguinte:

«Não padeceo muito pelo terremoto esta freguezia e lugar, não só porque não tem soberbos os seus edificios mas porque provavelmente todas estas terras tem por fundamento hum só penedo ou poucos mais, pela terra dentro o que faria que a impressão dos movimentos fosse como regular em todas as suas partes e por isso mais innocente. No mosteiro houve maiores estragos por muitas aberturas de paredes em dormitorios e em varias obras principaes da clausura que todavia estão reparadas a grande despeza do mosteiro em anno e meio.

«No livro dos Baptisados desta Freg.^a do anno de 1653 está hũa memoria em que o Paroco affirma que em junho daquelle anno houvera hum grande Terremoto ou tremor de terra que abalou m.^{to} os edificios e aquella Paroquia, porem que nenhum cabira.

«Tem esta freguezia 176 fogos e casais, e 940 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

AMIAIS DE BAIXO.

Esta freguesia data de 1852 e, segundo me informaram, pertencia na maior parte à freguesia de Malhou, quando se deu o terremoto.

ARNEIRO DAS MILHARIÇAS (S. Lourenço).

Assenta esta aldeia, chamada Milhariças, sobre o Miocénico lacustre e dizem que o nome de Arneiro deriva do seu solo ser arenoso, formado de gres grosseiros com intercalações de argilas.

As suas construções são terreas e pobres.

A *Memória Paroquial* (3) diz o seguinte, com a data de 10 de Abril de 1758:

«Não padeceo ruina alguma no terremoto de 1755.

«Tem 157 vizinhos, e 381 pessoas de sacramento, menores 37 na forma do rol dos confessados.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

AZOIA DE BAIXO (Nossa Senhora da Conceição).

Freguesia muito fértil, sendo os seus terrenos pertencentes ao Miocénico lacustre.

(1) *Dic. Geog.*, tom. I, fl. 575.

(2) *Idem*, tom. III, fl. 119.

(3) *Idem*, tom. IV, fl. 523.

As suas construções são, geralmente, de pedra e barro ou de adobos, e terreas.

A *Memória Paroquial* (1), datada de 28 de Março de 1758, sobre o terremoto, diz o seguinte:

«Ao vigessimo sexto interrogatorio a respeito da ruina por causa do terremoto de 1755 não padeceo este logar mais do que tio sòmente algum abalamento de cazas, e a Igreja como edificio mais superior do que ja se acha reparada e não padeceo pessoa alguma.

«Tem esta freguezia 69 fogos e pessoas maiores 231 menores e inocentes 75.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, portanto, (VII).

AZOIA DE CIMA (Nossa Senhora da Graça).

Acha-se no Miocénico lacustre como a anterior.

As suas construções são também pobres e, em geral, de adobos.

Quanto aos efeitos do terremoto diz a *Memória Paroquial* (2) o seguinte, em 8 de Março de 1758:

«A capella mór na ocazião do terremoto de 1755 abrio huma racha e cahio metade do reboco do teto da dita capella, e pintura della, caíndo esta da mesma sorte.

«Tem esta freguezia 95 vizinhos, e 319 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

CASÉVEL (Nossa Senhora da Assunção).

A aldeia de Casével e a freguesia acha-se no Miocénico lacustre e é atravessada pela ribeira do Alviela.

As suas construções são terreas e pobres, principalmente de adobos, em que, às vezes, se junta palha.

Sobre o terremoto a *Memória Paroquial* (3) diz o seguinte:

«Por causa do Terremoto padeceo a Igreja sua ruina nas paredes e telhados.

«Tem esta freguezia 120 fogos, 500 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, talvez, (VII a VIII?).

Acha-se anexa a Casével a antiga freguesia da Ribeira de Pernes (Santa Cruz).

A *Memória Paroquial* (4) diz o seguinte:

«Não padeceo no terremoto cousa de consideração.

«Tem 68 vezinhos, e 230 pessoas de comunhão.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

LOURICEIRA (Nossa Senhora da Conceição).

A freguesia é constituída pelos terrenos do Miocénico lacustre, e atravessada pela ribeira do Alviela, que nasce nos seus limites na base duns rochedos, no sitio a que chamam Olhos d'Água.

A aldeia é pobre, constituída sobretudo por casas terreas.

A *Memória Paroquial* (5), quanto ao terremoto e população, diz o seguinte:

«Do terremoto, não tem que dizer.

«Tem esta freguezia sento e tres fogos pessoas trezentas e noventa e sete.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

(1) *Dic. Geog.*, tom. V, fl. 1069.

(2) *Idem*, tom. V, fl. 1073.

(3) *Idem*, tom. X, fl. 1645.

(4) *Idem*, tom. XXXII, fl. 623.

(5) *Idem*, tom. XXI, fl. 1267.

MALHOU (Divino Espirito Santo).

A freguesia acha-se numa quasi planície do Miocénico lacustre.

O *Dicionário Geográfico* (1) traz apenas o seguinte, referente à população :

«Malhou he aldeia, e Parochia do termo da villa de Sanctarem na Commarca do mesmo nome, o seu povo consta de 257 fogos com 800 almas na Matris consagrada ao Spirito Santo.»

PERNES (Nossa Senhora da Purificação).

A vila de Pernes fica numa encosta entre duas ribeiras, a do Alviela e a de Pernes.

Assenta no Miocénico lacustre, que nela se apresenta constituído principalmente por calcáreos, sendo as suas construções, em geral, pobres ; mas tendo algumas de sobrado e de alvenaria, sendo a freguesia fértil e rica.

Empregam muito nas construções, excepto nos alicerces, os calcáreos dos depositos quaternários, a que chamam *tufos*. Destes alguns são compactos, extremamente duros, a que chamam pedra molar, porque foram antigamente muito empregados para mós. Há duas espécies destes calcáreos, segundo são de melhor ou peor qualidade : pedra molar alveira e pedra molar secundeira, Existem pedreiras em Pernes, Vale das Pedreiras, Póvoa das Mós, etc.

A sua Matriz, assente no calcáreo, é um templo muito antigo, situado na parte mais elevada da povoação. Tem também Misericórdia e hospital.

A *Memória Paroquial* (2), em relação ao terremoto e população, diz o seguinte :

«Por causa do terremoto se alagou a Igreja Matris, e ainda se conserva da mesma sorte padecendo este povo hum grave detrimento em razão de se conservar o Sacramento em huma Ermida muito pequena casa da Igreja he sómente de huma nave com sinco altares, o primeiro o altar mór em que estava o Sacramento com sua tribuna grandioza toda dourada : hum dos altares culatraes está Nossa Senhora da Conceição, e em o outro em que se dis a Missa das almas está S. Domingos no corpo da Igreja está outro altar no qual está o Senhor Jezus, tem mais huma capella de Nossa Senhora do Rozario com sua tribuna toda dourada.

«Tem 247 fogos, 832 pessoas, sendo 743 maiores e 89 menores.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII a IX).

POMBALINHO (Santa Cruz).

Aldeia assente sobre o Miocénico lacustre no contacto com as aluviões do Tejo e próximo da margem direita deste rio. Chamava-se antigamente Pombal, mas para distinguir dos outros Pombais se deu o nome de Pombalinho.

A freguesia é muito fértil e numa região plana, sendo as suas construções principalmente de adobos e tijolos.

A *Memória Paroquial* (3), relativamente ao terremoto, diz o seguinte, em 3 de Maio de 1758:

«Do terremoto, «nada».

«Tem 276 vezinhos, 885 pessoas.»

O grau de intensidade sísmica é, portanto, (VI a VII).

POVOA DOS GALEGOS (Nossa Senhora da Luz).

Pequena aldeia assente sobre o Miocénico lacustre, formação a que pertencem os terrenos da freguesia.

As suas construções antigas são pobres, de tijólos ou adobos, mas argamassadas e estucadas exteriormente.

Quanto aos efeitos do terremoto e população diz a *Memória Paroquial* (4), datada de 4 de Abril de 1758, o seguinte :

(1) *Dic. Geog.*, tom. XLII, fl. 81.

(2) *Idem*, tom. XXIX, fl. 1079.

(3) *Idem*, tom. XXIX, fl. 1441.

(4) *Idem*, tom. XXX, fl. 1849.

«Não padecio esta terra ruina alguma com o terremoto do anno de 1755.

«Tem 79 vezinhos, e 227 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

ROMEIRA (S. Braz).

Esta freguesia acha-se também no Miocénico lacustre. É muito fértil, atravessada por linhas de água.

A sua aldeia é pequena, constituída principalmente por habitações terreas, feitas de adobos, mas, em geral, estucadas exteriormente.

A *Memória Paroquial* (1), em relação ao terremoto e população, com data de 3 de Abril de 1758, diz o seguinte:

«Não padecio esta terra no terremoto de 1755 senão hum grande tremor e abalo mas não cahio caza alguma exceptio parte do Campanario do signo da Igreja e já está reedificada.

«Tem esta freguezia 70 fogos, 260 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

SANTA IRIA DA RIBEIRA DE SANTAREM ou RIBEIRA DE SANTAREM.

Fica junto ao Tejo, na sua margem direita. É, por assim dizer, um bairro de Santarem, pois acha-se no sopé do planalto que encima esta cidade. Assenta principalmente sobre as argilas da base dos grés pliocénicos, tendo na sua frente um vasto campo de aluviões, a que se chama *Rocio*.

As suas construções são ordinariamente terreas, sendo a maior parte de adobos.

Sofreu bastante com o terremoto tendo havido pelo menos uma morte (2).

Numa *Descrição* (3) dos efeitos do terremoto em Santarem, vem o seguinte:

«A Igreja Parochial de S. Iria, padecio muitos estragos com o Terremoto, assim nas paredes, como nos arcos, e na torre. Foi esta Parochia antigamente do Padroado Real, e no anno de 1280 a deu El-Rey D. Diniz, á Collegiada de Alcaçova, com o seu Padroado, e rendas pelos lugares de Alcoentre, Alcoentrinho, e Tagarro. He de mediana grandeza, com trez naves, e sustentada em 10 columnas todas da ordem Toscana. As suas Ermidas annexas, e sitas na mesma Ribeira de Nossa Senhora das Neves, de Nossa Senhora da Gloria, padecerão ruina reparavel.

Segundo a *Memória Paroquial* (4):

«A Igreja principal padecio ruina em alguma das suas partes: o frontispicio teve tanta que foy necessario reparar-se inteiramente cahirão as duas abobedas, que cobrião as duas capellas collateraes dentro no cruzeyro: o coro e a sua escada; a torre, o zimbório, e a sacristia, tiverão tambem ruina, que necessitou de repario.

«O numero dos vizinhos pertencentes a esta Parochia, he de 381.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (IX).

SANTAREM.

Esta cidade tem actualmente três freguesias: Nossa Senhora de Marvila, S. Nicolau e Salvador, não contando com a de Santa Iria ou Ribeira de Santarem, antigamente Ribeira do Alfange, de que já me ocupei.

Antigamente possuia treze freguesias: Santa Maria de Alcáçova, Nossa Senhora de Marvila, Santa Cruz, Santa Iria, O Salvador, S. Julião, S. Mateus, S. Nicolau, S. João de Alfange, Santo Estêvão ou Santo Milagre, S. Martinho, S. Lourenço e S. Tiago.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXII, fl. 941.

(2) No *Livro n.º 1 dos Obitos da freguezia de Santa Iria de Santarem*, vem o seguinte:

«Em o primeiro dia do mes de Novembro de 1755 faleceu... por morrer debaixo de huma parede Joana Tereza

(3) Obras várias. — *Theatro lamentavel, Scena funesta relação verdadeira do Terremoto do primeiro de Novembro de 1755*. (Torre do Tombo 18-C-8, fl. 29 a 55).

(4) *Dic. Geog.*, tom. XXXIII, fl. 481.

Santarem é uma das cidades de Portugal mais curiosa pela sua historia, revelada nos seus belos monumentos, muitos dos quais teem sido deixados ao abandono e demolidos, principalmente depois do terremoto de 1755, que tanto estrago produziu nesta cidade. Situada sôbre um pequeno planalto, sobranceiro ao Tejo e de não facil acesso, tornou-se um dos baluartes da defesa das diferentes dominações que teem tido Portugal. Teatro de várias lutas, tem merecido os cuidados dos monarcas portuguezes, quanto à sua fortificação, como o resto das suas velhas muralhas ainda hoje o atestam.

O panorama que se desfruta das suas Portas do Sol é um dos mais belos do país. Daí se avista toda a planície imensa da outra margem do Tejo e o serpentear deste rio por entre regiões verdejantes, separadas por manchas vermelhas de grés pliocénicos, onde os raios do sol se refletem em dourados lampejos.

A planta que encontrei no Archivo da Direcção dos Serviços Geodésicos (est. 2) permite fazer uma ideia da antiga cidade de Santarem e, comparando-a com o seu estado actual, ver-se há como não teem sido respeitados os monumentos de tão vestusta cidade.

As construções de Santarem assentam principalmente num calcáreo argiloso, mais ou menos resistente, que coroa o planalto e que tem inferiormente bancadas de grés grosseiros, mais ou menos argilosos e incoherentes, que constituem as escarpas, até o Tejo.

As camadas que constituem o Terciário lacustre da região Cartaxo-Santarem podem grupar-se na ordem descendente, segundo o sr. António Torres (1), do modo seguinte :

Pliocénico	}	Calcáreos fossilíferos de Santarem.
		Formação arenosa do Cartaxo.
Miocénico	}	Calcáreos fossilíferos de Pernes.
		Formação arenosa do Arneiro das Milhariças.
		Formação salobra.
Oligocénico	}	Calcáreos com raros fósseis de Alcanede.
		Grés grosseiros de Monsanto.

As colinas de Santarem são constituídas pela formação pliocénica e arenosa do Cartaxo com a possança de 90^m, coroada pelos calcáreos de Santarem (pedra barrôa).

Não me occuparei detalhadamente da arqueolôgia de Santarem, porque isso não é o objeto dêste estudo; mas apenas dos efeitos do terremoto sôbre as construções principais.

Não posso deixar de mencionar aqui o grande auxilio que me prestou o coronel Ramos de Miranda no conhecimento dos monumentos desta cidade.

Igrejas de Nossa Senhora de Marvila e Santa Maria de Alcáçova. — O bairro de Marvila é a parte principal e, mais nobre de Santarem. A igreja de Marvila é da Colegiada de Santa Maria e de três naves, sendo uma das mais belas e vastas da cidade. Assenta sôbre o calcáreo pliocénico e é uma construção solida, tendo sido várias vezes reconstruida.

A Real Colegiada de Santa Maria de Alcáçova é talvez o principal edificio religioso de Santarem e era a capela real dos paços dos antigos reis, pois ficava contigua. A igreja era pequena e de três naves. Esta colegiada tem várias reconstruções uma das quais principiou em 1715 e terminou em 1724. Era, portanto, uma construção em bom estado, quando se deu o terremoto. Assenta como a anterior sôbre o calcáreo pliocénico.

Sôbre os efeitos do terremoto nos diferentes monumentos de Santarem encontrei uma curiosa *Descrição* (2). Assim, sôbre as igrejas de Alcáçova, e Marvila diz o seguinte :

« Nas duas Collegiadas de S. Maria de Alcáçova, e S. Maria das Maravilhas forão menos as ruínas : porque em huma, e outra cahirão alguns azulejos, e caliças sem mais grave prejuizo. Estas Igrejas ambas, são fundações dos Cavaleiros Templarios, e ambas pretendem a primazia. A Collegiada de Alcáçova, he de mediana fabrica. Tem tres naves com a do corpo, as columnas são da ordem Toscana. A Capella mayor tem boa porporção, e o arco da fron-

(1) F. Roman, M. Fliche, António Torres. *Le Néogène continental dans la basse vallée du Tage*, Lisboa, 1907.

(2) Obras varias. — *Theatro lamentavel, Scena funesta*.

taria he acompanhado de duas columnas, ás quaes chamão os Architectos Atticurgas, por terem visto só de huma face. Tem esta Collegiada insigne 17 Conegos, tres dignidades, que são Chantre, Mestre Escola e Thesoureiro mór, e quatro meyo Conegos, tambem tem hum Perior, que adminis ra os Sacramentos aos freguezes, e sempre he Freire conventual da Ordem de Avis, e constituido na dignidade de Sacristão mór da mesma Ordem. A Collegiada de S. Maria de Marvilla nos seus principios teve Conegos, como a de Alcaçova, vivendo ainda o nosso primeiro Rey D. Affonso Henriques, e sendo D. Gilberto o primeiro Bispo de Lisboa. A sua Igreja, que he hum magnifico Templo, se sustenta em doze columnas de pedra marmore, com capiteis jonicos, com as suas volutas todas retorcidas. A Capella mayor tem gravadas na sua ahoboda as armas do venturoso Rey D. Manoel, que mandou reedificar, e aperfeiçoar este grande Templo, cujo portico, segundo a sua antiguidade, mostra ser obra gotica. He annexa desta Collegiada de Marvilla a Ermida de S. Lazaro, que fica situada fóra da pórtia de Manços, em distancia de 260 passos. Esta Ermida ficou com o Terremoto totalmente arruinada, e desde então se não celebrou nella mais o sacrosancto Sacrificio da Missa. Está situada dentro em hum cerco, fechado com huma grande pórtia de cantaria por onde se entra. Ao lado esquerdo deste cerco, está o Hospital dos Lazaros, cujo anno certo do seu principio se ignora; e sómente do letreiro, que se lê em cima da porta deste Hospital, que com o tremor de terra de 21 de Dezembro cahio, se manifesta, que foi reedificado em 1680, e no ano de 1291 foi a sua modança para este sitio, do monte, em que está a Ermida de Nossa Senhora com o mesmo titulo. Defronte deste cerco, onde chamavão a carreira, está a Ermida de S. Roque, annexa á mesma Collegiada de Marvilla, que de novo se reedificou com esmoladas dos moradores desta Villa. Não teve ruina, que facilmente se não repare. A Ermida de Nossa Senhora da Victoria, he annexa á Igreja de Marvilla, e está situada sobre a pórtia chamada da Atumarma, por onde entrou o Veneravel Rey D. Affonso Henriques, para a tomada desta dita Villa aos Mouros; e he tradição antiquissima, que o mesmo Monarcha mandára fazer esta Ermida, que vay prolongada á feição da muralha, em que está fundada. Com o Terremoto cahio huma parte da parede por detrás do Altar da Senhora, e o mesmo arco desta antiga pórtia ficou com muitas aberturas, e se prohibio passarem carruagens de qualquer genero por baixo do dito arco, para o não abalarem, e de todo o demolirem. A Imagem da Senhora foi levada para o Templo de Marvilla, onde tambem estão collocados a de S. Roque, e o prodigioso Retabulo da Senhora das Angustias, que se venerava em huma Capella da Ermida deste Sancto. A Ermida de S. Christovão tambem annexa á dita Collegiada de Marvilla, padecoo notavel ruina, está reedificada de poucos annos. Está situada em horta chamada de Gayão, por ser cabeça do Morgado, instituido por D. Gayão de Noronha, que na dita Ermida está enterrado, sendo a administração da dita Capella da Casa da Misericordia.

A *Memória Paroquial* (1), relativa á freguesia de Santa Maria de Alcaçova, diz o seguinte:

«Nesta freguesia se arruinarão a segunda morada de casas que Antonio José de Saldanha nella tinha e cada vez se vão demolindo mais as paredes.

«As de Dom Castão José da Camara Coutinho alguma ruina padecerão para a parte do nascente e assim se conservão ainda.

«As de Jeronimo Leite, he que se achão já reedificadas que tambem tinham padecido, ha bastante ruina.»

Tanto a igreja de Marvilla como a da Alcaçova são ainda hoje destinadas ao culto.

Parece, portanto, que o grau de intensidade sísmica nas igrejas de Santa Maria de Alcaçova e de Marvilla foi (VIII).

A *Descrição* publicada sobre estas freguesias refere-se á ermida de S. Lazaro, próximo da *porta de Mansos*. Esta ermida está hoje transformada em palheiro. O hospital de S. Lazaro ou dos Gafos que ficava na mesma cêrca ou pateo, em que está a ermida, foi transformado mais tarde em várias construções.

Esta cêrca acha-se no mesmo calcáreo pliocénico do planalto de Santarem, mas sofreu bastante com o terremoto e, embora o hospital de S. Lazaro não caísse no dia 1 de Novembro, com a réplica do terremoto, em 21 de Dezembro, achava-se em tal estado que abateu. Podem-se, portanto, dar a esta parte de Santarem o grau (IX).

A ermida de S. Roque ou de Nossa Senhora das Angustias, que está hoje transformada em casa de habitação, ficava defronte, assenta sobre o mesmo calcáreo e sofreu pouco com o terremoto; parece que se achava em muito bom estado. Era uma ermida suntuosa e alegre, e de muita devoção. O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

A ermida de Nossa Senhora da Victória estava situada sobre a porta, chamada *porta da Atamarma*, por onde entrou D. Afonso Henriques e dizem que mandára fazer esta ermida para comemorar a victória da conquista de Santarem. Tendo sido demolida a porta da Ata-

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXIII, fl. 429.

marma desapareceu também a ermida. O terremoto manifestou-se nesta ermida, parece, com a intensidade sísmica (IX).

A ermida de S. Cristovam ficava na vertente do vale do Gayão, a uns 4 metros da calçada da Atamarra ou Atamarra e pertencia, como a horta em que se achava, a D. Gayão de Noronha, grande fidalgo de Santarem, que foi sepultado nesta ermida. O velle do Gayão acha-se aberto na formação arenosa, inferior aos calcáreos pliocénicos, que coroam o planalto de Santarem e a que o sr. António Torres chama «formação arenosa do Cartaxo» (1).

Segundo o que atraz fica dito, esta ermida sofreu muito com o terremoto e foi depois reedificada. Pinho Leal (2) diz que esta ermida foi canonicamente profanada no reinado de D. José e que os seus restos desapareceram, quando se construiu a estrada, que vai da cidade para a ponte sobre o Tejo. O que parece, porém, é que o terremoto manifestou-se nela com a intensidade (IX).

Igreja de Santo Estêvão ou dos Milagres. — A igreja de Santo Estêvão ou Santo Milagre está situada na parte mais alta de Santarem e assenta sobre um calcáreo tufo; ainda hoje é destinada ao culto. É pequena, de três naves, sustentadas por dez colunas.

Diz a *Descrição*, atraz referida, o seguinte :

«A Parochial Igreja de S. Estêvão intitulada hoje do Sanctissimo Milagre, he das mais antigas desta Villa; porque já no anno de 1240 o seu Parocho se intitulava Prior. Foi sagrada esta Igreja no anno de 1241, e persuadem-se muitos Escritores com sufficiente fundamento, que a sua creação seria no anno de 1200. Padeceo esta Igreja muito estrago nas paredes, abobada do Cruzeiro, no arco grande, e quasi toda está muito demolida. A Sacrosanta Reliquia do Sanctissimo Milagre, se levou para a Igreja do Conservatorio de N. Senhora dos Innocentes, e nella rezaõ os Padres o Officio Divino. E estabelece-se esta Igreja, que he de mediana grandeza, em cinco columnas formadas pela ordem Toscana.

A esta freguesia pertencia, como se vê pelo documento anterior, a Igreja do Conservatorio de Nossa Senhora dos Innocentes, que parece sofreu com o terremoto e que julgo que vem na carta indicada como Recolhimento dos Capuchos.

O seu grau de intensidade sísmica foi (IX).

Igreja de S. Martinho. Ermida de S. João de Alporão. — A primitiva igreja de S. Martinho foi demolida em 1715, sendo construída a nova junto ao local da antiga, concluindo-se as obras em 1745.

Era, portanto, uma igreja em bom estado, quando se deu o terremoto, assentando no calcáreo pliocénico rijo. Teve alguma ruína, mas parece não ter sido grande, como se conclui do seguinte, da *Descrição* :

«A Igreja de S. Martinho, que á poucos annos foi feita de novo a deixou o Terremoto destrocada; e a Ermida de S. João de Alporão sua anexa, teve grande ruína, sendo toda fabricada de cantaria lavrada por fóra, e por dentro, e debaixo até acima ao tecto, que he de abobada de tijolo, e de huma só nave. Esta antiquissima Ermida he da Comenda da Sagrada Religião de Malta, e huma das primeiras, que teve esta Ordem. Consta por comprovada tradição, que fora a sua fabrica obra dos Romanos, e que n'ella se publicára o Editto de Augusto Cezar, para a desercião do Universo; porque já n'aquelle tempo era esta Villa huma das Colonias do Romano Imperio. No districto d'esta Freguezia de S. Martinho distante trinta passos para o Norte está a altissima Torre do Relogio da Villa, formada de quatro lados eguaes, e de boa alvenaria, e com angulos de quatro cunhaes de cantaria. Esta torre foi obra do Rey D. Manoel, e em cima da sua abobada, que he de forma retunda de meya laranja, no centro da sua cupula está o grande sino, sustentado em quatro varões de ferro. O Terremoto a deixou muito arruinada, e em hum dos lados para o Sul abriu huma grande raxa funda, e comprida, que ameaça grande perigo. Moveo-se tanto a terra naquelle sitio, e deu a torre tão grandes balanços, que se ouvirão badaladas do seu grande sino do Relogio.

É a igreja de S. João de Alporão a mais antiga de Santarem. Duma só nave, com abobada de tijolo, é toda de bela cantaria lavrada, tanto interior como exteriormente. Assenta sobre os calcáreos pliocénicos, rijos, do Monte da Pedreira. Em 1834 foi convertida num teatro e hoje é museu arqueológico distrital.

(1) *Le Néogène continental...*

(2) *Portugal antigo e moderno*, já cit., pag. 571.

No distrito da freguesia de S. Martinho acha-se a célebre *torre das cabaças* ou *torre do relógio* (*Cabaceiro*), que assenta no mesmo calcáreo e também sofreu bastante com o terremoto.

A igreja de S. Martinho também assenta no mesmo calcáreo pliocénico que se apresenta nesta parte rijo. Está hoje transformada na Agencia do Banco de Portugal e num teatro.

A *Memória Paroquial* (1) descreve os efeitos do terremoto, em 16 de Março de 1758, na freguesia de S. Martinho, do modo seguinte :

«Todas as cazas desta minha freguezia padecerão ruina no terremoto formidavel do primeiro de Novembro do anno de 1755 humas se achão cahidas, e outras reedificadas. A minha Igreja padecoo muito grande estrago não só nos telhados, mas muito mais na abobeda e em todo o corpo da mesma Igreja porque abrindo a abobeda em ambas as empenas duas grandes bocas quando chove cahe a agoa pela parte da empena da frontaria sobre o côro, e a mesma continuação da chuva vae pouco a pouco desfazendo e lançando a calisa, e tijolo em sima das cadeiras do coro. Os Padres rezão em huma caza pequena fronteira á sancristia, que só ficou sem ruina e a Capela Mór. Já se fizerão requerimentos para o concerto da Igreja, á meza da Consencia para que o morgado de Oliveira que he o possuidor da Comenda dese á parte que pro rata lhe pertencia para a reedificação da mesma Igreja e vindo a informar ao Doutor Corregedor desta Comarca ha mais de seis mezes dou esta informação pelos Livros e documentos que se lhe apresentarão e foy fazer vestoria na dita Igreja porem ainda até agora se não principiou a obra com o gravissimo perjuizo de que pela continuação das agoas se arruine, e peressa algum povo. Isto é o que posso dizer sobre o que se me pede...

«Tem 50 fogos, pessoas maiores 125 e menores 19.

«O P. Manoel Nunes Camelo.»

O grau de intensidade sísmica na igreja de S. Martinho e na de S. João de Alporão foi (IX).

Igreja de S. Nicolau. Misericórdia. — Acha-se esta igreja no centro da cidade e assenta sôbre o mesmo calcáreo rijo que a de S. Martinho. É um templo de três naves, espaçoso e claro, ainda hoje destinado ao culto.

A Misericórdia é também uma bela construção e assenta sôbre o mesmo calcáreo.

Quanto ao terremoto diz a *Descrição*, atraz citada, o seguinte :

«A Igreja Parochial de S: Nicoláo só teve alguma ruina na sua torre, que se mandou demolir, até os arcos dos sinos. O Hospital Real, que fica dentro nesta freguezia, alem da sua antiga ruina, muito mais lha cazou o Terremoto, que fez mayor impressão nas enfermarias dos Religiosos Arrabidos, e da Ordem Terceira. Foi instituido este refugio dos pobres em o anno de 1426 a 16 de Dezembro por João Affonso de Santarem, que era hum Fidalgo da primeira nobreza, e do Conselho d'El-Rey D. João o I. O Rey D. João o II, por Bulla do Papa Innocencio VIII annexou a este Hospital todos os mais desta Villa, e isto em o anno de 1435.

«A Igreja da Misericordia, que está na mesma Freguezia, teve hum lamentavel estrago, que era hum dos mais famosos Templos, que adornava esta Villa. Todo o seu frontispicio cahio, levando de huma, e outra parte as paredes, e abobada até ás grades do Côro. Era obra excellente; porque na porta principal se conservava hum perduravel portico obrado de pedra marmore, firmado sôbre duas columnas da Ordem Corinthea. Os Capellães desta Caza rezão o Officio Divino na Sachristia. A sua fundação foi uo Reynado do Rey D. João o II, e acabado uo d'El-Rey D. Manoel »

A *Memória Paroquial* (2) narra o seguinte :

«Pello cazo fortuito do primeiro de Novembro de 1755, experimentou a dita Mizericordia Grande roina que se vay reparando com grande vigilancia e despeza da mesma Caza, não se faltando com tudo a obrigação do côro assistencia de seos capellams que persehem diversos ordenados conforme os dotes das capellas que a cada hum toca.

«Esta freguesia tinha 425 fogos e 1627 pessoas das quaes são menores 106.

«O P. Antonio de Sequeira Padua.

Conclui-se, portanto, que o terremoto apresentou na igreja de S. Nicolau a intensidade (VIII) e na Misericórdia (IX).

Igreja de S. Julião.—Esta igreja assentava no calcáreo pliocénico, mas que se apresenta, nesta parte do planalto de Santarem, tufoso. Foi demolida e hoje no seu local acham-se várias construções.

Era uma igreja pequena de três naves, revelando muita antiguidade, provávelmente do principio da monarquia, com as paredes revestidas de azulejos e de abobada.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXIII, fl. 493.

(2) *Idem*, tom. XXXIII, fl. 581.

A *Descrição*, a que tenho recorrido, narra o seguinte :

«A Parochial Igreja de S. Julião, que he das mais antigas, cahio-lhe ametada da torre, e quasi todo o corpo se arruinou, que precisa fazer-se á fundamentis: he da apresentação da Abbadesa de Odivellas.

A *Memória Paroquial* (1) diz o seguinte :

«A Igreja da minha Parochia cahio com o terremoto ficando-lhe tão sómente a capella mór com o côro que tem pela parte de traz, e as duas capellas culatheraes, que ficam de huma parte e de outra na parede do arco da mesma capella-mór, todo o mais corpo da Igreja cahio, e se acha prezentemente remediado de madeira por modo de barraca; a sua figura antes do terremoto hera quadrada de tres arcos de ponto por cada nave obra Mozaica sobre collunas muito bachas que nos capiteis tinhão humas volutas de ordem jónica com tal arteficio que as pedras pouco mais devião á arte que á natureza.»

Não indica fogos nem pessoas.

O grau de intensidade sísmica nesta igreja foi (IX).

Igreja de S. Lourenço. Ermida de Nossa Senhora da Madre de Deus. — A igreja de S. Lourenço ficava no *bairro do Pereiro*, no fim da povoação, junto à *porta da Valada*, nome que deriva de se achar esta porta no caminho da vala que chega até a Casa Branca. Sôbre esta porta se construiu a ermida de Nossa Senhora da Madre de Deus ou de Nossa Senhora da Valada. Foi destruída juntamente com o arco em que assentava e já não existem vestígios. O solo nesta parte é constituído por marnas e areias.

A igreja de S. Lourenço era de uma só nave e pequena, e no distrito da freguesia estava o mosteiro de S. João do Pereiro de frades arrabidos.

Quanto ao terremoto diz a *Descrição* o seguinte :

«A Freguezia de S. Lourenço teve ruina nas paredes, que se sustentão com espeques. He da Mitra Patriarchal, que se leva por concurso, quando vaga. Antigamente foi Collegiada. No seu distrito existe a Ermida de Nossa Senhora da Madre de Deos, edificada sobre a porta, que o vulgo chama de Vallada, que he huma das principaes, que fechavão os muros da Villa. A Soberana Imagem da Senhora, foi trazida para a Capella mór da dita Igreja de S. Lourenço; porque a Ermida tem sua ruina nas paredes.»

A *Memória Paroquial* (2) não se refere ao terremoto e diz, apenas, em 24 de Fevereiro de 1758, sôbre a população o seguinte :

«Os fogos que tem esta freguezia, são vinte e oito, e pessoas seçenta e tres.

O grau de intensidade sísmica da igreja de S. Lourenço e da ermida da Madre de Deus foi (VIII).

Igreja de S. Salvador. Ermida do Espirito Santo. Ermida de Nossa Senhora do Monte. Ermida de S. Sebastião.

A igreja de S. Salvador assentava num calcáreo brando, marnoso, que encima os grés nesta parte de Santarem.

Ela tinha sido acabada de construir de novo no ano de 1725, porque a igreja, que era de três naves, estava tão arruinada, que teve de ser abandonada, indo a séde da freguesia para a ermida do Espirito Santo, que pertencia á mesma freguesia.

A nova igreja era de uma só nave e de abobada de tijolo, sendo as paredes até á cimalha de cantaria lavrada e de grande espessura. Pois, apesar de ser uma sólida construção e de estar em bom estado, quando se deu o terremoto, sofreu bastantes estragos (3), a ponto de ter sido abandonada e voltar novamente o Santissimo para a ermida do Espirito Santo até completa reparação. Hoje acha-se demolida, estando o seu local transformado num jardim.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXIII, fl. 487.

(2) *Idem*, tom. XXXIII, fl. 491.

(3) No Livro 4.º dos *Obitos da freguezia de S. Salvador de Santarem* encontra-se o seguinte :

«Em o primeiro de Novembro de 1755 faleceu de huma desgraça das muitas que neste dia succederão nesta terra por causa de hum terremoto o Padre Manoel dos Santos Terra.»

A ermida do Espirito Santo, que assenta no mesmo calcáreo marnoso, sofreu pouco com o terremoto. Foi depois profanada, transformada num palheiro e hoje no sitio dela acham-se várias construções.

A ermida de Nossa Senhora do Monte também pertenceu a esta freguesia e pouco sofreu com o terremoto. Acha-se situada num morro de grés, coroado por um calcáreo terroso. Ainda hoje é destinada ao culto. Consta por tradição ter sido fundada por D. Afonso Henriques. As suas paredes revestidas de azulejos e o tecto da capela môr é de tijolo.

Finalmente, a ermida de S. Sebastião era um templo grande e bonito, e hoje está transformada num palheiro. Assenta sôbre o mesmo calcáreo brando e pardo, e pouco sofreu com o terremoto.

Sôbre os efeitos deste terremoto nas três igrejas citadas, diz a *Descrição* referida, o seguinte :

«A Antiquissima Igreja de S. Salvador, que estava de poucos annos reedificada, ficou com o Terremoto des truida nas abobadas, e nas paredes, e arcos, de tal sorte, que se collocou o Santissimo Sacramento na Ermida do Espirito Santo, sua annexa, onde rezão os PP. Esta Igreja já no tempo do Rey D. Affonso Henriques existia com Prior, e Raçoeiros. Em 1335 foi sagrada pelo Bispo Abulense D. Fr. Domingos Soares da Ordem dos Pregadores. A Ermida de Nossa Senhora do Monte, que he annexa a esta Freguezia, teve alguns estragos, que se repararão pelo zelo da sua Irmandade. He esta Ermida das mais antigas; e já existia no tempo do primeiro monarcha d'este Reyno. A outra annexa, que he a Ermida de S. Sebastião, que o Senado da Camara governa, experimentou sua ruina nos telhados, no arco mayor, porem reparavel.»

A *Memória Paroquial* (1) da freguesia de S. Salvador refere o seguinte :

«Ainda a Igreja senão achava de todo acabada pela parte exterior, pois necessitava de frontespicio, quando o grande, e formidavel terremoto do primeiro de Novembro de 1755 a deixou em gravissima ruina. porque a empenna da Capella môr totalmente desamparou o Corpo da Igreja, cahindo em terra hum vão da abobeda, succedendo o mesmo ás janellas do coro e á sua abobeda, sendo percizo levar o Santissimo para a Ermida do Espirito Santo, aonde esteve dois annos, e tres meses que tanto se gastou no reparo da Igreja.

«Tem a freguezia do Salvador quatro centos e outenta e hum fogos; e nelles mil seiscentos, e vinte e nove pessoas mayores de Comunhão, e de confissão cento e sincoenta.»

Pode-se, portanto, avaliar como tendo o megasismo apresentado na igreja do Salvador o grau de intensidade sísmica (IX) e nas ermidas do Espirito Santo, Nossa Senhora do Monte e S. Sebastião a intensidade (VIII).

Igreja de S. Tiago. Ermida de Santa Luzia. — A igreja de S. Tiago, que fica próximo da de Santa Iria, era muito antiga, foi demolida e no seu sitio acham-se várias construções, assim como uma pequena capela. Assentava sôbre os grés arenosos e marnas, inferiores ao banco calcáreo do planalto de Santarem, isto é, sôbre os grés do Cartaxo.

Sôbre o terremoto diz a *Descrição* mencionada o seguinte :

«A Parochial de San-Tiago, que pertence á Prelazia de Thomar, ficou totalmente arruinada; e o seu Vigario, e P. P. rezão em huma Ermida de S. Luzia na Ribeira. Foi esta Igreja dos Cavalleiros Templarios, e já existia no Reynado do nosso primeiro Monarcha.»

O grau de intensidade sísmica da igreja de S. Tiago foi (IX) e da ermida de Santa Luzia (VIII).

Igreja de Santa Cruz. — Esta igreja também assenta nos grés do Cartaxo e ainda é destinada ao culto.

A *Descrição* diz o seguinte :

«Esta Freguezia tambem he do Padroado da Collegiada por mercê do Rey D. Diniz. Teve alguma ruina na Capella-môr.»

A *Memória Paroquial* (2), em 5 de Abril de 1758, refere o seguinte :

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXIII, fl. 595.

(2) *Idem*, tom. XXXIII, fl. 471.

«He a dita Igreja de mediana grandeza, tem tres naves com bastante altura, só a capella mór bastante bayxa com desformidade tem seu fundo, e só a dita capella mór he de aboboda que pelo terremoto padeseo bastante ruina na dita aboboda e parede das costas da dita capella.

«Tem esta freguezia fogos cento, sincoenta, e tres; pessoas de dez annos para sima quatrocentas, noventa, e oito pessoas; de sete athé dez annos trinta, e nove pessoas.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

Igreja de S. João Evangelista ou S. João de Alfange. — Esta igreja assentava no calcáreo de Santarem. Foi demolida e nela existem várias construções.

A *Descrição* narra o seguinte :

«A Parochial Igreja do Alfange de que he orago a Agua dos Evangelistas, não teve ruina, sem embargo de estar situada na parte mais alta deste bairro. Por doação d'El-Rei D. Affonso o III, he do Padroado da dita Collegiada.»

A *Memória Paroquial*⁽¹⁾ diz o seguinte :

«A torre desta Igreja se acha com ruina grande por causa do terremoto, que se pertende reparar para o que se vão comprando os materiaes.

«Tem esta freguezia cento e secenta e seis fogos, pessoas de confissão e comunhão quinhentas e tres, e de confissão somente sessenta e oito exceptuando os mininos innocentes, que são innumeraveis.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

Igreja de S. Mateus. — Assenta esta igreja nos grés do Cartaxo, sendo hoje destinada a celeiro e palheiro.

Pela *Descrição* os efeitos de terremotos foram os seguintes :

«A Igreja Parochial de S. Matheus abrio nas paredes algumas raxas, e todas de facil reparo. O seu Prior he da apresentação do Duque de Cadaval.»

A *Memória Paroquial*⁽²⁾ diz o seguinte :

«O terremoto de 1755 não fez nesta Igreja ruina grave nem nas pobres habitações dos moradores d'esta freguezia.»

«Consta somente de 9 fogos com 31 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

Convento dos Religiosos Agostinhos Descalços. — A igreja d'este convento é ainda destinada ao culto e é mais conhecida por igreja da Piedade. O convento assenta num calcáreo terroso.

Sobre a igreja de Nossa Senhora da Piedade forneceu-me o coronel Ramos de Miranda as seguintes informações, o que muito agradeço.

Para a fundar foi preciso demolir a antiga porta de Leiria, que ficava no lugar da casa pela qual se sobe para o púlpito do lado do evangelho e era voltada ao norte.

Ao nascente, e quasi contigua a esta, houve uma outra porta, no local da capella mór, onde está a imagem da Senhora e a que chamavam *porta das figueiras*, por dar para a fonte d'este nome, que ainda hoje existe no mesmo sitio, sendo a primitiva e verdadeira denominação desta porta a de *porta-falsa*.

Por cima da porta de Leiria havia uma ermida de Nossa Senhora de Guadalupe. Junto da ermida, e ainda sobre o muro, levantava-se um grande bastião, no local onde hoje está a casa e escada que dá acesso á torre da igreja da Piedade e onde outr'ora esteve a portaria do convento dos Agostinhos Descalços. Entre a ermida da Senhora de Guadalupe e o bastião mediava um eirado que dava entrada ao bastião.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXIII, fl. 459.

(2) *Idem*, tom. XXXIII, fl. 529.

Foi igreja concedida aos Agostinhos Descalços por decreto de 10 de Novembro de 1688 em substituição da ermida de S. Sebastião. Tem belos pórticos dóricos de calcáreo de Alcanede e os plintos de ambos os púlpitos de magnifico lioz vermelho.

Os efeitos do terremoto segundo a *Descrição* foram os seguintes :

«Não deixarão de experimentar algumas ruínas no dito seu Convento, que os obrigou a virem dormir algumas horas da noite na Casa contigua a Igreja, na Portaria, na Sachristia aonde rezaõ o Officio Divino e em algumas barracas na sua cerca.

O grau de intensidade sísmica neste convento pode considerar-se como (IX).

Convento de S. Domingos. — Este convento, que foi demolido, assentava em calcáreo rijo, ao passo que a calçada de S. Domingos já está aberta nos grés do Cartaxo. Hoje é Praça de Touros.

Segundo a referida *Descrição* :

«Na Igreja deste antigo Convento sahirão das abobadas quantidades de calissas, e tijolos, e abrião-se nas mesmas abobadas algumas roturas. Na Capella mór se afastarão no tecto alguns florões de pedra. A torre ficou muito arruinada, e huma das bôlas das suas piramides cahindo sobre a abobada da Sachristia lhe abriu hum grande buraco. A Casa do Noviciado padeceo mayor ruina para a parte do Claustro. As paredes de algumas Capellas tiverão suas raxas, porem reparaveis.»

O seu grau de intensidade sísmica parece ter sido (VIII).

Convento de S. Francisco. — É hoje quartel e assenta num calcáreo brando e pardo que forma principalmente o solo nesta parte da cidade.

Os efeitos do terremoto, segundo a *Descrição*, foram :

«Este Real Convento principiou a ser fundado pelo Rey D. Sancho II nos annos de 1242, e no anno de 1350 o ampliou El-Rey D. Fernando. He de muita grandeza em nobres edificios, com o Terremoto padeceo muita ruina. Cahio-lhe a torre do seu relógio, que rompeo o telhado da livraria, e vierão a cahir algumas pedras junto da Capella dos Terceiros : cahio um lanso todo das varandas do Claustro e todas as mais paredes sentirão grandes ruinas. Na Igreja forão mayores os estragos de tal sorte, que debaixo do Coro, que he obra do dito Rey D. Fernando todo levantado em abobadas de boa cantaria lavrada, estão celebrando os Officios Divinos os Padres deste Convento.

O seu grau de intensidade sísmica foi, portanto, (IX).

Convento de Nossa Senhora de Jesus do Sitio. — Este convento acha-se junto à estrada Fonte das Padeiras-Lisboa, aberta nos grés arenosos do Cartaxo, tendo superiormente a bancada de calcáreo brando do outeiro da Forca. Ele parece assentar sôbre este calcáreo. É hoje hospital da Misericórdia.

Quanto aos efeitos do terremoto diz a *Descrição* o seguinte :

«O Convento de N. Senhora de Jesus da Terceira Ordem está fundado em o lugar, onde se vio antigamente edificado hum palacio da Mitra dos Arcebispos de Lisboa. O Arcebispo D. Miguel de Castro o deu aos Religiosos Terceiros do Serafico Patriarcha, por Bulla de Paulo V e no anno de 1615 o entrarão a habitar. A Igreja é de bastante grandeza, de huma só nave, e toda de abobada. Teve no zimbório e nas Capellas collatraes de Santo Antonio, e S. Caetano algumas aberturas e sem perigo. No convento só ameaça ruina huma parede do dormitorio da parte do Poente. Os Religiosos rezaõ em a Sachristia, pela ruina que padeceo o Côro. Nas sextas feiras sahem muitas vezes com a Via Sacra.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

Convento de S. João do Pereiro ou dos Capuchos. — O seu nome deriva, dizem, de ter sido edificado em terrenos pertencentes à familia de D. Nuno Alvares Pereira, e ainda hoje na cidade é conhecido este bairro pela denominação do *Pereiro*. Assenta sôbre um calcáreo marnoso e é hoje Cemitério Municipal.

Pela *Descrição* os efeitos do terremoto foram os seguintes :

«Dom João de Lencastre, que foi segundo filho de D. Luiz de Lencastre. Commendador mor de Aviz e terceiro filho do Mestre D. Jorge, estando captivo em Africa, prometeu fundar nesta Villa hum Convento de S. Fran-

cisco para os Padres da Provincia da Arrabida. Livre do captivoiro cumprio a promessa, e offereceo o sitio dos seus paços, em que está fundado o Convento dos reformados Religiosos desta Provincia, que hoje he mais conhecido pelo Convento de Santo Antonio dos Capuchos. Com o Terremoto padeceo a Igreja, que existe, que he da primeira fundação do Convento, muita ruina.

O seu grau de intensidade sísmica foi (IX).

Convento do Carmo. — Junto a este convento acha-se a calçada da Atamarma, aberta em parte nos grés do Vale de Gaião (grés do Cartaxo), que na parte superior são mais compactos, sobre que assentam os calcáreos rijos do monte da Pedreira (calcáreos de Santarem), onde se levanta o convento do Carmo. Este convento foi, por decreto de 11 de Novembro de 1852, destinado ao Governo Civil e à Secretaria das Finanças, ficando a igreja ao abandono, que foi mais tarde aproveitada para a instalação da Junta Geral do Distrito.

«Em o anno de 1646 entrarão nesta Villa os exemplares filhos de Mystica Santa Thereza de Jesus, e no sitio chamado da pedreira nas casas, que erão do Conde da Torre, fundarão o seu Convento. A Igreja he de huma nave com o tecto da abobada, e hum espaço cruzeiro. Experimentou assim o Convento, como a Igreja muitos estragos com o Terremoto, e os Religiosos rezão em a portaria, e desta casa fazem Igreja.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (IX).

Convento da Graça. — Este convento acha-se num esporão do mesmo calcáreo do monte da Pedreira, e situado ao S. deste monte, na parte superior do vale de Torres. Ainda é hoje destinado ao culto, sendo também asilo distrital.

«No anno de 1414 da era de Cezar, e 1366 do nascimento de Christo, quando governava o Vaticano Gregorio II e esta Monarchia o Rey D. Fernando em 12 de Mayo entravão n'esta Villa os Religiosos Eremitas Calçados de Santo Agostinho, D. João Affonso Tello de Menezes, Conde de Ourem, e a Condessa D. Guiomar de Villalobos sua mulher lhes derão os seus paços e casas em que moravão. Levantou-se o Convento com a sua grande Igreja, cujo frontispicio he guarnecido de Obra Mossaica, tendo no meyo hum espelho peripherico ou circular, tecido da mesma obra. He o portico todo de enroladas columnas resaltadas em meyo relevo, sendo as que fechão a porta em volta aguda. Com o Terremoto cahirão as abobadas das Capellas de Santa Rita, e de S. Nicoláo de Tolentino. Os telhados, paredes da Igreja e todo o Convento padeceo ruinas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (IX).

Convento da Santissima Trindade. — Este convento, que data dos primeiros tempos de Portugal, soffreu várias reparações e a sua última igreja, duma só nave, toda de abobada, foi começada em 1703. Hoje serve de arrecadação geral ao regimento de artilharia n.º 3. A sua torre ainda está em bom estado.

Este edificio assenta num calcáreo brando e pardo.

A *Descrição* diz o seguinte :

«O Primeiro Convento, que teve esta Villa foi este da Santissima Trindade no Reynado d'El-Rey D. Sancho II. No sitio onde hoje está a Ermida de N. Senhora do Monte, foi a primeira parte onde habitarão estes Religiosos. Depois de alguns annos, o dito Rey, e o Bispo de Lisboa D. Sueiro Viegas lhes derão o sito da Senhora da Abobada, onde hoje está o Convento. Na Igreja, que he de huma nave, e no Convento houve algumas ruinas reparaveis. No frontispicio abriu da parte do Nascente huma racha.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

Convento de S. Bento. — Assentava este convento num calcáreo marnoso e em marnas. Foi demolido e no seu local existem várias construções.

A *Descrição* diz o seguinte :

«A Infanta D. Maria filha do Rey D. Manoel, e de sua terceira mulher a Rainha D. Leonor, irmã do Imperador Carlos V foi a fundadora da Igreja, que deu e hum olival contiguo, com a condição de fundarem Convento para 12 Monges com seu Abbad. No dia primeiro de Novembro cahio todo o zimbório da Igreja, que arruinou as Capellas, exceptuada a mayor em que está a Imagem milagrosa do Senhor Jesus da pastorinha.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (IX).

Convento de Santa Clara. — Tinha uma bela igreja de três naves com grande côro. Serve hoje de quartel e está destinado a museu distrital.

Sobre o terremoto a *Descrição* refere o seguinte :

«El Rey D. Affonso o III fundou este convento pelos annos de 1259 : cahio muito parte delle, e ficarão algumas casas particulares, e officinas. A sua grande Igreja tambem tem grave ruina.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (IX).

Convento de S. Domingos das Donas. — Acha-se este convento apoiado no extremo norte da bancada de calcáreo brando do outeiro da Forca e do outeiro do Fau. Serve hoje de quartel.

A *Descrição* narra o seguinte :

«As que antigamente erão chamadas reclusas e hoje Donas, estando já com alguma forma de Mosteiro no sitio chamado então da Magalena, quizerão professar a regra de S. Domingos para o que no anno de 1287 recorerão no Capitulo geral, que se fes na cidade de Bordeos em França, aonde alcançarão o que pretendião. Este Convento, e Igreja teve muita ruina e as Religiosas estão na sua cerca em barracas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (IX).

Conservatório de Nossa Senhora dos Inocentes ou Recolhimento das Capuchas. — Assenta no calcáreo marnoso, que corôa nesta parte de Santarem, os «grês do Cartaxo». É hoje destinado a quartel para a Guarda Republicana e para a Instrução Militar Preparatória.

Refere a *Descrição* o seguinte :

«Em o anno de 1678 forão levadas em procissão as Terceiras para este Recolhimento, dando El Rey D. Pedro o II o sitio do Hospital dos Inocentes para esta fundação. Tambem tiverão estas Terceiras alguns sustos com os tremores da terra, mas sem mayor cuidado no seu Convento.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

Colégio da Companhia de Jesus ou Convento dos Jesuitas. — Antigo paço de D. Pedro I e hoje Seminário Patriarcal. Assenta na bancada do calcáreo brando e pardo.

A *Descrição* narra o seguinte :

«Este Collegio está fundado nos Paços Reaes, que El Rey D. João o IV deu aos Religiosos de S. Ignacio pelos annos de 1604. Dotou este Collegio com mão larga o Padre Duarte da Costa alumno desta Sagrada Familia. Na sua Igreja houve alguma ruina na abobada da Capella môr, e na parede detraz da mesma Capella, e na torre. Tudo o mais forão algumas roturas reparaveis.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

População total. — A população de Santarem em 1758 foi calculada, aproximadamente, següendo os dados fornecidos pelas *Memórias Paroquiais* e pelo *Portugal Sacro-Profano* :

	Fogos	População		Fogos	População
Santa Maria de Alcáçova	27	159	<i>Transporte</i>	1:590	6:113
Marvila	285	1:140 (?)	S. João do Alfange	166	571
Santa Cruz	153	537	Santo Estêvão ou Santo Milagre...	130	500 (?)
Salvador	481	1:779	S. Martinho	50	144
S. Julião	210	840 (?)	S. Lourenço	28	63
S. Mateus	9	31	S. Tiago	17	50 (?)
S. Nicolau	425	1:627			
<i>A transportar</i>	1:590	6:113	<i>Total</i>	1:981	7:441 (?)

S. VICENTE DO PAUL ou só PAUL.

Contígua à freguesia do Vale da Figueira acha-se a do Paul, assente no Miocénico lacustre. Sobre os efeitos do terremoto nada diz a *Memória Paroquial* (1) e sobre a população o seguinte, em 5 de Abril de 1758:

«Tem esta Freguezia quatrocentos e doze fogos; Pessoas maiores mil e duzentas e vinte e cinco e menores cento e oitenta.»

O seu grau de intensidade sísmica foi talvez (VI?).

TREMEZ (S. Tiago).

Pequena aldeia assente no Miocénico lacustre.

A *Memória Paroquial* (2) diz, em 20 de Março de 1758, o seguinte:

«Nem padeceo ruínas.

«Esta freguezia tem 201 fogos, e 516 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

VALE DE FIGUEIRA (S. Domingos).

Esta freguesia, que é contígua à do Paul, possuía um mosteiro de frades arrabidos.

Assenta no Miocénico lacustre e tem próximo umas pedreiras de calcáreo, sendo as suas construções, em geral, de pedra e barro.

Sobre os efeitos do terremoto e população diz a *Memória Paroquial* (3), datada de 4 de Abril de 1758, o seguinte:

«Do terremoto de 1755 não padeceu este lugar ruína alguma e só a Igreja que he de abobeda padeceu grande ruína; e ainda a tem por andar pleyto sobre quem a ha de concertar.

«Tem 253 fogos, pessoas maiores 712 e menores 85.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, parece, (VII a VIII).

VALE DE SANTAREM (Nossa Senhora da Esperança).

Situada num fértil e ameno vale, esta aldeia acha-se próximo da margem direita do Tejo e assenta sobre o Pliocénico.

As suas construções são terreas e algumas de alvenaria ordinária.

Em 4 de Abril de 1758, a *Memória Paroquial* (4) diz o seguinte:

«Algumas ruínas experimentou esta terra no terramoto de 1755 mas reparaveis.

«Tem 148 fogos, e 586 almas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

VAQUEIROS (Santa Maria).

Esta pequena aldeia parece que foi grande, pois vêem-se ainda ruínas de casas importantes com brazões. Hoje as suas principais construções são terreas.

Assenta sobre calcáreos do Miocénico lacustre.

Sobre o terremoto e a população a *Memória Paroquial* (5), datada de 3 de Abril de 1758, diz o seguinte:

«No terremoto do anno de 1755 nam padeceo esta freguezia ruína alguma.

«Tem 80 vezinhos, e 289 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXVIII, fl. 591.

(2) *Idem*, tom. XXXVII, fl. 1097.

(3) *Idem*, tom. XXXVIII, fl. 137.

(4) *Idem*, tom. XXXVIII, fl. 439.

(5) *Idem*, tom. XXXVIII, fl. 545.

VARZEA (Nossa Senhora da Conceição).

É a freguesia mais rica do concelho de Santarem. Assenta no Miocénico lacustre.

A igreja matriz na ocasião do terremoto achava-se no centro da aldeia, junto a um ribeiro, pelo que na ocasião das grandes chuvas ficava inundada. Foi demolida em 1810 e os materiais empregados na nova matriz, que se acha na extremidade N.E. da freguesia, num lugar alto, aonde existiu primitivamente uma ermida.

A *Memória Paroquial* ⁽¹⁾ diz o seguinte :

«No terremoto de 1755 não padeceo esta freguezia ruina alguma consideravel só sim pelas paredes de algumas cazas, e quintas d'ella se abrirão algumas raxas e se abalarão alguns tilhados que parte se achão reparados e se vão reparando outros; As Igrejas não tiverão ruina senão algumas pequenas raxas que se não fazem sensiveis, e algum movimento dos telhados que se achão reparados, só sim na quinta do Conde de Castello Milhor chamada vulgarmente a quinta do Mouxo lhe cahio o alpendre da ermida, e não deixarão as cazas de padeecer sua ruina, e me dizem as que vem nestes verão proximo reparar.

«Tem esta freguezia 190 fogos, 682 pessoas, excepto menores de 7 annos.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

⁽¹⁾ *Dic. Geog.*, tom. XXXVIII, fl. 531.

CAPÍTULO III

Efeitos do megasismo no distrito de Santarem, nos concelhos de Sardoal, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha e Vila Nova de Ourem**Concelho do Sardoal**

ALCARAVELA (Santa Clara).

Esta aldeia acha-se situada numa charneca, numa pequena elevação, próximo duma linha d'água. Assenta sobre os schistos do Silúrico.

A *Memória Paroquial* (1), datada de 4 de Maio de 1758, diz o seguinte :

«Do terremoto não tem que responder.

«Que esta freguezia tem cento e des fogos e trezentas e vinte seis pessoas mayores de sete annos.»

O grau de intensidade sismica foi, portanto, (VI).

SARDOAL (S. Tiago e S. Mateus).

Vila muito antiga, assente sobre os gneisses e schistos luzentes do Archaico, e situada numa baixa, em lugar ameno, abundante em águas e muito fértil. A sua igreja matriz é um belo templo e tem Misericórdia e hospital, que se acha hoje no antigo convento de Nossa Senhora da Caridade, situado num monte sobranceiro à vila. Possuía várias ermidas dentro e fora da vila.

Sardoal é notável pelas suas nascentes de águas medicinais, sendo a mais importante a chamada Fonte do Ferro, que é termal e está situada na margem esquerda duma ribeira.

Cem metros abaixo desta nascente há uma outra também férrea, que dizem appareceu pela primeira vez com os abalos do terremoto, que abriram a rocha no sitio onde ela brota. Esta água acha-se canalizada para um chafariz, sendo usada para beber e medicinalmente.

Quanto ao terremoto e à população a *Memória Paroquial* (2) diz o seguinte, em 4 de Maio de 1758 :

«Que não padeceo ruina alguma pelo terremoto de 1755 ; mas a Igreja Parochial padeceo detrimento, em que pelo tempo se reparou, como foi abrirem mais algumas fendas antigas no arco cruzeiro, que se tapanão e inclinarem-se os arcos da nave esquerda para fóra mais do que já antes estavam por cuja razão e por ser já antigo e dissipado o emmadeiramento do telhado este se abateu em muitas partes e ameaça ruina ao que se não pôde acudir por não ter a fabrica renda conveniente.

«Tem esta freguezia 300 fogos, 890 pessóas de 7 annos para cima.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VI a VII).

Concelho de Tomar

ALVIOBEIRA ou ALBIUBEIRA (S. Pedro).

Esta pequena aldeia, composta principalmente de casas terreas, assenta nos grés triásicos.

A resposta ao *Inquérito* é a seguinte :

«Em o primeiro dia de Novembro de 1755 pelas onze horas e meya da manhã pouco mais, ou menos, estando o tempo claro, começou em toda a freguezia hum grande terremoto, que durou pouco menos de meyo quarto de hora.

«Antes do qual terremoto meya hora pouco mais ou menos, correo por algum espaço de tempo hum vento

(1) *Dic. Geog.*, tom. I, fl. 585.

(2) *Idem*, tom. XXXIV, fl. 665.

muy agudo, que estando eu na sanchristia da Igreja me obrigou a fechar huma janellinha de vista commum ao Oriente e ao Norte, o que me não foy necessario logo ao entrar na sanchristia, porque ainda não corria o tal vento com a dita actividade e depois se vio que da mesma parte ficaram muy fendidas as paredes muito azulejo cahido, e algumas pedras da capella, digo do arco da capella (sic) estaladas e pedaços dellas sacudidos, e os telhados descompostos se não que da parte do sul pouco, ou nada se notou de prejuizo, e nem o que fez da outra parte foy de consequencia.

«Não houve ruinas e só se abrirão muitas paredes das cazas da freguezia com na Igreja e cahirão algumas pedras onde já ameaçavão; nem ha edefícios notaveis, porque a mayor parte das cazas são terreas, e a menor de sobrado, pouco alto com janellas ordinarias.

«Nem morreo pessoa alguma nesta freguezia.

«Não ha mar nella, e nas fontes esteve a agoa algum tempo impura, e em algum com côr quazi de leyte; e em huma ribeyra que ha pelos moinhos que trabalhavão, se conheceo que a agoa padeceo alguma violencia contra sua natural corrente.

«Não abrio a terra bocas; mas he certo alguns olhos de agoa nascem mais copiosamente, e que outros estam de todo seccos.

«As quatro horas da manhã pouco mais ou menos do dia dez para onze de dezembro se repetio o terremoto com força quazi igual na intensam a do primeiro e a vinte do mesmo mez houve outro mais moderado, e mais tem havido antes, e depois destes; todos sem effeyto algum, e haverá dez ou onze dias que houve alguns.

«Haverá mais de quarenta annos houve nestas partes terremoto, e mais de doze que tambem o houve, nesta freguezia tudo moderado e sem damno.

«Tem esta freguezia pessôas do sexo masculino 336 pouco mais ou menos. Do sexo feminino 366 pouco mais ou menos, e somão todos 702.

«Não houve incendio algum.

«De 20 de fevereiro de 1756.

«O Vigario, Miguel Nunes Rodrigues.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VII).

ASSEICEIRA (Nossa Senhora da Purificação).

Esta aldeia assenta sôbre o Miocénico lacustre e acha-se num pequeno vale.

As suas construções são, geralmente, terreas e feitas de pedra e barro, empregando como pedra muitas vezes os calhaus rolados do Terciário.

A *Memória Paroquial* (1), em 1 de Abril de 1758, refere o o seguinte:

«Por Misericordia de Deos não padeceo ruina alguma no terremoto de 1755.

«Tem duzentos e quarenta e nove vizinhos, e seiscentas e noventa e tres pessoas de comunhão e setenta e cinco de menor idade.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VI).

BEBERRIQUEIRA (S. Pedro).

Assenta esta aldeia nos schistos do Precambrico e Archaico e acha-se num sitio montanhoso, entre o Nabão e o Zêzere.

As suas construções são terreas, geralmente de pedra e barro, sem ser estucadas de ordinário exteriormente.

O seu prior respondeu ao *Inquérito* do modo seguinte:

«O Terremoto do primeiro dia de Novembro do prezente anno, principiou pelas 9 horas e meya e duraria espasso de hum quarto.

«Não padeceo serem mayores os impulços da parte do Sul para o Norte que desta para a do Sul.

«Na Igreja ermidas, e cazas que quazi todas são Terreas, não houve ruina, nem ainda sentimentos formidaveis

«Não morreo pessoa de qualidade alguma.

«O Mar dista desta freguezia doze legoas, razão porque não posso dar noticias dos seus movimentos.

«As agoas das fontes ficarão manando com mais viveza e só de huma naturalmente situada em hum roxedo de que antes do Terremoto manaria meyo anel de agoa, agora se vê correr com grande impeto agoa que poderá encher quazi duas talhas.

«Os rios que confinão com esta freguezia, são da parte do Nordeste, o Zêzere, e do Poente o Nabão, e em ambos estes rios deverião retroceder as suas agoas; e na duração deste retrocesso se movião da sua natural corrente tão impetuosamente que ficando esta á vista se vião as Prayas, no mesmo tempo de huma e outra parte cobertas de embravecidas agoas.

(1) *Dic. Geog.*, tom. I, fl. 205.

«Na terra que contem este districto não se abrirão bocas nem de novo arrebentão Fontes.

«Depois do 1.º Terremoto também os tem havido quazi em todas as luas, e quartos e sempre nas mudanças de tempo, porem que causassem Terror só ouve hum em oito, e outro em quarenta queria dizer hum no dia octavo e outro no dia quadragesimo depois do 1.º de Novembro, e ambos forão tranzitorios. Sim ha noticia que em outro tempo ouvece Terremotos tranzeuntos. Esta freguezia tem 909 pessoas, destas 460 do sexo masculino e 440 do femenino. Não ouve incendio.

«De 8 de Fevereiro de 1756.

«Manoel Simões dos Santos.»

O *Dicionário Geográfico* (1) diz apenas o seguinte :

«He huma Parochia do termo da villa de Tomar na Comarca do mesmo nome = Tomar = o seo povo está dividido por 35 lugares, sem nenhum ter o nome da Freguezia ; pois a Igreja Matris, dedicada a S. Pedro advincula = está sita no lugar = Vermoeiro = consta de 250 fogos, segundo Cardoso no Portugal Sacro profano, e já no tempo de Lima chegou a 217 fogos com almas de communhão 840.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

BEZELGA (S. Silvestre).

Aldeia antiqúissima, situada entre montes e vales e assente sôbre o Miocénico lacustre.

No *Dicionário Geográfico* (2) acha-se o seguinte :

«Antigamente cidade, he agora pequena aldeia do termo da villa = Tomar = na comarca do mesmo nome o seo povo, conforme Lima consta de 101 fogos, e 395 almas de communhão na Parochia de S. Silvestre, que está fora do povoado, e no meio de 12 lugares, de quem he principal.

«O Parocho he vigario, apprezentado por ElRei como Grão Mestre.»

CARREGUEIROS (S. Miguel).

Esta aldeia assenta sôbre o Miocénico lacustre e está situada num monte.

As suas construções são terreas, mas geralmente de alvenaria ordinaria e estucadas exteriormente.

Tem muitas fontes esta freguesia, uma das quais no sitio dos Pegões, dizem, que vai encaçada para o Convento de Cristo em Tomar.

A resposta ao *Inquérito* narra o seguinte :

«O Terremoto do primeiro de Novembro de 1755 principiou pellas nove horas, e tres quartos, e durou oito minutos.

«Não se percebeu, que fosse maior o impulso de huma parte, do que de outra, e não se sabe se cahirão mais ruinas para huma parte que para outra.

«Em esta freguezia não houve ruina alguma de cazas, só sim a Igreja desta freguezia, que estava já algum tanto aruinada, se aruinou agora muito mais, tanto que está espedada, e incapaz de em ella se celebrarem os officios divinos.

«Não morreo de Terremotos nesta freguezia pessoa alguma.

«Em huma fonte desta freguezia se turbou a agua, e parou algum tempo a corrente, como também o Rio Nabão se turbou bastante tempo, e dizem, que parou por algum tempo, a corrente.

«No que respeita a Mar, não tenho que responder por estar esta freguezia muito distante delle.

«A terra nesta freguezia não abriu boca alguma, nem arebentou fonte de novo.

«Tem havido quazi todos os dias Terremotos nesta freguezia depois do primeiro de Novembro, alguns tem durado quatro minutos, e outros menos, e não tem feito ruina alguma.

«Não ha memoria, que nesta freguezia houvesse outro Terremoto.

«Esta freguezia de S. Miguel de Carregueiros tem trezentos e quatro homens de Sacramento e 293 mulheres taõbem de Sacramento.

«Taõbem não houve incendio.

«De 13 de Fevereiro de 1756.

«O Vigario, Francisco Freyre.»

O *Dicionário Geográfico* (3) refere o seguinte :

(1) *Dic. Geog.*, tom. XLII, fl. 19.

(2) *Idem*, tom. XLII, fl. 20.

(3) *Idem*, tom. XLII, flr 24.

«He aldea do Termo da villa de Tomar na Comarca do mesmo nome = o principal lugar entre os quatro, Pedreira, Prado, S. Simão, e Carregueiros, que formão a Parochia de S. Miguel, a quem Lima dá 162 fogos com 645 almas de communhão; aonde porem Cardoso não achou mais de 32 fogos, e nenhum no Portugal sacro.

«O Parocho he vigario da appozentação dos Religiosos Cavalheiros da Ordem de Christo.»

O seu grau de intensidade sismica, segundo a resposta ao *Inquérito*, foi (VI).

CASAIS ou CASAIS DA SOANA (Nossa Senhora de Roque Amador, vulgo Reclamador).

Situada também num monte, assenta em parte sobre o Triásico e em parte sobre o Lias, segundo a C. G. de 1899.

Na resposta ao *Inquérito* vem o seguinte :

«Foy o terremoto em o primeiro de Novembro de 1755 dia de todos os Santos das 9 para as 10 horas da manhã duraria oytto ou nove minutos e no mesmo dia ouve mais dous! O primeiro serião 12 horas do dia, o segundo junto ás Avemarias com pouca duração, e soareis aos que os perceberão. E não se percebeo, que fosse maior impulso de huma parte que de outra.

«E cahirão sinco cazas em o lugar da Povia situada em huma continua peneira lugar de lemitados edefícios que apenas tem algumas cazas com um sobrado como em toda a freguezia, por ser pobre toda ella, e o maior edefício que tem he a Parochial Igreja da milagrosa Senhora do Reclamador Templo bem proporcionado, assim na altura como na grandeza; e esta ficou com bastante ruyna, principalmente na capella môr porque da parte do Nascente mostrou tres fendas do alicerce até o teto, as duas da parte do vendaval se unirão e a da parte do Norte junto ao teto se devedio em mais duas penetrando ao interior da Igreja, e abobeda da dita capella ficou bastante mente sentida, junto ao arco, ainda que toda ella dereyta, e da parte do Poente abrio a parte do norte outras tres aberturas mais conhecidas, assim da parte interior, como da exterior ficando os telhados aluidos; e a sanctistia da mesma sorte, e a caza das Irmandades.

«Em toda a freguezia não morreo pessoa alguma com o terremoto.

«E no rio Nabão que devide esta freguezia se vio levantar fora do seu natural mais de oytto palmos nas vizinhanças da milagrosa senhora das Lapas que he da mesma freguezia e suas agoas correrão por alguns dias turvas, como todas as fontes da mesma freguezia.

«A terra não consta se abrise, nem rebentase fonte alguma demais no dito districto e freguezia.

«Em o dia vinte e hum do mesmo mes pelas oytto para as nove horas repetio sensivelmente o terremoto de dia e em o dia tres de Dezembro para a quarta pelas trez ou quatro horas da manhã repetio com muita violencia o terremoto e nem hum nem outro cauzarão maior ruyna que o primeiro e sempre estão repetindo os terremotos de dia e noute principalmente em as luas sem ruyna alguma pela brevidade delles.

«E ha memoria que haverá quarenta annos que ouve terremoto mas não cauzou ruyna alguma.

«Tem esta freguezia pessoas maiores, e menores do sexo masculino 736 e do sexo feminino 742 todas fazem 1478.

«Não houve incendio.

«De 16 de Fevereiro de 1756.

«O Vigario, Frey Patricio Duarte».

O grau de intensidade sismica do lugar da Povia foi (IX) e da aldea dos Casais (VIII).

JUNCEIRA (S. Mateus).

Aldea assente sobre os schistos do Precambico e Archaico e situada junto a um vale numa região montanhosa.

As suas construções são geralmente terreas e de pedra e barro.

O prior responde ao *Inquérito* do modo seguinte :

«Principiõ o terremoto no dia de todos os Santos primeiro de Novembro de 1755 pellas nove horas e meya da manhã, pouco mais ou menos e duraria meyo coarto de hora.

«Percebeose vir da parte do Sul, para o Poente com grande violencia.

«Não se arruyarão cazas algumas nesta freguesia. Matriz e huma capella de S. Simão e que são de abobeda ambas exprimentarão alguns sinais de abertura mas ficarão sem perigo e não ha outros edefícios notaveis nesta Freguezia.

«Não morreo pessoa alguma nem teve molestia.

«As fontes se turbarão, e lançaram de si muito mais agoa de que o costumado, o que em algumas durou mais de 15 dias; e outras passados, quatro ou sinco dias tornarão a seu natural. E os ribeyros tiverão a mesma perturbação e correrão sem mais enchente pello mesmo tempo; e não ha mar nesta Freguezia.

«Não houve abertura alguma na terra, porem no sitio das valadas desta mesma Freguezia rebentou de novo huma fonte que deytara hum bom anel de agoa e secou outra abonde chamão o valle das relvas distante da que rebentou meyo coarto de legoa.

«Depois do primeiro terremoto no dia de todos os santos passada huma hora pouco mais ou menos, repetio

outro que duraria hum minuto Aos 11 de Dezembro pellas 4 horas da manham repetio outro, que duraria pouco mais de hum minuto mas na intenção mayor de que o 1.º, e do 1.º the o prezente quaze todas as noytes e ainda de dia secetent algum roido surdo, e tremor, mas ainda nesta freguezia não são geraes nem tem justo perjuizo, algum, nem o 1.º eu e algumas pessoas nos lembram de ter havido mais terremotos, mas nenhum como agora, e não fizerão perjuizo nem hera cousa de que se fizesse cazo, e por isso não ha lembrança de tempo.

«Tem 147 fogos pessoas do sexo maculino 243 e do femenino 310, ao todo 553.

«Não houve incendio.

«De 12 de Fevereiro de 1756.

«O Vigario, Frei Manoel Gomes.»

O *Dicionário Geográfico* (1) diz o seguinte :

«He aldea e Parochia do termo da villa = Tomar na commarca do mesmo nome : o seu povo consta de 146 fogos com 650 almas na Matris dedicada a S. Matheus.

«O Parocho he vigario da appozentação Regia pela Meza da consciencia.

Pela resposta ao *Inquérito do Marquez de Pombal* o grau de intensidade sismica foi (VII).

MADALENA ou CEM SOLDOS (Santa Maria Madalena).

Pequena freguesia assente sobre o Miocénico lacustre, onde se achava o célebre convento de Santa Cita, junto a um encantador pinhal.

O *Dicionário Geográfico* não se refere a esta freguesia e a resposta ao *Inquérito* (2) diz :

«Sr. Mandarme V. Mag. responder a 13 perguntas sobre o terrivel Terremoto do 1.º dia de Novembro de 1755 passado com a individuaçam possível. Ao que satisfazendo respondo á 1.ª.

«Que nesta terra não ha relogio, mas parece-me que pelas 9 horas e meya do dia de todos os Sanctos do anno de 1755 principiou o Terremoto e continuou com os mayores impulsos até as 9 horas e 3 quartos do mesmo dia. Neste tempo parou por espaço de hum quarto de hora e renovou pelas dez horas com menores impulsos e por espaço de meyo quarto de hora, e cessou de todo até ás 11 horas, e neste tempo surgio outro mayor, do que o segundo tanto na intensam dos impulsos, como na extensam do tempo de sua duraçam, e duraria por hum largo quarto de hora até serem 11 horas, e hum quarto da tal manhã, e ad plurimum 11 horas e meya.

«A 2.ª Tenho como certo, que foi mayor o impulso da parte do Norte para a do Sul. do que era a da parte deste para a daquelle, e me persuado, que se fosse iguais nam ficaria edificio em pé á vista do que observey nesta Igreja.

«A 3.ª Esta freguezia não tem idifícios notaveis e todos os que tem ficaram e estam em pé e somente na aboboda da Igreja Matriz se arruimaram duas pedras, que fixavam a capella môr, e destas somente huma veyo a terra, ficando a outra firmada sobre a Tribuna do altar mayor.

«A 4.ª Em toda a freguezia pela bondade de Deos não morreo pessoa alguma.

«A 5.ª Em toda ella não ha rios, nem prayas de mar, e nessas poucas fontes, que tem não se observou novidade.

«A 6.ª Nam chega aqui maré, e assim não ha que responder a essa pergunta.

«A 7.ª Nam consta de aberturas da terra e tão pouco de fonte nova.

«A 8.ª Neste povo não ha Militares nem Ministros hassim todos recorremos a Deos com preces publicas de dia e de noite que ainda hoje se continuam pela bondade de Deos para que nos accuda.

«A 9.ª He constante fama que desde o tal dia até o presente não passou dia e noite em que se nam percebesse alguma repetissam de tal Terremoto mas todas passaram sem fazer damno.

«A 10.ª Nam consta de outros e tam pouco de seus damnos.

«A 11.ª Tem esta freguezia novecentas e treze pessoas de Sacramento das quaes varões quatro centas e quarenta e oyto : femcas quatro centas e sessenta e sinco pessoas.

«A 12.ª Temos abundancia de mantimentos bemdito seja Deos Nosso Senhor.

«A 13.ª Nam houve incendio. = O Vigario da Igreja de Santa Maria Magdalena = João Alvares Ribeiro.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VII).

OLALHAS (Nossa Senhora da Conceição).

Esta freguesia acha-se nos schistos do Precambrico e Archaico e as suas construções são terrees e pobres.

No lugar de Alqueidão desta freguesia está uma capela muito antiga, a que Pinho Leal chama capela de Nossa Senhora da Saude, mas pelo documento junto parece ser de Santo António.

E' do modo seguinte que o seu vigário responde ao *Inquérito* :

(1) *Dic. Geog.*, tom. XLII, fl. 73.

(2) Torre do Tombo, Ministério do Reino, Maço 638.

«Quando se experimentou o terremoto erão mais de nove horas do dia, mas não sei eu explicar, porque nesta terra não ha relógio.

•Não sei que o impulso fosse de huma parte maior, que da outra.

•A Igreja que he o maior Edefício que se acha nesta freguesia não padeceo ruina e só sim huma capella de Santo Antonio cita no lugar do Alqueidão, muito grave, e toda de abobeda padeceo alguma ruina que com lemitada despeza se poderá remediar, e em toda mais freguesia se não experimentou em cazas, ou Edefícios damno algum.

•Não morreo pessoa alguma do terremoto.

•Das novidades que no mar se virão não posso fallar, porque o não sey.

•Muntas fontes desta freguezia totalmente seccarão e outras sendo ferranhas, deytão hoje agoa com mayor abundancia e outras de novo manarão com grande abundancia.

•O rio Zezere que por esta freguesia tem o seu curso perturbou-se gravemente, e sahio natural cento e quinze passos, e nas fontes aonde não havia praias sahio da sua natural corrente nova.

•A terra não abriu bocas.

•Em des para onze de Dezembro das doze para a huma hora da noute, pouco mais ou menos repetio o mesmo terremoto, se bem com menos força do que a primeira vez. A vinte e hum do mesmo mes repetio terceyra vez o terremoto às sete para as oyto horas do dia, e conforme o que muitos affirmão estão repetindo, de dia e de noute e principalmente nas aguas porem sem prejuizo pella brevidade delles.

•Ha 40 annos dizem alguns homens ouvera hum terremoto que com estes não tinha semelhança e não causou ruina ou damno algum.

•Tem esta freguezia do sexo masculino 865 — E do sexo femenino 890 — que fazem a soma de 1755.

•Não houve incendio.

•De 16 de Fevereiro de 1756.

•O Vigario, João Christovão Rodrigues.»

No *Dicionário Geográfico* vem o seguinte (1) :

•He aldea e Parochia do termo da villa = Tomar = na comarca do mesmo nome : o seo povo já era grande ao tempo do Academico Lima : pois constava de 317 fogos com 1175 almas de communhão ; porem cresceo muito em pouco tempo ; porque o Portugal sacro já achou 440 fogos nas Matris, dedicada a Senhora da Conceição.

•O Parocho he vigario apprezentado por El-Rei sobre consulta dá Mesa da Consciencia.

O seu grau de intensidade sismica foi no lugar de Alqueidão (VII) e em Olalhas (VI).

PAIALVO (Nossa Senhora da Conceição da Igreja Nova).

E' uma freguesia criada depois do terremoto, assente sóbre o Miocénico lacustre.

A esta freguesia pertence a maior parte da antiga freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Igreja Nova que existia, quando succedeo o terremoto.

A *Memória Paroquial* (2), relativa a esta freguesia, nada diz sóbre o terremoto, e apenas sóbre a população o seguinte :

•Tem esta freguesia tresentos e sesenta e hum vizinhos e mil dezanove pessoas de confissão.

SABACHEIRA (Nossa Senhora da Conceição).

Assenta esta aldea nos calcáreos do Malm e está junto a um vale, que partindo de Vila Nova de Ourem vai desaguar no Nabão.

•Em dia de todos os Santos o primeiro de Novembro de 1755, às nove horas da manhã pouco mais ou menos foi o primeiro terremoto e mais sensivel duraria sete até oito minutos pouco mais ou menos na mesma manham seriam dez para onze repetio ; mas passou em hum instante.

•Percebi que os ditos terremotos vinhão da parte do norte com inclinação ao poente porque tendo sahido da Igreja a tomar o Sol fóra do alpendre da parte do Sul senti hum grande rugido no dito Alpendre da dita parte do norte que parecia ser depois de riba Tejo que chamam estorninhas e logo passou a dita Igreja que se me representava estava a arder pellos grandes estallos que dava foi em tempo que estava muita gente a ouvir missa que fugio para fora della e ultimamente se providenciou. Esta Igreja não padeceo mais ruina do que huma grande sizura na parede junto ás portas grandes que estão para o poente e da parte do norte inclinada ao poente e outro pequena na mesma correspondencia da parede para a parte do Sul e desta mesma se abriu alguma cousa o azulajo da parede não tendo a Igreja azulajo da parte do norte fora da capella mor aonde não houve nada algumas telhas se aluiram da parte do norte e no alpendre cahio huma honbreira da parte do Sul por onde se entra para elle tendo outra correspondente entrada da parte do norte ; nem as hermidas da Freguezia padeceram ruina só a de St.ª Marta no lugar de Cham de Maçans ficou bastantemente ofendida nas paredes mas ainda se diz missa nella,

(1) *Dic. Geog.*, tom. XVIII, fl. 87.

(2) *Idem*, tom. XLII, fl. 116.

Nem estes freguezes padeceram ruina nos seus bens porque só cinco ou seis cazas terreas se arruinaram e caíram da parte do norte porque tambem parece se corrobora o que dito tenho virem os terremotos da parte do dito norte correspondentes ao poente.

•Não tem edificios esta Freguezia Mayor do que o da Igreja porque nesta dita Freguezia não ha mais de dez móradores que tenham cazas mais de dois sobrados em hum andar que tirando três todas parecem terreas por pobres. Não morreo pessoa alguma desta Freguezia por cauza dos terremotos.

•No mar não posso dizer que movimento fes por estar longue delle porem deste rio ha pessoas que dizem, que ficaram suspensas, as agoas delle se turbaram muito no tempo do dito primeiro terremoto. No citio do lugar de Cham de Maçans tambem ha pessoas que dizem se abriram humas fendas ou sizuras na terra mas não grandes e que tambem da terra no dito lemite rebentaram huns olhos de agoa, que logo fizeram suspenso; no dia 8 de novembro tambem hove terremoto que nesta Igreja se percebeo muito mas passou breve. Seriam 9 horas da manhã pouco mais ou menos e a 21 de dezembro tambem hove outro muito cencível que obrigou a sahir da Igreja, a gente que estava a ouvir missa seriam 9 horas pouco mais ou menos precedente a este e onze no mesmo mes das duas para tres depois da meya noite tinha havido outro, que foi o mais intenso, depois do primeiro o qual duraria mais de hum credo. E quaise todos os dias e pella mayor parte da meya noite para a manhã tem continuado á maneira de tremuras.

•Ha onze para doze annos que asisto nesta Freguezia em todo este tempo não tem memoria houvesse terremoto nem por tradição me consta houvesse outro similhante supraditos. Regullando-me pello rol dos confessados achei haver nesta Freguezia trezentas e quarenta e tres pessoas do sexo masculino e do Femenino trezentas e cincoenta e quatro.

•Não houve incendio algum.

•De 13 de Fevereiro de 1756.

•O vigario, Fr. Antonio Dias.»

O *Dicionário Geográfico* (1) narra o seguinte:

•He aldea e Parochia do termo da villa = Tomar = comarca do mesmo nome: o seu povo consta de 220 fogos com 782 almas de communhão na Matris dedicada a Senhora da Conceição.

•O Parocho he vigario da apresentação Regia pela Mesa da Consciencia.»

Pela resposta ao *Inquérito* se conclui, porém, que o grau de intensidade sismica foi (VIII), sendo tambem este o grau do lugar de Chão de Maçãs, que pertence a esta freguesia.

SERRA (Nossa Senhora da Purificação).

A aldea acha-se assente nos schistos do Precambrico e Archaico, assim como a freguesia se estende em montanhas e vales deste terreno.

Na resposta ao *Inquérito* vem o seguinte:

•Nesta freguezia succedeo o Terremoto em o primeiro dia do mez de Novembro do anno passado de 1755 pelas 9 horas do dia pouco mais ou menos duraria meio 4º de hora suspendeu-se e passados quasi duas repetio segundo quasi com a mesma força que durou muito pouco tempo.

•Acompanhava o Terremoto hum estrondo como de fogo, pelo que entenderão muitos que se lhe queimavão as cazas e o que nellas tinham, e este ao que parecia vinha de Sul para Norte.

•Nesta freguezia não ha edificios notaveis nem as cazas della padecerão ruina só a Igreja Matriz teve algum dètrimento na parede principal da Capella mór desunindo se algum tanto da Abobeda e nam cahio esta pelo sustentar hum simples de madeira que já antes se lhe tinha posto por evitar a ruina que ameaçava. Não morreb pessoa alguma pelo Terremoto. No rio Zezere que confina com esta freguezia se vio no tempo do Terremoto levantar-se a agoa mais de hum covado, e suspender o curso por algum tempo, ainda que breve.

•A terra não abriu bocas: Algumas fontes lançarão mais agoa do que costumavão, outras ficarão secas como estavam e nenhuma rebentou de novo.

•Depois do primeiro de Novembro muitos sentiram algum movimento na terra mas tão leve, que nem todos o perceberão, ou tambem por ser de noite, só na de 11 de Dezembro pelas duas ou tres horas se sentio Terremoto grande, que obrigou a muitas pessoas sahirem de caza pelo temor de que se arruinassem, mas durou pouco tempo, e não fes damno algum.

•Ninguem se lembra de outro Terremoto semelhante ao do 1.º de Novembro. Tem esta freguezia como se vê do rol dos confessados 1379 pessoas, masculinas 682 e femeninas 697.

•Não houve incendio.

•De 15 de Fevereiro de 1756.

•O Vigario — Fr. Manoel Ant.º de Carvalho.»

Conclui-se, pela resposta ao *Inquérito* que o grau de entensidade sismica foi (VII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XLII, fl. 178.

TOMAR.

Tem esta cidade uma só freguesia (Nossa Senhora do Olival) como no tempo do terremoto. Porém, nesta época estava dividida em duas secções: a de Santa Maria ou Nossa Senhora de Assunção ou do Olival a que pertenciam os paroquianos que habitavam os suburbios da cidade; e a de S. João Batista que compreendia pelo contrario os habitantes que se achavam para dentro das muralhas.

Esta formosa cidade é atravessada pelo rio Nabão e estende-se numa planicie do Miocénico lacustre, junto a uma elevação encimada pelo magestoso convento de Cristo.

Além desta preciosidade architectónica tem Tomar algumas boas igrejas, como a linda igreja de S. João Batista, edificios e belas casas de habitação.

O actual quartel era o antigo convento dos frades franciscanos. Havia mais um convento de frades capuchinhos, distante um pouco da cidade e que é hoje propriedade particular, e outro de freiras franciscanas que foi demolido, existindo ainda a igreja.

Tomar e seus arredores tinham também muitas ermidas, assim como Misericórdia e hospital.

Na resposta ao *Inquérito* diz o seu vigário o seguinte:

«Que o terremoto do primeiro de novembro principiou ás nove horas e meya do dia e durou hum quarto de hora principiando mais brando até os primeiros quatro minutos.

«Não se conheceo distinctamente mais impulso de alguma parte, pello terremoto, ou seus effeitos e ainda que se conhecem mais aberturas no edificio do convento da Ordem de Cristo, ajuizam os mais que procederia de ficar em mais altura.

«Athé ao primeiro se não acham arruinadas de todo cazas ou edificios, ou conventos, ainda que muitos se acabam com espedes e seguros para se melhorarem; por temerem se ruinas, as raxas e aberturas da Igreja, torres e alguns dormitorios do Convento de Christo, e ao convento dos religiosos de S. Francisco e as duas Igrejas de Santa Maria, na abobeda da sanchristia e coro, e S. João e sua torre e algumas cazas da villa em Igreja da Misericórdia.

«Que dos ditos terremotos não consta que nesta freguesia morese alguém nella.

«Que se não distinguio, mais novidade que o rio Nabam que dentro da villa fas a sua corrente antes do primeiro e segundo terremoto quarenteno e alguns dias depois athe sinco correo turvo e envolto como quando ha inundasois de mais agoas e dizer se que na hora do primeiro terremoto em pequeno espaço suspendeu a corrente.

«Nesta freguesia não ha mares para se poder averiguar aquelle interrogatorio.

«Que não consta se abrissem nesta freguesia algumas bocas na terra novamente nem se abrisem fontes, que arrebatassem de novo.

«Que depois do primeiro terremoto do primeiro de novembro se tem ouvido e sentido continuados tremores e asentos da terra sem numero e nelles dous grandes, no estrondo mas na extensam não pasou cada hum delles de minutos, hum aos quarenta dias em huma quinta feira pellas quatro horas da manhã e outro em 21 de dezembro as oito horas e meya da manhã.

«Que se não acha pessoa que ouvisse terremotos da qualidade dos sobreditos e somente de algum abalo da terra transitorio e sem perigo.

«Que esta freguesia da villa de Thomar tem noventa e dous fogos que constam de tres mil e quatro pessoas.

«Que não ouve na freguesia depois do terremoto incendio algum na freguesia.

«De 11 de Fevereiro de 1756.

«O Vigario, Ambrozio de Carvalho Silva.»

A *Memória Paroquial* (*) apenas diz o seguinte sobre a população:

Tem 953 fogos e pessoas 3120.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

(*) *Dic. Geog.*, tom. XXXVI, fl. 327.

Concelho de Torres Novas

ALCANENA (S. Pedro).

Aldeia assente sobre o Miocénico lacustre, formado de calcáreos e barros.

Segundo a *Memória Paroquial* ⁽¹⁾ os efeitos do terremoto foram apenas os seguintes :

- «Nam ha que dizer porquanto no Terremoto de 1755 não padeceo ruina alguma.
- «Tem 270 fogos, 1066 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

ALCOROCHEL (Nossa Senhora da Purificação).

Esta aldeia assenta também sobre o Miocénico lacustre.

O *Dicionário Geográfico* ⁽²⁾ diz apenas o seguinte :

«He aldeia do termo da villa = Torres Novas = na comarca = Sanctarem, o seo povo no tempo do Académico B. Luis Caetano de Lima, constava de fogos 69 e 192 almas de sacramento na Parochia da Senhora da Purificação, orago da Igreja Matris, que está proxima mas fora do lugar.

«O Parocho he cura annual da apprezentação dos Beneficiados da Parochia Collegiada de Santa Maria de Torres Novas.»

ASSENTIZ (Nossa Senhora da Purificação).

Acha-se esta freguesia espalhada por montes e vales, próximo da serra de Aire, e assente sobre o Miocénico lacustre.

A *Memória Paroquial* ⁽³⁾ nada refere sobre o terremoto e apenas, quanto à população, em 5 de Abril de 1758, diz o seguinte :

- «Tem esta freguezia duzentos e septenta e quatro vezinhos, e outocentas noventa e sette pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI?).

BOGALHOS (Nossa Senhora da Graça).

Está esta aldeia num vale, aberto nos calcáreos e marnas do Miocénico lacustre.

Quanto ao terremoto e à população diz a *Memória Paroquial* ⁽⁴⁾ o seguinte :

- «Nam ouve nesta freguezia Ruina alguma pello terremoto.

«Tem esta freguezia duzentos e dois visinhos: Pessoas maiores, e menores seiscentas e sincoenta, está situada entre montes.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

BROGUEIRA (S. Simão).

A aldeia está num vale e assenta sobre o Miocénico lacustre, estando a igreja num monte que lhe fica junto.

Em 7 de Abril de 1758, informa a *Memória Paroquial* ⁽⁵⁾ o seguinte :

«Alguma ruina padeceo a capella mor desta Igreja Parochial de S. Simão, e tambem a padeceu a capella mor da ermida de Nossa Senhora da Piedade, que não estão ainda reparadas mas brevemente o serão.

- «Tem cento e onze vezinhos, e trezentas setenta e quatro pessoas.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

⁽¹⁾ *Dic. Geog.*, tom. I, fl. 569.

⁽²⁾ *Idem*, tom. XLII, fl. 4.

⁽³⁾ *Idem*, tom. V, fl. 705.

⁽⁴⁾ *Idem*, tom. VII, fl. 4347.

⁽⁵⁾ *Idem*, tom. VII, fl. 4267.

CHANCELARIA (Santa Eufemia).

Esta freguesia acha-se ao N. de Torres Novas e assenta sobre o Miocénico lacustre. A *Memória Paroquial* (1) narra o seguinte sobre o terremoto e população:

«Nada porque nada padecio ruina no terremoto.
«Them cento e quatro fogós; them seiscentos e sincoenta pessoas.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

LAPAS (Nossa Senhora da Graça).

Assenta esta aldeia sobre o Miocénico lacustre e sobre os tufos quaternários, e está junto ao Almonda que vai passar em Torres Novas.

O seu nome vem de que por baixo da aldeia o solo está minado de galerias e cavernas, abertos nos tufos, que uns atribuem aos mouros, onde se escondiam nas lutas contra os cristãos, que, e provavelmente, também serviram de habitações.

A *Memória Paroquial* (2), quanto ao terremoto e população, diz o seguinte:

«Pello Terremoto ouveram ruinas tres pequenas habitaçöens e tão somente pellas Frentes; e todas viradas ao poente de que se achão reparadas a fundamentos.

«Tem esta freguezia 150 vizinhos, 426 pessoas maiores e menores capazes somente de confissão 37 e as de idade infantil 72.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

MINDE (Nossa Senhora da Assunção).

Freguesia situada na parte do massiço de Albardos, denominada serra de Aire.

A aldeia, antiga vila, assenta sobre os calcáreos do Malm e próximo dela acha-se uma importante falha na direcção Mira-Minde.

Havia nesta freguesia um hospício de religiosos arrabidos, que foi suprimido em 1834, e possuía duas ermidas: a ermida de Santo António à entrada da povoação no lugar das Eiras e a de S. Sebastião.

O *Inquérito* narra o seguinte:

«Manoel Rodrigues cura na Parochial Igreja de Nossa Senhora da Assumpção do lugar de Minde Bispa do de Leyria em comprimento de hum mandado do Muito Reverendo Dr. Procurador do dito Bispa do Certifico em como o terremoto do primeiro de Novembro preterito passado nesta freguezia começou e acabou pouco antes das três horas da manhã do dito dia, e duraria alguma couza mais de meio quarto de hora ainda que sem observação de relógio.

«Não se percebeo maior impulso de huma, que de outra parte, nem este se póde conjecturar pellas ruinas por que em toda esta freguezia não se aruinasse edificio algum, só o Hospício dos Religiosos Arabidos necessita de alguns Pedreiros, que consertassem hum pedaço de telhado, que para a parte do sul tinha fogido do seu lugar, e compozeram algumas fendas, que sem perigo de ruina se abrião nas paredes e isto de fendas sem perigo de ruina a contello tambem a parede do arco da capella de Santo António e na empena da parte da Ermida do mesmo santo e em algumas cazas particulares tudo deste mesmo lugar.

«Por cauza do terremoto não morreo pessoa alguma em toda esta freguezia, e como nella ha só cystemas, possos e lagoas não ha novidades de fontes, rios, mar, nem de marés.

«A terra não abrio talves em rezão de estar já abertas em varios algares que nos limites desta freguezia se achão aonde tambem não rebentou fonte alguma.

«A repetição dos tremores de terra nesta freguezia mais conhecidos e todos sem damno forão os seguintes: perto do meio dia, e das honze horas da noute no sobredito pimeiro dia de novembro, aos 4 e 8 do dito mês ambos pellas 4 da manhã, aos honze de Dezembro, pellas 4 da manhã, aos 21 do mesmo pelas 8 da manhã, aos 21 do mesmo de madrugada duas ou tres vezes, aos 12 de janeiro das 10 para as 11 da noute, aos 24 do mesmo perto das 11 da noute, aos 8 de Fevereiro pellas 4 da tarde, aos 26 do mesmo pellas 3 da manhã, aos 8 de Março das 7 para 8 da manhã; aos 11 do mesmo pellas 11 da noute.

«Não achey que nesta freguezia em tempo algum houvesse terremoto notavel, e só me disserão pessoas velhas, com quem me informe, se lembrãõ de dois em que sentirão em caza tremer louças, e cadeiras, mas que logo passarão sem damno algum e que por isso não fizerão memoria do tempo.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XIV, fl. 767.

(2) *Idem*, tom. XIX, fl. 439.

«Esta freguezia achase com mil quatrocentos e outenta e oito pessoas a saber 699 do sexo masculino e 789 do feminino. Nem tambem aconteceu incendio.

«De 12 de Março de 1756.

«O Cura, Manoel Rodrigues.»

A *Memória Paroquial* (1) refere o seguinte :

«Não padecio Minde ruina alguma notavel no terremoto de 1755.

«Tem 409 vizinhos, e 1355 pessoas pouco mais ou menos.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

MONSANTO (Divino Espirito Santo).

Acha-se esta aldeia numa ilha de Miocénico lacustre, que fica nas abas da serra de Aire, entre os calcáreos jurássicos desta serra e os calcáreos do Cretácico.

A *Memória Paroquial* (2) refere o seguinte :

«Padecio alguma ruina no terremoto de sincoenta e sinco.

«Tem toda a freguezia duzentos e des vizinhos e pessoas seiscentas e trinta.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

OLAIA (Nossa Senhora da Expectação).

Assenta esta freguezia no Miocénico lacustre.

A *Memória Paroquial* (3), datada de 30 de Março de 1758, nada refere sôbre o terremoto e apenas, relativamente à população, o seguinte :

«Tem trezentos e vinte vizinhos todos os lugares e cazais e pessoas mil e cem entre pequenos e grandes pouco mais ou menos.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI?).

PAÇO (Nossa Senhora do Pranto).

Esta freguesia acha-se também no Miocénico lacustre. A sua aldeia, que assenta sôbre este terreno geológico, não tem construções importantes.

Em 4 de abril de 1758, diz a *Memória Paroquial* (4) o seguinte :

«En o terremoto de 1755 annos algum centimento mostrarão as pareides e já se lhe tapou as fendas que mostrou.

«Tem esta freguesia 168 fogos 544 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

PARCEIROS DA IGREJA ou PRACEIROS (Nossa Senhora das Neves).

Esta pequena aldeia acha-se assente no Miocénico lacustre.

Narra a *Memória Paroquial* (5) o seguinte :

«Não tenho mais que dizer, que o que disse na conta que dey em 23 de Março de 1756 na qual disse que no tal terremoto não houve mortes nem ruina grave pela bondade de Deos nesta Freguesia e só sim grandes ameassas della especialmente na Igreja por quanto se lhe abrirão algumas fendas e rachas as quaes até ao presente se não recuperarão por dois motivos o primeiro por dizerem os officaes que por hora não ha perigo e segundo por estar o anno fulto e os mantimentos muito caros e nos termos que em lhe chegando a bulir e já a despeza muita, tendo a Igreja pouca renda.

«Tem esta freguezia 142 fogos, 564 pessoas.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXIII, fl. 947.

(2) *Idem*, tom. XXIV, fl. 1305.

(3) *Idem*, tom. XXVI, fl. 85.

(4) *Idem*, tom. XXVII, fl. 45.

(5) *Idem*, tom. XXX, fl. 1297.

PEDRÓGÃO.

A *Memória Paroquial* (1), quanto ao terremoto e população, em 1 de Maio de 1758, diz o seguinte :

«A dita villa no Terremoto do dia de Todos os Santos do anno de 1755 só cahio hua pedra da aboboda da capella mór da Igreja da dita villa que tinha tres palmos de comprimento e de largura dois sem que a dita aboboda tivesse outro algum prejuizo.

Esta villa tem cento e setenta vizinhos e os lugares da sua Freguesia tem duzentos e sincoenta vizinhos, e assim tem a dita Freguesia quinhentos e vinte moradores, e toda a Freguesia tem mil e seis centas pessoas de sacramento.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII),

Anexa a esta freguesia, acha-se a antiga freguesia de Alqueidão.

A *Memória Paroquial* (2) em 5 de Abril de 1758 diz o seguinte :

«Nesta freguesia não se experimentou ruina alguma no terremoto.

•Tem 264 fogos, e pessoas de confissão e comunhão 730 e 81 de confissão sómente.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

RIBEIRA BRANCA (Nossa Senhora da Conceição).

Assenta esta pequena aldeia sôbre os tufos do Quaternário.

As suas construções são geralmente de pedra e barro, e de «cantos» do tufo.

A *Memória Paroquial* (3), em 28 de Março de 1758, apenas se refere à população :

«Tem cento e sincoenta e dous fogos, habitão quatro centas e sincoenta pessoas entre maiores e menores.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI?).

TORRES NOVAS.

Tem esta vila quatro freguesias, a saber: Santa Maria do Castelo, S. Salvador, S. Tiago e S. Pedro.

Está situada numa planície, pertencente ao Miocénico lacustre e é atravessada pelo rio Almonda.

E' cercada de muralhas e possui um castelo que tinha onze torres.

Tem esta vila Misericórdia com um hospital e possuia três conventos: o de S. Gregório que hoje apenas existe a igreja, que é um bom templo; o de Santo António de que também apenas resta a igreja, estando o convento muito arruinado; e, finalmente, o do Espírito Santo de religiosas franciscanas de que já não há vestígio. Existiram, além disso, em Torres Novas nove ermidas.

O convento de S. Gregório também é conhecido por convento do Carmo, por estar nêle estabelecida a irmandade de Nossa Senhora do Carmo.

Freguesia de Santa Maria. — A *Memória Paroquial* (4) refere o seguinte :

«Com o Terremoto padecio esta Parochial de Santa Maria a ruina de descer o forro da Igreja para bayxo fazer maior ruina a parede da parte da rua da banda da Epistolla a Torre dos Sinos que he alteroza se abrio e se lhe acudio logo com escoras e ajuntarse materiaes para se reparar. As Igrejas pella occasião do Terremoto he que padessero mais. Nesta freguezia pella occasião do Terremoto se virão logo escoradas vinte e nove moradas de cazas, que algumas estão já reparadas, e outras existem ainda com escoras.»

Tem 3.200 fogos, pessoas não indica.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXVIII, fl. 673.

(2) *Idem*, tom. III, fl. 195.

(3) *Idem*, tom. XXXII, fl. 569.

(4) *Idem*, tom. XXXVII, fl. 681.

Freguesia de S. Salvador. — A *Memória Paroquial* diz o seguinte :

«O Terremoto de 1755 fez nesta villa ruina as Igrejas a padesserão mayor esta Matriz do Salvador se lhe aruinou huma parede della ou parte della que fica da banda do Evangelho desde o Cunhal até ao baptisterio. Na capella Mór descerão tres balsores para bayxo a parede da parte do Evangelho deu de si a Torre dos Sinos se aruinou e as Piramides andarão ao redor e o mesmo succedeo a do coro os sinos derão diverços golpes e logo se mandou apear a Torre até aos sinos, e a capella mór se lhe acudio com tres cambotas a sustentar os balsores e a parede se escorou e se ha de reparar com outras obras e nesta freguezia se virão escoradas nos dias seguintes, trinta e duas moradas de cazas. No Bayrro chamado do ral de cuja origem adiante se fará a noticia ser o terremoto mayor impressão que alem de se arruinar a Igreja e muntas moradas de casas que logo vierão a terra se aruinarão humas breves cazas que forão antigamente moradas dos fidalgos Pimenteis. Arruinou-se parte do Palacio dos Exçellentissimos Duques de Aveyro. A quinta da Comenda de Malta e a pequena Ermida a ella contigua da Invocação de São João Bautista. A pequena Ermida de S. Domingos que tinha mandado a sua custa reparar; o Reverendo Padre João Lopes de Figueiredo. A pequena Ermida de São Julião na Quinta deste nome nos Arrabaldes desta villa que a parede da parte do Evangelho se escorou. O Religiozo convento do Carmo padeceu a sua Magnifica Igreja a ruina de dois balsores no corpo da mesma que se repararão, a cruz do frontespicio se inclinou para o telhado, abrio o frontespicio do arco da capella Mor para a parte do Evangelho e a capella de Nossa Senhora da Conceção padeceo alguma ruina que se reparou. No Convento das Religiozas se arruinou a Torre e algumas cazas particulares e huma baranda que da cerventia ao dormitorio novo. A Torre se fez de novo e se tem reparado algumas casas. No Religiozo Convento de Santo Antonio da Santa Provincia de Santa Maria da Arrabida se lhe arruinou hum lanso da abobeda do Claustro a parede do corpo da Igreja da parte do Evangelho tambem mostrou alguma ruina e outras mais officinas. Nesta freguezia do Salvador se virão os dias seguintes com escoras trinta e duas moradas de cazas humas por que padesserão ruina e outras por se lhe supor e se tem reparado algumas e a mayor parte dellas se lhe tem tirado os pontoens.»

«Não indica fogos nem pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII a IX).

Freguesia de S. Tiago. — A *Memória Paroquial* relata o seguinte :

«No terremoto do anno de 1755 padecerão grandes ruinas os conventos Igrejas e cazas, destas se achão algumas reedificadas e outras não, o convento das Rellegiozas nascessita de grandes reparos a Igreja de Sam Tiago está inteiramente reparada, as do Salvador e Santa Maria ainda não estão concertadas, mas nellas se celebrão os officios devinos : a de São Pedro que padeseo maior ruina ainda está no mesmo estado, e nella se não celebrão os Devinos officios.

«Tem 540 fogos, 1700 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII a IX).

Freguesia de S. Pedro. — Em 3 de Abril de 1758 refere a *Memória Paroquial* (1) o seguinte :

«O castello desta villa se acha bastantemente arruinado do terremoto de 1755. Tambem a minha Igreja ficou arruinada não só as duas naves como as torres.

«Tem esta freguezia 799 pessoas, e vizinhos 241.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII a IX).

ZIBREIRA (S. Sebastião).

Esta aldeia acha-se nas faldas da serra de Aire e assenta sôbre o Miocénico lacustre. Pertencia na ocasião do terremoto à freguesia de S. Pedro da villa de Torres Novas.

Em 21 de Março de 1758, a *Memória Paroquial* (2), diz o seguinte :

«Do terremoto, diz não dizer nada, por não haver que se diga.

«Tem esta freguesia sessenta vezinhos e cento e noventa e tres pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

Nota. — Ultimamente foi criado o concelho de Alcanena, compreendendo as freguesias, do concelho de Santarem, Louriceira e Malhou, e, do concelho de Torres Novas, Bogalhos, Minde e Monsanto.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXVII, fl. 849.

(2) *Idem*, tom. XLI, fl. 2237.

Concelho de Vila Nova da Barquinha

ATALAIA (Nossa Senhora da Assunção).

Vila muito antiga, situada próximo da margem direita do Tejo, junto a um monte.

Tem algumas construções de alvenaria ordinária, mas, em geral, são terreas e feitas de paredes de calhaus rolados do Miocénico lacustre, amassados com barro. As construções assentam sobre este terreno geológico.

Quanto à população e aos efeitos do terremoto, diz a *Memória Paroquial* (1), em 2 de Abril de 1758, o seguinte:

«Do terremoto de 1755 não experimentou nada.

«Contem em todos os lugares e na villa seiscentos e dois fogos, e nove centas noventa e sete pessoas de confissão».

O grau de intensidade sísmica foi (VI).

PAIO DE PELE (Nossa Senhora da Conceição).

Esta freguesia é mais conhecida pelo nome de Praia e assenta sobre o granito.

As suas construções são geralmente de alvenaria e terreas.

A resposta ao *Inquérito* diz o seguinte:

«Nesta freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Payo de Pelle Prelazia de Thomar se sentio principiar o Terremoto primeiro de Novembro, pellas nove horas e quarenta minutos da manhã pouco mais, ou menos; e duraria sinco ou seis minutos. Fes dois intervalos, e sempre hia crescendo com violencia mayor, athé que de repente findou.

«Não se percebeu, se foi mayor o impulso da parte do Sul, ou se da parte do Norte, mas alguns telhados de cazas especialmente o da Igreja Matriz desta freguezia, se vem damnificados da parte do sul, e sem damno da parte do Norte. Nesta freguezia não se arruinou caza alguma, só na Igreja Matriz abrirão algumas rachas nas paredes e se descompos o telhado com pouca perda da parte do Sul. O convento dos religiosos Capuchos de Nossa Senhora do Loreto padeceo algum damno. A sanchristia se acha quasi arruinada e espedada, e na abobeda da Igreja abriu huma racha pello meio desde o frontespicio athé o altar mor. Defronte do mesmo convento para a parte do Sul; e no meyo do Rio Tejo está situado o Castello de Almouro que antigamente foi grande fortaleza e habitação dos Comendadores de Almouro, porem já está haverá cem annos dezabitado e arruinado por muitas partes; e com o impulso do Terremoto lhe cahiu da parte do Sul hum bocado de parede que teria duas braças; e alem das rui-nas antigas não se lhe conheceo mais que esta.

«Ainda que todas as pessoas desta freguezia sentirão o grande avalo, e ficarão como atonitas com o susto nenhuma morreo nem perigou.

«O Rio Tejo que corre da parte do Sul huma grande legoa ao redor desta freguezia por espaço de seis ou sete dias se vio muito turvo estando o tempo sereno, e se julgava seria effeito de alguma trovoadá, que haveria no Reyno de Castella; mas experimentando se no fim deste tempo o Terremoto se julga foy effeito d'elle. E na occasião do mesmo Terremoto saltarão do Rio tanto que cobriram as saltarao as agoas do Rio tanto e se moverão de modo que chegarão a cobrir as prayas, como se houvera alguma cheia. E o mesmo se observou no Rio Zezere, que tambem pella parte do nascente corre ao longo desta freguezia quasi de huma legoa e se mette no Rio Tejo ao pé da Igreja Matriz.

«Não se observou sinal nas fontes antes do Terremoto e depois algumas lançaõ mais agoa que a costumada, e secarão outras de todo e entre ellas secou huma copiosa fonte que lança mais de huma telha de agoa na cerca dos religiosos Capuchos de Nossa Senhora do Loreto, e lhe servia nos misteres do convento e de regar a sua horta de cuja falta experimentão seu damno.

«Depois do primeiro Terremoto tem repetido muitos mais pequenos que por continuados se lhe não dá numero só se observa que succedem mays de noute, que de dia, e são mais frequentes quando a lua faz quarto e nenhum damno tem causado. Antes do primeiro Terremoto ninguem se lembra de outro semelhante.

«Tem esta freguezia cento e noventa fogos, e nelles settecentos e vinte pessoas entre grandes e pequenos, e são destes trezentos e oitenta homens dos quaes andarão duzentos oitenta e os mais são mulheres.

«De 18 de Fevereiro de 1756.

«O Vigario, Fr. Antonio José da Assumpção.»

(1) *Dic. Geog.*, tom. V, fl. 729

O *Dicionário Geográfico* ⁽¹⁾ diz apenas o seguinte :

«He villa da comarca de Thomar, com camara, juizes e vereadores etc., para governo do seo povo que consta de 180 fogos com 612 almas, todas pertencentes á Matris dedicada a Senhora da Conceição.»

Pela resposta ao *Inquérito* o seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

TANCOS.

Aldeia assente sôbre o granito, sendo as suas construções geralmente pobres e não estucadas exteriormente.

A sua *Memória Paroquial* ⁽²⁾, em 6 de Abril de 1758, nada diz sôbre o terremoto e apenas sôbre a população o seguinte :

«Tem duzentos outenta fogos e vezinhos, tem entre mayores e menores mil pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica será talvez (VI?).

VILA NOVA DA BARQUINHA.

Na ocasião do terremoto era um simples lugar da freguesia da Atalaia, sendo a freguesia criada em 1838 e transformada em séde de concelho em 1839.

Acha-se a aldeia assente sôbre o granito e talvez em parte nas aluviões do Tejo.

Tem algumas construções regulares, estucadas exteriormente e de dois andares.

Concelho de Vila Nova de Ourem

CEISSA ou CEICE (Nossa Senhora da Purificação).

Povoação muito antiga assente sôbre os grés cretácicos.

A freguesia é atravessada por três ribeiras que a tornam muito fértil.

As suas construções são principalmente de adobos e de pedra amassada com barro.

O seu cura responde ao *Inquérito* do modo seguinte :

«Nesta freguesia principiou o Terremoto do primeiro de Novembro das 8 para as 9 horas da manhã, e duraria 6 minutos.

«Percebeu-se maior impulso do Norte para o Sul, mas não parece cahissem mais ruínas para hum que para outra parte. Aruinou nesta freguesia grande parte de duas moradas de cazas, a Igreja ficou fendida em duas partes della e não ha nesta freguesia edificios notaveis.

«Nam morreo nesta freguesia com o Terremoto pessoa alguma.

«Nos rios se observou diminuir-se a agoa e tornar logo a crecer, muito immunda, nas fontes não se vio mudança.

«No que respeita a Mar, e sua marê enchente ou vazante, tudo o mais que contem o 6º Item, não tenho que informar.

«A terra abrio em muitas partes lançando pellas ruturas agoa, area e tambem em duas partes lançou carvoens mas logo se tornou a unir e a agoa dentro em poucos dias parou; porem estas aberturas da terra se observou serem só pellas ribeiras de huma e outra parte dos rios.

«Esta freguesia tem 1040 pessoas do sexo masculino e 980 do sexo feminino, entrando tambem os recém-nascidos.

«De 7 de Março de 1756.

«O Cura, Luiz Ferreira de Frias.»

A *Memória Paroquial* ⁽³⁾, em 30 Março de 1758, diz o seguinte :

«Do terremoto de 1755, padeceo ruina em duas cazas, que já estam reparadas.

«Tem 514 vezinhos, e 1648 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi de (VIII).

⁽¹⁾ *Dic. Geog.*, tom. XLII, fl. 129.

⁽²⁾ *Idem*, tom. XXXVI, fl. 85.

⁽³⁾ *Idem*, tom. XX, fl. 1685.

ESPITE (S. João Batista).

Acha-se esta aldeia junto a um vale e assenta sôbre o Cretácico.

A *Memória Paroquial* (1), em 7 de Abril de 1758, refere o seguinte :

«Não padeceu Ruínas com o Terremoto.

«Tem 21 vizinhos, e pessoas 60.»

O *Portugal Sacro-Profano* dá para a freguesia 276 vizinhos.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

FATIMA (Santo António, antigamente Nossa Senhora dos Prazeres).

Situada junto a um vale, assenta esta freguesia nos marno-calcáreos do Cretácico.

O seu cura responde ao *Inquérito* do modo seguinte :

«Que o Terremoto do primeiro de Novembro do anno de 1755 principiou das 9 para as 19 horas da manhã; e que durou cinco minutos pouco mais ou menos.

«Achei que nesta freguesia se julga que foy maior o impulso do dito Terremoto entre o Norte e o Nascente ou quasi ao Norte, e que parece que nesta freguesia cahirão mais ruínas para o Norte que para a outra parte. Achei que neste lugar de Fatima, aonde chamão o Outeiro arruinou o dito Terremoto duas moradas de cazas e que no dito Outeiro arruinou tãobem parte de outra morada de cazas e que o restante della ficou notavelmente alluido; e que no lugar da Ramilha desta freguesia arruinou tãobem huma caza; e que no lugar da Gesteira desta freguesia arruinou tãobem outra caza. E nesta freguesia não havia edificios notaveis porem na Igreja desta freguesia deo de si notavelmente com o dito Terramoto huma pedra das que por dentro sustentão a abobada da capella môr cuja pedra tem forma de hum meio arco por cujo motivo ficou algum tanto offendida a dita abobeda e a dita pedra se acha estribada em hum sustentaculo de páo pelo medo da ruína que parece ameaça.

«Achei que nesta freguesia não morreo com o dito Terremoto, ou por cauza delle athé ao prezente pessoa alguma.

«Achei que nesta freguesia se não vio novidade no mar porquanto o não ha neste sitio; e que nem se vio novidade nas fontes, nem nos rios e que os não ha nella: porem achei que huma lagôa chamada a da Carreira, que está no sitio deste lugar da Fatima deitou fora com o dito Terremoto a agoa onze palmos de distancia alem do ordinario cuja lagôa serve para lavar e beberem os gados.

«Como nesta freguesia não ha mar, não me fica lugar para responder ao sexto item acerca da maré contendo no papel enviado.

«Achei, digo, não achei que nesta freguesia abrise a Terra algumas bocas, nem rebentase alguma fonte de novo nesta freguesia porem achei que no sitio do cazal do Farto desta freguesia se abrio a Terra e que passados alguns dias se abrio a Terra por cauza do dito Terramoto, e que passados alguns dias posto que não achei quantos tornou a ouvirse nem achei que nisto denotasse mais.

«Achei que os Terremotos depois do primeiro de Novembro tem repetido nesta freguesia quizi que continuamente huns de dia outros de noite, ainda que não com tanta violencia como o do primeiro de Novembro, de tal sorte, que não achei que tenham feyto damno nesta freguesia.

«Não achei nesta freguesia que haja memoria que em tempo algum houvesse nella outro Terremotto, porem achei que antigamente se sentio nesta freguesia algum Terremoto mas tão medio, mas tal, ou de tal sorte que não achei, que fizesse damno nesta freguesia.

«Fazendo a possivel diligencia para averiguar ou saber que numero de pessoas tem esta Igreja achei que eu pelo rol dos confessados della são 416 pessoas do sexo masculino, e que pelo dito rol são 425 pessoas do sexo feminino, e revendo com o possivel cuidado o livro dos Baptizados, e dos Defuntos desta Igreja achei que tem esta freguesia mais 84 pessoas do sexo masculino, e 77 do sexo feminino, que ainda não vem á confissão, mas todo este numero de pessoas conteudas neste item se entende pouco mais ou menos.

«Não achei que nesta freguesia com o dito Terremoto, ou por cauza delle athé agora houvesse incendio.

«De 2 de Março de 1756.

«O Cura, Manoel Baptista Vás.»

A *Memória Paroquial* (2) refere o seguinte, em 12 de Abril de 1758 :

«No terremoto de 1755 se alagaram nesta freguesia humas cazas as quais se acham já reparadas e outras padeceram alguma ruína e se acham no mesmo ser.

«Tem esta freguesia 255 fogos e 870 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XIV, fl. 527.

(2) *Idem*, tom. XV, fl. 467.

FORMIGAIS (S. Vicente).

Assenta esta aldeia nos calcáreos do Jurássico.

A resposta ao *Inquérito* narra o seguinte :

«O terremoto do dia dos Santos primeiro sabbado e primeiro dia de Novembro de 1755, sendo nove horas, cuja individual certeza não posso afirmar por não ter relogio esta freguesia, principiou assim: Limpos os ares de toda nevoa e nuvem por toda circunferencia deste orizonte á dita hora principiou lentamente como da parte do Norte a alterar-se a terra fazendo mais sensível o seu movimento como por grãos intensivos, até que os seus impulsos se perceberão serem maiores da parte do Norte que do Sul para onde parecia declinavaõ; este tremor duraria meio quarto de hora pouco mais ou menos por toda sua sensibilidade.

«Nesta freguezia não se arruinou casa alguma, cahirão algumas paredes de campo; só sim a igreja matriz padeceu tal ruina que se bem o tecto não veio abaixo brevemente o acontecerá o afirmarão officiaes que pelo mesmo motivo forão chamados para a rever e se vê que as linhas cobrando as chaves se aredaráõ das paredes mais de quatro dedos, e as paredes abrirão em cinco partes que se bem não são notaveis as fendas, pelo que inda estão dando indição por tempo total ruina e por ora impossibilidade de se não poder celebrar nella e exercerem as obrigações Parochiaes; he esta Igreja o maior edificio da freguesia que por pobre toda quasi se compoem de casas terreas.

«Não morreu nesta pessoa alguma por motivo do mesmo terremoto, nem padeceu damno em seus bens, ou fruto d'elles

«Dista desta freguesia o Mar mais de dez legoas o mais immediato pela que não posso dar não noticia alguma de seus movimentos.

«Hu rio que corre nesta se turbou e por todo o dia forão turbar as aguas; por tradição me consta que arentara hua fonte que tornou a chear e não sei que nesta abrise a terra alguma boca.

«Passado o primeiro terramoto no mesmo dia ouve hum pelas onze que quasi obrigou a fugir o povo que

«Passado o primeiro terramoto no mesmo dia ouve hum pelas onze que quasi obrigou a fugir o povo que estava ouvindo missa em huma capela duraria quasi tres minutos, tendo precedido a este outro menos sensível. No dia 8 do mesmo mez se deixou perceber outro das 8 para as 9 que foi mais conhecido por sua veemencia, que pela duração, e a romper da manhã do mesmo dia dizem se sentirão dois

«Ao dia 40 do primeiro sendo 3 horas da meia noite para o dia 11 de Dezembro ouve outro o qual foi o mais sensível depois do primeiro e foi igual na intensão, mas não na extensão, porque não durou meio tempo do primeiro. A 21 do mesmo mez de Dezembro com hora e meia de sol nascido se sentio outro, cuja duração seria poco mais de hum minuto; de todos eles não tem acontecido damno algum; tem se sentido outros, muitos menos vientes, que os referidos que ainda se estão sentindo pela maior parte de noite sobre a madrugada.

«Não tenho memoria que nesta freguezia ouvesse terramoto semelhante aos ditos; alguns dos moradores desta, dizem que dão razão de tremer a terra, mas poco sensível, e por isso menos se lembrão o quando; se bem depois que eu para aqui vim não dou razão, que tenha avido mais dos referidos.

«Tem esta freguesia 539 pessoas 274 do femenino.

«Não ouve incendio algum.

«De 17 de Fevereiro de 1756.

«O Vigario, Fr. Miguel Frazão Furtado.»

O *Dicionário Geográfico* (1) diz apenas o seguinte :

«E' aldeia e parochia do termo da villa de Thomar, consta de 137 fogos com 530 almas.»

O seu grau de intensidade sismica, pela resposta ao *Inquérito* foi (VIII).

FREIXIANDA ou FREXIANDAS, ou ainda FREXIENDAS (Nossa Senhora da Purificação).

Assenta sôbre os grês cretácicos e no Malm.

O seu cura responde ao *Inquérito* do modo seguinte :

«Principiou pelas 9 horas e meia e durou segundo a observação de alguns hum quarto de hora menos seis minutos.

«A respeito da maioria do impulso ha duvidas pellos grandes colos que a terra fazia por todas as partes; porem dizem algumas pessoas que do ocidente se percebeo o maior e outras que de entre o oriente, e norte; e nesta freguesia não houve ruinas.

«Em algumas cazas houve algumas ruinas, ou fendas; mas não ameação ruina.

«Alguns pessoas observarão que as agoas corrião turvas dous dias antes de Terremoto.

«Que está esta freguesia dés legoas distante do mar.

«Nesta freguezia se abriu huma rima junto ao rio chamado de Ancião no caminho que vay para Pelma que brotou de si alguma agoa com areia que em pouco tempo se desvaneeo, e não rebentou fonte alguma de novo.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XLII fl. 59.

«Nesta freguesia não ha militares.

«Que os terremotos que tem havido nesta freguezia depois do primeiro de Novembro, forão varios pequenos que muitas pessoas perceberão, porem julgo, que todos o perceberão no dia quadragesimo; per ser na intenção semelhante ao do dia primeiro de Novembro ainda que na extensão foi menor e não fes damno algum.

«Que não ha memoria de que nesta freguezia houvesse terremoto algum.

«Que esta freguezia se compõe de mil setecentas pessoas, digo de mil setecentas noventa e duas pessoas e destas são outocentas e seis do sexo masculino e do femenino são novecentas outenta e seis, fora os rapazes que inda se não confissão.

«Não houve incendio.

«De 27 de Fevereiro de 1756.

«O Cura. Manoel de Oliveira.»

Da *Memória Paroquial* (1), datada de 5 de Abril de 1758, extrai o seguinte :

«Ao terremoto diz, não tenho que responder».

«Que os vizinhos que sam quinhentos, e secenta, e as pessoas são mil e outocentas».

Contudo, pela resposta ao *Inquérito*, se conclui que o grau de intensidade sísmica foi (VII).

OLIVAL (Nossa Senhora da Purificação, vulgo das Candeias).

A matriz desta freguesia acha-se fora da povoação, mas tanto ela como as casas da aldeia assentam sôbre os terrenos do Cretácico.

Tinha, em 1755, 500 fogos.

OUREM (Antigamente Nossa Senhora da Misericórdia, hoje Nossa Senhora da Visitação).

Quando se deu o terremoto era Ourem a séde do concelho e uma bela vila situada num monte, coroada por um vetusto e célebre castelo e cercada de muralhas.

A sua bela igreja tinha o titulo de Real e Insigne Colegiãda de Nossa Senhora das Misericórdias, hoje Nossa Senhora da Visitação.

Tinha um convento de Santo António dos Capuchos, Misericórdia e hospital, e muitas ermidas. O convento tinha tido grandes reparações em 1749.

As suas construções antigas são principalmente de tijolo e taipa.

A vila assenta sôbre os grés do Cretácico médio.

A resposta ao *Inquérito* refere o seguinte :

«O terremoto comosou quazi pellos tres quartos para as 10 horas do dia, e duraria seis the outo minutos entre o primeiro e segundo impulso, adevirto que ainda que breve ouve elles algum soseguo em que me deu lugar a sair do confessionario a gritar aos meus fregueses para que todos fugissem para fora da igreja e depois de todos sairem excepto duas pessoas que ficaram dentro começou a cair a igreja e dentro só morreram as taes duas pessoas que foram huma mulher e hum homem. No simo da torre tambem ficou morto o sineiro que estava tocando a hora do intervalo.

«Quanto ao segundo artigo, de que parte foi mayor o impulso, digno que todos ficamos tão assustados e quazi sem alentos vendo que tudo se arrazava que nos não deichou o susto por saber de que parte nos vinha o castigo porem o que dizem muito he que comosou da parte do nascente e tudo o que derrubou da igreja cahia primeiro para a parte do poente. Nesta villa todas as ruinas cairão para a mesma parte.

«Quanto ao terceiro de quantas cazas se se arazarão diguo que cincoenta e sete fogos se demolirão sendo com isto mais de metade da villa a aruinada porem já alguns destes foguos se vão comesando a reedificar, e outros já estão feitos.

«Quanto ao quarto artigo diguo que morrerão trinta e tres pessoas entre homens mulheres e crianças, e feridas ficarão desassete. Nenhuma destas pessoas era destinta só huma se fazia destinta pelo ajustadissimo da sua consciencia, e morrerão dous meninos de coro pois todo o mais escapou.

«Como nesta terra nem muito perto della ha mar não se pode responder a este item, à respeito dos rios diguo, que as aguas não se ficarão quietas e se diz porem asim estiverão por varios dias.

«Não me consta que a terra abraisse bocas algumas nem ca se sabe se rebentou alguma fonte de mais.

«Quanto a outro artigo se ha memoria de haver outro terremoto, ninguem me da noticia de tal.

«No que toca a numero de pessoas desta freguezia as obriguei pello rol das confissoins e são 3676 pessoas e destas são mais de 2000 do sexo feminino.

«Não houve incendio.

«De 4 de Abril dd 1756.

«O Prior, Francisco Caetano do Amaral Sarmento».

(1) *Die. Geog.*, tom. XVI, fl. 1063.

A *Memória Paroquial* (1), quanto ao terremoto e população, diz o seguinte :

«No lamentavel terremoto do primeiro de Novembro de 1755 padeceo esta villa grande Ruina nas pessoas que miseravelmente faleceram e nos edificios que se demoliram entre os quaes com mais rezam se chora a igreja ou sé da insigne collegiada que toda cahio por terra ficando somente a capella mor e subterraneo do senhor Marquês a sanchristia corredor e casa de cabido; Porem a Real Piedade do nosso Fedelissimo Monarcha como administrador da Serenissima Senhora Duqueza de Bragança sollicitamente tem mandado reparar as ruinas do terremoto e ja completamente se acham feitas á fundamentis, as cazas da Camara, cadeya e cazas da residencia do Priorado, e na igreja se trabalha com tanto cuidado que se espera ver se em menos de dois annos no seo primeiro estado e melhor por agora se fazer a moderna ainda que pela mesma planta que antes tinha as cazas dos particulares se tem concertado a mayor parte dellas, e outras se vão reparando. O Reverendo cabido depois do terremoto fas coro na igreja da Santa Caza da Mizericórdia que quaze ficou inzeta do terremoto, e logo se acodio á pequena ruina que esprimentou

«Todos os logares desta villa e na freguezia dentro e fora da villa ha 1246 vezinhos 4653 pessoas maiores e 815 menores.»

Vê-se, portanto, como foram grandes os estragos sofridos na vila de Ourem pelo terremoto.

D. José I, como administrador da casa de Bragança, mandou reedificar a colegiada por meio de operários de Lisboa, tendo essas obras começado em 1758 e terminado em 1760 (2). Pelo estado da vila os operários tiveram de edificar primeiro casas para habitarem.

Foram também grandes os estragos no convento de Santo António, arruinando o frontispício e a maior parte da igreja do convento.

O povo de Ourem com os horrores do terremoto refugiou-se nas povoações visinhas que menos tinham sofrido.

Os conegos instalaram-se primeiramente na Aldeia da Cruz, hoje Vila Nova de Ourem; durante seis meses celebraram os officios divinos na ermida de Nossa Senhora da Piedade. Vieram depois para a igreja da Misericórdia, onde se instalou um côro de madeira.

Pelo terremoto de 23 de Abril, de 1909, succedeu o mesmo que em 1755: os abalos foram mais fortes na antiga vila de Ourem, que na actual Vila Nova de Ourem.

O seu grau de intensidade sismica foi, portanto, (VIII a IX).

RIO DOS COUROS (Nossa Senhora da Natividade).

Aldeia assente sôbre os grés cretácicos, onde parece que existiu uma grande cidade, pois dizem que nas pedras da igreja se encontram restos de lápides romanas.

A resposta ao *Inquérito* diz o seguinte :

«Em o primeiro de novembro deste presente anno de 1755 pelas 9 horas e meya do dia pouco mais ou menos principiou o primeiro terremoto que não durou mais de meio quarto de hora e parecendo que se aruinava a igreja contudo não teve o menor perigo; não tão pouco nesta freguezia se precebeo athè o presente mais do que o ameaso.

«Emquanto ao impulso, ser mais de huma parte que da outra supostas as opiniões contrarias que correm eu posso afirmar que era da nascente para o poente; porquanto sabindo com alguma gente que estava na Igreja nos viémos pôr de joelhos diante as portas principaes que ficão ao poente e para sobre nós parecia, que queria cair a Igreja campanario; das 10 para as 11 horas pouco mais ou menos, tornou a repetir, mas com menos força e menos tempo, pois não foi mais de hum credo.

«Do mar não sei dizer, por ficar longe.

«De fontes não sei nem ha noticia, que nesta freguezia apparecessem de novo, nem suspendessem o seu curso as agoas nas que avia, nem tambem na terra se vio abertura alguma. E só sim os rios se turbarão.

«Desde o primeiro de novembro the o presente tem repetido terremotos quasi todos os dias e noutes mas com muita brandura e pouca duração, excepto hum que succedeo naquella noite em que fazia 40 para 41 dias depois do primeiro que foi com tanta força como o primeiro mas não durou mais que por huma Ave Maria, porém nem este nem os mais tem feito ruina alguma. Por mim não tenho visto outros alguns terremotos.

«Não houve incendio.

«Tem esta freguezia de homens de 7 annos para cima 305 e de mulheres 455.

«De 2 de Março de 1755.

«O Cura, José Gaspar de S. Antonio.»

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXVI, fl. 395.

(2) Pinho Leal. *Portugal*. . . . já cit., pag. 323.

A *Memória Paroquial* (1), em 13 de Março de 1758, não se refere ao terremoto, e diz :

«Tem cento e oitenta vizinhos e pessoas seiscentas trinta e duas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

VILA NOVA DE OUREM.

Na ocasião do terremoto, esta vila, como atrás fica dito, era a Aldeia da Cruz, que pouco sofreu com o terremoto, o que não admira, em vista das suas pequenas dimensões. As suas grandes construções datam do século XIX, tais como : a matriz, edificada aonde era a antiga ermida, paços do concelho, etc.

Esta vila acha-se assente sobre os grés cretácicos e na margem esquerda da ribeira de Ourem, que desagua no Nabão, ao passo que a antiga vila de Ourem estava situada na parte superior duma colina cretácica. É uma região muito fértil, abundante em água, etc.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXII, fl. 685.

CAPÍTULO IV

**Efeitos do megasismo no distrito de Portalegre,
nos concelhos de Alter do Chão, Arronches, Aviz, Campo Maior
e Castelo de Vide**

Concelho de Alter do Chão

ALTER DO CHÃO (Nossa Senhora da Assunção) e ALTER PEDROSO (Nossa Senhora das Neves).

Alter do Chão é uma vila antiga, tendo sido, segundo parece, já cidade opulenta no tempo dos romanos, e situada numa fértil planície, junto a uma ribeira que tem o seu nome.

É cercada de muralhas e possui castelo, mas tudo muito arruinado.

A igreja matriz é de três naves. Tinha um convento de frades capuchos com uma bela igreja, situado junto à vila, no lugar a que chamam Cabeço do Alcaide. Possui Misericórdia e hospital.

As suas construções são de alvenaria ordinária e algumas de pedra e barro.

O seu prior respondeu ao *Inquérito* do modo seguinte :

«Teve principio o terremoto do primeiro de Novembro entre as nove e déz horas, e teve a duraçam de seis até sette minutos.

«Não se percebeo que foçe mayor o impulso da huma que doutra parte porque o tremor se sentio igual de todas as partes, e duas cruces que cahiram huma do frontespicio do convento de S.^{to} Antonio e outra da Misericordia cahiram por o nascente porque as ditas Igrejas para elle tem as portas prinsipaes.

«Aqui não houve mais ruina do que huma Raxa que abrio o coro Ao lado da Matrix, a Igreja e Coro dos Religiosos Capuchos ficou muito arruinada, e tudo raspado, a Ermida de N. S. da Conceysçam com huma grande Raxa na frontaria, a do Spirito Santo com huma grande Raxa na Frontaria, e outra ao colateral de S. Lourenço e os telhados todos muito aruinados, algumas cazas do Passo tiveram algumas leves raxas.

«Nam morreo nesta freguesia pessoa alguma.

«Nam se vio novidade alguma nas fontes desta villa Mar, ou Rios nam os tem.

«Da maré nam podemos dizer nada, pella distancia em que ficamos do Mar.

«Nam abrio a terra boca alguma, nem desbastou fonte alguma de novo.

«Houve segundo terremoto bem sensivel a onze de Dezembro junto ás quatro hora da minham, que duraria tres minutos o qual fes mayor ruina no coro das Religiosas desta villa e outro no 3.^o Domingo do Advento junto ás outro horas que duraria hum minutto, e menos sensives repetidos.

«Nam ha memoria que nesta villa houvesse em outro tempo terremoto, que fizece damno.

«Esta freguesia tem 1681 pessoas de confissam, a saber: homens 742 = Mulheres 709 = Pessoas menores 210.

«Nam houve incendio algum.

«28 de fevereiro de 1756.

«O Prior Francisco Ferreira Varregoso.»

A *Memória Paroquial* ⁽¹⁾, datada de 28 de Maio de 1758 e assinada pelo mesmo prior, diz o seguinte :

«Não padeceo ruina consideravel no terremoto de 1755 e somente se abriram algumas raxas em alguns edificios e templos, como foi em o convento de Santo Antonio na ermida da Conceysçam, na do Spirito Santo na Misericordia e Matris.

«Tem esta freguesia 541 fogos e 1775 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

— A vila de Alter Pedroso está, ao contrário da anterior, situada sôbre uma elevação.

Possui um soberbo castelo, com uma vista admirável, mas actualmente muito arruinado. Na sua parte central acha-se uma ermida de S. Bento que serve de Misericórdia.

Assenta esta vila sôbre rocha eruptiva, gabbro, segundo a Carta Geológica de 1899.

(1) *Dic. Geog.*, tom. III, ff. 223.

A resposta ao *Inquérito* é a seguinte :

«Que o terremoto do primeiro dia do mes de Novembro de 1755 comessára depois das nove horas do dia e que teria de duração 7 thé 8 minutos cendo este com muito impulso e violencia. E pellas 11 horas do mesmo dia repetira com a mesma violencia porem quanto com menor duração.

«Entenderão todos terem os ditos terremotos seu principio e impulso da parte do Nascente para o poente com inclinação para a parte do Sul.

«Nesta dita villa não ouve Royna alguma nos edeficios della, excepto nos muros do seu Castello, edeficio antequissimo, cuja dilatada deurtunidade de tempos já em parte dellas lhe tinha motivado Royna e no compellido dos ditos terremotos se virão cair delles muitas pedras.

«Por cauza dos ditos terremotos na dita villa não falleceo pessoa alguma, nem tiverão perigo em seos gados ou arvoredos.

«Nas fontes da dita villa e de seu termo, não se exprimentou deminuição nem aumento em suas agoas. Nas terras deste lemitte não ouve abertura alguma, nem fonte que de novo rebentasse, e corresse.

«Na noute do dia 10 de Dezembro pellas 4 horas ao amanhecer para o dia 11, dicerão que repetira hum terremoto comovel quasi igual impulso aos ditos primeiros; e tâobem que na noute de Natal por duas vezes centirão bastante pulsassão da terra, e tudo sem que ouvesse perigo algum ou Royna.

«No dia 8 de Fevereiro que pellas 4 horas da tarde pello tremor das telhas dos telhados das cazas centirão haver terremoto, porem que fôra de muito leve duração e tâobem sem perigo ou roina alguma.

«Tâobem dicerão que em muitos dias e noutes tinham centido varias pulsações da terra, das quaes por breves e menores, dellas não tinham feyto lembrança.

«Contem a unica freguezia desta villa 313; a saber 187 do sexo masculino, e 126 do Femenino.

«Nem padeceo incendio algum nem damno por causa dos ditos terremotos.

«De 26 de Fevereiro de 1756.

«O vigario da Vara, Antonio de Simas Cardoso.»

A *Memória Paroquial* (1), do padre José Martins Alvezo, narra o seguinte :

«Ao vigessimo sexto respondo que no terremoto de que se faz menção só cahio hum pequeno de parede no Castello e se acha no mesmo estado.

«Tem esta freguezia na villa e termo 75 fogos, e 321 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

CABEÇO DE VIDE (Nossa Senhora da Anunciação ou das Candeias).

Situada numa áspera encosta de schistos do Cambrico, esta vila teve outr'ora muralhas e castelo, mas tudo hoje está arruinado.

O seu vigário em resposta ao *Inquérito* diz o seguinte :

«Pellas nove horas e meya do primeiro dia do mes de Novembro do anno proximo passado de 1755 prencipiou o primeiro terremoto e duraria 8 até 9 minutos e repetio segundo pellas 11 horas do mesmo dia e este duraria o espaço de 3 minutos.

«Sentiosse que foy sua vinda do Nascente com inclinação para o Norte como continuando para a parte Sul, vindo com hum estrondo como subterraneo com mais excepo para os ouvidos que o estrepito que costuma fazer as mais vigorosas carruagens: A que logo se seguio o dito primeiro terremoto e depois como fica dito, o segundo tão centido pellos estallos das madeiras dos telhados e toque de humas telhas com outras dos mesmos como pello sencivel tremor das paredes das cazas, sendo certo que em nenhuma ouve ruina.

«E estas cazas do castello de que he possuidor o Alcayde Mor Luis Guedes de Miranda, edificio muito antigo em que de huma das xaminés cahirão alguns tijollos.

«E em as cazas de Manoel Ferreira de Mello tâobem destintas as quaes de antes dos ditos terremotos tinham nas paredes taes raxas que bem dão a esperança de certa a Royna e depois dos ditos ficarão de sorte com seos preditos centimentos que estão inhabitadas e quanto ao que pareça chegadas ao direito de se demolirem. A Igreja Matris desta villa de que he Comendador o dito Luis Guedes de Miranda he seu telhado formado em madeiras e estas firmadas sobre 4 arcos de alvanaria. . . em meyo destes se vem algumas fendas que dantes não tinham que por muito limitadas são inatendiveis nem prometião prejuizo, sendo certo que da docclidade do tal telhado e em que se acha se não podia esperar senão segura royna.

«A Ermida de N. S.^a dos Anjos, que demolindo-se pellos devotos da mesma Sr.^a se reedificou á fundamentis em o anno de 1726 fazendolhe de abobada o seu superior pavimento, neste não mostrou centimento algum e tão sómente no fexo do arco que devide a capella do corpo da tal igreja e que he de Alvanaria se vê huma fenda, cuja lemitação a faz inatendivel. E o portado que he de cantaria os pes direitos deste aprumvão para fora a largura de dous dedos no que fes reparar o cahir algum reboco da cal e a areya que os guarnecia e acompanhava.

(1) *Dic. Geog.*, tom. III, fl. 229.

«Por cauza dos ditos terremotos não falleceo pessoa alguma nesta dita villa nem tiverão perigo seos gados ou arvoredos.

«Huma fonte chamada do Coguedo que está nos coutos desta villa havendo dous annos que estava secca se lhe restetiu agoa e com os mais core de sorte para o Ribeiro da vide primeira dos desta villa que nos atanhas, e logares se experimenta com crescida agoa a tal Ribeyra.

«Nesta villa nem em seu termo ouve abertura da terra alguma, nem rebentou fonte que de novo corresse.

«Depois dos ditos dois terremotos, se seguiu 3ª semelhante aos dittos na noute do dia 10 de dezembro ao amanhecer o dia 11 pelas 4 horas e meia que duraria o espaço de 4 ou 5 minutos tãobem ser fazer Royna alguma.

«No dia 8 deste mez de fevereiro pellas 3 oras para as 4 horas da tarde houve huma cencivel pulsassão da terra a que segue se centirão dous breves e destintos tremores da terra ou terremottos que foram muito breves e assim menos centidos pois só o forão em algum estalar de madeiras dos telhados e não padecerão cousa alguma.

«Em alguns dias mais se tem sentido varias pulsações da terra que per menores e breves se não fez dellas lembrança.

«Não consta em forma que nesta villa avesse nos precedentes annos semelhante terremoto nem ahinda menor.

«Contem esta freguezia e Matrix desta villa conforme o rol de confessados della 1213 pessoas, a saber 648 do sexo masculino, e 565 do femenino.

«Nem na freguezia nem seu limite houve incendio por causa dos terremotos.

•25 de Fevereiro de 1756 = O vigário da vara = Antonio de Simas Cardozo.»

A *Memória Paroquial* (1), assinada pelo padre Diogo Gil de Velez, diz o seguinte:

«No terremoto do anno de 1755 ouve alguma ruina como foi a ermida da S.ª dos Anjos e os arcos do corpo da Igreja matriz os quaes arcos e ermida estão amiasando perigo de cahirem e ainda nada esta reparado.

«Tem esta freguezia 315 fogos e 892 pessoas pouco mais ou menos.»

O seu grau de intensidade sismica por este documento parece (VIII) e pelo anterior (VII); portanto, pode-se considerar como de (VII a VIII). E' que os estragos que em Fevereiro de 1756 pareciam não ter importancia, agravaram-se depois.

CHANCELARIA ou CHANÇA (Santo Estêvão).

Esta aldeia acha-se situada no meio duma charneca e assenta sôbre o Archaico.

As suas construções são pobres e de pedra e barro.

A resposta ao *Inquérito* relata o seguinte:

«Em o primeiro de Novembro de 1755 annos nos ameaçou a divina justiça para castigar todos pecados e Ingratidoins com hum tal terrivel e nunca expremetado terremoto das nove horas para as dez da manhã que por oito minutos de sua duração pouco mais ou menos, parece subvertia tudo, deixando todos atemoziados e confusos, o qual tornou a repetir depois do meio dia com pouca duração, persebendo este tão grande e temeroso tornou a vir do llevante para o Sul, e de huma para outra parte mostrava o seu impulso sendo do llevante para o sul a maior vallentia.

«Nesta freguezia não caio casa ou edificio algum nem huma ssó pesoa pereceo em esta Parochia, o mar fica muitas lloegas desta villa e o que nelle susedeo o dirão as mais visinhas a elle.

«Não consta que a terra abrice bocas nem de novo arrebentase fonte que nalgum tempo não tivesse bortado agoa e ssó o poço e fonte desta villa avendo tres annos que estava quasi seca, com o terremoto referido no dia seguinte depois delle brotarão agoa com tanta abundancia que a fonte alcança fora pella boca e o poço tambem raso e com ella se podem regar ortas sem que athé o presente nellas se experimente diminuição alguma.

«Como não ouve Ruinas não foy nesario acudir.

«Depois do referido terramoto, repetio outro o dia onze de dezembro das quatro para as sinco oras da manhan com o impulso e veemencia que duraria por espaço de dois minutos pouco mais ou menos mas não causou danno algum.

«Aos oito de fevereiro deste anno de 1756 annos pellas tres horas da tarde com pouca duração sem fazer danno algum, repetio outro.

«Nesta villa e Parochia não ha quem se llembre doutros terramotos mais antigos.

«Consta aver nesta freguezia entre maiores, menores i innocentes 606, abatidos os innocentes, que são 109 restão a ficar 497, destes são masculinos 278, são femininos 219 pessoas.

«Não consta que nesta villa houvesse incendio algum motivado pelo terremoto.

•1 de março de 1756 = Prior Lourenço Mattos Chamber.»

(1) *Dic. Geog.*, tom. VIII, fl. 83.

A *Memória Paroquial* (1), datada de 3 de Abril de 1758, não se refere ao terremoto e apenas diz o seguinte :

«Tem cento e dezavan vizinhos e trezetas e vinte e oito pessoas adultas, e quarenta e nove menores.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

SEDA (Nossa Senhora do Espinheiro).

Junto à ribeira que tem o seu nome, assente sôbre os schistos do Precambrico e Archaico acha-se a vila de Seda.

Esta vila está situada sôbre uma elevação, era cercada de muralhas, e tinha um castelo a que se chamava Arminho, hoje tudo em ruínas. O nome antigo da freguesia era também Arminho.

Tem Misericórdia e possuía na sua área 6 ermidas, sendo a mais notável a de Nossa Senhora dos Prazeres de Alfarrajão que é muito antiga e vasta.

As suas construções são, em geral, pobres.

A resposta ao *Inquérito* narra o seguinte :

«No primeiro dia de Novembro do anno passado de 1755 em que succedeo o grande terremoto me achava na corte e cidade de Lisboa e escapei delle por especial favor do Geó ; mas informando-me de pessoas fidedignas achei que se ouvio nesta matris das nove horas da manhã para as dez, e duraria onze até 12 minutos, e pello meyo dia tornou a repetir mas foi por mui breve espaço.

«O P.º Bernardo de Mendonça que serve de beneficiado, e se achava dentro dita matris testifica que esta á maneira de hum barco que vem pellas ondas se abalanchava hora do sul para o Norte, e hora do Norte para o sul ; e muitas pessoas dizem sentirão vir o seu sonido que era grande da parte de levante e entre o Sul, e desta parte he que a parede da dita matris abriu huma fenda não grande.

«Nesta matris e freguesia não ha edificios grandes tudo são cazas ordinarias, em nenhuma houve ruina, mais que em algumas fendas que abrirão, sem que seja necessario esporar-se ; a capella môr da matris abriu tres fendas huma junto a tribuna, outra junto no arco de fora, e esta despedio hum tijolo e a outra foi pello meyo da abobeda de alto a baxo ; mas não ameaçam actual ruina como testifica hum official de alvane ; e só a sanchristia da dita matris e a ermida de S. Pedro he que necessita de reparo.

«Nenhuma pessoa morreo nesta parochia por causa do terramoto.

«O mar fica em muita distancia desta villa e o que nelle succedeo o dirão os vezinhos d'elle.

«Não consta que no termo desta villa abrisse bocas a terra, nem rebentasse fonte de novo nem na ribeira se visse novidade.

«No dia onze de Dezembro das quatro para as cinco horas da manhã repetio outro terremoto com a mesma vehemencia que o primeiro mas duraria só dois até tres minutos e não cauzou ruina alguma : E em 21 do mesmo mes se percebeo outro pellas oito horas da manhã em termos que algumas pessoas que estavam no açougue fugirão, mas outras o não perceberão ; em oito de fevereiro dizem algumas pessoas que perceberão outro semelhante a esse ; e outros dizem que continuamente estão repetindo, mas eu só tenho prezido e dado noticia dos dous maiores assimia referidos.

«Nesta freguesia não ha quem se lembre de terremotos nos tempos passados e antigos, mas eu bem me lembro que ha de haver mais de quinze annos seria mais de meya noite senti outro mas com pequena força e vehemencia.

«Pello rol das confissoens deste presente anno consta que esta freguesia de 237 pessoas do sexo masculino, e do femenino 202 entre grandes e pequenos.

«Nenhum incendio houve.

«De 26 de Fevereiro de 1756.

«O Prior, Fr. José Miz da Representaçam.»

A *Memória Paroquial* (2) diz o seguinte :

«Não padecoo, a Deus graças, ruina alguma sensível no terremoto do anno de 1755.

«Tem 145 vezinhos, e fora em montes e herdades 15 e 405 pessoas na villa, e nos referidos montes e herdades 59.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, portanto, (VII).

— Anexa à freguesia de Seda acha-se hoje a de *Serrazola* ou *Sarrazola* (S. Domingos) que foi uma antiga vila e está junto à ribeira de Sarrazola.

(1) *Dic. Geog.*, tom. X, fl. 2007.

(2) *Idem*, tom. XXXIV, fl. 761.

O seu vigário respondeu ao *Inquérito* do modo seguinte :

«Que o terremoto do primeiro dia do mes de Novembro de 1755 comessou pellas nove horas para as dez do mesmo dia com grande estrondo e que este duraria o espaço de 8 ou 9 minutos. E que no mesmo dia repetira segundo quizi com igual estrepito e que duraria 3 a 4 minutos e que a estada do campo lhes não deixara perceber a parte donde trazião sua origem; cahindo (sic) se ouve igual de poente se ve vir do Nascente para o poente.

«Na dita freguezia se não experimentou por cauza dos ditos terremotos Rouina alguma. Excepto a Igreja della que achandosse, já de antes em precinpios de evidente Ruyna, por cauza dos ditos terremotos ficou em estado que por instantes esta prometendo totalmente demolir-se.

«Não faleceo por cauza do Terramoto, na dita freguezia pessoa alguma, nem ouve perigo em gados nem Rouina nos alvoredos.

«Nas fontes por espaço de 24 horas se virão as agoas dellas da cor de leyte e em todas se experimentou crescimento de agoa.

«No lemite da mesma freguezia se não abrio boca de terra alguma, nem rebentou fonte que de novo corresse.

«Depois dos terremotos dicerão que tinham sentido alguns tremores e pulsações da terra e que como no campo tem sido menos cenceveis dos dias de patentes não tinham certa lembrança. Nem se lembravão nem tinham noticia alguma do que nos annos antecedentes tivesse havido semelhantes nem menores terremotos.

«Contem em si esta dita freguezia, 23 herdades, e 12 curellas com cazas e moradores, sendo pessoas do sexo masculino 113, e do femenino 56.

«Não houve incendio.

«De 27 de Fevereiro de 1756.

«O Vigario da vara, Antonio de Lima Cardozo.»

A *Memória Paroquial* (1) apenas diz o seguinte :

«Não houve ruina alguma no terremoto de 1755.

«Tem 46 vezinhos, e 95 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

Concelho de Arronches

ARRONCHES (Nossa Senhora da Assunção), ROSÁRIO (Nossa Senhora do Rosário) e S. BARTOLOMEU.

A antiga vila de Arronches assenta sôbre os schistos do Precambrico e Archaico e está situada num extenso e fértil vale, onde corre o rio Caia.

A sua matriz é um templo abobadado, muito antigo, de três naves. Dizem que a torre dos sinos é muito mais antiga que a igreja, pertencia à antiga igreja de S. Tiago que caiu de velha.

Tem uma pequena igreja da Misericórdia e hospital e a antiqúissima igreja do Espírito Santo.

Possuia um convento muito antigo de frades agostinhos calçados, intitulado de Nossa Senhora da Luz, assim como junto à vila um outro, principiado em 1710.

Dentro da vila não ha nascentes, mas apenas poços.

O *Inquérito* narra o seguinte :

«1.º — O Terramoto do dia primeiro de Novembro do anno de 1755 foy entre as nove e as dez horas da manhã do mesmo dia e se tem por certo durou o seu mayor impulso sinco minutos, e foy com tanta violencia, e actividade que a todos deychou confuzos, e aterrados, e sem sentidos, não sabendo as pessoas que estavam nos templos e casas aonde escaparião à divina justiça pela sua grande violencia pois ameaçando o templo da Matriz fatal destrago, e ruina as mais das pessoas sahirão fóra pois he certo se vio mover vizivelmente todas as columnas, paredes, abobadas, e torre da mesma, parecendo a olhos vistos tudo estava cahindo por terra, mas pela misericordia de Deos só se acha experimentar o dito templo da Matriz algumas raxas, não só nas arenhas das abobadas, mas tambem o coro de sima, mas pela misericordia do Sñr sem perigo que ameasse por hora ruina evidente. E só a Igreja do Spirito Santo ficou mais aruinada nas abobadas, raxando por varias partes que se contenuasse o terremoto mais tempo me parece ficaria totalmente destruido.

«2.º — O Impulso do Terremoto se percebeu ser mayor da parte do norte, correndo com horroridade e violencia para a parte do sul.

«3.º — No districto desta freguezia e villa tanto dentro do povo, como fora dele não houve ruina nas cazas

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXIV, fl. 711.

consideravel ainda que algumas ficarão com suas raxas mas sem damno evidente : neste Povo, e termo não ha edificios notaveis excepto Matriz, convento de N. S^a da Luz, e Igreja do Spiritto Santo e fora dos muros o hospicio de Nossa Sr.^a das Necessidades, que todos se conservão sem ruina.

«4.º — Não faleceo pessoa alguma do Terremoto, nem das distintas, nem das comuas ainda que geralmente odos ficarão bastantemente confuzos, e aterrados.

«5.º — No que respeita ao mar não me consta, couza que possa informar por ficar muito distante.

«6.º — Esta villa he cercada quizi em redondo, de huma ribeyra chamada de Arronches, e certamente se observou, que no citio do Porto do Manez junto a Igreja de S. Pedro se dividirão as aguas suspendendo o seu curso, e da mesma sorte as fontes chamadas huma de Elvas, e outra do vassallo suspenderão suas correntes emquanto durou o Terramoto, mas com brevidade conthenuarão a correr como de antes.

«7.º — Neste Povo, nem no seu termo não me consta a terra abrisse bocas, nem arrebentassem fontes de novo.

«9.º — No dia 8 de Novembro do mesmo anno repetio segundo terramoto com pouca violencia, e na madrugada do dia 11 de Dezembro das quatro horas para as sinco repetio terceiro com tanta violencia, que a ter muita conthenuação ficaria tudo aruinado, mas foy pouca a sua duração, ainda que ficarão todos atemorizados, por se ter já experimentado o destrago do primeiro, e tem repetido varios terramotos, mas menos perceptíveis e por estas partes não consta ter feyto damno algum, nem ruina.

«10.º — Os viventes não tem prezente memoria de ter havido outro terramoto com tanta violencia, nem que cauzasse tantas mortes e ruinas, suposto tenha havido alguns, mas sem esta violencia segundo dizem os mais antigos.

«11.º — Nesta vila intra, e extra muros, e freguezia della ha 385 fogos que contem em si 1059 pessoas mayores de hum e outro sexo, e menores 211 que somão o numero de 1270 e dividindo o sexo masculino homens mayores, e menores são 647 e do sexo feminino mayores, e menores são 623 segundo consta do rol dos confessados.

«12.º — Pela Mizericordia de Deos não se tem experimentado falta de mantimentos, antes de alguma sorte se tem abarataado mais.

«13.º — Não tem havido por estas partes incendio. — Março 6 de 1756. O vig. Ant^o M. d'Araujo.»

O mesmo prior, em 22 de Abril de 1758, na *Memória Paroquial* (1), diz o seguinte :

«Esta villa não padeceo ruina alguma no grande terremoto do anno de 1755.

«Tem 419 fogos, e 1288 pessoas de ambos os sacramentos.»

Por este documento conclui-se que o grau de intensidade sísmica foi (VI); mas pelo anterior parece ter (VII) donde deve ter sido (VI a VII).

A freguesia da Lameira (Nossa Senhora dos Remédios) foi suprimida no século XIX e anexa uma parte à freguesia de S. Bartolomeu. Ficava a S.E. desta freguesia.

O prior responde ao *Inquérito* do modo seguinte :

«1.º — Ao primeiro respondo, que indo no primeiro dia de novembro para a dita freguezia serião pouco mais de nove horas da manhã na primeira meya legoa do caminho estando já turvo o sol comecey a ouvir como da parte do occidente hum estrondo que me parecia trovão, e parando para certificarme se veyo aproximando de sorte que olhando para o arvored e rochedos me parecia cahião todos e caminhando para a dita freguesia bastantemente tímido brandando por N. S^a me acudisse e valesse passado pouco mais de meyo quarto de hora socegou.

«2.º — Sendo imperceptível o poderse conhecer de que parte viesse o terremoto, dizendo alguns lhe parecia viera da parte do occidente aonde se diz não houve maiores ruinas.

«3.º — Nesta freguesia não houve ruina alguma, nem tão pouco ha nella edificios notaveis.

«4.º — Não morreo, nem teve prejuizo pessoa alguma nesta freguezia.

«5.º — Não houve perigo algum nas fontes desta freguezia, nem no rio Caya, que passa junto della.

«6.º — Como esta freguezia dista do mar trinta legoas não posso responder a este artigo.

«7.º — Ainda que o terremoto foi tam impetuooso, comtudo não me consta, que nesta freguezia a terra abrisse bocas, nem as fontes se secassem, nem outras rebentassem de novo.

«9.º — Depois do primeiro de novembro varias vezes tem repetido outros terremotos de dia e de noute porem os mayores e que mais se perceberão foi o de outo de novembro pelas nove horas da manhã e o de onze de Dezembro pellas quatro da madrugada porem não houve damno nem perigo algum, nem em todos os mais, que depois tem repetido.

«10.º — A algumas pessoas tenho ouvido dizer, que antigamente houve alguns terremotos porem não sey se fizeram algum effeyto ou damno.

«11.º — Tem esta freguezia sincoenta e nove homens, trinta mulheres, e do sexo masculino menores sinco, e do feminino quatro.

«12.º — Nesta freguezia não houve falta de mantimentos; nem de outra cousa alguma.

«13.º — Tambem na mesma não houve damno, ou incendio que o cauzase.»

(1) *Dic. Geog.*, tom. V, fl. 663.

A *Memória Paroquial* (1) refere, em 8 de Abril de 1758, o seguinte :

- Nam padeceo esta Parrochia no terremoto de 1755, ruina alguma.
- Tem 15 fogos, e 412 pessoas.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

— A aldeia do Rosário assenta sôbre o granito e acha-se numa região plana.

As suas construções são, geralmente, de pedra e barro.

A resposta ao *Inquérito* narra o seguinte :

•1.º — Teve principio este Terremoto pouco depois das nove para as dez horas do dia, e foi a sua duração por espaço pouco menos de um quarto.

•2.º — Precebeo-se que o seu impulso começara de Norte com menos vigor, do que foi continuando para o Sul, onde, segundo correm noticias, fizera maior estrago ruinozo, e lamentavel.

•3.º — Nesta freguezia de N. S. do Rozario, nem nas mais ha edificios notaveis e nos que ha dentro da Povoação só se abrirão algumas fendiculas sem perjuizo consideravel.

•4.º — Nenhuma pessoa morreo nem teve molestia alguma não só nesta Freguezia como em todo o territorio da villa.

•5.º — No mar se vio o que eu não posso bem informar, pella distancia em que vivo, porém hé certo que na Ribeira, que aqui corre perto da Povoação se virão parar as agoas especialmente do posto chamado Tinte por hum breve espaço, e por mais tempo parou a corrente da bica da fonte do Vaçallo, que ao dipois lançou agoa almisugada e terna em mayor abundancia e sim como correm outras fontes por todo o termo, que dantes estavam esterilizados.

•6.º — Não posso informar sobre este interrogatorio.

•7.º — No ambito de todo este districto não se vio ou abrio a Terra, nem fonte novamente.

•9.º — Logo depois do primeiro repetio outro às onze horas pouco mais, ou menos, mas com pouca força, o aballo, e forão repetindo outros da mesma sorte huns de dia, e de noyte outros, fazendo algumas vezes só hum estrondo, que atemorizavão, e em diversas occasioens soava este e abalava a Terra, assim como athe agora se tem esprementado, mas não tão repetidas vezes; porem os mayores que senti sucederão hum em oyto de Novembro de madrugada, e outro na do dia onze de dezembro, pouco menos que o primeiro mas não fizerão damno algum neste Territorio.

•10.º — Sabe-se que depois do Terremoto que houve em Portugal no tempo de ElRey o Sr. D. Manoel, que não foi pequeno; porque fes ruinas na Corte de Lisboa e outras Terras circumvizinhas, não tem havido nenhum, que fizesse memoria fixa, ainda que algumas vezes tem tremido a Terra, dando percursão clara dos seus movimentos, e já dice que neste lugar não fizera damno algum.

•11.º — Nesta de que se trata da S.^{ra} do Rozario ha pessoas do genero masculino cento e trinta e tres, do feminino sessenta e duas, e menores femeas quatorze e machos dezanove que todos fazem o numero de duzentas e vinte e oyto.

•12.º — Nenhuma falta se exprimentou nesta villa e seu termo, de mantimentos.

•13.º — Não houve neste lugar incendio algum. — 25 de Fevereiro de 1756. »

A *Memória Paroquial* (2) do mesmo prior, datada de 30 de Março de 1758, diz o seguinte :

• Não padeceo a Igreja desta freguezia, nem a da Senhora do Carmo, nem ainda os montes ou casas do seu districto ruina alguma no Terremoto de 1755.

• Tem 30 vezinhos e, 220 pessoas. »

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

— A aldeia de S. Bartolomeu acha-se também no granito, no limite com os schistos do Precambrico e Archaico e situada na mesma campina.

Em resposta ao *Inquérito* o seu prior diz o seguinte :

•1.º — Em o primeiro de Novembro dia de todos os Santos se principiou a turvar o Ar com alguma escuridão e o Sol com pouca claridade, e sendo pellas nove horas da manhã, cuja perturbação durou todo o dia sobrevindo de tarde hum vento sueste algum tanto violento: as nove e meya se ouviu hum estrondo ao parecer de peças de Artalharia, mas soando mais perto e muito violento tremeu a terra, e ao mesmo tempo os Ares imitavão a mesma terra, os edificios, Arvores, e rochedos correspondião da mesma sorte; fugindo os moradores para o campo onde lhe parecia tinhão o seu refugio: dizem durara perto de hum quarto de hora; e no mesmo dia junto às onze horas repetira segunda ves.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XIX, fl. 373.

(2) *Idem*, tom. XXXII, fl. 975.

«2.º — Sendo imperceptível o poder saber-se de que parte viera o terramoto, contudo dizem alguns lhe parecia viera da parte do occidente, onde forão maiores as ruínas.

«3.º — Nesta dita freguesia não houve ruína alguma tão somente o terramoto levantou algumas telhas do telhado da Igreja, e as lançou fora do seu lugar, como também nella não ha edificios notaveis.

«4.º — Também não morreo pessoa alguma nem teve perigo.

«5.º — Nas fontes não houve novidade alguma, nem no rio Caya que passa pellos limites da mesma freguesia.

«6.º — Como esta freguesia dista trinta legoas do mar não tenho que dizer.

«7.º — Suposto que o terramoto fosse tão violento, contudo nem se abrirão bocas na terra, nem rebentou fonte alguma.

«9.º — Varias vezes tem repetido os tremores da terra, e ha dia e noutte de tres, mas os que mais se perceberão foram o primeiro de Novembro, aos otto do mesmo mes pellas nove horas da manhã, aos onze de Dezembro, mas estes ultimos não fizeram perigo algum.

«10.º — Tenho ouvido a algumas pessoas que varios terramotos tem feito ; porem não tem havido prejuizo por serem mais breves e com pouco estrondo.

«11.º — As pessoas que ha na dita freguesia são as seguintes : do sexo masculino cento e outro ; do sexo feminino trinta e huma : de menor idade, do sexo masculino doze : do sexo feminino outro.

«12.º — E nesta dita freguesia se não experimentou falta alguma de mantimentos.

«13.º — Não houve incendio, nem fogo.

«2 de março de 1756.»

O prior na *Memória Paroquial* (1), datada de 10 de Abril de 1758, diz o seguinte :

«Alguna ruína padeceo no terramoto enquanto aos telhados, que alguma telha se lançou fora e outras quebrou, que com pouco custo se tornou a reedificar.

«Tem vinte e sete herdades com seus moradores cento e sessenta pessoas de hum e outro sexo.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

DEGOLADOS (Nossa Senhora da Graça).

Assentando nos schistos do Precambriico e Archaico, junto a um grande afloramento do gabbro e próximo a um vale acha-se a aldeia dos Degolados.

As suas construções são, geralmente, de pedra e barro.

A resposta ao *Inquérito do Marquez de Pombal* diz o seguinte :

«1.º — No primeiro de Novembro proximo passado das 3 para as 4 horas da manhã observarão alguns dos guardas do gado hum Fenomeno no céu de grandeza extraordinaria, que tendo o principio no Norte, acabava para o Poente com huma vibração juntou as pontas, e fazendo um circulo ovado deu tanta clareza que distinguirão e virão, por quasi tres minutos que durou, quanto havia na terra, e principalmente os seus gados : deixando-os esta vista bastante aterrados.

«2.º — No mesmo dia entre as 9 e 10 horas da manhã se principiou a ouvir hum estrondo subterraneo como que corria do Norte a Poente, a que se seguiu logo immediatamente o grande terramoto, com tanto aballo da terra, e violencia, que parecia não ficar nada em pé, de que todos assustados fogirão das cazas, e durou 7 ou 8 minutos.

«3.º — Não fez mais ruína, que tão somente humas raxas nas cazas da nossa residencia, e parte das telhas do telhado da Igreja, que desemcellarão, e não cahirão. Em toda a freguesia não ha edeficios porque em trinta e duas Erdades, de que ella se compõe, todas as cazas são terreas.

«4.º — Não perigou ninguem, nem ainda levemente se molestou.

«5.º — As fontes tiverão huma grande ebulição enquanto durou o terramoto, e algumas mudarão de cor, ficando cor de leite, e se conservarão assim alguns dias, e em nenhuma cresceo mais o nascimento, nem diminuiu.

«7. — Nem a terra abriu nenhuma boca.

«9.º — No primeiro dia de Novembro, em que succedeo o grande terramoto, se sentio perto do meyo dia outro, também com estrondo e tremor de terra, que duraria dous ou tres minutos, e não fez prejuizo. No dia 11 de Dezembro pelas 4 horas da manhã, se sentio outro, que duraria o mesmo tempo, e tãobem não fez prejuizo. Estes são os que tem feito mais senciveis nesta freguesia sem embargo de que algumas pessoas dizem : tem sentido mais alguns aballos da terra, mas se assim he, são pouco perceptíveis.

«10.º — Não ha por ca memoria de outro terramoto, nem ha ruína que o testefique.

«11.º — Não se experimentou por cá nenhuma falta de mantimentos mais que de peixe, por estarem os portos aruinados ; antes o trigo baixou de preço dous vintens por alqueire.

«12.º — A freguesia tem 30 fogos, e nelles ha 53 mulheres e 148 homens, que são pessoas de comunhão 201.

«O P. Luiz Barbosa Cordeiro.»

(1) *Dic. Geog.*, tom. VI, fl. 411.

A *Memória Paroquial* ⁽¹⁾ do mesmo prior narra o seguinte :

«O Terremoto do anno de 1755 não cazou ruina notavel mais que algumas rachas nas paredes da Igreja e telhados, que tudo está reparado.

«Tem esta freguezia 42 fogos e 202 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, portanto, (VII).

ESPERANÇA (Nossa Senhora da Esperança).

Assenta esta aldeia sobre os schistos e quartzites do Silúrico inferior, junto a um vale.

O seu prior responde ao *Inquérito* da maneira seguinte :

«1.º — Pelas nove horas da manhã se principiarão a turvar os ares com huma escuridão quazi como nevoa, cuja perturbação de ares durou todo o dia sobrevindo de tarde hum vento suezte com mais violencia; pelas nove e meya do dia pouco mais, ou menos se principiou a ouvir certo estrondo como de carruages ao lonje, e soando mais perto principiou a tremer a terra, edificação da Egreja; arvores e mais plantas cazando grande pavor e medo a todos fugindo para o campo, cujo tremor de terra etc, durou por espaço de hum quarto de hora pouco mais, ou menos, fazendo este tremor alguma divizão, como se observou por ser menor o seu impeto, depois do qual repetio com mais violencia; e pelas dês horas, e meya do mesmo dito dia repetio outro, que duraria sinco ou seis minutos, que sendo menor a sua duração causou mais asombro e mais medo a todos.

«2.º — Os que com mais valor se mostrarão para o atender dizem que se principiou a ouvir para a parte do occidente, e na freguezia sobredita pela mizericordia de Deos não cauzarão ruina alguma.

«3.º e 4.º — Nesta freguezia não ha edificios notaveis e não morreo nem perigou pessoa alguma.

«5.º — Nas fontes não houve novidade e nas ribeiras não posso informar por me achar na freguezia, e como distão desta nenhuma pessoa tal observou.

«6.º — No que respeita ao mar não tenho que informar, por distar este trinta legoas.

«7.º — Não se abrirão bocas algumas em a terra, nem rebentou fonte de novo, e tudo se conserva como de antes.

«9.º — Tem repetido varios terremotos, e ainda no tempo presente se percebem alguns, porem os mais perceptíveis forão no primeiro dia de Novembro, e no dia oyto do mesmo mez e no dia onze de Dezembro.

«10.º — Algumas pessoas se lembrão de ter havido alguns tremores de terra, porem tão consideraveis que se não entregarão a memoria por serem diminutos, e não fazerem prejuizos.

«11.º — Tem esta freguezia pessoas do sexo masculino de maior idade noventa e sinco, do sexo feminino setenta e sinco, de menor idade masculinos vinte e seis, e do feminino trinta e huma.

«12.º — Não se experimentou falta alguma de mantimentos; antes se pos tudo mais barato.

«13.º — Não houve incendio, sem embargo de dizerem alguns que lhe parecia, que durante os terremotos do dia de todos os Santos virão algumas lavaredas de fogo no ar, que mal se devizavao.

«Fevereiro 28 de 1756.»

A *Memória Paroquial* ⁽²⁾ nada diz sobre o terremoto e apenas o seguinte :

«Tem sessenta e oyto fogos, pessoas de ambos os sacramentos cento e oytenta e hũa, e pessoas, de hum só sacramento vinte e sette, e pessoas que não recebem sacramentos dose.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

MOSTEIRO (Nossa Senhora da Graça dos Mosteiros).

As construções desta freguesia estão situadas sobre o Archaico e são geralmente de pedra e barro.

A resposta ao *Inquérito* diz o seguinte :

«1.º — Que o Terramoto do primeiro dia de Novembro do anno de 1755 foy entre as nove e as dês horas do mesmo dia, e se julga duraria sinco minutos, e veyo com tanta actividade, que a todos deychou atemorizados, e sahirão de suas cazas stupfacto, sem saberem o que fizessem, por ser grande o impulso do terramoto, que o seu tremor em todas as paredes se percebião vizivelmente e telhados, e principalmente nesta mesma freguezia dos Mosteyros em o seu templo por ser a Igreja de abobada, e de altura e largura bastante, e foy tal o abalo que teve, que foy milagre de Deos e de Sua May Santissima o não cabir porque as paredes do templo abrirão como que se fossem varas verdes, o que vi, e exprimentey ainda que assustado, pois de tudo fis observação, por sahir do mesmo templo, vendo que ameaçava fatal ruina, que parecia cousa nunca vista, ficando o templo com muitas rachas, mas sem prejuizo.

«2.º — Item me pareceo ser o mayor impulso da parte do Norte, que corria para o Sul como cousa que lia passando

(1) *Dic. Geog.*, tom. XIII, fl. 55.

(2) *Idem*, tom. XIV, fl. 405.

«3.º — Nesta freguezia não houve ruina consideravel, pois só o que se acha he nas cazas dos moradores algumas raxas, mas sem prejuizo.

«4.º — Não me consta que nesta freguezia morresse pessoa alguma com o impulso do terramoto.

«5.º — Me consta que muita gente vio e observou que na nossa ribeira chamada Secorr.^{es} no cito de Porto de manez, que as aguas se dividirão retrocedendo para sima para donde estava o pego, e o mesmo se observou em huma fonte desta villa e extra muros, chamada a Fonte do Vassalo, que suspendeo por algum passo a sua corrente, enquanto passou a mayor forssa do terramoto.

«6.º — Enquanto aos influxos do mar por estas partes não se pôde dar informações pela distancia tão remota.

«7.º — Nestas partes não consta ábrir a terra bocas, nem rebentar fonte de novo.

«9.º — E alem do primeiro terremoto, tem repetido, alguns mais, como foy no dia oito do mesmo mes que se percebeo muito bem e no dia onze de Dezembro de madrugada repetio outro, que o seu principio foy com a mesma actividade, que o primeiro de dia de todos os Santos, que durar'a dous minutos pouco mais ou menos, deychando a todos ainda mais atemorizados por se reconhecer o destr'ago do primeiro, porem por estas partes sem prejuizo; e tem repetido varias, que por muitos se não numerã, e huns mais perceptíveis, que outros, e ainda hoje se percebem alguns mais.

«10.º — E não ha memoria de haver outro terremoto tão arrebatado, nem que cauzasse susto tão universal como o prezente. por ser tão geral e cauzar tantas ruinas, e mortes segundo dizem os mais antigos, ainda que tem havido alguns terremotos, mas tão pequenos, que não tem cauzado susto, nem damno por ser breve a sua duração, e sem actividade que cauzasse ruina, segundo tem mostrado a experiencia.

«11.º — Enquanto ás pessoas que ha nesta freguesia, do sexo masculino, ha cento e sincoenta homens e do sexo feminino de mulheres setenta e tres, tudo pessoas grandes e pequenas do sexo masculino treze, do sexo feminino quinze.

«12.º e 13.º — E nestas partes se não tem exprimentado falta nenhuma de mantimentos, e juntamente não houve incendio algum.

«27 de Fevereiro de 1756.»

A *Memória Paroquial* (1), de 15 de Fevereiro de 1758, sôbre população e terremoto, apenas diz o seguinte:

«No terremoto de 1755 não padeceo ruina a Parochia nem o seu circuito.

«Tem 58 vizinhos, e 207 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

Concelho de Aviz

ALCORREGO (Santo António) e MARANHÃO (S. Domingos).

A pequena aldeia de Alcorrego assenta sôbre os schistos do Silúrico, junto a uma linha de água, afluente do Sorraia.

As suas construções são pobres, de adobos ou tijolo, em geral, terreas.

A *Memória Paroquial* (2), datada de 26 de Maio de 1758, diz o seguinte:

«Pelo terremoto de 1755 ficou gravemente arruinada uma capella.

«Tem esta freguezia 66 fogos e 206 pessoas maiores e 12 menores.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

— A aldeia do Maranhão assenta sôbre o Miocénico lacustre e acha-se junto ao Sorraia, numa volta que êste dá em angulo reto.

Quanto ao terremoto e à população a *Memória Paroquial* (3) diz, em 27 de Julho de 1758, o seguinte:

«No terremoto de 1755 ficarão muntas cazas desta freguezia aruinadas, e so duas xaminés cahirão.

«Tem esta freguezia 83 fogos e pessoas grandes de um e outro sexo 261 e menores 314 (julgo e comprehendendo menores).»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXIV, fl. 1707.

(2) *Idem*, tom. XI, fl. 405.

(3) *Idem*, tom. VI, fl. 643.

ALDEIA VELHA ou SANTA MARGARIDA (Santa Margarida de Cortona).

Esta aldeia, também conhecida unicamente por Santa Margarida, nome como é representada na Carta Geológica, assenta sobre os schistos do Silúrico superior.

Em 3 de Maio de 1758 a *Memória Paroquial* (1) dizia o seguinte:

«Não padeseo nesta freguesia, cousa alguma, ruína, no terramoto, de mil setecentos e cincoenta e cinco.
«Tem esta freguesia oytenta e cinco visinhos e pessoas trezentas e cincoenta e cinco.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

AVIZ (Nossa Senhora da Orada).

Acha-se esta vila situada num lugar elevado, junto à ribeira de Aviz, que alguns já a querem chamar Sorraia, mas outros entendem que este nome só se deve usar depois da confluência do Sôr.

Assenta sobre os schistos do Silúrico, e é cercada de muralhas com cinco torres e seis portas, mas em ruínas.

Possui boas construções de alvenaria ordinária, sendo a maior parte da vila dentro das muralhas.

A matriz acha-se na parte mais elevada da vila e possui Misericórdia e hospital.

Tinha um convento de freiras da ordem militar de S. Bento de Aviz, situado junto à porta do Anjo, mas da parte de fóra das muralhas, passando pelo meio da cerca a ribeira de Aviz, e que era o seu melhor edificio.

Quanto aos efeitos do terremoto a *Memória Paroquial* (2) diz o seguinte:

«No terremoto de 1755 padeeo o convento desta villa grande ruína. O Telhado do corredor, ou Dormitorio novo, chamado de S. Lamberto, alquebrou. A parede principal que dis para o nascente, e tem seis palmos de largo deu de si para fóra, fugindo das paredes interiores huma polegada. O dormitorio velho, ficou mais aruinado porque as suas celas quaze todas, estão incapazes de se viver nellas. A Igreja que toda he de abobeda, ficou esta partida, desde a Porta principal the o Arco, imidiato ao Cruzeiro. Estas ruínas estão sem reparo, só o telhado do Dormitorio novo o tem. Algumas cazas da villa abrião, mas não cahirão. Na Igreja Matriz se partio em varias partes abobeda que está sobre a Porta principal, e he pavimento do côro. A simalha de sima, da Porta principal, se partio pelo meyo, e assim se conserva, sem cahir. As torres dos sinos desmontarão das paredes da Igreja cuja sanchristia que he de abobeda ficou em partes aberta. Promete mayor ruína, por se não ter reparado.

«Tem 260 fogos e 748 pessoas. Alem destas tem nos logares 130 fogos. Pessoas de comunhão 403 de confição somente 42.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VIII).

BENAVILA (S. Sebastião) e VALONGO (S. Saturnino).

A aldeia de Benavila acha-se num fértil vale, aonde correm as ribeiras de Seda e Sarrazola.

Além da matriz tem três ermidas, sendo a mais notável a Senhora de Entre Águas por estar entre o Seda e Sarrazola e, dizem, que foi antigamente matriz. Assenta no Miocénico lacustre.

O seu prior, em 8 de Maio de 1758, diz na *Memória Paroquial* (3):

«No terremoto de 1755 só padeeo ruína a Igreja Matriz na abobada da capella môr cuja se acha ja reparada no modo, que foi possível e ainda que a padeeo em algumas cazas de particulares deste povo não he digno de se fazer menção por não serem muito notaveis os defeitos que a pouco custo se repararão.

«Tem esta freguesia 90 fogos e 550 pessoas não falando no termo que são outras tantas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

— A aldeia de Valongo assenta sobre o Miocénico lacustre.

As suas construções são geralmente pobres, de pedra e barro, e taipa.

Segundo a *Memória Paroquial* (4), de 27 de Maio de 1758, os efeitos do terremoto foram os seguintes:

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXII, fl. 353.

(2) *Idem*, tom. V, fl. 925.

(3) *Idem*, tom. VII, fl. 723.

(4) *Idem*, tom. XXXVIII, fl. 219.

«No terremoto do anno de 1755 nam padeceo ruina alguma notavel que se nam repare sem muito dispendio e trabalho.

«Tem 70 vezinhos, e 200 pessoas de comunhão.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

ERVEDAL (S. Barnabé).

Esta aldeia acha-se próximo da margem esquerda da ribeira de Aviz e assenta sobre o Miocénico lacustre.

A *Memória Paroquial* (1) diz, relativamente ao terremoto e população, em 31 de Maio de 1758, o seguinte:

«Não padeceo ruina concideravel em o terremoto de 1755.

«Tem 95 vezinhos, e 258 pessoas.»

O grau de intensidade sísmica foi (VII).

FIGUEIRA (S. Braz) e BARROS (Nossa Senhora dos Barros).

A aldeia da Figueira assenta sobre o granito. Tem Misericórdia e hospital.

A freguezia de Barros desde o fim do século dezoito que deixou de ser independente e se uniu a Figueira.

A *Memória Paroquial* (2), de 5 de Junho de 1758, da freguesia de Barros, diz o seguinte:

«Não padeseu ruina concideravel no terramoto de 1755.

«Tem 22 vezinhos, e 130 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi, portanto, (VII).

Concelho de Campo Maior

CAMPO MAIOR (Nossa Senhora da Expectação).

Acha-se edificada esta nobre e antiga vila na encosta dum monte em frente de Espanha, a uns quatro quilómetros do Caia e assenta sobre os schistos do Archaico.

E' povoação muito antiga; o seu castelo, que está na parte mais elevada, data dos mouros, tendo D. Diniz mandado reparar e construir as torres. Mais tarde, D. Manuel e principalmente D. João IV, mandaram fazer as muralhas e baluartes em torno da povoação.

A matriz, igreja de Nossa Senhora da Expectação, é um belo templo de três naves, e possuía a vila, além disso, dois conventos. Tem também Misericórdia e hospital, e várias ermidas.

As suas construções são, em geral, de alvenaria ordinária, e uma grande parte da vila foi reparada depois do sitio feito pela Espanha em 1712 e da grande explosão que succedeu em 1732.

Segundo a *Memória Paroquial* (3) os efeitos do terremoto foram os seguintes:

«No terremoto do anno de 1755 só depois de padeecer o seu ameaço se observarão algumas abobedas das Igrejas rachadas mas sem ameaço de ruina ou perigo.

«Tem esta freguezia 1103 fogos e 4150 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI a VII).

CAMPO MAIOR (S. João Batista) e OUGUELA (Nossa Senhora da Graça).

A freguesia de S. João Batista de Campo Maior não existia, quando foi o terremoto de 1755. Era um simples curato. Embora pertença à vila de Campo Maior, englobeia juntamente

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXVIII, fl. 291.

(2) *Idem*, tom. VI, fl. 389.

(3) *Idem*, tom. VIII, fl. 551.

com Ouguela, em consequência do estudo sobre a população, visto só conhecer o conjunto do censo destas duas freguesias, relativo a 1911.

— A séde da freguesia de Ouguela (Nossa Senhora da Graça) acha-se situada na encosta dum monte, principalmente constituído pelcs schistos do Precambriico e Archaico, embora a Carta Geológica já dê esta vila como assente no Terciário lacustre. Próximo dela passam os rios Xevora e o seu afluente Abrilongo.

E' povoação muito antiga, cercada de muralhas e defendida por um castelo. Tem Misericórdia e hospital, e junto ao Xevora, onde está a igreja de S. Salvador, existia um convento. Possui águas minerais frias.

As suas construções são, geralmente, pobres.

O seu prior respondeu ao *Inquérito do Marquez de Pombal* do modo seguinte :

«1.º — Posto que nesta villa nam ha Relogio para se asseverar fixamente o tempo por este seria quasi meio quarto de hora, e com sua interpollasam de tempo teve duas repetiçoens.

«2.º — Se percebe o que o tal impulso veio do Poente passando entre o norte e nascente e para a mesma do poente, vimos que a torre dos sinos da Igreja desta villa sofocando se para bacho mostrou alguma cahida para o mesmo Poente.

«3.º — O Templo desta villa ficou ofendido, com raxas nas paredes e telhados destruhidos, pello que disse respeito a cahida da torre e a estes com ordem de VEx^a se repararão logo as cazas da camera com mais doze moradas, tambem tiveram sua ruina e da mesma sorte quatro torres da muralha que ficarão todas raxadas.

«4.º — Nam morreo, nem teve lezam pessoa alguma.

«5.º — Só em duas fontes reconheceo alguma deminiuição.

«6.º — Não me consta os effeitos delle.

«7.º — Se vio na prassa desta villa huma abertura da distancia de dez varas de comprimento e de largura de hũa mam, e em huma rua do arebalde desta villa succedeo o mesmo e o passeio da muralha da mesma sorte todo em redondo abrio e tem tornado a unir.

«9.º — Se percebo no dia 8 do dito mez pellas 5 horas da manhã hum tremor de terra, e no dia onze de Dezembro das 4 para as 5 horas da manhã ouve outro tremor que durou hum minuto e no dia 21 do dito mes houve outro tremor seriam 8 horas da manhã e estes por breve espasso de tempo não fizeram effeito algum.

«10.º — Não ha memoria de outro terramoto semelhante.

«11.º — Consta haver nesta freguezia pessoas do sexo masculino 72 e do femenino 79.

«13.º — Não houve incendio algum.

«O Prior, Manoel Martins Lobato.»

O mesmo prior diz na *Memória Paroquial* (1) o seguinte :

«Do terremoto. Que os ditos muros padessero grande ruina no terremoto de mil e setecentos e sincoenta e sinco e principalmente a torre da Igreja que veio a maior parte abacho e algumas cazas da dita villa e tudo está ainda por reparar.

«Tem esta villa sincoenta e dois vizinhos e pessoas do sexo masculino setenta e do femenino sessenta e seis.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VIII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXVI, fl. 371.

CAPÍTULO V

**Efeitos do megasismo no distrito de Portalegre
nos concelhos de Castelo de Vide, Crato, Elvas e Fronteira**

Concelho de Castelo de Vide

CASTELO DE VIDE.

Tem três freguesias: Santa Maria da Devesa, S. João e S. Tiago.

Esta vila está situada na encosta duma das montanhas do maciço de Portalegre. Acha-se, portanto, numa posição elevada e assenta sobre os schistos do Devónico e do Silúrico superior, e no granito.

É uma vila fortificada com um castelo antiqúissimo e cercada por muralhas. Estas obras de fortificação ficaram muito destruídas pelos espanhois em 1704, sendo reparadas em 1710. Hoje estão outra vez muito arruinadas.

Possuía dois conventos: o de Nossa Senhora da Conceição de franciscanos e o de Nossa Senhora da Vitória de hospitaleiros de S. João de Deus, onde se acha actualmente o hospital. O antigo hospital da Misericórdia foi abandonado em 1855 por estar muito arruinado.

Tem também uma igreja do Espirito Santo, e dentro da vila e nos arrebaldes possuía mais de vinte ermidas.

As suas construções são, em geral, de alvenaria ordinária.

Na *Gazeta de Lisboa*, de 1 de Janeiro de 1756, vem a interessante carta:

«Portugal = Castelo de Vide 15 de Novembro de 1755.

«No dia 1 do corrente, entre as, 9 e 10 horas da manhã se sentiu no campo vizinho desta villa hum ruido subterraneo semelhante ao que fazem as ondas do mar furioso nos cachopos da barra de Lisboa e se percebeu, que começava da parte do nascente, foi-se chegando para mais perto, e nam só começaram a cahir as paredes, e valados das vinhas, e fazendas, mas a mesma terra a mover-se de maneira de baixo dos pés das pessoas, que nella estavam, que lhes perturbou a vista, e lhes custou cuidado sustentarem-se em pé; porque até as pedras que estavam no caminho se moviam, de sorte, que parecia que ferviam, ou dansavam, chegou tambem primeiro a esta Villa o estrondo subterraneo, que o terremoto. Entenderam os que ignoravam a causa, que era huma carruagem, que rodava com força pelas ruas, e immediatamente se sentiu o tremor, e se viram os seus effeitos Achava-se a este tempo muita parte da gente nas Igrejas, para ganhar o jubileu, e entendendo que ellas se arruinavam, fugiu precipitadamente para a rua, e a seguiram os mesmos Sacerdotes, que estavam celebrando a Missa, na forma em que se achavam paramentados. Cresceu a violencia do terremoto de modo, que deixou atonitos, e consternados mais aos que se viam nas ruas, que aos que estavam em suas cazas vendo os movimentos, que faziam as cazas as Igrejas e as torres: a grande do Castello, que hé muito alta, e de grossura extraordinaria as suas paredes padeceu tam grandes balanços, que sacudiu de si as suas ameias, e lançou de si tanta poeira, que formou uma nuvem: A de Santa Maria fez o mesmo expulsando de si a pedra do remate do seu zimbório, deixando arruinada huma parte delle. O convento de S. Francisco teve um lança do Claustro demolido, abriu-se-lhe a abobeda da Igreja, inclinou-se o seu frontispicio para parte da rua (de maneira que cahio a coroa da cabeça da Imagem de N. Senhora, que nelle se venera) e tornou a porse no seu lugar, a torre se abriu pelo campanario, e despeçou o zimbório, que tambem tornou a porse no seu lugar. Os Religiosos desampararam o Convento; a gente que estava na sua Igreja sahio para o largo do Espirito Santo, onde cheya de terror esteve observando os vaysvaus da torre da sua Igreja, que foram mais de vinte, como se fosse huma cana movida do vento, e se atemorizou de maneira, que prostrada por terra pediu com piedozos clamores misericordia ao Ceo, e nesta postura estiveram todos até sentirem o estrondo do zimbório da mesma torre, que em hum dos seus balanços o arrojou no cham. Muitas cortinas das muralhas se separaram dos seus terraplenos, e se tornaram a unir com elles; deixando sempre vestigios da sua separação e húa das suas guaritas se partiu horizontalmente pelo meyo e a metade superior se voltou mais para o Poente, sustentando-se sobre o interior em huns ladrilhos, que lhe ficaram mais altos. Junto á Igreja de S. Thiago cahiu parte de huma canhoeira. De todas as casas da Villa só humas nam abriram, cahiram algumas, e os tectos de outras. As edificadas ha menos annos padeceram mais aberturas que as velhas. A fonte da Villa cessou de correr durante o terremoto, e depois lançou agua turva. A da Mealhada ficou correndo em mayor quantidade, e a da Alvada de Niza, a quem se contavam tres penas de agua, se lhe contam hoje tres anneis.

Em resposta ao *Inquérito do Marquez de Pombal*, respondeu o prior João de Valladares de Campos, do modo seguinte :

«No anno proximo passado de mil sette centos e sincoenta e sinco, em sabado, dia de todos os Santos, e primeiro de Novembro asombrou os moradores desta terra hum tremendo e horroroso terramoto, que principiou ás nove horas da manhã, durando por espaço de dez minutos (segundo a observação de Muytos) com tão forte e terrivel impeto, e violencia, que infundio nas gentes grandissima confusão, susto, e pasmio, vendo vibrar sobre sy a espada da Divina justiça provocada das nossas muytas culpas, parecendolhe verem hum dos signaes remotos do fim do Mundo, abalarce tudo, e ferver a terra como que se dispunha abrir bocas: abalareme os templos e cazas com excesso para huma e outra parte com velocidade e impulso, ameaçando total ruina, sentindosse no sentro da terra terrivel estrondo, como de carruages, que precipitadamente corrião, em cuja inexplicavel tribulação toda a gente fogia para os largos, e postrados em terra com as mãos levantadas clamando a Deos misericordia, e pedindo abçovalhoens imploravam com lagrimas a proteção de Maria Santissima e de todos os Santos naquelle seu dia, faltando para tudo o mais o natural accordo.

«No mesmo dia ás onze horas repetio outro terramoto com grande aballo no principio, que durou dous credos, renovandosse os sustos, e afliçoens em toda a gente, com o mesmo estrondo no interior da terra; Movia-se o terrivel impulso dos terramotos, segundo se observou em algumas couzas pendentes no tecto, e interior das cazas, da parte do sueste para o norueste, o que tambem se vio em algumas torres das Igrejas, que tinhão apello alto e paramidal, batendo as suas grimpas virando e revirando do sueste para o noroeste parecendo, que ao mesmo tempo pulcavão para sima e principalmente na da Igreja do Espirito Santo em que cahio parte do capello com a sua grimpa levando hum pedaço de frizo de cantaria para a parte do norueste; ficando todo o capello aluido, em redondo, e a torre aberta e aruinada, alcançando esta ruina parte da Igreja da banda do sueste, que necessita muyto de se lhe acudir com o reparo, desfazendo-se o telhado todo do corpo da Igreja, ficando existentes as madeyras, e desfazendo-se alguns pilares de alvanaria, que asentavão sobre as paredes. O mesmo com pouca differença susedeo á torre dos sinos da Parochial Igreja de S. Maria de Deveza aonde na capella mayor se abrirão algumas rachas na abobeda, e observarão algumas pessoas que ficarão dentro na Igreja, que toda ella viria abaixo, se não forão huns pontoens, com que estava espequiada, por cauza de ruinas antigas. Na Igreja do Convento de N. S. da Conceição se experimentarão algumas ruinas, na torre dos sinos nas abobedas do claustro, nas do refeitório, e na abobeda da Igreja se abrirão muytas fendas principalmente sobre o cruzeiro, e no frontespicio da capella mayor, e no da mesma Igreja. Na Ermida da Sñr dos Remedios, principal deste povo se experimentarão grandes ruinas, aonde se conhese, que a força do impulso do terramoto jugava do sueste, para o noroeste, empregando para aquella parte a sua força, querendo desunir da abobida da Igreja o frontespicio, que olha para o norte. A ermida de S.^{to} Antonio filial da Igreja de S. João Baptista, tambem padeceo alguma ruina nas abobidas, e paredes. A Ermida do Salvador do Mundo, filial da Parochial Igreja de S. Thiago, tambem ficou bastantemente aruinada; e da mesma sorte a ermida de N. S.^{ra} da Luz; Da torre grande do Castello não voarão; mas cahirão algumas pedras das suas ameas, que não fizerão perda alguma nos edificios vizinhos.

«Grande numero de cazas receberão ruinas, as principaes e mayores abrindo-se os angulos, ficando com muytas fendas, que em partes ameaça estrago, e não padescendo tão grandes no primeiro terramoto, se tem observado, que vão abrindo muytos mais, talvez com a repetição dos aballos, que posteriormente tem vindó; como tambem, que estas ruinas tem sido mayores nas cazas, que fazem frontaria para o nascente, e que tem padescido mais as das ruas, que da parte de leste estão em sitio mais alto á parte do nascente, muytas das quaes amiação evidente ruina, e se sustentão hoje em pontoens e espeques de madeyra, nas paredes para não cahirem, algumas estão inhabitaveis; como tambem que da parte do Norte não forão tantas as ruinas do terramoto, como da parte do Sul, e ao que pairesse veyo da banda de Africa.

«Pella bondade, de Deos, não morrerão nellas pessoa alguma. As fontes principaes, suspenderão a corrente emquanto durou o terramoto, e parado elle, manarão por algum espaço de tempo com abundancia agoas turvas, e embarreadas, não se vio que nestes contornos abrice a terra bocas, mas alguns homens do campo repararão em que nesta ocazião andavão fora do uso natural em estação fria, em que os bichos estão recolhidos na terra, andavão no campo fora das suas moradas como no verão, da onde devião ter fugido, ou combatidos do tremor, ou afrontados de algum vapor pestilente, que na terra movem os terramotos e se mataram muitos.

«Depois dos primeiros terramotos do dia primeiro de Novembro, se sentio no sabado seguinte oitô do mesmo mes de madrugada, outro terramoto com grande aballo; mas breve duração. No dia onze de Dezembro de madrugada das quatro para as sinco horas em que se completavão os quarenta dias do primeiro terramoto, ouve outro com alguns aballos mayores e tremor grandissimo das gentes, que duraria tres credos. Em dia de S. Thomé Apostollo repetio outro quasi com o mesmo horror, e asombro das gentes. No dia vinte e quatro de Janeiro ao principio da noute, se exprimentou outro menos forte. E domingo oitô de fevereiro deste presente anno de settecentos, e sincoenta e seis pellas quatro horas da tarde pouco mais, ou menos, se sentio outro pequeno. Entre os que ficão ditto, se tem sentido diversos dias outros aballos da terra com tremores breves, que não tem ocasionado mais ruinas, que as que temos dito de se hirem abrindo mais as fendas, e rachas, que cauzou nos edificios o primeiro terramoto.

«Nesta villa não se exprimentou incendio algum, nem ha memoria de ter havido tão tremendo terramoto, ainda que em varios annos por quatro ou sinco vezes rocurço de sincoenta antesedentes se sentirão alguns com muyto menos veemencia, e pouca duração.

«Tem esta villa de Castello de Vide, tres freguezias, Santa Maria da Deveza Matris, que tem mil cento e trinta fogos, ou cazaes nos quaes ha quatro mil settecentos e oitenta pessoas, abatendo destas novecentos e oito menores, e innocentes ficão tres mil settecentos, e setenta e duas, nas quaes são do sexo masculino duas mil, e vinte e cinco, e do sexo feminino, mil oitocentas, e quarenta, e nove digo; e quarenta e sette. Tem a Parroquial de S. João Baptista, tresentas e sesenta cazaes, freguezes mil, quinhentos e quarenta e tres; homens quinhentos, e quarenta e seis, mulheres quinhentas e quarenta e cinco; menores do sexo masculino, cento e seis, menores do sexo feminino, oytenta e seis. Innocentes do sexo masculino cento e quarenta e dous, e do sexo feminino, cento e desoyto que todos fazem a soma de mil, quinhentos e quarenta e tres. Tem a Parroquial Igreja de S. Thiago duzentos e trinta e seis cazaes, ou fogos. Pessoas novecentas, e quarenta e sette; Homens duzentos e noventa e oytto, mulheres trezentas e noventa e cinco, digo trezentas e vinte e cinco. Menores do sexo masculino oytenta. Menores do sexo feminino sesenta. Innocentes do sexo masculino, oytenta e quatro, e do sexo feminino, cem o que fas a soma de novecentos e quarenta e sette. Compoe-se toda a villa de Castello de Vide de 1726 cazaes, ou fogos, em que ha 7270 pessoas.

O *Inquérito*, relativamente à freguesia de Santa Maria da Deveza, diz o seguinte :

«Consta a minha freguesia de Santa Maria de 1130 fogos, nos quaes achei 4780 pessoas, destas são innocentes 908 e ficão pessoas mayores 3872, das quaes são de sexo masculino 2025 e do sexo feminino 1847, e assim todas fazem a dita soma de 4780.

«No primeiro dia de Novembro de 1755 em que a Igreja celebra a festa de todos os Santos, houve o primeiro terramoto que principiou pellas nove horas de manhã e durou des minutos pouco mais ou menos, sendo tão grande o susurro, ou bramido da terra, que todos os que estavam dentro desta Igreja de S.^{ta} Maria, julgando a primeira face, que serião carruagens que rodavão apressadamente junto da Igreja conhecemos no mesmo passo ser errado o conceito que se formava, vendo tremer excessivamente o pavimento da Igreja e vibrar os espedes em que se sustenta, e então cuidavão muitos em buscar o emparo fora do mesmo sagrado, clamando em altas vozes que cahia a Igreja, e na retirada que fazião não se esqueçião de hirem pedindo a Deos Misericordia. Outros que comigo ficarão dentro da Igreja conhecendo já que todo o estrondo, aballo e movimento de todo o templo precedia de terremoto fando mais do que da rua tomamos a rezollução de não sahir fora delle, e nos recolhemos a Cappella do SS.^{mo} Sacramento o qual eu tirei do Altar, e com a desencia possivel em semelhante aperto fizemos as preces na forma do Ritual Romano e despois o teDeum, e sendo poucos os que principiamos este acto, já se finalizou com muitos que recolhião para o sagrado vendo que na rua se experimentava a mesma tormenta.

«No mesmo dia pellas onze horas repeto o terramoto sem vir acompanhado daquelle estrondo e furor com que veyo o primeiro de sorte que só o conhecemos pello movimento dos castissaes, e vellas do Altar mór e sua tribuna estando nelle eu cantando a missa da festa a qual acabamos com devoção, e socego, e sem tomarmos o accordo que alguns clerigos tomarão no primeiro terramoto pois para asegurarem as vidas dezemparrarão os Altares com as mesmas vestes sacerdotais, como succedeo nesta Igreja, pois hum do Altar da Senhora da Boa Morte assim se retirou para a Igreja de São João de Deos.

«No dia quarenta depois do primeiro terramoto que cahio em huma quinta feira pellas quatro horas da madrugada repeto com estrondo, e bramido da terra a semelhança do primeiro, mas durou dois credos pouco mais ou menos, obrigando a todos os moradores desta villa a levantarem-se das camas em que estavam deitados e como puderão deixando as suas cazas fugirão para os Largos a asegurar as vidas que julgavão poderião perder dentro dellas e com actos de contrição entravão a chorar suas culpas.

«Em dia de S. Thomé pellas oito horas da manhã houve tambem repetencia do terramoto mas levemente de sorte que em partes desta villa quasi impreceptivel como foi nesta Igreja de Santa Maria estando cheia de gente.

«Em hum Domingo que se contarão oito do mes de Fevereiro proximo passado pellas quatro horas da tarde se sentio terramoto muito leve e em muitas madrugadas tem havido varios tremores, que logo passão e o ultimo foi no dia onze do presente mes de Março depois das des horas da noute e foi tão conhecido que fugirão muitos moradores desta villa para os largos e passando a mayor parte da noute cantando terços se esqueçião das suas cazas, levados do pavor, e susto de que estão cheyos os seus animos.

«Nenhum dos terramotos acima recontados causou damno mais, que o primeiro, cujos effeitos tão somente forão os seguintes : Abrir fendas e rachas em varias cazas assim nas paredes mestras como nas interiores sem que, alguma dellas de todo se aruinasse, ou desse comsigo no chão e supposto que algum destes edeficios então se puzessem inhabitaveis pello pavor e medo da ruina que mostravão e ameassavão, hoje estão habitados com pouco trabalho, e despeza de seus donos. Esta Igreja de Santa Maria não só experimentou ruina na grimpada da torre pondo-a em termos de se despedir, mas na sanchristia, e Capella Mór que são de abobeda com algumas leves aberturas e he de admiração que não estando esta Igreja para sofrer as valentias do terramoto porque se sustenta em espedes quis Deos que se conservasse sem cahir. A ermida de Nossa Senhora dos Remedios que hé extrema muros desta villa felial desta Igreja de Santa Maria e hé de abobeda tambem experimentou ruina de raxas, e fendas expcialmente na parede do frontespicio, onde tem huma grande abertura de concideração. Ultimamente nas Igrejas do districto desta freguesia só a do Espirito Santo padeceo o incomodo de lhe cahir o capello da sua torre no primeiro terramoto pois este hé o que cauzou as fendas e raxas por que os outros só ao muito as poderião abrir mais. Huma guarita das muralhas desta praça do districto da porta da Aramenha junto ao Convento dos recollectos foi pello primeiro terramoto despedida de todo e seu logar, e ficou aruinada. Por estes effeitos se

conheceo que o impulso do terramoto vinha da parte do Sul para o Norte para onde vimos que cairão o capello da torre do Espirito Santo guarita da muralha e as aberturas das cazas.

«Não morreu pessoa alguma nestes terramotos, nem delles se originou incendio algum: no acto do primeiro terramoto virão algumas pessoas de credito que as principaes fontes desta villa que são huma chamada a da mealhada extramuros, e outra chamada a da villa intramuros pararam o seu curso, e corrente pelo tempo que durou e depois se resituirão lansando por algum espaço a agoa turva.

«Não consta nem há memoria que tenha havido terramoto semelhante a este, nem que com elle se paressa por este nosso districto porque ao muito só há quem se lembre de algum leve tremor da terra que mal se percebia, e passava sem fazer effeito algum.

«Nesta villa não houve nem ha falta de mantimentos antes o pão, vinho, azeite, e carnes se conservam no mesmo ou preço mais acomodado que tinham antes do terramoto.

O prior da freguesia de S. João Batista respondeu ao *Inquérito* do modo seguinte :

«Principiou o terramoto no dia primeiro de Novembro pellas nove horas e meya da menham pouco mais ou menos, e durou este sete athe oito minutos immediatamente, antes se ouviu hum estrondo grande que parecia de muitas carruagens, que rodavão e logo se sentio o movimento da terra, que era como pulsatorio; mas pello que se exprimentava nos edeficios o mayor impulso era e vinha como de entre, o nascente e sul para entre o norte e poente, em toda aquella menham tinha reinado hum vento rijo nordeste soão que durou ainda algum tempo depois do terremoto.

«Nesta freguesia se não exprimentou ruína alguma; mais que nas cazas algumas rachas e aberturas especialmente aonde se firmavão os vigamentos ou travãos ás paredes, e só na torre mayor do Castello cahirão duas ameyas.

«Não morreu nem exprimentou damno algum.

«Pellas onze horas do mesmo dia primeiro se sentio segundo terremoto mas momentaneo, desde então athe onze de Dezembro seguinte pellas 4 horas da menham se não sentio terremoto algum mas a esta hora o mayor, que tem havido depois do primeiro, que duraria athé dous minutos com o estrondo, e impulso quasi do primeiro. Sentio-se outro no dia 21 de Dezembro dia de S. Thomé pellas oito horas do dia. No dia Domingo 14 de Fevereiro do presente anno pellas 4 horas da tarde houve hum terremoto, e este aruinou, e pós por terra hum forno na Carreira de S. Tiago desta freguezia. No sabbado 20 do mesmo mes de Fevereiro houve outro terremoto mas breve, e ignocente pellas sette horas da noute.

«No sabbado seis de Março pellas 8 para as 9, nove horas da noute houve terramoto sensivel, e repetio outra vez pellas 10 horas com hum horrivel estrondo a que não correspondeu tão grande movimento. Finalmente o ultimo que se exprimentou foy na quarta feira vespera da annunciação, dia 24 de Março pella huma hora da tarde com bastante impulso.

«Todos estes terremotos vinhão da mesma parte como de Levante.

«Alem destes que se podem chamar terremotos tem havido continuos tremores, lentos, especialmente pellas madrugadas e muito mais na lua de Fevereiro e com mais conhecimento nas conjunçoens, e quartos e se tem observado que sempre que ha vento de Levante ha tal ou qual movimento. Não ha memoria de semelhantes terremotos nesta terra, alguns tremores lentos, mas esses raros se tem nesta villa os annos passados sentido.

«Não se exprimentou aqui falta de mantimentos antes de cada vez ha mayor bonança; como tambem não houve algum ocasionado dos ditos terremotos.

«Em todos estes terremotos asima mencionados não houve perigo algum nas pessoas, e por conta desta felicidade em acção de graças fizerão os moradores da mesma villa sinco festas a N. Sñr com o titulo de alegria filial desta Igreja em quem tem o povo muita devoção; e tambem seus terços e novenas á mesma Sñra que está dentro do Castello.

«Consta esta freguesia de mil quinhentas e quarenta e tres pessoas, a saber homens quinhentos e quarenta e seis, mulheres quinhentas e quarenta e sinco, innocentes do sexo masculino cento e quarenta e dous, innocentes do sexo femenino cento e dezoito, menores do sexo masculino cento e seis, menores do sexo femenino outenta e seis, que todos vem a fazer o dito numero de mil quinhentos e quarenta e tres.

Quanto à freguesia de S. Tiago a resposta ao *Inquérito* é a seguinte :

«1.º — Principiou o Terremoto primeiro dia de Novembro proximo passado do anno de 1755, e logo teve principio depois das nove horas da manham e durou mais de oito minutos, pouco mais ou menos.

«2.º — Percebi mayor impulso do Sul para o Norte.

«3.º — Só nas Feliaes Ermidas do Rey Salvador, e de Sñr da Luz, e padecerão algumas ruinas reparaveis.

«4.º — Não padeceo pessoa alguma nesta minha freguezia, e só junto a ella está huma grande Torre no Castello desta villa e junto do Almazem da polvora, vi despedir algumas pedras de si, sem faser ruina alguma no primeiro Terramoto, e nos mais.

«5.º — Não rebentou Fonte nella alguma de Novo.

«7.º — Tem repetidos os Terremotos mais distinctos the o dia oito de Fevereiro de 1756. Logo no primeiro dia, e manham pellas onze horas outro, e no dia des do dito mes outro, e no dia quarenta, e dia onze de Dezembro de 1755 outro das quatro da manham, e no dia 21 do dito mes e anno outro, e de tarde e na noite de 15 de

Janeiro deste presente anno de 1756 outro; das sette horas para outro da manham, a 8 de Fevereiro outro, e varios tem havido, e mil os tenho percebido.

«8.º — Memoria ha de muitos Terramotos que se encontrão nas humanas Historias.

«9.º — O numero de pessoas tem 947 esta minha freguezia de S. Thyago.

«10. — Tem homens e mulheres 623

Tem menores machos 80

Tem menores femias 60

Innocentes machos 84

Innocentes femias 100

Ao todo faz o dito numero supra de 947.

«11.º — Não se experimentou falta de mantimentos.

«12.º — Não houve incendio algum.

As *Memórias Paroquiais* (1) das freguezias de Castelo de Vide relatam o seguinte:

Santa Maria da Deveza.

«Não padeceo esta villa ruina concideravel no terremoto do anno de 1755, pois, só cahio o capello da torre do Espirito Santo em, que estão os sinos e ainda assim se acha; e a ermida da Senhora dos Remedios que he de abobeda tambem abriu nella, e paredes e assim se acha, e se serve a gente della. O convento de S. Francisco que hé de abobeda tambem abriu em partes, mas sem perigo e já se acha reparada.

«Tem esta freguezia 1100 fogos, 4000 pessoas.»

«De 18 de maio de 1758.»

S. João Batista.

«Só padeceo no terremoto roinas ordinarias.

«Tem esta freguezia 140 fogos, 2000 pessoas.»

S. Tiago.

«Só padeceo no terremoto roinas ordinarias.

«Toda a villa tinha no anno de mil e quinhentos setenta e dois 1400 vizinhos consta do tomo da Cam.ª fl. 213 vs.º no anno de 1603 tinha mil e seissentos vizinhos consta do mesmo tomo fl. 316 no anno de 1614 tinha dois mil vizinhos consta do Alvará de privilegio de Villa Notavel do que se ve se enganou Rodrigo Mendes da Silva na sua poblacion dandolhe por este tempo 800 vizinhos.

«Hoje se acha a povoação com insencível diferença.»

O grau de intensidade sismica de Castelo de Vide foi, portanto, (VII a VIII).

PÓVOA E MEADAS (Nossa Senhora da Graça).

Situada sôbre o granito, no limite com o Cambrico, acha-se Póvoa e Meadas. Antigamente formavam duas freguesias distintas; mas desde o principio do século XVIII que se uniram para constituir uma só freguesia.

A antiga vila de Póvoa está situada numa planície; os castelhanos destruíram as suas antigas fortificações em 1706; mas foram reedificadas por D. João V em 1720, consistindo num castelo e muralhas, hoje tudo arruinado.

Possuia Misericórdia.

As suas construções são pobres e poucas de alvenaria ordinária.

O seu prior respondeu ao *Inquérito do Marquez de Pombal* do modo seguinte:

«No dia primeiro de Novembro proximo passado depois das nove oras da manhã mais ou menos succedeo nesta freguezia aver terremoto que não só a mim mas a todos os meus freguezes cauzou huma tal confusão que os mais delles gritavão dizendo, parece se acabava o Mundo abanando as paredes e movendose a terra com impulso extraordinario; duraria mais ou menos quatro e meio de tempo suportar as ações em que por observações todos se occuparã julgando ser fogo em huma e mais partes a que por interpolaçoens se acudia porem averiguandose que só era terramoto todos conmigo se recolherão a Igreja aonde Não houve morte de pessoa alguma nem Ruina nos edificios porque nesta terra ordinariamente são cazas terreas, e só cahirão algumas paredes de quintaes de pouca consideração.

«Não se percebeo de que parte vinha o impulso pela confusão de todos, e falta de observação porem as paredes que cahirão se observa que todas cahirão do Norte para o Sul.

«Pella ocasião do dito terramoto sahio agoa na fonte de João Cronha, citio da Navalha e assim mais rebentou

(1) *Dic. Geog.*, tom. X, fl. 1461.

agoa no fundo da folha do Campete adonde nunca sahio agoa estar ahinda hoje se conserva e a Ponte da Barca com impulso do dito terremoto se secou e rebentou no mez de janeiro e as agoas das mais fontes se turvarão por algumas horas.

«No mesmo dia Primeiro de Novembro das onze oras do dia mais ou menos Repetio o terremoto que duraria o tempo da saudação Angelica mas não fez prejuizo.

«No dia onze de Dezembro proximo passado seria pellas quatro oras da Madrugada mais ou menos se sentio outro terremoto com algum impulso maior e duraria dous ou tres minutos e não fez damno algum, e só deixou atemorizados a todos; depois destes não falta quem diga nesta villa tem sentido alguns movimentos da terra por-em tranzitorios, e no Domingo proximo paçado oito do corrente mez de Fevereiro se sentio movere a terra mas muito pouco tempo e não cauzou susto porque a maior parte da gente o não sentio, e isto seria entre as seis e sete oras da noute.

«Continuace porem frequentemente os exercicios espirituaes com terço.

«Não ha aqui memoria de ter avido terremoto algum dos referidos digo, algum antes dos referidos.

«Tem esta freguezia ao todo 155 vezinhos.

«Pessoas de comunhão ao todo quatro centas e huma destas omens duzentos e hum, mulheres duzentas.

«Menores de confissão sómente ao todo cento e quatorze, destes machos sesenta e sinco, femias quarenta e nove excepto innocentes.

«Não ouve incendio algum.

«De 14 de fevereiro de 1756.

«O Vigario, Xavier Rodrigues Carrilho.»

O mesmo pároco na *Memória Paroquial* (1) nada diz sôbre o terremoto e apenas o seguinte, em 6 de Maio de 1758:

«Tem vezinhos cento e secenta e hum pessoas ao todo seiscentas e catorze, a saber pessoas mayores quatrocentas e vinte e huma, menores cento e trez, e innocentes noventa.»

O grau de intensidade sismica foi (VI).

Concelho do Crato

ALDEIA DA MATA (S. Martinho).

Assenta sôbre o granito esta pequena aldeia.

As suas construções são pobres, em geral, de pedra e barro, de adobos ou de taipa, poucas vezes revestidas de argamassa e estucadas.

Quanto aos efeitos do terremoto diz a *Memória Paroquial* (2) o seguinte:

«Não padescio Roina alguma no terremoto de 1755.

«Tem 300 pessoas de sacramento e 80 menores.

Nada diz sôbre os fogos, mas numa outra *Memória Paroquial*, assinada pelo mesmo padre e existente na Bibliotéca Pública de Lisboa na Colecção Pombalina, vem o seguinte:

«Tem 124 vizinhos e 386 pessoas. — No terremoto nada. — O Cura, José Martins.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VI).

CRATO (Nossa Senhora da Conceição) e MÁRTIRES (Nossa Senhora dos Mártires).

A vila antiga do Crato assenta sôbre os schistos do Precambrico e Archaico no contacto com o granito.

Possuia um castelo, assente sôbre rochedos, numa eminencia sobranceira à vila e esta era cercada de muralhas. Tudo isto está muito em ruínas, principalmente depois do cerco feito pelos espanhois em 1662, embora fosse em parte reedificado depois dêste cerco.

A paróquia da vila é uma boa igreja de três naves, e a Misericórdia e o hospital foram reedificados em 1750. Possuia várias ermidas tanto dentro como fóra da vila, e nas proximidades o convento de Santo António.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXX, fl. 1853.

(2) *Idem*, tom. XXII, fl. 545.

As suas construções antigas são, em geral, de pedra e barro, e raras vezes argamassadas exteriormente; hoje tem boas construções.

Quanto ao terramoto a *Memória Paroquial* (1) diz o seguinte :

«No Terremoto padecio esta villa pouco estrago, abrirão algumas cazas, cahio huma ximiné, a cruz que está sobre a capella do Calvario, que está direita ao Norte voltou-se para o Nascente, e a que está sobre a porta da Misericórdia que fica ao Poente voltou-se para o Norte tudo está reparado.

«Tem 566 vezinhos, e 2065 pessoas nas freguezias como as aldeas. A vila tinha apenas 444 vezinhos e 1128 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

Está anexa ao Crato a antiga freguesia de Teodora que, segundo a *Memória Paroquial* (Bib. Pública, Col. Pombalina), tinha a seguinte população :

«Tem 109 vizinhos em 257 pessoas de confissão e comunhão, e 65 só de confissão.»

— A freguesia dos Mártires tem a sua aldeia assente sobre os schistos do Precambrico e Archaico.

A *Memória Paroquial* (2), datada de 8 de Outubro de 1759, diz o seguinte :

«Do terremoto diz, nada.

«Tem noventa vezinhos e trezentas e sincoenta pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

FLOR DA ROSA (Nossa Senhora das Neves).

A aldeia antiga da Flôr da Rosa acha-se assente nos schistos do Precambrico e Archaico, junto a um pequeno retalho do Miocénico lacustre e cercada de granito.

A sua igreja matriz, de Nossa Senhora das Neves ou de Nossa Senhora da Flôr da Rosa, parece um verdadeiro castelo, e é designada por alguns autores com este nome. Construída de cantaria e coroada de ameias, guaritas, etc., é um templo comprido e assente em terreno alagadiço. Junto a ela encontram-se celas arruinadas, etc.

Num monte visinho acha-se a ermida de S. Bento, onde, segundo alguns autores, houve um convento.

Existe na região magníficas argilas, sendo uma grande parte dos seus habitantes oleiros. As suas construções são em grande quantidade de tijolo, e de pedra e barro.

A *Memória Paroquial* (3), quanto ao terremoto e população, diz o seguinte :

«Esta Terra não padecio ruina com o terremoto de 1755 e so a Igreja d'ella a padecio grande, mas já esta reparada por ordem do dito Serenissimo Senhor Infante. Tambem a Ermida de S. Bento de que já fis menção padecio grave ruina que ainda se não reparou.

«Tem esta freguezia 140 fogos, 400 pessoas de confissão e comunhão, 40 só de confissão e 100 innocentes.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

GAFETE (S. João Batista).

Situada numa fértil planície e assente sobre o granito acha-se esta antiga vila.

Tem Misericórdia e hospital.

A *Memória Paroquial* (4) nada diz sobre o terremoto e apenas sobre a população o seguinte :

«Tem 205 vizinhos, pessoas mayores 512 e menores 94.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI?).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XII, fl. 3201.

(2) *Idem*, tom. XXII, fl. 467.

(3) *Idem*, tom. XV, fl. 557.

(4) *Idem*, tom. XVII, fl. 7.

MONTE DA PEDRA (Nossa Senhora da Conceição).

Assentando também sobre o granito, acha-se a aldeia de Monte da Pedra.

As suas construções são, em geral, pequenas e pobres, de pedra e barro, e de tijolo ou taipa.

A *Memória Paroquial* (1) apenas se refere à população :

«Tem 68 vizinhos que constam de 255 pessoas e a freguezia toda tem 91 vizinhos que constam de 323 pessoas.»

Pertence a esta freguesia a antiga freguesia do Monte Chamisso (2) com 25 vizinhos e 81 pessoas.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI?).

VALE DO PESO (Nossa Senhora da Luz).

Aldeia situada junto a um vale, donde lhe vem o nome, numa colina pouco elevada, e no limite entre o granito e os schistos do Precambriico e Archaico.

Sobre o terremoto e a população a *Memória Paroquial* (3) diz o seguinte :

«No terremoto do anno de 1755 não padecoo esta freguezia ruina consideravel e só a tiverão os telhados da Igreja Matriz que ainda não puderão ter reparo por estar o Povo munto pobre.

«Tem esta freguezia 120 vizinhos 380 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

Concelho de Elvas

BARBACENA (Nossa Senhora da Graça) e VILA FERNANDO (Nossa Senhora da Conceição).

A antiga vila de Barbacena, hoje aldeia, acha-se no contacto entre o Cambrico e o granito.

As suas construções são pobres, em geral, de pedra e barro e raras vezes argamassadas e estucadas exteriormente.

Está situada numa bonita e fértil planície e possui um castelo em ruínas, mas não tão arruinado como a maior parte dos da região.

Sobre o terremoto e a população a *Memória Paroquial* (4) diz o seguinte :

«Não foi notavel a ruína que exprimentou no terremoto de 1755, porque a que mostra, lhe tem cauzado as chuvas coindo com estas parte das suas muralhas as quaes nunca tenho visto consertar.

«Tem 257 vizinhos, e 750 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica é, portanto, (VII).

— A antiga vila, denominada Vila Fernando, hoje aldeia, não apresentava nada de notável, quando succedeu o terremoto, nem mesmo a igreja matriz. Hoje é que possui a *Escola Agrícola*, uma espécie de colónia destinada a regenerar e a instruir os vadios, etc.

As suas construções são pobres como em Barbacena, construídas principalmente de pedra e barro e assentam sobre os schistos e grauwackes do Cambrico.

A *Memória Paroquial* (5) diz o seguinte :

«Como só a capella mór e a sanchristia estavam levantadas, só padecoo a parede da sanchristia algumas rachas com o terremoto e o mesmo effeyto cauzou em paredes de algumas cazas particulares.

«Tem esta freguezia 30 fogos, e 213 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXIV, fl. 1507.

(2) *Idem*, tom. XXIV, fl. 1419.

(3) *Idem*, tom. XXXVIII, fl. 275.

(4) *Idem*, tom. VI, fl. 457.

(5) *Idem*, tom. XL, fl. 1239.

ELVAS.

Esta heroica cidade acha-se numa elevação, junto duma fértil campina, e assenta sôbre o gabbro ou nos schistos e calcáreos do Cambrico. Esta elevação é encimada por um castelo antiquíssimo, que se supõe do tempo dos romanos, com torres ameidadas e cercado de fortes muralhas. Nas colinas em volta existem diferentes fortificações, entre as quais o Forte de Nossa Senhora da Graça ou do Conde de Lippe, modelo de fortificação permanente na época em que foi construído. Começou a ser edificado em 1763, isto é, depois do terremoto.

Possui Elvas Misericórdia, hospital e várias igrejas, e tinha seis conventos.

Tem várias freguesias, sendo intra-muros: Alcaçovas, Sé ou Nossa Senhora da Assunção, S. Salvador e S. Pedro; e fóra dela: Ajuda, Santo Ildefonso e Caia.

Em consequência do estudo demográfico a ordem seguida nos efeitos do terremoto nestas freguesias não é como estão indicadas anteriormente, mas pelo modo como me foram fornecidos os dados sôbre a sua população.

Alcaçovas. — A *Memória Paroquial* (1), datada de 5 de Março de 1758, apenas se refere à população:

«Tem perto de 700 fogos, pessoas ao todo 2774.»

S. Salvador. — A *Memória Paroquial* (2) diz apenas:

«Tem 508 fogos, e 1650 pessoas de comunhão.»

Nossa Senhora da Ajuda. — A *Memória Paroquial* (3), de 9 de Abril de 1758, apenas se refere à população:

«Consta de 31 vizinhos e 220 pessoas.»

Santo Ildefonso. — A resposta ao *Inquérito*, relativa à freguesia de Santo Ildefonso, diz o seguinte:

«No primeiro de Novembro de 1755 pellas des horas do dia principiou a moverse a terra tão extraordinariamente que os mesmos edificios tremião, foi sensível a todos os viventes duraria outo minutos, no mesmo dia junto ao meio dia ouve outro tremor de terra com a mesma violencia, porem durou muito menos tempo; a confusão que fes não deo lugar a advertirse donde vinha o maior impulso.

«A Igreja de S.^{to} Ildefonso, freguezia do campo padeceo alguma ruina de rachas, que se lhe abrirão, sancti christia, e caza de Irmitão; nos montes do districto da sua freguezia não ouve caza que cahisse, e por acaso tiverão algumas rachas as paredes porem cousa de pouca consideração.

«Não morreo pessoa alguma no districto da dita freguezia por cauza do dito terremoto.

«No rio Guadiana que passa a pouca distancia da Igreja, não ha noticia que se visse novidade nas agoas, nem tambem nas fontes do districto da freguezia.

«Nesta freguezia não se vio abertura alguma na terra nêo tão pouco arebentou fonte alguma, antes as agoas ficarão da mesma forma que antes do terremoto.

«Na dita Igreja não ouve providencia mais que a de estarem os seus freguezes, para ouvirem missa.

«Alem dos dois terremotos succedidos no primeiro de Novembro passados quarenta dias ouve outro pellas cinco horas da madrugada tambem grande, não fez ruina alguma de que haja noticia, tambem se diz tem havido alguns mais, porem não tem feito impulso maior.

«Consta pelo rol da confissão ter a dita freguezia o numero de 158 homens entre maiores e menores, e de mulheres o numero de 51 entre maiores e menores.

«Na dita freguezia não ouve incendio.

«O Parocho, Domingos Sardinha Ritta.»

S. Pedro. — A *Memória Paroquial* (4), de 5 de Abril de 1758, diz apenas o seguinte:

«Tem 467 fogos e 1470 pessoas.»

Caia. — A resposta ao *Inquérito* é a seguinte:

(1) *Dic. Geog.*, tom. XIII, fl. 443.

(2) *Idem*, tom. XIII, fl. 407.

(3) *Idem*, tom. I, fl. 433.

(4) *Idem*, tom. XIII, fl. 121.

«O Terremoto foy entre as dez e as onze horas do primeiro de Novembro de 1755 e que duraria sette ou oito minutos.

«Me parece veyo da parte do Sul.

«A Igreja de N. S. de Cayá termo desta cidade padeceu alguma ruina, abrindo algumas fendas nas paredes, mas não cahio dellas couza alguma; tambem algumas moradias dos montes padecerão alguma ruina, e do que fica vizinho a Igreja cahio huma parede exterior.

«Na dita Freguezia não faleceu pessoa alguma.

«No rio Cayá vezinho da Igreja não se observa novidade alguma, e menos nos possos, e fontes da freguezia, ou por que a não tivessem, ou porque faltasse quem a observasse.

«Nesta freguezia não ha mar ou rio em que se observe o fluxo, e refluxo da maré.

«No tempo do terremoto abrio a terra algumas bocas, ou gretas, que se tornarão a unir mas não bortarão fonte alguma.

«No 1.º dia de Novembro se sentio outro terremoto pello meyo dia; no dia onze do mesmo mez pellas cinco horas da manhã de huma quinta feira se sentio outro com o mesmo estrondo que o primeiro mas não houve ruyna alguma na dita freguezia, e duraria tres, ou quatro minutos.

«Das historias consta ter havido varios terremotos de que terão noticia os vrsados na mesma historia, e bem terrivel foy o que padeceu Constantinopla no anno 446 o qual se refere nas Chronicas dos Eremitas da Serra de Ossa. Tombo 1.º, fol. 1820.

«Na dita freguezia ha do sexo masculino 184 pessoas, e do Femenino 59.

«Não houve incendio.

«O Parocho — João Nunes Barreiros.»

Nossa Senhora da Assunção. — A igreja da freguezia da Sé ou de Nossa Senhora da Assunção é um dos melhores templos de Portugal. E' de três naves e quasi todo adornado com os belos mármores do Alentejo e com ricos azulejos. A capela mór, que é toda guarnecida dos mesmos lindos mármores, dizem que foi construída cerca de 1750, pelos artistas que trabalharam no palacio de Mafra.

A resposta ao *Inquérito* narra o seguinte:

«1.º — No dia primeiro de Novembro de 1755 entre as nove horas e meya, e as dez da manhã, houve hum terramoto n'esta cidade d'Elvas, que durou pelo espasso de nove ou dez minutos com tão grande impulso, que se vio a mesma com todos os seus edificios muitas vezes, inclinada, ora para a parte do Norte ora para a parte do Sul, para onde fica a Torre de Santa Luzia, parecendo-lhe ao seu presidio que a cidade cahia sobre elle precipitada, e na mesma forma algumas pessoas, que da parte de fora observavão os violentos balanços que dava a Igreja Cathedral affirmão, que a esperavão infalivelmente no chão e as que estavam dentro dizem, que as alampadas se moverão com tal violencia que o azeite de alguma se derramou pella terra, e os castiças da banqueta da Capella Mór tremerão e se moverão em formá, que, por vezes estiverão cahidos mas asentou tão firme e tão illeza no seu lugar, que não mostra sinal, do perigo em que esteve, o que não parecendo natural, não falta quem o attribua a mercê de Nossa Senhora da Assunção Patrona da mesma Igreja a cujo amparo os reverendos capitulares, e mais Ministros do Côro que se achavão dando principio á Missa da 3.ª conservando-se todos nos seus lugares recorrerão com o Hymno.

«4.º — Não morreu pessoa alguma por não haver edificio que cahisse, e sòmente padecerão algum dretimento cinco moradas de casas, que percisarão de concerto, e das quatro freguezias que há intra muros desta cidade padecerão o mesmo dretimento os Templos de trez, a saber o de S. Maria de Alcaçova, o do Salvador, e o de S. Pedro cuja torre antiquissima, e por partes aberta, está depois deste terramoto ameaçando a última ruina. Os Templos dos religiosos de S. Paulo, S. Domingos, e da Companhia de Jesus abrião algumas fendas nas suas abobedas, sendo este ultimo o que experimentou mayor ruina.

«5.º — Entre o Norte, e Nordeste algumas fontes lançarão mais copiozas correntes, e outras se lhe deminuirão as agoas.

«Pellas onze e meya do mesmo dia, houve segundo terramoto, porem muito mais breve, e pouco violento e na tarde do mesmo dia, outro do mesmo modo, e depois disso tem havido dez terremotos bastantemente sençivés, sendo o mayor o de onze de Dezembro entre as quatro, e as sinco horas da madrugada, que cauzou bastante susto pella sua violencia, e em todo este tempo até o dia quinze de Março em que se faz esta memoria se tem precebido quasi todas as noites motos ou abalos, posto que languidos, e não percebidos de todos, e tem havido noute de trez e em huma dellas se sentio hum pello espasso de quasi hum quarto de hora com movimento, ora mais intença ora mais remisso.

«7.º — Não consta que a terra brotasse alguma fonte nova ou abrise alguma boca, nem se secasse de todo alguma fonte antiga.

«10.º — Tem havido nesta cidade em diversos tempos alguns terremotos; porem pouco memoravés por serem mui pequenos, e tranzitorios.

«Pessoas que ha nas quatro freguezias intra muros desta cidade subgeitas a confição.

«Freguezia da Sé tem do sexo masculino	1:310
«E do sexo feminino	1:486
«Freguezia de S. Maria de Alcaçova tem do sexo masculino	1:092
«E do sexo feminino	1:090
«Freguezia do Salvador tem do sexo masculino	700
«E do sexo feminino	840
«Freguezia de S. Pedro tem do sexo masculino	687
«E do sexo feminino	718
	Somão. 7:923.»

Na *Memória Paroquial* (1), de 30 de Maio de 1758, vem apenas o seguinte :

«Tem esta freguezia intra muros da cidade 820 fogos, em que ha, com 26 hortas, que tem extra muros da mesma somam 846 fogos, em que ha 3:111 pessoas de confissão de hum e outro sexo.»

O grau de intensidade sísmica de Elvas foi (VII a VIII).

SANTA EULÁLIA.

Esta aldeia acha-se sobre uma grande mancha de granito, sendo as suas construções, em geral, pobres, e de pedra e barro. Nas herdades existem algumas boas construções.

A resposta ao *Inquérito do Marquez de Pombal* diz o seguinte :

«No primeiro de Novembro proximo passado de 1755 ás nove para as dez horas da manhã principiou n'esta aldeia o primeiro terremoto, que durou sete minutos, ou oito, com grande impulso entre o Sul e Sueste, porem mais da parte do Sueste.

«No mesmo dia de tarde por duas vezes se repetio, com menor violencia e duração.

«Nos dias seguintes alguns estrondos subterraneos se ouvirão sem tremor. Na madrugada do dia quadragésimo houve outro muito semelhante ao primeiro pois tremerão as cazas, ainda que durou menos tempo e em cinco minutos cessou, mas afirma-se constantemente que mais vezes nesse mesmo dia se sentirão demonstraçoens, e nos dias immediatos. No dia 29 deste mes de Fevereiro sentirão algumas pessoas do povo somente estrondo na terra sem abalo.

«Em toda esta Freguezia não houve ruina alguma ainda leve, e havendo nas herdades do Baldio, Fontalva, e Villa Cova edeficios antigos com torres elevadas, ficarão sem ruina dos terremotos, e subsistem com a que tinham cauzada do tempo e antiguidade e o mesmo experimentarão as cazas desta aldeia.

«Não houve morte de pessoa alguma nella, e nas tres de Barbacena, Fernando e Lentsica.

«Na mesma hora acima mencionada se experimentou nas freguezias de S.^{ta} Catharina, e Villa Fernando o terremoto primeiro sem ruina alguma nas Igrejas ou morte de pessoa alguma.

«Em Barbacena com o primeiro terremoto do primeiro de Novembro as 9 para as 10 horas da manhã rarcharão as abobadas da Igreja Matriz da Sñr do Paço, e paredes de mais cazas da villa.

«Turvou-se a agoa da fonte, e passadas 24 horas tornou ao seu natural estado.

«No mesmo dia das onze para o meyo dia repetio o terremoto por duas vezes e durou o primeiro onze minutos, e o segundo tres minutos, e em muitos dias sentio-se repetição e igualmente em muitas noutes.

«Na madrugada dos 40 dias depois do primeiro de Novembro, com força, por espaço de seis minutos percebeose outro terremoto, e no dia 15 de Fevereiro o ultimo, que se sentio. Em nenhuma destas occazioens falleceo pessoa alguma ainda ordinaria.

«Não ha noticia de que abrisse a terra algumas boccas nestas quatro freguezias nem consta que de novo rebrantasse alguma fonte.

«Não ha neste povo e freguezia pessoa que se lembre de outro terremoto.

«Em nenhuma dellas houve incendio.

«Nesta freguezia de S.^{ta} Eulalia ha o numero de pessoas abayxo declaradas.

Sacerdotes.....	3	Mulheres cazadas	188
Menoristas	3	Viuvias	54
Homens cazados	188	Solteiras	87
Viuvos	25	Raparigas de sacramento.....	43
Solteiros	100		372
Ganhões das herdades.....	109		
Rapazes de sacramento	61	Somão todas.....	861
	489		

(1) *Dic. Geog.*, tom. XIII, fl. 71.

Barbacena	Villa Fernando
Eclesiasticos	Secerdote
Homens cazados	Homens
Viuvos	Rapazes de sacramento
Solteiros	149
365	Mulheres
Mulheres cazadas.....	Raparigas de sacramento
Viuas	70
Solteiras	Somão todas
Rapazes e raparigas	219
423	Sta Catharina da Lantisca
Somão todas	Homens
788	Rapazes de sacramento
	Mulheres
	Raparigas de sacramento
	114

O Parocho o P.e João Pereira Manojé.

«Se for precisa esta noticia = No tempo do Reynado de Philippe III de Castella e II de Portugal, houve na Ilha Terceira hum espantozo terremoto, em sabbado 24 de Mayo de 1614. Arruinãrão-se muitos edefícios, e morrerão muitas pessoas. Na villa da praya foi mayor a ruina de muitos Mosteiros e Igrejas e cazas particulares.

«Na cidade de Angra cahirão onze Igrejas de Sacramento, dezanove Ermidas e muitos edifícios.»

A *Memória Paroquial* (1) refere o seguinte :

«Não causou ruina, ainda pequena, o terremoto de que trata.

«Tem 295 vezinhos, e 1215 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

S. VICENTE ou S. VICENTE DE FÓRA e AVENTOSA ou VENTOSA (Nossa Senhora da Ventosa).

S. Vicente de Fóra acha-se numa região pouco acidentada, mas atravessada por duas ribeiras, afluentes do Caia. A aldeia assenta sóbre um pequeno afloramento do gabbro no contacto com os schistos do Precambrico e Archaico.

As suas construções são pobres, de pedra e barro. A igreja matriz, que não tem nada de notável, data de 1586.

Quanto aos efeitos do terremoto e à população diz a *Memória Paroquial* (2) o seguinte :

«A Igreja desta freguezia recebeu huma grave ruina no terremoto do anno de 1755 principalmente em huma parede dos lados por se achar rachada e aberta por varias partes, e por se não ter reedificado vay padessendo mayor ruina nos telhados pois já por partes se acha no chão.

«Tem esta freguezia 90 fogos, 400 pesssoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

— A freguesia da Ventosa foi suprimida há muito tempo e assenta sóbre o Archaico.

A *Memória Paroquial* (3) diz apenas o seguinte :

«Tem trinta e tantos cazaes e cento sesenta e duas pessoas.»

TERRUGEM (Santo António).

A aldeia de Terrugem assenta nos schistos e grauwackes do Cambrico; acha-se junto a um vale.

A *Memória Paroquial* (4), datada de 13 de Abril de 1758, refere o seguinte :

«Do terremoto diz, não tem nada que dizer.

«Tem cento e seis vezinhos e pessoas coatro centas e sesenta e coatro.»

O grau de intensidade sísmica foi (VI).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XIV, fl. 803.

(2) *Idem*, tom. XXXIX, fl. 959.

(3) *Idem*, tom. XXXIX, fl. 725.

(4) *Idem*, tom. XXXVI, fl. 291.

VARZEA (S. Braz) e S. LOURENÇO.

A freguesia da Varzea era mais conhecida antigamente pelo nome do seu orago S. Braz. Acha-se sôbre o gabbro e as suas construções são pobres, de pedra e barro.

A resposta ao *Inquérito* narra o seguinte :

«Nesta freguezia de S. Braz entra muros desta cidade de Elvas em o primeiro dia de Novembro de 1755 se sentio hum vehementissimo terremoto que parecia vir da parte do Norte, correndo para o Sul, que duraria menos de meyo quarto de hora, com tanto excesso, que esta igreja de S. Braz se arruinou por varias partes, sendo que na freguesia não perigou pessoa alguma, posto que houve ruina em muitas cazas, mas não sensível, isto seria pellas oito horas da menham, e o mesmo se repetio tambem pellas dez, para as onze horas do mesmo dia, mas não com tanto excesso como o primeiro.

«Na terceira domingo do ditto mes, se repetio outro, serião pellas trez para as quatro horas da tarde, mas com menos excesso; e desta sorte outros muitos que des de então só tem experimentado repetidas vezes, de que a gente atemorizada muitas vezes se lhe representa que ha terremotos, os quais se não podem numear.

«Pello que respeita a haver terremotos neste reino já de muitos annos a esta parte se tem ouvido muitos, e dos que me lembra ter lido de alguns livros são estes.

«Anno de 1531 em tempo de ElRey D. João 3, houve tão grandes movimentos e abalos de terra, que os moradores de muitas villas e cidades se forão a viver nos campos ao ceo aberto, com perda de muitos edificios, e de gente, e a mayor impressão foi em Lisboa, e seus contornos, onde se subverterão povoações inteiras, e foi a sette de janeiro.

«No mesmo anno a 26 do mesmo mez houve outro terremoto em Lisboa, que se fez sentir em distancia de mais de sesenta legoas em que na cidade cahirão 1500 cazas, com ruina e morte de muita gente, cahirão muitos templos, e submergirão se no mar muitos navios, durou alguns dias.

«No anno de 1551 a 28 do dito mez, se vio em Lisboa o ar aceso em fogo, choveo sangue, houve hum terremoto, em que cahirão 200 cazas, e mais de duas mil pessoas morrerão.

«No anno de 1309 a 22 de Fevereiro, em tempo de ElRey D. Diniz; antes de amanhecer, houve hum terremoto espantoso, não só neste reino, mas em toda a Europa.

«No anno de 1719 a 6 de Março, antes de nascer o Sol havendo eclipse da lua se sentio no Algarve, pella parte do mar, hum ruido horrivel, e terremoto, que sentirão grandes ruinas as villas de Portimão, Ameixoeira, Carregação, Estombar, e termo de Alvor, muitas pessoas morrerão só do susto.

«No anno de 1575 a 7 de junho, em tempo de ElRey D. Sebastião, de tarde, tremeo a terra em Lisboa, com tal impulso, que se abalarão todas as cazas.

«No anno de 1508 a 27 de julho, em tempo do Cardeal Rey de tarde, tremeo a terra em Lisboa tam fortemente que cahia gente por terra, com muita perda.

«No anno de 1356 a 24 de Agosto, em tempo de ElRey D. Pedro 1º tremeo a terra na mayor parte de Portugal, por hum quarto de hora, tocarão se os sinos por causa do abalamento da terra, cahirão muitos edificios, abrio se de alto a baixo a capella mór da Sé Velha de Lisboa continuou quasi hum anno.

«No anno de 1321 a 9 de Dezembro, em tempo de ElRey D. Diniz, tremeo a terra com movimento extraordinario; repetio se trez vezes, dis-se que fora geral em todo o mundo.

«No anno de 1724 a 12 de Outubro, pellas duas horas da madrugada se sentio em Lisboa, e em todo o reino, hum grande tremor de terra.

«No anno de 1699 a 27 de outubro em tempo do Sr. Rey D. Pedro 2º houve terremoto em todo este reino, e com especialidade na corte de Lisboa, durou o restante desse mez, e parte do de Novembro.

«No anno de 1722 no dia 27 de Dezembro, houve no Algarve hum grande tremor de terra, principiando no Cabo de S. Vicente se estendeo por todo aquelle reino; padecerão estrago as villas de Portimão, Albufeira, Loulé e as cidades de Faro e Tavira; morrerão muitas pessoas, houve ruinas nos templos; Torres muralhas e casas.

«Tem esta freguezia 123 fogos, com 305 adultos, e menores mais de 200.»

E' curioso este documento que, sendo anterior ao trabalho de Moreira de Mendonça (1), já traz os mesmos grandes terremotos de Portugal que este auctor, apenas com algumas differenças de datas, como, em vez do terremoto de 8 de Julho de 1598, vem 27 de Julho, em vez do de 9 de Dezembro de 1320, vem de 1321.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

— A aldeia de S. Lourenço assenta sôbre os schistos e calcáreos do Cambrico. A *Memória Paroquial*(2), datada de 20 de Maio de 1758, refere o seguinte :

«Não padecoo ruina no Terrivel Terremoto do anno de 55.

«Tem 42 vizinhos, e 236 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

(1) *História Universal dos Terremotos*, 1758.

(2) *Dic. Geog.*, tom. XXI, fl. 4233.

VILA BOIM (S. João Batista).

Esta aldeia, antiga vila, acha-se assente sobre os calcários e schistos do Cambrico e situada numa alegre planície.

As suas construções são geralmente de pedra e barro.

Teve antigamente um castelo já destruído antes do terremoto e de que hoje apenas existem alguns alicerces.

A sua igreja paroquial é um bom templo, que foi reedificado em 1785.

Existem duas respostas idênticas ao *Inquérito*, narrando uma delas o seguinte :

«Que o terremoto principiou entre as 9 e as 10 horas do dia e que durara por tempo de meyo quarto de hora pouco mais ou menos. Percebeo ser o impulso mayor da parte do nascente para o poente e assim se julgou que se houvesse ruina seria para a parte do nascente com mayor estrago.

«Na dita freguezia não houve ruina, nem morreo pessoa alguma ; nem ha edificios notaveis. As fontes e alguns pequenos ribeiros que ha nella não se lhes observou novidade ; não rebenarão novas fontes, nem abriu a terra bocas ; e como o mar fica muito distante não se lhe observarão effeitos.

«No dia 11 de dezembro pelas 4 horas da manhã houve outro terremoto com pequeno estrepito que duraria 3 ou 4 minutos, e percebeo-se ser da mesma parte d'onde foi o do 1 dia de Novembro.

«Não achei noticia de que em outro tempo tenha havido terremotos.

«Na dita freguezia ha 245 pessoas do sexo masculino e 197 do sexo feminino.

«Não houve incendio.

«De 26 de Fevereiro de 1756.

«O Prior, João Rodrigues Pinto.»

A *Memória Paroquial* (1), de 28 de Março de 1758, diz o seguinte :

«Do terremoto diz, não tem que informar.

«Tem 120 vizinhos e pessoas 370.

«Tem termo no qual tem separados 13 vizinhos e pessoas 65.»

O seu grau de intensidade sísmica é (VI).

Concelho de Fronteira

FRONTEIRA (Nossa Senhora da Atalaia).

Vila muito antiga, situada num planalto, assente sobre os schistos do Silúrico. Tem um castelo em ruínas e era cercada de muralhas com torres também em grande parte destruídas.

Tem Misericórdia e hospital, e possuía um convento de frades capuchos da provincia da Piedade.

Possuía também extramuros a ermida do Espirito Santo.

Tem boas construções de alvenaria, mas nas casas pobres empregam principalmente a pedra e barro.

A resposta ao *Inquérito* diz o seguinte :

«No primeiro de Novembro de 1755 pellas nove horas e meia pouco mais ou menos, succedeo nesta villa de Fronteyra o Terremotu que duraria meyo quarto de hora, thê dés ou dose minutos pouco mais ou menos. Não se sabe com certeza nem bem o pude averiguar de que parte fosse mayor impulso, porque a destruição que fes nesta villa foy muito pouca ; Nesta villa só cahio huma parede do meyo em huma caza terrea e hum pedaço de huma chiminé, e algumas tambem se aruinarão arbrindosse nellas muitas rachas, o que succede na mayor parte das cazas, porem sómente sico, digo, sinco moradas, em que então os da camara, ficarão incapazes de se morar nellas sem se reedificarem ; Os edificios mayores desta villa que são os Templos experimentarão as ruinas seguintes : A nossa Igreja Matriz tinha já antigamente huma racha que tomando ametade da abobeda decia para abayxo huma racha que chega já aos caixins das ventimentas, e com o Terremotu abriu mais o que tambem socedeo na abobeda da sanchristia do S. Sacramento que tambem tinha outra semelhante e tambem abriu mais alguma coiza e algumas rachinhas nas outras paredes coiza muito pouca e as simalhas da Igreja da parte do Sul mostrarão algum sentimento principalmente na telha que as cobria e cahirão dellas alguns calices. O cunhal da nossa sanchristia dos clerigos junto ao telhado da parte do norte mostrou algum sentimento e se vê algum tanto apartado da parede ; a Igreja da Mizericordia que se achava reformada de novo e feyta de abobeda abriu esta duas rachas huma na Capella mor aonde começou a sua forma, entre a mesma abobeda e a parede, e da racha da capella mór despe-

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXIX, fl. 4089.

dirão duas rachinhas por cada parte sua, direitas abaixo, e sobre o choro tambem abriu racha entre a parede do frontespicio e a mesma abobeda, mas não tão grande como a da Capella mor. Na ermida do Espirito Santo, extramuros desta villa aonde se achava situada a ordem 3.^a do N. P.^a S. Francisco havia muitos annos tinha na abobeda muitas rachas para ao pé da porta principal, e com o Terremotu cahio grande parte da abobeda da parte do Norte, e o arco da Cappella mór abriu no meio, e ficou de sorte que em breves tempos virá tudo abaixo, as mais Igrejas não padeçerão ruina grave. O Convento dos Capuchos da Pro.^{va} da Piedade com o Terremotu cahio a escada da Tribuna e esta está quazi no chão de sorte que foy necessário mudar o Sacramento para hum altar colatral. Abobeda do Choro se devidio no arranque da mesma. O Frontespicio da Capella Mór abriu duas rachas muito grandes, o Dormitorio da Cisterna que fica para a parte do Sul, e da sacristia desmentirão as Paredes mestras huma mão travez e as celas dos Religiosos dividirão duas maons traves, a Enfermaria está tão ruinada que se não curião nella os Enfermos.

«Nesta villa não teve Perigo pessoa alguma, e só hum homem commum que andava pedindo para a Santissima Trindade caindo-lhe o pedaço de chaminé que acima dissemos cahio, quebrou huma perna, mas ainda está vivo.

«A fonte da Pipa que está na estrada que vai desta villa para a de Alter do Chão tiro de peça a esta de Fronteira sendo que todo o anno corria para fóra está quazi seca, e a ribeira grande por cima da Ponte hum tiro de bala tem hum Pego que todo o anno conserva em si agoa, e hum homem rustico que por acaso se achou ao pé da Ponte na ocasião de Terremoto e advirtio que de tal pego, sahio huma onda tal, que enchendo a ribeira de barra a barra chegou a bater na ponte cobrindo os pés direitos que pella parte de cima a fortalecem e sem passar agoa para baixo da ponte se recolheo a mesma onda ao dito pego de donde tinha sahido, e isto repetio por quatro ou sinco vezes e tomando sempre a recolher ao mesmo pego aonde ficou e no mesmo estado que de antes era, e a ribeira seca como de antes estava e não achei mais que este homem que me desse esta noticia.

«Sobre a maré não achei quem me desse noticia de que se péde.

«Tambem não achei noticia, que a terra abrisse bocas nesta freguesia, nem rebentassem fontes de novo.

«Depois do primeiro terremoto se seguiu logo outro passado huma ora e o dia amanhecendo para o dia quarenta e hum depois do dito terremoto primeiro pellas tres oras e meia da madrugada tremeo tambem a terra e as cazas estes tem sido os terremotos que por todos forão sentidos sem embargo que muitas pessoas tem dito tem sentido muitas, tambem outros muitos dizem não tem sentido mais e asim fica duvidoso se tem havido mais, ou quantos sejam e só no primeiro terremoto se virão as ruinas que ficão ditas.

«Não ha quem me dissesse se lembre de outro similhante terremoto.

«O numero que acho de pessoas da minha freguezia do rol de pessoas confessadas 1773, de confissão do sexo masculino 907 e do femenino 866.

«Não houve incendio algum.

«O Prior Fr. Manoel Gonçalves Seitel.»

Na *Memória Paroquial* (1) o mesmo prior refere o seguinte :

«No terremoto do primeiro de Novembro de 1755 cahio na Igreja do Espirito Santo a metade da abobeda e a capella mór ficou toda raxada e asim inhabitavel e se julga se perderá de todo e como já fica dito he anexa a esta matriz, e da mesma ordem de S. Bento de Avis.

«Tem esta freguezia 561 fogos, 1798 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

SANTO AMARO.

Esta freguesia acha-se nos schistos do Silúrico, no gabbro e a ela pertence, julgo, uma parte duma pequena mancha do Miocénico lacustre.

As suas construções são pobres, de pedra e barro.

Na resposta ao *Inquérito do Marquez de Pombal* diz o seu prior o seguinte :

«O primeiro terremoto do primeyro de Novembro não sabem dizer a que oras principiui e que tempo durou.

«Não houverão ruinas algumas naquella Freguezia, e só no alpendre da Igreja abrirão mais alguma cousa as ruinas que já antecedentemente padecia.

«Sim tem havido mais alguns terremottos, porem tem sido quazi imperceptiveis e não sabem dizer os dias, nem a que horas forão.

«O numero dos homens daquella Freguezia 130, entrando neste numero 18 menores ; as mulhoes são 105, entrando neste numero 10 menores e por todos são 235 pessoas.

«De 27 de Fevereiro de 1756.

«Fr., Francisco Ribeiro Friz.»

(1) *Dic. Geog.*, tom. XVI, fl. 1215.

A *Memória Paroquial* ⁽¹⁾, datada de 17 de Maio de 1758, narra o seguinte :

«Que no terremoto de 1755 não padeceo a dita Igreja de S.^{to} Amaro, ruina alguma ainda que se acha de prezente muito arruinada.

«Tem 78 fogos, 259 pessoas de confissão, Almas 200.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

VALONGO (S. Saturnino).

Esta freguesia também é conhecida pelo seu orago S. Saturnino.

Assenta sobre os schistos e grauwackes do Cambrico e as suas construções são pobres, geralmente de pedra e barro.

O seu prior, em resposta ao *Inquérito*, diz o seguinte :

«Que o terremoto do primeiro dia do mes de Novembro de 1755 comessara pellas nove horas para as dez do tal dia e que duraria 6 the 8 minutos, e que quasi na mesma forma repetira segundo pellas onze horas do mesmo dia e que duraria 3 ou 4 minutos.

«Não perceberão, nem souberão dizer de que parte fosse seu impulso, o que poderá ser por no campo ser de menos estrepito e assim menos sencivel.

«Nesta freguezia se não exprimentou Royna em cazas algumas, exceptas as cazas do ermitão que achando-se já de antes com precípio de Royna, com os ditos Terremotos ficarão incapazes de nellas se viver, nem morar gente.

«A Igreja da mesma freguezia que tendo de antes só huma raxa em hum dos cantos ficou sentindo o mesmo defeyto em todos quatro, sem que prometão Royna.

«Por cauza dos ditos Terremotos não falleceu nella pessoa alguma, nem ouve perigo em animaes nem nos arvoredos.

«Nas herdades dos Andorinhos, e na do Mantinho das Freyras, se secou a agoa de suas fontes, e se aumentou nas herdades do Mótinho, e dos Regueiros.

«Em seu limite não se abriu boca de terra alguma, nem rebentou fonte que de novo corresse.

«E quantos como assistentes no Campo lhes tem sido menos centidos alguns tremores da terra motivo porque de seu numero se não lembrão, nem dos certos dias em que tem sucedido.

«E que não tinhão lembrança de que nos precedentes annos tivesse havido semilhante ou menor terremoto.

«Contem esta dita freguezia 35 herdades, e pessoas do sexo masculino 149 e do femenino 92.

«Não houve incendio algum.

«De 27 de feveiro de 1756.

«O Vigario da vara, Antonio de Simas Cardozo.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI a VII).

⁽¹⁾ *Dic. Geog.*, tom. III, fl. 487.

CAPÍTULO VI

Efeitos do megasismo no distrito de Portalegre nos concelhos do Gavião, Marvão, Monforte e Niza**Concelho do Gavião**

ATALAIA (Nossa Senhora Mãe dos Homens).

Pequena aldeia assente sobre schistos do Cambrico no contacto com o Miocénico lacustre. Na ocasião do terremoto fazia parte da freguesia de Gavião.

BELVER (Nossa Senhora da Visitação).

Vila situada numa aprazível posição, junto ao Tejo que lhe corre ao S. e assenta sobre o granito. A O. acha-se, junto à vila, num alto, um arruinado castelo, que tinha uma torre de menagem muito alta, algumas casas e a capela de S. Braz.

A sua matriz é uma boa igreja de três naves e tem Misericórdia e hospital.

As suas construções são de alvenaria ordinária, vindo a cal de Abrantes.

A *Memória Paroquial* (1), datada de 6 de Outubro de 1759, refere o seguinte :

•A torre de homenagem do Castello no terremoto de 1755 padeceo huma grande ruina que ainda se acha por reparar.

•Tem esta freguezia 237 fogos e 840 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica é de (VII a VIII).

COMENDA (Nossa Senhora da Graça).

Esta aldeia assenta sobre o Miocénico lacustre no contacto com o granito.

A *Memória Paroquial* (2), com a data de 9 de Outubro de 1759, diz o seguinte :

•Não teve ruina alguma com o terremoto.

•Tem 93 fogos, e 216 pessoas de confissão e 29 menores.»

O seu grau de intensidade sísmica é (VI).

GAVIÃO (Nossa Senhora da Assunção).

Vila muito antiga, situada ao S. do Tejo sobre o Miocénico lacustre, constituído de grés e calhaus rolados, o qual assenta sobre o Cambrico e sobre o granito, que atravessa este terreno. A 5 quilómetros a O. desta vila, existe uma nascente de água sulfurosa.

As construções são principalmente de alvenaria, mas as pobres são de pedra e barro.

Quanto aos efeitos do terremoto e à população, a *Memória Paroquial* (3), em 8 de Outubro de 1759, narra o seguinte :

•Padeceo esta villa grande ruina em as cazas em o terremoto de 1755 annos e não sómente em as cazas mas tambem a Igreja Matris e torre dos sinos della, achasse reparada a ruina excepto a Igreja que está com a mesma que padeceo.

•Tem esta freguezia 272 fogos, 713 pessoas de comunhão, e que não comungão 149.»

O grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

MARGEM (Nossa Senhora da Graça).

Esta freguesia tem a sua séde assente sobre o Miocénico lacustre.

(1) *Dic. Geog.*, tom. VI, fl. 621.

(2) *Idem*, tom. XI, fl. 2487.

(3) *Idem*, tom. XVII, fl. 125.

A resposta ao *Inquérito* diz o seguinte :

«Em esta freguezia de N. S. da Graça de Margem houve em o primeiro de Novembro em o proximo pasado anno hum grande terremoto das nove para as dez horas da manhã e duraria o espazo quanto se podem rezar dous credos não muito pausados, não se percebeo seu impulso honde foi mayor : este tal terremoto teve sua repetencia das honze para as doze horas do mesmo dia pouco mais ou menos, mas menos percebido em estrondo e duraria : e pasados corenta dias teve outra repetição pellas quatro horas da manhã pouco mais ou menos e duraria quazi o espaço quanto se reza huma Ave Maria.

«E de nenhum dos ditos terremotos experimentou a Igreja, nem toda esta freguezia, em gente, nem em cazas ruina alguma que se preceba, e menos edificios pellos não haver.

«Não ha memoria em os freguezes desta freguezia, que tenha havido outro terremoto.

«Achamce agragados a esta freguezia 190 freguezes, devididos em 100 homens e 90 mulheres pouco mais ou menos e menores se achão 30 meninos e outras tantas meninas, parcum minus icel (sic), com estes obrigados do susto dos ditos terremotos.

«De 29 de fevereiro de 1756.

«O Cura, Antonio Lopes de Moraes.»

O mesmo cura na *Memória Paroquial* (1) diz o seguinte :

«Nem tãobem padeeço ruina alguma consideravel pello terremoto do primeyro de Novembro de 1755.

«Tem 72 vezinhos, e pessoas grandes 187 e pequenas 93.»

O grau de intensidade sísmica é (VI a VII).

Concelho de Marvão

ARAMENHA (O Salvador).

A antiga vila de Aramenha assenta sobre os grés e schistos do Devónico e está situada nas margens do rio Sever.

E' povoação antiqüissima e tem sido encontrados restos de monumentos antigos.

E' muito interessante a resposta ao *Inquérito* :

«Na manhã do primeiro de Novembro de 1755 houve por estas partes hum grande vento, que vinha de entre o Norte, e Nascente, e pellas nove horas do dia paurum minusve, principiou o terremoto, que durou hum quarto de hora com tão grande impulso, que até os maiores edificios e penhascos se abalavão tanto, que parecião estes se despenhavão, e aquelles se demolião. Precedeo a esta revolução hum grande rugido que parecia serem carruagens, que se vinham aporpinquando ao lugar em que cada hum estava, por cuja cauza ficaram todos tam asustados, que cada hum entendia se submergia o lugar em que se achava, e que aquella hora era a ultima da sua vida, motivo porque muitos não repararam de que parte vinha o mayor impulso, mas os mais asentão que veyo da mesma parte da onde vinha o vento, que logo socegou com o terramoto, por que as torres, e mais edificios todos se inclinavão para o Sul, e as paredes, que nos predios rusticos cahirão forão as que estavam mais expostas ao Norte, e huma pessoa fidedigna me affirmou, que estando em sua caza no Monte do Porto da Espada districto desta freguezia no tempo em que o terremoto principiou sentira sobre o telhado hum grande estrondo, que da parte do Norte caminhava para o Sul, e que pella janella da caza vira ir pello ar como hum novello de nuvem negra e baxando junto a huma parede déra hum grande estouro, e derubara a parede eu a vi cahida e na mesma caza duas paredes com grandes fendas na direitura por onde dizem passou o estrondo. No districto desta freguezia abrirão muitas paredes de cazas, mas não he couza de ponderação porque só huma ficou ameassando ruina e de prezente se acha já reedificado e ainda que na mesma ha alguns edificios grandes ficaram illezos e da mesma forma as quatro Igrejas que ha no districto da mesma.

«Nem morreo pessoa alguma por causa do terremoto.

«Logo no dia dous de Novembro me affirmarão algumas pessoas que ao romper da manhã do dia primeiro se vio no ceo para a parte do Norte hum signal grande como de fogo, que a principio parecia rotura no ceo, e ao depois se foi deminuindo com varias figuras, outros me dicerão que ao principio do terramoto virão junto ao Castello da Villa huma nevoa como fumo que do Norte para o Sul se encaminhava por cuja cauza entendião havia incendio no castello aonde he certo o não houve.

«As agoas das fontes todas se turvarão e crescerão alguma couza saindo cada huma da cor da terra do citio em que se acha mas passadas algumas horas tornarão a minguar e correr claras. A ribeira de Sever que fica no districto desta freguezia tambem se turvou e cresceo e no principal nascimento chamado os Olhos da agoa esteve turva tres dias e quando aclarou ficou com a mesma agoa que tinha antes do terremoto. Ainda que o des-

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXII, fl. 471.

tricto desta freguezia tem muita terra baxa e he muito abundante de agoas e nelle tem a terra abrido varias bocas e com bastante fundamento, de que ainda se conservão vestigios no citio do prado, com o terremoto presente nenhuma abrio.

«Muntos affirmão que na madrugada seguinte do dia onze do sobredito mes de Dezembro se sentio no destricto desta freguezia outro terramoto com grande impulso, mas de breve duração e que da mesma forma repetio na do dia quatorze, tambem dizem outras muitas repeticoens em varias noites, mas que são pouco perceptíveis; alguns affirmão que haverá nove ou dês annos outro com grande impulso, mas de breve duração, eu neste tempo não estava nesta villa, mas em a cidade de Coimbra, aonde me achava, o senti seria pellas oito horas da manhã, e fes tão grande impulso na dita cidade que as religiosas de Sancta Anna estavam rezolutas a sahir do Convento se não parara tam depressa; Hum clerigo dos mais antigos desta villa me affirmou que haverá sesenta e tantos annos sentio nesta villa outro com igual impulso ao proximo preterito.

«Esta freguezia do Salvador do Aramenha se compoem ao presente de duzentos e quatro casaes, e estes de oitocentas e sincoenta e sinco pessoas, destas são mayores de sete annos seiscentas e sincoenta e duas; e duzentas e tres menores; as do sexo masculino são quatrocentas e trinta e oito, scil. trezentas e quarenta e sinco maiores, e noventa e duas menores; as do sexo femenino são quatrocentas e dezasette; scil. trezentas e sette maiores, e cento e dês menores.

«Nenhuma falta de mantimentos tem nestas partes havido por cauza do terramoto antes cresceo abundancia com os muitos que tem entrado de Castella.

«Tambem não houve incendio algum.»

A *Memória Paroquial* (1), datada de 17 de Maio de 1758, apenas se refere à população:

«Compoe-se esta freguezia de duzentos e doze cazaes situados em varios citios que abaixo referirei e de quinhentas e noventa e huma pessoas de communhão e cento e tres menores e cento e oitenta e seis Innocentes que por todas fazem oitocentas e oitenta e quatro pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

AREIAS (Santo António).

Acha-se esta aldeia numa pequena planície, cercada de montes alcantilados e assenta sobre o granito.

Em resposta ao *Inquirito* narra o seguinte:

«Em a madrugada do primeiro de novembro de mil setesentos sincoenta e sinco annos se vio em o Ceo para a parte do norte huns comet² em forma sirullar, que dava grande claridade e se foi demenuindo até ficar na forma de huma lansa, e ao depois se extinguiu de todo, com a vista do qual se asustarão os que ouvirão, e amanhensendo, levantou hum grande vento, que durou até às nove horas do dia pouco mais ou menos a cujo tempo se turvou o sol e veyo hum grande estrondo, que paresia, de caruagens, e logo o terremoto tão vehemente que paresia se punhão todos os edificios por terra, com o qual ficarão todos tão asustados, que nem hum ouve que não entemdesse se sobvertia o lugar em que estava Reção porque não Reparavão de que parte vinha o mayor empulso, porem os mais desta Freguezia asentão que veyo da parte do poente, porquanto algumas paredes, que derrubou nos predios rusticos, cahirão para o nascente e no destricto desta Freguezia não fes Ruina consideravel por que só abrio algumas paredes das cazas que não mostrão perigo, e só na Igreja parrochial desta Freguezia abrio em varias partes principalmente abobeda da capella mayor e arco que serve de fexo em que mostra algum perigo, mas não morreo pesoa alguma por cauza do dito terremoto.

«No destricto desta Freguezia se secarão duas fontes huma chamada a de Maria Viegas que inda se acha seca e outra a do pereiro, que pasados alguns dias tornou a deitar agoa como dantes, e neste estado se conserva, as mais fontes turvarão com o terramoto, e logo no dia seguinte correrão claras o Rio de Sever, que no destricto desta Freguezia, devide este Reyno do de Castella correo alguns dias turvos, mas no destricto desta Freguezia se não da noticia que a terra abrise boca alguma, nem que rebentase fonte de novo.

«No dia quadragesimo depois do sobredito terramoto pellas quatro para as sinco da manhã se sentio nesta Freguezia outro com grande empulso mas menor que o primeiro o qual sentião muntos duraria tres minutos, depois destes se tem sentido alguns em muntas noites, mas de tão pequeno empulso que muntos os não tem persebido. Algumas pessoas me affirmarão que no anno de mil setecentos e desaseis em huma noite das quatro para as sinco da madrugada se sentio hum terremoto mas munto pequeno o qual não cauzou damno algum e que semelhante a este houvera outro no anno de mil setesentos e trinta e oyto.

«Esta minha Freguezia se compoem ao presente de trezentas e vinte e tres pessoas, das quaes são duzentas quarenta e nove, maiores de sete annos e setenta e quatro menores de sete annos e de todas estas são cento setenta e sinco do sexo masculino e sento e sincoenta e oito do sexo Femenino.

«Nesta Freguezia não tem experimentado falta de mantimentos por causa do terremoto, antes depois delle

(1) *Dic. Geog.*, tom. IV, fl. 181.

os tem havido com mais abundancia por se terem franqueado os portos de Castella para os poderem passar para este Reino livres de tributos, e tambem não ouve incendio de que eu tenha alcansado noticia.»

A *Memória Paroquial* (1), datada de 10 de Maio de 1758, apenas se refere à população :

«Compoe-se esta Freguezia de oytenta e seis fogos ou cazais em que habitão trezentas e sincoenta e tres Pessoas, e todos estão dispersos pello districto da mesma Freguezia— os montes mais avultados que hoje se achão nella he o dos Barrettos em que vivem, vinte e sinco vezinhos com suas familias, que se compoem de noventa e oyto Pessoas das quais são sesenta e nove mayores, e vinte e nove menores, o da Romginha em que vivem dezasete vezinhos cujas Familias se compoem de setenta Pessoas, trinta e nove mayores, e quarenta e hũa menores ; dos Cabesudos que têm treze vezinhos com sincoenta e sete Pessoas, e todos estes estão pouco distantes da Igreja Parrochial para a parte do norte, e para a parte do sul se acha o monte da seiseira com seis cazais, em que vivem vinte e hũa Pessoas, a saber dezasete mayores e quatro menores.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VII).

MARVÃO.

Tinha antigamente duas freguesias: S. Tiágo e Santa Maria ou Nossa Senhora da Estrela. Hoje está reduzido unicamente a esta freguesia.

A vila está situada sôbre a escarpada serra de Marvão, na parte superior dum dos seus mais altos montes, sôbre as quartzites e schistos do Silúrico inferior.

E' uma vila muito antiga, com um castelo e cercada de muralhas, tudo arruinado. Tem Misericórdia e hospital, e possuia quatro ermidas.

As suas construções são, geralmente, de alvenaria ordinária.

São interessantes as respostas dos priores das suas freguesias ao *Inquérito* :

S. Tiágo.

«1.º — Em o primeiro dia do mes de Novembro da era de mil sete centos sincoenta e sinco annos, pellas nove horas e meia do dito dia precedendo hum vento algum tanto rijo e na mesma hora veio hum terremoto que durou quasi hum quarto de hora e em o mesmo tempo estava eu em a sacristia da Igreja de S. Thiago, e outras mais pessoas e ouvindo hum rugido como de carruagem, e logo vi que o pavimento tremia de que todos nos assustamos, e conhecendo que hera tremor da terra dice aos circumstantes e as mais pessoas que estavam na dita Igreja que pedicem a Deos misericordia para que se aplacasse com brevidade e as paredes se abalavão ameaçando ruina porem ficou a Igreja elleza, e a este tempo chegou o Reverendo Vigario da vara e eu com elle e o Coadjutor e o mais povo que se achava entoando o Hymno téDeum em acção de graças ao Sanctissimo Sacramento por vermos que hia cessando o dito terramoto.

«2.º — A respeito do segundo declaro por noticia que tenho que o impulso veio do sul para o norte e em esta freguesia intra muros não aruinou caza alguma em esta mesma ha edificios notaveis.

«3.º — A respeito do terceiro digo que não pereceo pessoa alguma.

«4.º — A respeito do quarto me dizem por que eu não vi, que algumas fontes se secaram porem logo entrara a correr e outras rebentaraõ, e que as agoas corriaõ turvas.

«5.º — A respeito do quinto, não sei.

«6.º — E a respeito do sexto não me consta que em o districto desta freguezia abrisse a terra algumas boccas, e só rebentaraõ aquellas fontes antigas que não corriaõ como digo assimã.

«7.º — A respeito do setimo declaro que eu com os padres clérigos e escriptos nesta freguezia entramos logo a fazer preces e em este mesmo tempo que as princiamos a fazer me intimou o Reverendo Vigario da vara desta mesma Ordem de V. Ex.ª para as fazer as quais fizemos nove dias continuos e acabados estes todos os clérigos desta villa etc.

«8.º — A respeito do oitavo tenho noticia que tem repetido varios terremotos, porem eu só percebi hum que veio em o dia onze do mez de Dezembro da dita era em huma quinta feira pellas sinco horas pella manhã, do qual dão noticia varias pessoas desta dita freguezia porem não causou ruina alguma porque foi muito menor do que o primeiro, e duraria pouco mais de quatro minutos.

«9.º — A respeito do nono tenho noticia que tem havido outros terremotos em esta mesma freguezia porem eu delles não dou noticia por serem muito antigos e dizem-me que não cauzaraõ ruina alguma.

«10.º — A respeito do decimo tem esta freguesia intra muros incluindo todos setecentos quarenta e tres freguezes, os varoins são tresentos e oitenta e sinco e as femeas são tresentas sincoenta e oito e de menos de sete annos são cento e vinte, e destes os varoins são sessenta e tres, e as femeas sincoenta e sete, a esta freguezia pertence este anno por alternativa o monte dos gallegos Pitaranha e mais alguns suburbios que ficão extra muros, e constão de cento noventa e oito freguezes, os varoins são cento e seis, e as femeas noventa duas, e os de

(1) *Dic. Geog.*, tom. IV, fl. 353.

menos de sete annos são cincoenta e seis, e destes os varoins são trinta e as femeas são vinte e seis, e constame pello cappellão da ermida de S. Sebastião que está sita em o dito Monte dos Gallegos que se achava em o dia do primeiro terremoto lá em ella fizera maior impressão que abalou de tal forma as paredes que as da Capella Mór abrião algumas rachas, e cahião alguns rebocos, e que algumas paredes de fazendas em o mesmo sitio cahião por terra.

*12.º — A respeito do duodecimo, affirmo que não se experimentou falta de mantimentos immopolius (sic) abundancia delles, por se abrir porto franco aos castelhanos para o conduzirem de lá para esta freguesia e todo o reino de Portugal.

*13.º e ultimo. — Assevero que não houve incendio algum em esta freguesia que cauzasse o terramoto.

Santa Maria.

*A minha freguesia a qual neste povo he a Matriz de Santa Maria, consta no presente anno tão somente de quatrocentas e sette pessoas entrando nesse numero os menores todos de sete annos, que são 79, que com os 328 maiores fazem o dito numero de 407 pessoas, das quaes 185 são do sexo mascollino; e 222 são do sexo Femenino, e advirto que destas 407 pessoas são 40 do campo e as mais da villa. E Huma das razoens que fez com que esta freguesia seja tão diminuta, sendo a Matriz, he por que entrando qui os castelhanos na guerra passada deixarão aroinados muitos edificios, que nunca mais se repararão, e acrece que aqui os edificios que são vinculados quazi todos estão cahidos, e se observa que aqui toda a caza que cahe nunca mais se levanta por cauza da muita pobreza.

*Quanto ao Terremoto do primeiro de Novembro digo que he constante por todos os meus Parrochianos que nesta freguesia comessou pellas nove horas e meia da manham, e durou hum quarto de hora, pouco menos, e passada pouco mais de meia hora, repetio segundo terremoto de igual impulso, mas de menos duração; porque esta seria do tempo em que se rezão dois credos.

*Do seu impulso dizem huns que lhe pareceo vir do levante para o poente, por que do levante correrão nesse dia impetuosos ventos frigidicimos, e se presuadem mais por verem, que assim as Torres do Convento, como a de Santiago desta villa ambas forão vistas varejar para o poente, e da mesma sorte a Imagem grande de Nossa Senhora do Rozario, que está na Matriz foi vista abalarse para fora da Tribuna com tal excesso que algumas mulheres a forão sobster, por não cahir sendo certo que a boca da Tribuna dis relação ao levante mas por estas mesmas razoens dizem outros, e são os mais, que o impulso do Terremoto correo do poente para o levante, por que, assim as Torres, como a imagem dita, tambem se abalançava para o poente e acrecentão que do poente he que foi precebido o curso do Terremoto, por quanto dali sentirão correr hum estrondo, como de carruagens. Alguns querem dizer que o impulso do Terremoto correo do sul, e se presuadem a isso por verem que a Torre da Matriz varejou para o Norte; e juntamente por que no Altar mor do Espirito Santo desta freguesia o qual dis relação ao sul, foi tal o impulso, que a pombinha que estava pregada na Imagem que he de vulto, saltou fora, e o mesmo fes a corõa de espinhos que tinha o santo Christo na cabeça de sorte que o celebrante que nessa occasião se achava dizendo missa se vio obrigado a retirarse com o sacramento para outro altar colateral, onde foi acabar a missa, e o mesmo movimento se precebeo nas Imagens, que foi preciso acodir se lhe porque saltavão para o sul. E por esta variedade de movimentos todos vistos e precebidos ao mesmo tempo parece a alguns que aquelle tremor de terra foi mais propriamente comcussão, que terremoto.

*Examinando porem os seus efeitos, he constante que nenhuma pessoa morreo por occasião do Terramoto, ainda que o susto antes cauzou accidentes.

*Nos edeficios principaes e Templos, por força do grande aballo ficarão algumas fendas, mas pouco preceptiveis. No campo as paredes dos predios Rusticos quazi todas ficaram por terra por serem a maior parte dellas de pedra seca sem cal nem barro.

*O Rio de Sever, e todas as fontes bastantemente se turvarão.

No dia onze de Dezembro seguinte em quinta feira, pellas quatro e hum quarto da manham foi notorio a todos outro Terremoto de igual impulso, mas somente da duração do espaço de huma Ave Maria. Tem se observado por algumas pessoas que desde o primeiro de Novembro athe o dia prezente em todos os quartos de lua, assim antes como depois, tem sido continuos os tremores da terra nesta freguesia, mas tão lentos que de poucos Parrochianos são todos percebidos, em que tenho observado o mesmo, acho que nenhum tem passado do espasso em que se reza huma Ave Maria e pella maior parte são precebidos pella noute, em razão do maior socego que á sua precepção dá lugar. Haverá 9 annos se precebeo nesta freguesia hum terremoto pellas dés horas da noute e haverá 22 se precebeo outro pellas sete horas do dia para as oito e ambos forão de igual impulso e duração o espaço em que se reza huma Ave Maria os quaes eu presenciei, e não deixarão efeito algum.

A *Memória Paroquial* (1), com data de 2 de Maio de 1758, narra o seguinte :

*Tem huma grandissima Torre quadrada da parte do poente, a qual padecoo suas ruinas no terremoto do anno de 1755.

Tem 105 vezinhos, e 380 pessoas.

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXII, fl. 471.

Concelho de Monforte

ASSUMAR (Nossa Senhora da Graça).

Esta antiga vila está situada numa planície, formada pelos schistos do Precambrio e Archaico. É cercada de muralhas e tem um castelo, mas tudo em ruínas.

A matriz é construída de maneira a servir-lhe a muralha como uma das suas paredes. Possui Misericórdia e hospital.

Existem duas respostas ao *Inquérito* que narram o seguinte :

«1.º — O Terramoto do primeiro de Novembro do anno proximo passado teve seu principio pelas nove horas e meya do dia pouco mais ou menos e teria de duraçam meyo coarto de hora tudo segundo a intelligencia de algumas pessoas, pois como nesta terra não ha Relogio não se póde aviriguar com certeza assim o seu principio como a duraçam.

«2.º — Parecia vir o dito Terramoto das partes do Nascente e vi do rogado que da mesma parte se conheceo antes de se perceber o seu efeyto e o seu impulso no tempo que perdurou parecia ser igual tanto de huma parte como da outra, pois com muita igualdade mostrava mover-se a terra e os pequenos Edificios que nesta villa ha em que não ouve ruina alguma, e sómente cabio huma Piramide da Torre da Igreja Matriz e mais huma parte de huma guarita das muralhas desta villa talvez por estar já muito aruinada pella sua antiguidade, e de qualquer destas pequenas ruínas se não dexxa perceptivel mayor impulso de huma parte que da outra no Terramoto. Nesta villa não ha edificios alguns notaveis, e o mayor que ha he a Igreja Matriz, em que tambem não ouve ruina alguma.

«4.º — Nem ouve nesta terra pessoa alguma que tivece algum perigo.

«5.º — Nem Mar nem Rio pessue esta villa. Entre as varias Fontes que tem o termo desta terra se viram algumas novidades no trecimento de suas agoas, huma foy a Fonte da herdado do Pastana que dista meya legoa do povoado a qual não dando corrente as agoas que em si conservava com o impulso do Terramoto correo logo porenemente e assim se conservou por espaço de quarenta dias emthé que no tal dia com a violencia de outro terramoto se pós no seu antigo estado, e na mesma se acha hum sitio chamado as Ferrenhas, em que costuma conservar-se alguma agoa, e cresceo de sorte que chegou a correr bastantemente e ainda hoje se conserva sem diminuiçam. Na distancia de meyo coarto de legoa desta villa, na Estrada que vay para a de Monforte se acham duas Fontes huma chamada a do Cortiço e a outra a Fonte Ferranha em que as agoas que tinham por poucas não tinham corrente e em ambas se conheceo grande aumento, mas na chamada Fonte do Cortiço com grande excesso pois chegaram as suas agoas lograr as correntes que ainda hoje perduram : Não houve nesta villa e seu termo Fonte que de novo rebentace.

«7.º — Nem a terra abrio bocas algumas.

«9.º — No mesmo dia primeiro de Novembro passado o primeiro Terramoto pellas onze horas e meya pouco mais ou menos se sentio segundo com muito impulso que teria duraçam por dois minutos ; e foy a tempo que o Reverendo Vigario da vara cura desta matriz sahio a dizer Missa.

«10.º — Depois do primeiro Terramoto se tem sentido muitos tremores e rugidos da terra e mais preceitveis nos quartos das luas, e no dia onze de Dezembro passado se sentio hum que seria pelas coatro para as sinco horas da madrugada, e com muita semelhança na intençam ao primeiro mas com menor duraçam pois seria por espaço de dois minutos. Dizem algumas Pessoas se lembram de dois Terramotos, hum que poderá haver doze annos, e o outro sinco, mas que nenhum damno fizeram.

«11.º — Tem esta Freguesia oytocentas e noventa pessoas, quinhentas e huma do sexo masculino, e trezentas e oytenta e nove do sexo Femenino.

«12.º — Não se tem experimentado falta alguma de mantimentos.

«13.º — Nem tem havido incendio algum nesta villa.

«1.º — Que o terramoto do dia primeiro de Novembro de 1755 principiou prudentemente pellas nove horas e meya tendo de duraçam meyo quarto de hora sendo com efficacia grande, e notandoce o rugido como que vinha da parte do nascente, e pellas onze horas e meya no mesmo dia repetio o mesmo terramoto não com tanta violencia e duraçam mas a todos preceitvel e se julgou durar tres ou quatro minutos, e principiou este segundo tremor a tempo que eu estava para dizer missa.

«2.º — Percebiace ser o impulso do dito terramoto do nascente para o poente porquanto daquella parte se notou que vinha o rugido, e para esta cahiram huma guarita da muralha justo ao posso desta terra, e huma pyramide da torre da Igreja Matriz da S.ª da Graça.

«3.º — Não houve ruina grave em cazas desta villa pois sómente algumas paredes abriram raxas muito tennes ; nem tam pouco ha edificios notaveis nesta villa de Assumar.

«4.º — Não teve pessoa alguma desta villa outro perigo no terramoto.

«5.º e 6.º — Emquanto as novidades do mar ou rios, não os ha no destrito desta villa, e no que respeita ás das fontes se observou, que na da Erdade da Pestana do termo desta villa cresceo a agoa depois do tremor de modo que correo, não o fazendo havia muitos tempos e durou correndo the o dia des de Dezembro a noyte em

que parou com outro tremor que nessa mesma noyte houve pellas cinco horas da madrugada do dia seguinte e sem corrente se acha athe agora.

«7.º — Não cousta que a terra abraçe alguma boca no destrito desta villa e só observou que parecia inclinar-se para o Poente, não rebentou fonte de novo, mas na mesma Erdade da Pestana no citio chamado ferranha em hum ribeiro que tem em que se experimenta todo o anno sahir de entre humas pedras alguma agua cahindo nos annos esterios nunca se seca nos pegos immediatos ao seu nascimento passado o primeiro terramoto se vio sahir e nascer a mesma agua com grande abundancia tanto asim que em espasso de vinte e quatro horas se vio encher do ribeiro os seus pegos com a agua em tres distancias mais do que antigamente estava e ainda de presente continua do mesmo modo.

«9.º — Os Terramotos que tem repetido depois do dia primeiro de Novembro e se tem percebido nesta villa foy no dia primeiro de dezembro pellas nove para as des horas do Dia; o qual foy com pouca intenção mas ahinda se ouviu rugido e sentio tremer a terra prespasso de hum credo, e no dia dês do mesmo mes de dezembro a noyte na madrugada do dia onze pellas cinco pouco mais ou menos houve hum terramoto grande tanto asim que a mais da gente da villa se levantou das camas foy com a mesma intenção do terramoto primeiro de Novembro em dia de todos os santos, mas menos extenço pois julgam duraria tres ou quatro minutos: muita gente asevera nesta villa que the o Natal depois do primeiro terramoto do dia de Santos em todos os quartos da lua houve tremores da terra preceptiveis, e que ahinda the o presente em alguns quartos da mesma lua se percebem os mesmos tremores; mas nenhum delles tem feito damno algum.

«10.º — As pessoas mais antigas desta villa aseguran que somente se lembram de dois tremores de terra antes deste do primeiro de Novembro passado: hum haverá nove annos ou dês, e que duraria tres ou quatro minutos e o outro mais antigo, e com menos duração e que nenhum delles fizera damno nestas terras vezinhas.

«11.º — Esta Freguezia he de toda a villa e termo; e tem almas entrando os innocentes outocentos e noventa; sendo destas de sexo masculino quinhentas e huma, e femenino trezentas e outenta e nove que juntas fas a soma ditta; excluidos os innocentes tem esta freguesia seiscentas e quarenta pessoas sendo destas de sexo masculino trezentas e sincoenta e trez, e feminino duzentas e outenta e sette que juntas fas a soma ditta os innocentes são: duzentos e sincoenta.

«12.º e 13.º — Não se tem experimentado falta de mantimentos the o presente, nem tão pouco houve incendio algum nesta villa ou seu destrito.

A *Memória Paroquial* (1), em 29 de Abril de 1758, apenas diz o seguinte:

«Nam padecoo ruina alguma no Terremoto do anno de 1755.

«Tem 202 vezinhos, e 906 pessoas.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VI).

MONFORTE, ALGALÉ (S. Pedro) e ALMURO (S. Pedro).

A vila de Monforte tinha antigamente três freguezias: Santa Maria (Nossa Senhora da Graça), S. Pedro e Santa Maria Madalena. Actualmente, estas duas últimas freguezias estão anexas à primeira.

Esta vila, muito antiga, acha-se numa elevação, formada pelos schistos do Cambrico, ao contacto com o granito e gabbro.

Na parte mais elevada da vila está um castelo em ruínas, que tinha várias torres, além da de menagem.

As suas construções são, geralmente, de pedra e barro, rebocadas às vezes exteriormente com cal.

Possuia um convento de freiras e tem Misericórdia e hospital.

Além da igreja de Santa Maria, da de S. Pedro e da de Santa Maria Madalena possuia várias ermidas, sendo a mais notável, por ser um belo templo, a ermida de Nossa Senhora da Conceição.

São muito curiosas as informações da resposta ao *Inquérito* que se seguem:

«1.º — O Terremoto do primeiro de Novembro do anno proximo passado, teve seo principio com hum grde rugido como de muitas carroagens depois das nove horas, e meya da manhã e duraria segundo se observou por acazo, o terror e susto deu a isso logar, dez minutos pouco mais ou menos.

«2.º — Não se fes observação de que parte fosse mayor o impulso porque qualquer da parte parecia igual; alguns se persuadirão que a terra se moveo por elevação inclinándose os edificios humas vezes para a parte do Norte outras para a parte do Sul, o que se percebeo no balançar que se fes em algumas Imagens dos Altares,

(1) *Dic. Geog.*, tom. V, fl. 711.

como na Ermida de N. S. da Conceição extramuros desta villa e que o Terremoto correu da parte do meyo dia com mais inclinação para o Nascente em direitura do Norte para a parte do Poente.

«3.º — Consta esta villa de tres Freguezias intra muros que são a Matriz com a invocação de S.^{ta} Maria da Graça a de S. Pedro e a de S.^{ta} Maria Magdalena em nenhuma das sobreditas freguezias se aruynarão totalmente cazas algumas. Na freguezia da Matriz se acha o Convento de Religiosos Freyres de S. Francisco sogeytos, a Provincia dos Algarves, o qual he edificio grande com mirantes muy elevados, a Igreja lá abrio alguma raxa mas muito perceptível; porem o choro de sima mostra duas fendas na abobeda de sorte que os Religiosos não frequentão com recio da Ruyna, do mesmo modo raxarão as abobedas do Dormitorio grande que já tinham alguma demonstração e a parede do dormitorio principal que fica para a rua do menino Jesus tem alguma inclinação como tãobem algumas cazas particulares ameação ruyna; mas não o he total, nem se julga proxima. A Igreja dos Terceyros e da Misericordia as cazas do capitão de cavallos José Francisco Jun^o da Silva, as de André Chixorro da Gama Lobo, as do capitão mór desta villa Antonio João da Silva e Costa e as do R. Dr. Francisco Mendes Madeira, vigario da vara, e as de Pedro Antonio Per.^o que são os edificios mais notaveis na freguezia da Matriz não padecerão ruyna e estão habitaveis e tãobem não padecerão ruyna as paredes da Igreja Matriz, Calv.^o S. Sebastião todas trez extra muros e pertencentes ao distrito da Igreja Matriz.

«Na freguezia de S. Pedro não ouve ruyna total, de algumas cazas ainda que as de algumas se vem as paredes ameaçando roina, mas não de tres moradas. A Igreja de S. Pedro que he de abobeda obra moderna, já mostrava roina na parede da parte principal que fica quasi ao poente, com o Terremoto porem, abrio mais e se acha quasi despedida da abobeda, mostra roina a parede do Sul junto a porta principal, e a mesma abobeda da Igreja se acha com rachas: e como mostrava ruyna, quasi do meio da Igreja para a parte principal. A Igreja da Ermida do Espirito Santo mostra grande roina porque a parte Principal que faz para o nascente, se vé a parede que fica para o Sul quasi despedida de pedras de sorte que hum buraco de bastante altura mas porque se cuidou em tirar sino e a Imagem para outra Igreja e os de aldeia nova per cuja conta corre a dita Ermida e tiveram determinados, e a venderem telha e madeira por se não perder tudo o que suspenderão the receberão de Sua Magestade a quem derão conta. As cazas assy teve o capitão reformado Ambrozio Pinheiro da Silveira são o principal edificio que tem o distrito da Freguezia de S. Pedro mas ficarão como estavam, pois não tiveram ruina por occasião do Terremoto, como tãobem o não experimentarão a caza do Dr. Diogo Bernardes Junior.

«Na Freguezia de S.^{ta} Maria Magdalena não ouve alguma casa aruynada ainda que muitas ficarão com algumas leves e imperceptiveis raxas em suas paredes, a Parochial que he de Abobada, as cazas da camara, cadeya da villa que se andão fazendo de novo que são os principaes e distintos edificios da dita Freguezia não padecerão ruina consideravel pois só se lhe observião, algumas leves fendas e de pouco momento.

«4.º — Nesta villa não teve perigo nem faleceo pessoa alguma por occasião do Terremoto.

«5.º — Observou-se que as agoas da Ribeira que passa por junto desta villa para a parte do Norte se levantarão e formarão escuma tomando cor de enxofre. A fonte da villa assim chamada que foi extramuros e junto a Ribeira. Tambem teve o mesmo effeito de levantarem as agoas e ficarem de cor de enxofre que durou por espaço de 24 horas em o qual tempo não uzarão os moradores de suas agoas. Não se vio equal effeito na Fonte da Anucinã que fica ao poente quiça por esta villa ser de bicas.

«6.º — Junto a esta villa não ha Porto de Már.

«7.º — Não se tem encontrado que neste distrito tenha aberto algumas bocas, a terra como tãobem que alguma fonte rebentase de novo.

«9.º — No dia primeiro de Novembro ouve quasi pellas onze horas do dia repetido terremoto que se intendeu senão igual ao primeiro mas pouco duravel porque se vio. Todo o mez de Novembro se perceberão em todos os dias repetidos tremores de terra; mas, mas por muitas pessoas imperceptiveis, e pella duração, e effeito não causarão susto. No dia onze de Dezembro, depois das quatro horas da manhã se percebeo hum terremoto com igual vigor ao do primeiro de Novembro, que durou pouco mais de hum minuto. No dia 8 de Fevereiro se sentio depois das tres horas da tarde outro Terremoto, mais conhecido; mas trezuante e de breve duração. Não faltão pessoas que asseverem sentirem tremores de terra diurnos e nocturnos; mas athé presente não tem causado algum danno.

«10.º — Não ha lembrança de Terremoto igual ao do primeiro de Novembro e ainda que muitas pessoas se lembirão de alguns terremotos que tem havido como forão de pouca dura, menos violencia não causarão alguma visivel ruyna, ou susto notavel, não ha memoria de tempo determinado em que forão.

«11.º — A Freguezia da Matriz, entrando as anexas que ficão fóra da villa alguns montes e herdades são huma legoa de distancia, e alguns cazas hespanhos que tem nesta villa se o asento, ha pouco tempo, e outros que não são naturaes da mesma villa e tãobem a pouco, consta de 479 pessoas entrando tãobem os recém nascidos, dos quaes são 259 do sexo masculino, do sexo feminino 220, e cazados 182; pessoas que fazem 91 casal.

«A Freguezia de S. Pedro entrando as anexas que ficão fora da villa e alguns montes que distão da villa meya legoa: consta ao prezente de 342 pessoas, entrando ainda os recém nascidos e criados dos lavradores 342; dos quaes são do sexo masculino 181, e do Feminino 161, cazados 124 pessoas = 124 que fazem 62 cazas. A freguezia de S.^{ta} Maria Magdalena entrando as anexas que ficam fora da villa, ao todo 404 — Soma todos, 1225.

«Não ouve incendio. = De 28 de fevereiro de 1756. = O Reitor, José Mendes Soares.»

A Memória Paroquial (1) diz o seguinte:

(1) Dic. Geog., tom. XXIV, fl. 1177

«O Terremoto do 1.º de Novembro de 1755 sendo tão forte continuado e repetido que não ha lembrança de semelhantes tremores de Terra foy pouco prejudicial a esta villa e seo termo: tanto assim que tendo grandes lancos dos muros antigos que são altos e havendo no castello pedaços de muros em todas as quatro faces; por ser quadrado mal cahio ou se aryunou cousa alguma não obstante verem sensivelmente o grande balanço que davão a Torre do relógio que he bastantemente elevada, não teve alguma ruina. As cazas da camera, que tem tres andares o infimo que he cadeya de abobeda; Arseje (sic) de peixe e da carne, Estrebaria, o segundo andar em que está a sala Livre, e a cadeya das mulheres acomodação para carcereiro, e cozinha para aposentadoria, e o superior que consta de quatro formozas salas, dois quartos, duas chaminés fundadas sobre abobedas e primeiramente estuadas com quatro janellas de grades á moderna na frontaria para a praça, com suas grades de ferro alem de outra que fica no meio e serve de luz a huma grande e bem ideada escada que principiando em dois lance finace em hum: sendo obra nova que se fez com o produto da venda do montado da coytda e custou mais de cyto mil cruzados, não teve ruyna não obstante estar fresca e mais bella por telhar. Huma sala que serve das vereacois está fundada sobre hum elevado arco em que tem principio a entrada para a rua do Arco. As nobres casas de André Chixorro de Gama Lobbo, que estão em quadrado: as de seo cunhado José Francisco Juzarte da Silva; as do capitão mór da villa Antonio Juzarte da Silva e Costa, que tem todas vizos de Palacios não padecerão ruina sensivel. Como tambem as do Prior da Magdalena, as do Reverendo Francisco Mendes Madeira vigario da villa, as dos Fidalgos de Palma as que forão de Pedro Antonio Pereyra que todas são casas nobres e modernas, o convento das religiosas obra elevada não padeeço evidente ruyna ainda que as abobedas sobre que está fundado o dormitorio grande choro antechoro lá tem humas raxas. As cazas do Dr. Manoel Verissimo Senhor do Salvador de Torres Novas que tem hum elevado mirante quadrado e coberto e são casas nobres só padecerão, ficarão com algumas rachas e movimento das paredes; mas não de cuidado. A Igreja do Espirito Santo he que teve huma grande raxa de que cahirão pedras e ficou buraco no frontespicio como dissemos, e a Igreja Parrochial de S. Pedro como já apontamos. Alguma total ruyna tiverão algumas paredes de cazas de menos consideração que se achão reformadas.

•Tem 337 fogos, 1400 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

Anexa a Monforte está a antiga freguesia do Rei Salvador, de que hoje quási que não restam vestígios.

A resposta ao *Inquérito* desta freguesia, que se refere à freguesia de Santo António do Vaíamonte, de que adiante me ocupo, é a seguinte:

«Freguesia do Rey Salvador termo da villa de Monforte, a qual dista meia legua. 1.º — O mesmo que na freguesia de S.º Antonio.

«2.º — Idem

«3.º — Não ha ruina de alguma caza nem Igreja, e tem como tambem o não padecerão as cazas da quinta do capitão de cavallos José Francisco Juzarte da Sylva que o edificio mais notavel que se acha nesta freguesia.

«5.º, 6.º, 7.º, 9.º e 10.º — O mesmo que na de S.º Antonio.

«11.º — Tem esta freguesia ao presente 209 pessoas entrando ainda os recémnascidos, dos quaes são do sexo masculino 128 e do sexo feminino 81 e cazados 54 que fazem 27 cazaes.

«13.º — O mesmo que na freguesia de S.º Antonio de Vae a Monte.

A aldeia de S. Pedro de Algalé assenta sôbre o granito no contacto com os schistos do Cambrico.

O seu Reitor responde ao *Inquérito* do modo seguinte:

«Freguesia de S. Pedro de Algaem, distante huma legoa.

«1.º e 2.º — O mesmo que na freguesia de S.º Antonio de Vai a Monte.

«3.º — Não ha ruina alguma de cazas, nem a Igreja a tem, como tambem a não padeeço a Torre do Inofre, que he o edificio mais notavel que tem a freguesia, suposto que algumas cazas das herdades tihão algumas raxas nas paredes de pouco momento.

«4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 9.º e 10.º — O mesmo que na freguesia de S. Antonio Vay a Monte.

«11.º — Tem esta freguesia ao presente 292 pessoas entrando os criados de servir, que formão grande numero e recémnascidos 292, aos quaes são do sexo masculino 183, do sexo feminino 109, cazados 74 pessoas, que dão 37 cazaes.

«13.º — Não houve incendio algum.

«De 28 de fevereiro de 1756.

«O Reitor. — José Mendes Soares.»

A *Memória Paroquial*⁽¹⁾ apenas diz o seguinte:

«Ao presente consta de quarenta e sinco cazaes ou vizinhos e achei trézentas e dezoito pessoas.»

(1) *Dic. Geog.*, tom. II, fl 493.

A aldeia de S. Pedro de Almuro assenta sobre os schistos do Cambrico no contacto com o granito.

A *Memória Paroquial*⁽¹⁾ apenas se refere à população:

«Que tem a freguezia quarenta e seis fogos, e cento outenta e nove pessoas de confissam, e Almas duzentas e vinte.»

Estas duas últimas freguezias só, há pouco, foram anexadas a Monforte.

O grau de intensidade sísmica das três freguezias, Rei Salvador, S. Pedro de Algalé e S. Pedro de Almuro foi (VI).

PRAZERES (Nossa Senhora dos Prazeres).

Esta aldeia acha-se a oito quilómetros de Monforte e assenta sobre os schistos do Cambrico.

O seu prior responde ao *Inquérito* do modo seguinte:

«1.º — Que o terremoto que ouve no 1.º de Novembro do anno proximo passado teve principio pellas 9 horas e hum 4.º da manhã do mesmo dia, e por espaço de 8 minutos par minus ve se experimentou hum tão grande movimento na terra que os sinos nas torres parece se tocarão sem que ninguém os movese.

«2.º — E que teve o seu maior impulso da parte do Norte para o Sul e dizem os Naturalistas que lhe precedera na madrugada do mesmo dia hum cometa ou signal que principiando da mesma parte teve fim na forma de hum 3 para o Sul.

«3.º — Que a Igreja da mesma Freguezia de Nossa Senhora dos Prazeres do termo de Monforte se aruinou na abobeda da capella mór the o arco de pedra marmore que lhe serve de remate abrindo este e aquella grandes fendas, sem que caza alguma da mesma Freguezia padessesse esta infelicidade, porem as Igrejas de S. Aleixo do mesmo termo e a de S. Pedro de Almur do termo desta villa de Veyros não padecera ruina alguma ainda que experimentarão concideraveis balansos.

«4.º — Que nem huma só pessoa pereceo a impulsos do dito terremoto tanto na minha dita freguezia como nas de S. Aleixo e de S. Pedro de Almur nen ouve caza alguma aruinada.

«5.º — Que se observou nos sitios destas 3 Freguezias crescerem as Fontes, e possos com impetu e violencia durante o terremoto, e depois deminuirem algumas, e outras ficarem in suo elle.

«6.º — Que o mar dista desta villa mais de 20 legoas motivo por que a este não posso dizer.

«7.º — Que não consta que a terra nestas referidas partes abraze bocas, nem se abraze Fonte de novo.

«9.º — Que no mesmo dia 1.º de Novembro pellas onze horas ouve outro terremoto que duraria 2 minutos e na tarde do mesmo dia outro que teve duração de hum minuto e ambos com menos violencia que o primeiro e assim fora contenuando quasi cotidianamente the o dia onze de Dezembro em cuja manhã pellas 4 horas pouco mais ou menos ouve outro com o mesmo impulso do primeiro de Novembro porem differente na duração que seria sómente de 2 minutos.

«10.º — Que não ha memoria que em Portugal ouvesse terremoto similhante a este d' primeiro de Novembro e os que tem avido desde o Dilavio the o anno de 1732 rellata a Phefiz digo a Pheniz has tempestades hey nascida na de 15 de outubro do referido anno.

«11.º — Que a mesma Freguezia tem do sexo masculino 120 pessoas e do Femenino 80. A de S. Aleixo daquelle sexo 263 e deste 141. A de S. Pedro tem deste 70 e do masculino 130.

«12.º e 13.º — Que nestas partes não ouve incendio algum nem se experimentou falta de mantimentos.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

SANTO ALEIXO.

A aldeia desta freguesia acha-se assente nos schistos do Cambrico no contacto com o Silúrico.

As suas construções são geralmente pobres, de pedra e barro.

Ao *Inquérito* respondeu o prior do modo seguinte:

«No terremoto de 1755 só o que em elle mais notavelmente succedeu, he que duas cruces de pedra huma de duas pessas, pé e braço junto com o remate e segura huma a outra pessa interiormente com huma verga de ferro e outra de trez pessas, pé, braço e remate seguro do dito modo, huma posta no alto do telhado no frontespicio da Igreja de altura de trez palmos e meyo e de largura no brasso de dous palmos; e outra em bacho no adro de altura de cinco palmos e de largura tãobem no braço de dous e meyo, estando ambas collocadas com as faces ao Poente, e com os braços direitos linha recta ao norte, e os esquerdos ao sul, com o terremoto se voltarão os

(1) *Dic. Geog.*, tom. III, fl. 135.

braços de ambas de sorte que ficarão com as faces voltadas para entre o Sul e o Poente, e com os braços direitos subsquoadados sobre o Poente e os esquerdos sobre o Sul, o que nunca tinha sucedido com os maiores furacões e vendavaes que emthé emthão e agora tem feito.

«Tem esta freguezia 96 fogos e 405 pessoas.

«O P.^{or} Miguel Martins Mendes.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

VAIAMONTE (Santo António).

Está esta freguesia situada numa planície fértil e a aldeia assenta sobre os schistos do Cambrico.

Junto da igreja está um outeiro (395^m), a que chamam Vaia, donde vem o nome da freguesia e que dizem ter sido habitado pelos mouros.

Próximo dela está também a Torre de Palma, tendo perto a fonte da Fornalha que, dizem, seca de inverno e é abundante de verão.

A resposta ao *Inquérito* narra o seguinte :

«1.º — O Terremoto do primeiro de Novembro do anno proxime passado, teve seu principio depois das nove horas e meya da manhã, e duraria des minutos de hora, pouco mais, ou menos.

«2.º — Não se observou de que parte fosse mayor o impulso, porque por toda a parte parecia igual ; alguns porem se persuadirão, que a terra se moveo por elevação inclinando-se humas vezes para a parte do norte outras para a parte do Sul, os edificios, que o terremoto correo da parte do meio dia mais para o nascente para a parte que fica entre norte e poente e as ruinas, como as não ouve notáveis se observa que tanto para huma como outra parte se percebem igualmente algumas raxas nas paredes ; de pouco momento.

«3.º — Nesta freguezia não se arruinarão cazas algumas e o edificio principal he a Torre de Jalma em o qual senão referiu ruina alguma de consideração.

«4.º — Não teve perigo, nem faleceo pessoa alguma.

«5.º — Observou-se que algumas fontes depois do Terremoto ficarão turvas e de cor de enxofre, permanecendo assim quasi 24 horas.

«6.º — Nesta freguezia nem em termo da villa de Monforte ha porto de mar.

«7.º — Não se tem visto que a terra abrisse algumas bocas nem se tem observado que rebentasse alguma fonte de novo

«9.º — No dia do primeiro de Novembro ouve outro terremoto destinto do primeiro quasi pellas onze horas do dia ; em todo o mez de Novembro se sentirão terremotos quasi todos os dias, e noytes ; mas por algumas pessoas imperceptíveis. Só o do dia onze de Dezembro, depois das quatro horas da manhã, se percebeo ser com mais vigor, mas duraria pouco mais de hum minuto, e outro em o dia 8 de Fevereiro mas sem dano algum.

«10.º — Não ha memoria de Terremoto igual ainda que muitas pessoas se lembrão dalguns tremores de terra, mas vezíveis em seos efeitos porem de pouca dura e nenhuma ruyna, nem ainda susto notavel em algumas pessoas, por cuja razão não ficou em memoria o quando forão.

«11.º — Tem esta freguezia actualmente, entrando os criados de servir a que muito se compoem — 664 pessoas, das quais são do sexo masculino entrando grandes e pequenos — 390 = e do sexo feminino, 274, e cazados 132, que fazem 66 cazais.

«13.º — Não ouve algum incendio.

A *Memória Paroquial* (1), datada de 30 de Abril de 1758, apenas se refere à população :

«Tem oitenta e quatro vizinhos, as pessoas que habitam sam trezentas e sincoenta e oito.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI a VII).

Concelho de Niza

ALPALHÃO (Nossa Senhora da Graça).

Esta antiga vila está assente sobre o granito e situada numa extensa planície. Tem um castelo e é cercada de muralhas, mas tudo arruinado. Possui também Misericórdia e hospital.

As suas construções são, geralmente, terreas, e de pedra e barro.

Encontrei duas respostas ao *Inquérito do Marquez de Pombal*, que narram o seguinte :

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXVIII, fl. 29.

«No primeiro dia de Novembro de 1755 das nove para as dez do dia se ouviu em todo o ambito da Igreja Matriz huma notavel confusão, e turvão surdo; que parecendo vento mas que rijo por espaço de hum credo, veio a parar em terremoto por tempo de 5 minutos; sem fazer mais damno, que arruinar huma parte do mais alto do Castello já arruinado, e hum grande motim naquelles moradores que concorrendo para a Igreja, o Paroco, que nella estava a huns dissuadio entrar, a outros persuadio sahir antes que ficassem mortos, e a todos a actos de contrição. No dia onze de Dezembro se sentio outro pellas 4 horas da manhã, e outro a 24 de janeiro por as 8 da noite, e mais alguns tão diminutos, que mal se percebe, só quem está em silencio. Tem esta Freguezia homens 543, mulheres 575, meninos 189, meninas 188 que formão 1495 = Do Vigario da Matriz de Alpalhão. Fr.^{co} Manoel Alvarez da Sylva. = 6 de abril de 1756.»

«No dia primeiro de Novembro proximo passado junto as dez horas da manhã houve nesta villa terremoto que ao todo duraria pouco mais ou menos o tempo de oito minutos. Não se percebeo de que parte fosse maior o impulso, porque ainda, que causou admiração, pella novidade foi esta huma das villas em que, Graças a Deos, menos cauzou effeitos concideraveis, talvez, porque a maior parte das cazas são terreas, e havendo como ha, algumas altas nem abinda nestas se experimentou damno algum, e só na torre do Castello, que desde o tempo da guerra passada, ficou aroinado para a parte do Norte, succedeo cahir hum pedasso do alto da mesma torre, mandando a sua ruina para a parte do levante, e isto no mesmo tempo do terremoto.

«Nas fontes se observou pelo espaço de dois dias, pouco mais ou menos, tomarem as agoas a cor branca, porem logo se restituirão sem mais novidade.

«Depois daquelle terremoto só se percebeo, pejas quatro horas e meia da manhã do dia onze de Dezembro, outro com balansos fortes, porem de duração em que se podia rezar hum credo, pouco mais ou menos, e não fez damno algum, nem os viventes se lembrão ter havido terremoto algum antes dos referidos.

«Tem esta freguezia homens maiores 543, mulheres 575 alem dos menores de 7 annos pouco mais ou menos porque deste ha machos 189 e femeas 188 que ao todo são 1495 pessoas.

A *Memória Paroquial* (1) diz o seguinte em 4 de Abril de 1758 :

«Pelo terremoto de 1755, só padecoo ruina a parte superior do Castello.

«Tem esta freguezia 420 fogos e 1400 pessoas.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VI).

AMIEIRA (S. Tiago Maior) e VILA FLÒR (S. Bartolomeu).

A aldeia de Amieira acha-se num vale, entre terrenos montanhosos, nas proximidades do Tejo que lhe passa ao Norte e assenta sôbre o granito.

As suas construções são, geralmente, de pedra e barro.

Quanto ao terremoto e sua população diz a *Memória Paroquial* (2) o seguinte :

«Não padecoo esta villa alguma no terremoto do primeiro do mez de novembro do anno 755, sem embargo de muito sensivel nesta villa.

«Tem 250 vizinhos, e 880 pessoas.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VI).

— A antiga vila e freguesia de Vila Flôr foi extinta, e hoje está anexa à freguesia de Amieira; assenta sôbre o granito e, embora fosse o solar dum dos titulos mais nobres em Portugal, conde de Vila Flôr, as suas construções são, geralmente, pobres, de pedra e barro. Possuia igreja paroquial e duas ermidas públicas.

A resposta ao *Inquérito* narra o seguinte :

«1.º — No dia primeiro do mes de Novembro do anno proximo de 1755, em que pellas nove horas da manhã estava o dia com a mayor serenidade, não obstante a lus do Sol, que não se achava com nublados parecia não illuminar com a claridade que nos mais dias em que os seus rayos não se escuressem com a opposição das nuvens, succedeo ouvir se repentinamente hum grande sussurro, ou estrondo tão violento, que pareceo ser de muitas carruagêns; a cujo estrondo e ao que se percebia nos telhados, como de pedrisco, por inopinado, e vezivelmente tremer a terra e edeficios se alborotou univerfalmente todo este Povo, pedindo a Deos Nosso Senhor com muitas expressões de arrependimento de seus peccados, misericórdia. Durou porem este grande terremoto, outo ou des minutos pasados os quaes, pellas onze horas da mesma manhã se percebeo o mesmo terremoto com menos impeto, e menos duração.

(1) *Dic. Geog.*, tom. III, fl. 141.

(2) *Idem*, tom. III, fl. 541.

«2.º — Pella observação que se fes no tempo do primeiro e 2.º se conheceo vinha o impulso destes terremotos mais alguma para baixo da parte do norte para a do Sul, que de outra parte.

«3.º — Nesta freguezia por se constituir de edificios menos notaveis não cabirão nem arruinaram cazas, por que suposto o Tremolo de todas na duração que a terra teve seu movimento com excesso bem perceptível ficarão no mesmo estado em que de antes existião.

«4.º — Pella misericórdia e bondade de Deos não morreo pessoa alguma, com o temor e tremor deste tremendo Terremoto, nesta freguezia

«5.º — No rio Tejo, que dista desta villa meia legoa, observarão muitas pessoas que se achavão nas suas margens na hora do Terramoto, levantarão as agoas de improviso, e lançarão fóra do seu natural para huma e outra parte da sua corrente dezoyto palmos e que instantaneamente retrocederam ao seu natural estado, sem que se percebesse segunda alteração. A respeito das fontes naturais huma chamada a da Arquinha junto desta villa e que aos moradores della provia de agoas nativas, se achava secca havia tres annos, e da mesma forma ficou no tempo do Terremoto, e assim existe. Outra chamada a da Caparrota de que o Povo se utiliza pella observação que se tem feyto, lança menos agoa. Em outra chamada a do bello não ouve novidade alguma. No termo desta villa em que avia muitos possos e olhos de agoa se ssecarão delles muitos e rebenarão outros em diversas partes com notaveis correntes de agoas, que ainda existem com muita demenuição no tempo presente que no primeiro em que o impulso do Terremoto brotarão das entranhas da terra, tendo neste alguma deferença na cor, que já não conservão mas sim a natural.

«7.º — Não se vio que nesta villa ou seu termo abrisse a terra bocca alguma ou couza que haja de notarse.

«9.º — No dia quadragessimo ao do primeiro terremoto pellas tres horas da madrugada se sentio outro, com alguma violencia de que não rezultou prejuizo algum por sua pouca duração e quasi instataneo.

«11.º — Compõem se esta freguezia de cento sessenta e nove pessoas mayores e menores a saber: do sexo masculino sincoenta e outo mayores, e vinte e nove de menor hidade e do sexo femenino sessenta e huma mayores e vinte e huma menores.»

Em 2 de Maio de 1758, a *Memória Paroquial* (1) relata o seguinte:

«Não padeeo esta villa ruina alguma no terremoto do primeiro de Novembro de 1755.

«Tem 38 vezinhos, e 130 pessoas maiores e menores.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VI).

AREZ (Nossa Senhora da Graça).

Acha-se esta vila assente sóbre o granito, numa planície, sendo as suas construções, em geral, pobres, de pedra e barro. Tem, contudo, Misericórdia com a capela do Espírito Santo e hospital.

Na freguesia existe, dizem, uma fonte que brota dum rochedo, com um cheiro desagradavel de enxofre e que chamam Fedegosa, assim como um poço natural muito fundo a que chamam da Lança.

E' muito interessante a resposta ao *Inquérito do Marquez de Pombal*, no que diz respeito às nascentes:

«1.º — Sobre o terremoto que houve nesta villa de Arez em o primeiro dia de Novembro do anno passado he que no dito dia estando este claro e sem vento algum se ouvio hum grande estrondo á semelhança de muytas carruagens que passavão pellas ruas sendo nove para as des horas do dia e logo se sentio hum estrondo em os telhados que parecia de hum grande pedrisco, e hum grande tremor, e aballos das cazas, durou este terremoto quizi meyo quarto de hora e parecia que este impulso vinha da parte do norte correndo para o Sul, não houve ruina nem morte alguma.

«5.º — Nas fontes se conheceo mudança notavel; a fonte chamada de Santo Antonio corria muyto pouco, tomou tanta agoa que corre agora com summa abundancia. A fonte nova assim chamada que corria em abundancia donde bebiam não só as pessoas desta villa e freguezia mas todos os animaes da mesma se secou totalmente com o terremoto; A fonte ribeyra chamada assim, que nasce de hum pinhasco lançava agoa em abundancia e com o terremoto lançou e lança muyta mais ao pé da dita fonte da parte do nascente rebenitou hum olho de agoa, que he bastante; ao pé desta fonte está hum tanque nascidisso do mesmo pinhasco da fonte, e ao pé do ditto tanque que cresceo com summa abundancia para a parte do poente rebenarão dous olhos de agoa, que correm bastantemente e tudo se conserva com a mesma abundancia de agoa que tomou com o terremoto. Observousse que a dita fonte, tanque e novos olhos de agoa tres dias depois do terremoto tiverão suas agoas cor quizi de leyte, e mais grossas mas passados os ditos tres dias tornarão a tommar a sua cor antiga assim a fonte como o tanque, e a mesma cor conservam os novos olhos de agoa que brotaram. Como não succedeo couza notavel nesta villa e freguezia, de ruinas, não houve providencias algumas.

(1) *Dic. Geog.*, tom. LX, fl. 1273.

«9.º — Depois do primeiro terremoto se sentiu outro mesmo dia que seriam onze horas para meyo dia com menos violencia.

No dia quadragessimo houve outro terremoto semelhante ao primeyro mas com menos duração, e foy bem sensivel pelas quatro horas para as cinco da manhã, e não se tem sentido mais terremotos.

«11.º — Tem esta villa e freguezia duzentas e secenta e duas pessoas entre mayores e menores, e tirando deste numero os innocentes, e de menor idade que são setenta e sete, ficam cento e oitenta e cinco de hum e outro sexo, e d'este numero são oitenta e sete do sexo masculino, e noventa e oito do sexo femenino.»

A *Memória Paroquial* (1), em 28 de Abril de 1758, diz apenas o seguinte :

«Do terremoto diz, nada ter que informar.

«Tem oitenta vezinhos os quais constam de cento e noventa e duas pessoas mayores, trinta e quatro menores, e sincoenta e dous innocentes.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VI).

CAIXEIRO (S. Matias).

A aldeia acha-se ao S. do Tejo sôbre uma elevação, e assenta sôbre os schistos do Cambrico, ao contacto com um pequeno afloramento do Miocénico lacustre.

E' uma terra pobre, com construções feitas, sôbretudo, de pedra e barro.

A resposta ao *Inquérito do Marquez de Pombal* diz o seguinte :

«No primeiro de Novembro comeseu o Terremoto pelas nove horas menos hum quarto durou este a meu ver, por não haver relougeo na minha freguesia meio quarto de hora parum minusve. Item da parte do Norte foi donde se percebeo maior o seu impulso sem ruina alguma. Item na minha freguezia todos os edefficios sam humildes e ficaram no seu antigo estado sem prejuizo de pesoa alguma. Item No rio Tejo se viram no primeiro Terremoto no tempo que este durou, as agoas do mesmo Rio sahirem fora do seu lemite quatorze ou quinze palmos e findo o dito Terramoto tornaram ao seu sentro sem mais movimento algum. Item a fonte do lugar o da Vellada creceo em abundancia que dobrava tres vezes as suas agoas do que era costumada e neste estado se conservou por espasso de oito dias acabados os quais tornou o ceu antigo estado em que se continua inda hoje. Item a ffonte do lugar do Monte do Charo duplicou as agoas por alguns dias e agora ia se acha como era dantes. Item A fonte do Monte dos Matos de todo se cecou Existindo neste estado athé o primeiro de janeiro de cujo tempo comessaram suas antigas agoas a correr como dantes sem mior nem menor excesso.

«Item os quarenta dias depois do primeiro Terremoto se experamentou outro pelas sinco horas da manhã que durou sinco ou seis menutos parum minusve quazi com o mesmo impulso do primeiro, por cujo motivo talvez nam cauzace dano algum que flato nam deu.

«Item, ouve outro Terremoto as dés digo ás onze horas no primeiro de Novembro e durou sinco ou seis menutos e nam fes dano.

«Item não há memoria que ouve Terremoto algum nem se experamentou falta de mantimentos nem ouve incendio.

«Item tenho na minha freguezia varoins de maior idade duzentos e quatro, de menor idade noventa e nove, do sexo femenino maiores duzentas e vinte e seis, menores noventa e quatro, que por todos fazem o numero de seiscentas e vinte e tres pessoas e destes sam varoins trazentos e tres e femas trazentas e vinte »

Quanto ao terremoto e à população diz a *Memória Paroquial* (2) o seguinte, em 23 de Maio de 1758 :

«Nam padeceo esta freguezia ruina alguma no Terremoto do anno de 1755.

«Tem 194 vezinhos, e 624 pessoas.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VI).

MONTALVÃO (Nossa Senhora da Graça).

Esta vila assenta sôbre os schistos do Cambrico, acha-se junto à margem esquerda do rio Sever, que corre num vale de vertentes escarpadas.

Possui um castelo e é cercada de muralhas, mas tudo arruinado.

E' uma vila pequena sem edificios notáveis, sendo as suas construções geralmente de pedra e barro.

Encontrei duas respostas ao *Inquérito* que narram • seguinte :

(1) *Dic. Geog.*, tom. IV, fl. 403.

(2) *Idem*, tom. XXIII, fl. 587.

«1.º — Em o primeiro de Novembro proximo passado pellas nove horas e meya principiou o Terramoto e durou meyo quarto de hora.

«2.º — Digo que se não percebeu n'esta villa e unica freguezia se foy mayor o impulso do Norte para o Sul, ó do Sul para o Norte.

«3.º — Digo que somente cahio huma piramide da parede da capella mór da Igreja Matriz da parte do Norte, e abriu a abobeda da mesma capella, a qual ameassa grande ruina; as Torres dos sinos cahiram-lhe os remates e as grimpas, ficando huma d'ellas com alguma inclinação para o Norte.

«Nesta villa ficarão quinze cazas com as paredes fendidas, e os portaes, e janellas muito aruinados, por serem as mais altas que ha nesta villa em a qual não houve de feitos notaveis.

«4.º — Digo que nesta villa e seu termo não perigou, nem morreo pessoa alguma no conflicto do terramoto.

«5.º — Digo que pella distancia do mar, se não divizarão os soessos e infortunios, que em elle socederão; das fontes, que ha em esta villa e seu termo virãoce algumas secas de quatro annos, e depois do Terramoto rebenarão com bastante agua, e outras que antes do Terramoto a tinhão ficarão secas, e huma que estava perenemente correndo, chamada a do Xafaris da venda, que dista desta villa meya legoa na occasião do Terramoto deixou de correr, e depois lançou pella bica a quarta parte da agua que costumava e esta branca como leite e assim se concervou vinte e coatro horas, e passadas tornou ao seo ser em quantidade e qualidade o prezenciarão varias pessoas por viverem neste cizio. No rio Tejo estando os Barqueiros com a barca junto de terra logo que ouvirão o sonido repararão que se hia abaxando a agua, tanto que lhe ficou a barca em seco, e se submergio quizia toda a agua de forma que tendo o pégo secenta varas de fundura virão os mesmos barqueiros parte della, e gastaria em submergirce a agua cinco minutos, e repentinamente subio não só ao seu curso natural mas ainda levantou dez varas para cima, de tal sorte que a barca que tinha ficado em seco a levou mais para fóra das ditas varas, passando os seus lemites; e enquanto durou o terramoto, parou a corrente da agua, só levantava para cima e baxava para o fundo, e na repetição que fes o primeiro dia o terramoto pellas onze horas vinha passando a barca com muita gente, e durante o tremor parou parecendo se submergia, mas ao depois chegou a terra sem perigo de pessoa alguma.

«6.º — Pella distancia que ha desta villa ao mar não tenho as individuais nottas que se pedem.

«7.º — Digo que nem em esta villa e seo termo abriu a terra bocca alguma; só sim rebenuto hum anel de agua debaixo de hum penhasco, aonde não ha memoria houvece fonte ou agua nativa e ainda existe.

«9.º — Digo que nesta villa se sentio no mesmo dia do terramoto repetição pellas onze horas do dia, que não fes danno algum e a mesma repetição se conheceo do mesmo modo aos outo de Novembro pellas dez horas do dia, aos onze de Dezembro houve outra repetição pellas coatro horas da madrugada, com tanta forssa, que atemorizou a todos, como o primeiro que duraria quatro, aruinando tambem algumas cazas, tambem em Janeiro se tem sentido muitas repetições, e actualmente se sentem thé quinze de Fevereiro, mas não com tanta forssa e duração.

«10.º — Não achei tradição, nem memoria de que nesta villa tenha havido Terramoto algum.

«11.º — Digo que vendo o livro dos Baptizados, e rol das confissões achei ter esta villa e seu termo novecentas, e sincoenta e tres pessoas, a saber do sexo masculino trezentos, e outenta e dous; e do mesmo sexo de sette annos para baxo, ha cento e coatro; e do sexo feminino de sete annos para cima ha trezentas settenta e coatro, e do mesmo sexo de sette annos para baxo ha noventa e tres.

«12.º — Ao Duodecimo, digo que não experimentou esta villa falta de mantimentos depois do Terramoto.

«13.º — Não houve incendio algum nesta villa e seu termo na occasião do Terramoto.

«1.º — Digo que em dia de todos os Santos proximo paçado das nove para as des horas do dia principiou hum gravissimo Terramoto que duraria por espaço de meio quarto de hora.

«2.º — Que não há serteza verdadeira dahonde o dito Terramoto tivece o seu principio; porque huns dizem que veio do nascente, e se incaminhou para o Sul, mas esta verdade não tem fundamento solido.

«3.º — Que as ruinas que houve nesta villa forão tão somente abrencere algumas paredes, e estarem quinze, ou dezoito moradas de cazas ameaçando grande ruina e a maior que ouve foi na capella mayor da Matriz desta villa por que cahio no dia do dito Terramoto muita parte de huma parede para a parte do Sul, e ficou tão abalada a Aboboda da dita capella, que toda está em rachas ameaçando grande ruina; e as Torres dos sinos cahiram-lhe os capiteis e huma dellas, que é a do relógio está bastantemente inclinada para a parte do Norte, com huma grande fenda na genella do campanario.

«4.º — Que na occasião do dito Terramoto não pereceo peçoça alguma pella bondade de Deos que uzou com todos de Mizericordia

«5.º — Que pela distancia que vai desta villa ao Mar, não se sabe verdadeiramente dos effeitos que nellé ouve, e sómente das fontes que ha nesta villa e seu termo, tenho noticia que muitas que havia annos que não tinhão agora são humas fontes perenes, e outras se secaram de sorte que estiverão vinte e quatro horas sem lançar agoa, e paçadas estas comesarão a correr como de antes, lançando agoa, tão clara que parecia leite, e em outras partes do termo desta villa rebenuto agoa em alguns penhascos aonde nunca a ouve: e do Rio Tejo tenho noticia que na occasião do mesmo Terramoto se deverião as agoas de tal sorte, e se virão as areas no pego em que a barca anda que he o mais profundo que o Tejo tem, e depois disto não só buscou a agoa o seu natural curso, mas exprahou de sorte que sahio fora de seus lemites muitas brassas, e tudo isto foi enquanto durou o Terramoto: E no mesmo dia, pellas onze horas ouve segunda repetição: E quando fazia os quarenta dias ouve outro das

quatro, para as cinco da manhã que na incensão foi quasi como o primeiro, mas na extensão foi muito mais demetudo, e não ouve perigo.

«6.º — Não tenho que responder por que não tenho noticia do que neste interrogatorio se péde.

«7.º — Que nem em esta villa nem em seu termo ha noticia que a terra se abrice.

«9.º e 10.º — Que não sei numerar as varias repitissioens que tem avido, humas mais perceptiveis que outras, e não tenho noticia certa que em outro qualquer tempo ouvece Terremotu, e hé o quanto posso dizer.

«11.º — Tem esta freguezia nove setentas e sincoenta e tres pessoas, segundo o que alcancei do Rol dos confieçados desta freguezia. Pessoas grandes de sete annos para cima do sexo masculino trezentas e oitenta e duas . . . 382

«Mulheres de sete annos para cima trezentas e setenta e quatro 374

«Meninos do sete annos para baxo sento e quatro 104

«Meninas de sete annos para baxo noventa e tres 93

A *Memória Paroquial* (1), em 24 de Abril de 1758, refere apenas o seguinte :

«Tem esta freguesia em Villa e termo tresentos fogos = settecentos e cincoenta e huma pessoas de confissão e communhão e duzentas e setenta e cinco menores.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VII).

NIZA.

Tem duas freguesias : Senhora da Graça e Espirito Santo.

A vila de Niza é muito antiga ; mas a actual está edificada num sitio diferente da antiga.

Esta ficava a três quilómetros a NE. da actual, num vale profundo e pedregoso, na encosta SO. dum pequeno monte ; tinha um castelo e era cercada de muralhas, mas tudo isto desapareceu. De importante resta ainda a igreja de Nossa Senhora da Graça, que foi matriz de Niza a velha, templo antigo e grandioso.

Tem actualmente algumas boas construções e assenta sôbre os schistos do Cambrico no contacto com o granito.

Nossa Senhora da Graça. — O seu vigário responde ao *Inquérito* do modo seguinte :

«1.º — O que posso informar sobre o Terremoto que houve no primeiro de Novembro do anno passado nesta villa he que estando o dia claro, e sem vento se ouvio hum grande estrondo, como de muitas carruagens, que passavão sendo das nove horas, e meia para as dez do dia e logo se sentio hum grande tremor e abalo da terra, cazas e edefícios durou este Terremoto quase meio coarto de hora.

«2.º — Parecia que este impulso vinha da parte do Norte para o Sul.

«3.º e 4.º — Não houve ruina, nem morte alguma somente a minha Igreja que he a collegiada desta villa cujo orago he N. S.^{ra} da Graça, por estar ja muito ruinoso e velha com algumas rachas principalmente no choro agora se vem maiores e sendo vista por mestres e peritos e ajuramentados uniformemente declararão que estava incapas de nella se faserem os Offícios Divinos pella grande ruina que ameaça, do que resultou mandar se me, na visitação que ha poucos dias se fes na dita Igreja mudar o Santissimo para outra parte e fechar se a mesma com penna de suspensão ipso facto.

«5.º — Nas fontes se conheceo mudança notavel ; porque a fonte da Alvada perto desta villa, que corria muito pouco rebentou com grande vehemencia e assim se conserva ; as cinco fontes que estão no sitio de Niza a Velha donde primeiro foi fundada esta villa secarão de todo correndo algumas sempre perenemente e sem em tempo algum secarem.

«9.º — Depois do primeiro Terremoto se sentio outro no mesmo dia que, erão onze horas para o meio dia e no dia onze de Dezembro houve outro Terremoto semelhante ao primeiro mas com menos duração das coatro para as cinco horas da manhã.

«11.º — Tem esta freguesia setecentas sessenta, e seis pessoas entre maiores e menores, e tirando deste numero os de menor idade e Innocentes, que são duzentos trinta e nove ficam quinhentas e vinte e sete de hum e outro sexo, e deste numero são duzentos cincoenta, e tres do sexo masculino, e duzentas setenta e coatro do sexo feminino he o que posso informar, e dizer «sobre os interrogatorios.»

A *Memória Paroquial* (2) informa o seguinte :

«Nam teve esta villa perda concideravel no Terremoto do anno de 1755, só a Igreja Matriz, por estar já de antes munto aruinada andarão mais as suas ruinas e ha tempos está fechada e se selembram os officios divinos na Igreja da Misericordia da dita villa.

«Tem esta freguezia 212 fogos, 776 pessôas.»

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXIV, fl. 4397.

(2) *Idem*, tom. XXV, fl. 155.

... *Espirito Santo*. — A resposta ao *Inquérito* é a seguinte :

«1.º — Que o Terremoto do primeiro de novembro do anno proximo passado principiou nesta villa das nove para as dez horas da manhã cuja duração pairesse se extendeo a meyo quarto de hora.

«2.º — Não se percebeo com exacção fosse mayor o impulso de huma parte que da outra, nem tambem se experimentou ruina em Edeificio algum porque todos ficaram no mesmo estado com os seus moradores que não padeceram deterimento por cauza delle.

«5.º — Nas fontes se notou sómente novidades em duas no campo que depois do mesmo Terramoto correm mais copiosamente do que corriam, e pelo contrario outras duas secarão, mas não se achou abertura alguma na terra nem mudança nos rios excepto no Tejo que durante o Terramoto se dis teve sua alteração mas que socegou logo.

«9.º — Depois daquelle primeiro Terramoto tem havido repetidos Terramotos na terra, e o mais sencível foy na madrugada do dia onze de dezembro pelas cinco horas mais não fez damno algum.

«11.º — Consta esta freguezia visto os rois dos meus freguezes assim pessoas mayores como menores de mil cento e dezanove pessoas, destas são varões mayores quatrocentos e cinco = mulheres mayores quinhentis e duas, as de menos idade duzentas e doze.

«12.º e 13.º — Não se experimentou incendio nem falta de mantimentos the o presente.»

A *Memória Paroquial* (1) informa o seguinte :

«Não teve esta villa perda concideravel com o terremoto: só a Igreja Matriz, por estar já de antes arruinada, andou mais a sua ruina e desde então está fechada, como melhor dirá o vigario della.

«Tem esta freguezia 342 fogos, 1222 pessoas.»

O grau de intensidade sísmica de Niza foi, portanto, (VI a VII).

PÉ DA SERRA (S. Simão).

Pequena aldeia assente sobre os schistos do Cambrico.

As suas casas são pobres e terreas, de pedra e barro.

Na resposta ao *Inquérito* o seu prior informa o seguinte :

«1.º — Principiou o primeiro terremoto do primeiro de Novembro entre as nove e des do dia e durou quasi hum quarto de hora, e passada huma houve segundo terremoto mas durou muito menos tempo.

«2.º — Percebia se que o maior impulso vinha da parte do Sul para o Norte.

«3.º — Nesta freguesia não arruinou caza alguma, nem ha edefícios notaveis, nem fez damno algum.

«4.º — Não morreo nesta freguezia pessoa alguma.

«5.º — A fonte do lugar do Pé da serra se fez branca quasi como leite. O Rio Tejo no tempo do terremoto baxou tres palmos, e logo creceo e sahio do seu ordinario quatro palmos e todo o tempo que durou estiverão as agoas muito bravas fazendo grandes brulhas.

«7.º — Não abriu a terra boca alguma. A fonte do Monte du que estando quasi seca se encheo de agoa correndo em grande abundancia para fora, e ainda estão da mesma sorte. Nos limites do Arneiro aonde chamão a varge do Moinho rebentou huma fonte com tanta agoa, que dizem cabe hum braço de homem pello buraco donde sahe agoa, esta he ferrenha, cria por sima huma lia cor de ferro. No sitio das Naves rebentou outra com menos agoa. Nos lemites do Pé da Serra aonde chamão a Carrita rebentou outra que já está quasi seca. Nos mesmos lemites aonde chamão o Vale de Barbas rebentou outra. Neste mesmo sitio outra, que deitava bastante agoa se secou, secouse, outra no sitio do Lardo aonde chama a fonte longa.

«9.º — Em o dia onze de Dezembro das quatro para as cinco horas da manham ouve outro terremoto, mas muito mais pequeno, que o primeiro, e não fez damno algum.

«10.º — Não ha lembrança nesta freguezia de que em algum tempo houvesse outro terremoto.

«11.º — Tem esta freguesia quatro centas e treze pessoas, trezentas e trinta maiores destas são do sexo masculino cento, e sesenta, e tres e do femenino cento e sesenta e sete, oitenta e tres menores, trinta e seis do sexo masculino e quarenta e sete do feminino.

«12.º — Não tem experimentado esta freguezia falta de mantimentos.

«13.º — Não houve incendio algum.»

A *Memória Paroquial* (2), de 23 de Maio de 1758, apenas se refere à população :

«Tem vizinhos 411 e pessoas 350.»

O grau de intensidade sísmica foi (VI).

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXV, fl. 141.

(2) *Idem*, tom. XXXIV, fl. 1067.

TOLOSA.

Aldeia de construções pobres como a anterior, está assente sobre o granito.

A *Memória Paroquial* (1), com a data de 25 de setembro de 1750, refere o seguinte :

«Do terremoto não ha de que se possa dar conta.
«Tem esta cento e nove vezinhos, em duzentas sincoenta e sete pessoas de confissão e comunham e cecenta e cete pouco mais, ou menos de confissam sómente.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

(1) Dic. Geog., tom. XXXVI, n. 551.

CAPÍTULO VII

Efeitos do megasismo no distrito de Portalegre nos concelhos de Ponte de Sôr, Portalegre e Souzel**Concelho de Ponte de Sôr**

GALVEIAS (S. Lourenço).

Esta antiga vila acha-se situada na encosta duma colina, formada pelos schistos do Archaico e Precambrico, tendo na parte superior a Matriz e na base um extenso vale.

As suas construções são, geralmente, pobres, de pedra e barro, e taipa.

O *Dicionário Geográfico* (1) nada diz sobre o terremoto, e apenas refere o seguinte :

«He vila da comarca de Aviz titulo de condado com camara, juizes, vereadores, para governança de seo povo, que Lima fas subir a 272 fogos com 1100 almas de Sacramento porem brevemente cresceo, pois o Portugal sacro achou 313 fogos todos na Igreja Matris dedicada a S. Lourenço.»

MONTARGIL (Santo Ildefonso).

Assenta esta aldeia sobre os schistos do Archaico e Precambrico.

As suas construções são, em geral, pobres, de pedra e barro.

Sobre os efeitos do terremoto diz a *Memória Paroquial* (2) o seguinte :

«No terremoto do anno de 1755, não ouve ruina concideravel, só alguns de seus edificios tiverão suas aberturas, de que hoje se achão reparadas.

«Tem esta freguezia 186 fogos, 792 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

PONTE DE SÔR (S. Francisco).

Esta vila assenta sobre o Miocénico lacustre, junto à ribeira de Sôr.

Tem boas construções; mas ordinariamente são de pedra e barro, e taipa.

A resposta ao *Inquérito* diz o seguinte :

«1.º — Em esta vila da Ponte de Sor, e freguesia de S. Francisco principiou o terremoto entre as nove, e as dés horas da manhã no primeiro de Novembro do anno proximo passado, e duraria de sette a oito minutos pouco mais ou menos.

«2.º — O seu impulso parecia ser igual, sem que mostrasse ser mayor a força para huma que para outra parte e posto que o geral susto não deo logar a observar esta circumstancia, não faltão pessoas, que asseverem ser mayor o impulso do Sul para o Norte, e outras pelo contrario e estas são poucas.

«3.º — Em toda esta villa e sua freguesia se não arruinou casa alguma, e só ficarão algumas com rachas de pouca consideração, sendo a mayor parte das paredes de terra, e com fracos alicerces; e em toda esta villa, e sua freguesia não ha edeficio notavel.

4.º — Nem morreo aqui pessoa alguma

«5.º — Na ribeira de Sor, que corre junto a esta villa, e nas fontes se não observou novidade; e quando a houvesse o sobresalto o não deixou perceber. Na ribeira de Logomel, que corre por dentro desta freguesia e se mette na do Sor, observário pessoas fidedignas que turvou e ferveo a agua.

«7.º — Em toda esta villa e freguesia não abrio a terra boca alguma, e só distante desta villa meyo quarto de legua havia huma fonte, a que chamão dos Casamentos, e estando seca quasi de todo, ha annos, rebentou na occasião do terramoto, e lança mais de huma telha de agua sulphurea.

«9.º — Pouco mais de huma hora depois do primeiro terremoto, seria quando se começou a ouvir pela parte do Sul, ao que parecia, hum descompassado, e rouco estrondo, que, por ser esta villa de continua, e numerosa passage, pareceo ao principio, ás pessoas, que estavam dentro da Igreja, e não esperavão segundo terremoto, que seriam muitas carruagens, que viessem entrando na villa, a todos desenganou não ser assim, quando ao estrondo,

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXXII, fl. 65.

(2) *Idem*, tom. XXIV, fl. 1411.

que duraria quasi dous minutos se seguiu segundo terremoto mais pequenos que o primeiro no impulso e duração mas de mayor sobresalto, e para todos os moradores desta villa de ambos os sexos.

«10.º — Houve muitas pessoas, que observarão repetirem os terremotos treze vezes desde o dia de todos os Santos pela manhã athe a manhã do dia dous de Novembro, ainda que erão transitórios, e com pouca violencia, e por espaço de quinze dias se sentirão a meudo da mesma forma, e a dez de dezembro de madrugada houve hum, que durou pouco, mas era vehemente e dia de S. Thomé quasi pelas nove horas da manhã houve outro não com tanta força, e depois destes com especialidade nos quartos crescentes tem havido repetições, e no Domingo oito de Fevereiro pelas quatro horas da tarde houve dous de pouca duração, e entre hum e outro medeara o espaço de meya hora, e o segundo trazia mais violencia que o primeiro, nenhum d'elles pela bondade de Deos fes nesta villa e freguezia damno algum. Algumas pessoas se lembrão de hum até dous terremotos, que houve em distintos annos, mas affirmão que não fizerão aqui o menor damno.

«11.º — Tem esta villa e sua freguesia, trezentos e vinte fogos, a saber na villa duzentos na (sic) villa, e cento e vinte no campo; e novecentas e trinta e seis pessoas de confissão e comunhão, a saber quatrocentas e cincoenta, e sette na villa, e quatrocentas e settenta e nove no campo; e de aquellas são duzentos e dez homens, e duzentas e quarenta e sette mulheres; e destas do campo são trezentos e vinte e dous homens, e cento e cincoenta mulheres. Tem na villa e no campo cento e trinta, e quatro menores e confissão sómente, a saber trinta e tres machos, e vinte e nove femeas na villa, e trinta machos, e quarenta e duas femeas no campo. Inocentes de toda a idade até seis annos, na villa e no campo são duzentos e dezaseis, a saber sessenta e sette do sexo masculino, e quarenta e nove do femenino na villa e quarenta e sette daquelle sexo, e cincoenta e trez deste no campo.

«12.º — Aqui não se experimentou falta alguma de mantimentos.

«13.º — Nem houve incendio algum.

«No dia onze do presente mez de Março, duas ou trez horas, pouco mais, ou menos depois de anoitecer houve trez vezes tremor de terra, ligeiros, se bem que o segundo mostrou mayor impulso, e a todos procedeo o subterraneo estrondo, e affirmão pessoas fidedignas que em distintas noites das semanas proximo antecedentes houve terremotos; e asseverão os moleiros da ribeira do Sôr a agua ferveo no tempo em que, no primeiro de Novembro houve o terremoto, e que crescendo se turvou em todo aquelle dia.»

Quanto ao terremoto e à população a *Memória Paroquial* (1) diz o seguinte:

«Não padeceo ruina alguma no terremoto de 1755, excepto algumas rachas nas paredes de algumas cazas.
«Tem esta freguezia 341 fogos, 4346 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

— Anexa a Ponte de Sôr acha-se a antiga freguesia da Torre das Vargens (Nossa Senhora da Graça).

Sobre ella a resposta ao *Inquérito* diz o seguinte:

«Nesta freguezia de N. S. da Graça de Torre das Vargens, destritto da villa de Ponte de Sôr, principiou o Terremoto do primeiro de Novembro pelas nove horas ou nove e meya da manhã com grande ruido, e aballo da terra, e edificios; durou o tempo de 12 minutos, repetio segundo passada hora e meya, tambem com abalo grande, este foy estantaneo, e de passagem; tem repetido muitos athé o presente dia, que por leves se não tem observado o seu numero, nem o dia e hora em que sucederão; observou-se porem ser o seu impulso do norte para o sul; Não houve ruina alguma nesta freguesia e na terra, rio, e fontes della, tambem não ouve novidade notavel. Não ouve incendio, pella bondade de Deos, nem falta de mantimentos. As pessoas de que se compoem esta freguesia são ao todo 463. = Contam-se nella 25 innocentes, e de sete annos para sima 78 do sexo masculino e 60 do femenino.
«O Portugal Sacro-Profano dá-lhe 33 fogos.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI).

— Está também anexa a Ponte de Sôr, a antiga freguesia de Ervideira (S. Pedro).

A resposta ao *Inquérito* narra o seguinte:

«No primeiro de Novembro ouve nesta freguezia o terremoto, o seu principio, segundo a intelligencia dos seus moradores, pois não ha relógio serião dés horas, e duraria hum quarto de hora pouco mais ou menos, e parea que vinha entre o sul e o nascente, e dali a couza de huma hora tornou a repetir com menos vehemencia, e duraria por espaço de huma Ave Maria pouco mais ou menos.

«A igreja da freguezia ficou bastantemente arruinada e nesecita de reparo, tres cazas mais da dita freguezia tiveram pouca ruina e não tem a dita freguezia edificios notaveis e tudo são cazas terreas e mui limitadas.

«Não faleceo na dita freguezia pessoa alguma por razão do terremoto, nem tem pessoa de distincção por que são homens trabalhadores.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXIX, fl. 1473.

«O mar fica muito distante e nas fontes se não percebeo novidade nem nos rios, excepto huma fonte ter depois do terremoto alguma agoa mais em abundancia, e a fonte se chama do freixial.

«Nenhumas bocas abrio a terra.

«Aos quarenta dias repetio outro terramoto de grande impulso, de madrugada, mas durou por mui pouco espaço, nem fez damno, e pessoas ha que dizem tem repetido outros terremotos mas mui pouco sensiveis.

«Não ha quem se lembre de outros terremotos antigos.

«Em a freguezia da Ervideira 107 pessoas do sexo masculino, entre pequenas e grandes, e 78 do femenino.

«Nem ha incendio na dita freguezia por occasião do Terremoto.

«De 27 de Fevereiro de 1756.

«O Prior, Frei José da Apresentação.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VII a VIII).

Concelho de Portalegre

ALAGÕA (S. Miguel).

Pequena aldeia assente sôbre os micaschistos do Archaico.

As suas construções são, em geral, pobres, de taipa, e de pedra e barro.

Em resposta ao *Inquérito* diz o seu prior o seguinte :

«Na madrugada para o primeiro dia de Novembro eu vi hum sinal no ceo como da parte do Norte correndo para a parte do Sul e no fim do sinal dizem se fez em duas espadas de fogo que deu bastante luz.

«Logo no primeiro dia de Novembro pellas nove horas pouco mais ou menos prensiou hum grande terremoto em que tremeo a terra e todos os mais edificios o qual durou quase hum quarto de hora com que todos desta freguezia tiverão hum grande susto.

«Não consta que na dita freguezia pella bondade de Deos houvece ruyna alguma com o ditto terremoto nem morreu pessoa alguma.

«Não consta que no cercuyto desta freguezia se abrice a terra nem rebentarem fontes nem se secarão só sim algumas pessoas perceberão que algumas deytarão Agoa mais branca do natural e se conservarão com esta cor alguns dias depois do terremoto.

«Constame, que nesta freguezia algumas pessoas tem ouvido alguns repetitions por modo do terremoto humas de dia e outras de noute dos quaes não tem rezultado damno algum.

«Não me consta que pessoa alguma desta Aldeya se lembre de haver terremoto algum antes deste.

«As pessoas que tem esta freguezia dum e outro sexo de confição duzentos e oitenta e quatro ; Mulheres cento quarenta e trez homens cento quarenta e hum — infantes sincoenta e trez — que todos fazem o numero de trezentos trinta e sette.

«Não me consta que nesta freguezia se exprementasse falta de alimentos alguns fora do costume nem de mantimentos ; nesta freguezia não se experimentou incendio em tempo algum.»

A *Memória Paroquial* ⁽¹⁾, datada de 2 de Abril de 1758, nada diz sôbre o terremoto, e apenas se refere à população :

«Tem 102 fogos, e pessoas entre maiores e menores 356.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VI).

ALEGRETE (S. João).

Esta antiga vila acha-se situada numa posição elevada, cercada de vários montes.

Assenta nas quartzites e schistos do Silúrico inferior. Possui um castelo, tendo no interior quartéis, etc., e é cercada de muralhas ; mas tudo em ruinas.

A Matriz é um bom templo de três naves e possui Misericórdia.

As suas construções são, geralmente, de pedra e barro.

A resposta ao *Inquérito* é a seguinte :

«Amanheceo o primeiro dia de Novembro do dito anno de 1755 bastantemente ventoso, e ao arrayar da Aurora se vio clara e destintamente no Ceo da parte do nascente hum cometa, da mesma forma, e maior grandeza, que a lua, enchendo a terra de grande claridade; foi crescendo o dia, e sendo pelas nove horas, e meya da manhã, tempo em que eu estava no confissionario, senti caminhar para nós da parte do nascente hum grande sussurro por

(1) *Dic. Geog.*, tom. XIX, fl. 93.

baxo da terra com vociferação infernal, e ao mesmo tempo hum excessivo tremor que duraria 5, 6 até 7 minutos deixando grande parte de cazas desta villa bastantemente offendidas.

«Mostrou ser nesta terra o impulso do tremor de terra mayor e mais intenso para a parte do sul, por ficar em miseravel estado ainda que não cahio por terra, huma Ermida do Sr. São Pedro extra muros desta villa, caindo ao mesmo tempo algumas paredes de farrejas vizinhos, e humas ameias das muralhas, que dizem para a mesma parte; e só huma unica caza situada em hum cabesso, e inhabitada, em correspondencia da dita Ermida de S. Pedro, se, aruinou inteiramente, por terra e houve pessoas que disserão que no mesmo tempo em que a virão cabir, virão tambem sahir da mesma caza lavaredas de fumo, e muito fumo observando em hum grande penhasco que lhe fica fronteiro, fazer-se em pedaços.

«Nesta villa, e seu termo não morreo huma só pessoa de semilhante fatalidade.

«Duas fontes se secarão no termo desta villa; huma em a coitada, outra na Erdade de Val Monteiro, das quaes não havia athe aquelle dia memoria de lhe falharem as agoas, por mais secos, e exteris que fossem os annos: não consta que rebentassem fontes de novo; porem tem-se observado, que nas que existem, ha mais alguma abundancia de agoas — Em hum lugar a que chamão a Codiceira, na Arraya de Castella, visinho desta villa na distancia de duas leguas, ha huma grande e memoravel fonte pela copioza abundancia das suas agoas, soube-se com certeza que no mesmo dia do terremoto secou inteiramente; porem passadas algumas horas, principiou a lançar escumas brancas, como de leite, e depois a crescer agoa de sorte, que com verdade se sabe está muito mais abundante em sua cor natural.

«No mesmo dia depois das onze horas estando dizendo a missa conventual aos meus freguezes, repetio o terremoto, porem com menos forsa, e duração: No oitavo dia depois das 4 horas da manhã, repetio o terremoto não com a mesma intensão, e extensão, e duraria o espasso de huma Ave Maria, porem ficou tudo no mesmo estado, sem deixar novidade alguma.

«Aos 40 dias das 4 para as 5 horas da manhã repetio o terremoto com a mesma intensão do dia primeiro de novembro não com a mesma extensão: deixou já mais aruinadas as cazas, e a Ermida de S. Pedro e Espirito Sancto; porem nada cahio; dizem que depois dos 40 dias tem havido alguns dias, e noites tremores de terra porem para muitas pessoas imperceptiveis.

«A Igreja Matriz pelo que se tem visto não padeceo ruina alguma, só na sanchristia havia huma raxa grande muito antiga, e ficou pouco mais aberta.

«Não me consta que nesta minha freguezia nem nas suas vizinhanças abrisse a terra bocas.

«Ouço dizer que á 210 ou 212 annos houvera terremoto porem que não fora tão intenso e extenso como o do 1.º de novembro do anno passado, e que não constava tivesse feito damno.

«Não consta houvesse nesta freguesia incendio algum; como nesta terra não ha porto de mar, não se pôde responder.

«Consta esta freguezia de S. João de Alegrete de 268 fogos, com 1306 almas, e innocentes 218 ficão 1148 almas.

«Pessoas do sexo masculino mayores e menores 708

«Do femenino mayores e menores 410

«Innocentes do sexo masculino 404

«Innocentes do femenino 114

1336

«28 de Fevereiro de 1756 = O Vigario Joseph Antonio Teixeira Rebelião.»

A *Memória Paroquial* (1), relativamente aos efeitos do terremoto e à população, em 4 de Abril de 1758, diz o seguinte:

«No terremoto de 1755 não padeceo ruina concideravel.

«Tem 276 vizinhos, e 938 pessoas.»

O seu grau de intensidade sismica, pela resposta ao *Inquérito do Marquez de Pombal*, é (VII a VIII).

CARREIRAS (S. Sebastião).

Acha-se situada esta freguesia na parte occidental da serra de S. Mamede, e assenta sóbre os micaschistos do Archaico.

As suas construções são pobres: de taipa ou de pedra e barro.

Responde o seu prior ao *Inquérito* do modo seguinte:

1.º — O primeiro de Novembro dia de todos os Santos do anno de 1755. Primeiro Terramoto e tremores da terra e dia tão atribulado, e particular, das nove para as dês da manhã durou o terramoto 8 minutos parcos menus vé.

(1) *Dic. Geog.*, tom. II, fl. 273.

«2.º — O que percebi de maior impulso de huma e outra parte hé que foi do Norte para o Sul e do Sul para o Norte e mais me inclino que pesa para o soão.

«3.º — Pella bondade de Deos na minha freguezia e Igreja de S. Sebastião se não eixprentou Ruina alguma nem nas cazas, dos meus Parochiaños; só sim algumas paredes das cazas com algumas feridas cousa sofrível.

«4.º — Nesta minha Parochial não morrerão nem perigarão pessoas algumas.

«5.º — Ao mesmo tempo do Terramoto primeiro se virão as agoas das fontes Ribeiras rios turvas, nesta freguezia.

«6.º — Não dou noticia do sucedido.

«9.º — Depois do primeiro Terramoto no mesmo dia e manhã das onze para o meio dia ouve outro mais pequeno que dizem fizera perda por algumas partes; em o dia onze de dezembro de 1755 dizem aquelas pessoas que eslavão em terra de Relogio que das 4 para as 5 horas da manhã ouve outro com o mesmo estrondo como o primeiro, donde sabião de caza algumas pessoas athermorizadas pedindo a Deos Mizericordia o que senão eixprentou nesta freguezia e denão para cá quasi os mais dos dias ha Terramotos ou amanhecer e depois da meia noite e estes são de paçagem por espazo duma ave Maria.

«10.º — Deste não tenho noticia.

«11.º — Na minha freguezia e nos mais lugares vezinhos não tem avido falta alguma de mantimentos tudo está muito abastido e não ouve insendio algum.

«Nesta freguezia e seu districto não consta que rebentacem nem abricem a terra bocas.

«Tem esta freguezia de pessoas homens e mulheres e menores e ignorantes 453 — Homens	130
Mulheres	160
Menores masculinos	38
Menores femeninos	25
Ignocentes masculinos	57
Ignocentes femeninos	48
Soma	455

A *Memória Paroquial* (1), de 2 de Abril de 1758, diz o seguinte :

«No tempo do terremoto não ouve Roina alguma, só sim ouve hum tremedeiro nas paredes das cazas, sem perda alguma.

«Tem 130 vezinhos, e 519 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

PORTALEGRE (S. Lourenço) e FORTIOS.

Tinha antigamente esta cidade as seguintes freguezias : Sé (Nossa Senhora da Assunção) ; S. Tiago, S. Martinho, S. Lourenço e Santa Maria Madalena. Actualmente tem só duas Sé e S. Lourenço.

Em consequência dos dados demográficos, que me foram fornecidos, tenho de estudar esta freguesia em separado, juntamente com a de Fortios.

Situada sôbre uma das montanhas da serra de Portalegre, e assente sôbre os micaschistos do Archaico no contacto com as quartzites e schistos do Silúrico inferior, esta cidade possui um forte castelo e é cercada por muralhas tendo várias torres. Tinha cinco conventos, Mizericordia e várias ermidas.

O prior da freguesia de S. Lourenço responde ao *Inquérito* do modo seguinte :

«1.º — No primeiro dia de Novembro do anno proximo passado seria pellas nove horas da manhã pouco mais ou menos principiou o terremoto e durara hum quarto de hora e na mesma manhã pellas onze horas se percebeu outro movimento da terra, como de passagem.

«2.º — Percebeo-se ser o impulso extra ordinario e assenta-se veyo da parte do nascente por combater daly o vento naquella occasião.

«3.º — Nesta freguezia de S. Lourenço e em toda esta cidade não se arruynarão cazas nem edeficios alguns e só se experimentarão grandes bafansos, e alvorocos nos Templos por ser em dia e horas que se achava nelles a mayor parte da gente e nos mesmos Templos se sentio alguma ruyna nas abobedas, mas tão diminuta que não merece ser referida.

«4.º — Nesta freguezia e em toda esta cidade não pereceo pessoa algum.

«5.º — Em algumas fontes se vio segundo se dis conhecido augmento nas agoas por algumas horas, e de cor que indicava proceder de mineraes sulphureos.

(1) *Dic. Geog.*, tom. IX, fl. 1015.

- «7.º — Não abriu a terra boca alguma, nem se sabe rebentasse alguma fonte de novo.
 «9.º — No dia em que se completava quarenta depois do primeiro de Novembro se sentio outro terramoto das tres horas para as quatro da manhã e duraria dous minutos pouco mais ou menos.
 «10.º — Não tenho noticia que em outro tempo ouvesse outro Terramoto.
 «11.º — Nesta Freguezia ha oitocentos e noventa e oito cazas, pessoas do sexo masculino mil cento e oitenta e nove = e do sexo Feminino, mil quatrocentas e quarenta e seis, e de menor idade serão duzentas pouco mais ou menos.
 «12.º e 13.º — Não se experimentou falta alguma de mantimentos, nem ouve incendio algum.»

A *Memória Paroquial* (1), relativa à freguesia de S. Lourenço de Portalegre, diz o seguinte:

- «Não padeceo ruyna alguma no Terremoto do anno de 1755.
 «Tem 820 vizinhos, e 2560 pessoas.»

— A aldeia de Fórtios assenta também sobre os micaschistos do Archaico.
 O seu prior responde ao *Inquirito* do modo seguinte:

- «1.º — Principiou o Terramoto das nove para as dês da manhã que foy quando se percebeo nesta freguezia e durou treze minutos pouco mais, ou menos, e tendo já sessado, repetio outro passado mais de meya hora o qual teve pouca duração e foy tranzitorio, segundo o que se observou nesta freguezia.
 «2.º — Acho pareceres diversos, porque algumas pessoas observarão ser mayor o impulso da parte do Sul, outro affirmão que da parte do Norte, sendo menos os que seguem esta parte: em nenhum dos ditos Terramotos experimentou esta freguezia ruina nenhuma.
 «3.º — Nesta freguezia não ha Edficios notaveis: porque toda ella se compoem de cazas ordinarias, e quasi todas terreas, que nenhuma exprimentou ruina como fica dito.
 «4.º — Nesta freguezia não morreo pessoa nenhuma, nem nella os ha destintos, porque todos são ordinarios.
 «5.º — Deste só posso dizer respectivo ás fontes; por não haver nesta freguezia rios, e se observou, e foy palente e manifesto que huma fonte que ha notavel pela abundancia de agoa, que nasce entre huma penha junto ao povo, passado o Terramoto cresceu a sua corrente por algum tempo, que durou hum dia, e depois tornou ao seu natural, e assim na cresecença, como depois do seu natural lansava a agoa branca, como leyte, e assim continuou pelo espaço de dois dias, depois dos quais ficou clara, como de antes era, e esta mesma mudança de cor se exprimentou em duas fontes mais pequenas, que ha nesta freguezia.
 «6.º — Por todo o destrito desta freguezia não abriu boca nenhuma a terra nem de novo rebentou fonte nenhuma.
 «7.º — Logo depois do Terramoto no dia 11 de Dezembro das tres para as quatro horas da manhã hum Terramoto, que foy tranzitorio, com o qual tiverão as agoas das referidas fontes a mesma mudança de cor que mostrarão no primeiro, mas não crescerão, e durou esta mudança quasi hum dia, sem que ouvesse damno nenhum.
 «8.º — Informandome das pessoas mais antigas desta freguezia não dão noticia, nem se lembrão de outro Terramoto.
 «10.º — Esta freguezia se compoem de cento e doze fogos, nos quaes se achão pessoas masculinas mayores cento e sincoenta, e menores sessenta e oito que por todas fazem deste sexo duzentas e dezoyto. E do sexo feminino se achão mayores cento e trinta e tres, e menores sincoenta e seis, que fazem o numero de cento e oitenta e nove, e por todas de ambos os sexos mayores, e menores se somarão quatro centas e sete.
 «11.º — Não consta ouvesse falta de mantimentos nem the o presente se tem exprimentado.
 «Por ultimo, no districto desta freguezia não ouve incendio, nem damno nenhum.»

A *Memória Paroquial* (2) apenas se refere à população:

- «Tem cento e nove vizinhos, ou fogos = Pessoas de Confição e Communhão com os mossos de servir, duzentos e noventa e seis = De confição sómente sincoenta e tres = Ignocentes oitenta e sete que ao todo são quatrocentos.»

O grau de intensidade sísmica de Fórtios foi (VI).

PORTALEGRE (Sé).

A bela igreja da Sé da cidade de Portalegre foi começada a construir em 1556 no sitio aonde se achava a antiga matriz Santa Maria do Castelo. Está situada na parte mais elevada da cidade e é de três naves e duas torres.

As freguesias de S. Tiago, S. Martinho e Santa Maria-Madarena foram suprimidas em 1834, conservando-se os seus locais ou menos arruinados; mas a Camara Municipal, em 1858, apo-

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXIX, fl. 1538.

(2) *Idem*, tom. XVI, fl. 855.

derou-se das igrejas de S. Martinho e Santa Maria Madalena, mandando demolir esta, dando o nome ao largo onde estava edificada. Esta igreja era um bom templo, que tinha passado por várias reparações, sendo uma das mais importantes em 1732, isto é, pouco tempo antes do terremoto.

O prior da freguesia da Sé responde ao *Inquérito* do modo seguinte :

«Na madrugada do dia primeiro de Novembro de 1755 affirmão muitos que virão hum cometa, ou signal no ceo, posto que estão discordes emquanto a sua figura, ao amanhecer soprou hum vento nordeste muito rijo, e durou thé as nove horas do dia pouco mais ou menos, a luz do sol algum tanto desmayada, que poderião ser já alguns effluvios dos mineraes subterraneos que espalhados pelo ambiente informavão mal a vista.

«Pouco depois das nove oras calinou o vento e se ouviu hum estrondo como de muitas carruagens que arbatadamente caminhão e com este se principiarão a mover de huma a outra parte as paredes de todos os edificios, de modo que os que estavam fora delles lhes parecia os vião cahir e os que estavam dentro temendo o mesmo fugirão. Durou este movimento por espaço de oito ou dês minutos, porem não cahio com elle edificio algum, nem teve notavel ruína, e por esta razão não morreo pessoa alguma nesta freguesia. Pellas onze horas do mesmo dia houve outro terremoto com o mesmo estrondo, e duraria tres minutos. Algumas raxas ou fendas se observarão nos templos, mas ainda hoje he questão se forão feytas de novo com o impulso do terremoto, ou antigas, que com o movimento se fizerão mais manifestas. O mesmo succedeeo em algumas cazas altas, e antigas, as quais por cautela mandarão os seus donos apontar. O grande terror e perturbação com que todos ficarão lhes não permitio observarem de qual das partes se movião os edificios, e o que depois referião fas persuadir que o trepido movimento da terra os inclinava já de huma já de outra parte, esta se parecia se movia do Sul para o Norte. A mesma cauza impedio as observaçõens sobre as fontes asim antes como depois do terremoto, só ouço dizer, que nesse dia se turvarão as agoas de algumas.

«Passado o terremoto determinei varias providencias.

«No dia 11 do mes de Dezembro pellas quatro horas e tres quartos da menham se sentio outro terremoto com o mesmo estrondo que o primeiro, e seria a sua duração de dous athé tres minutos.

«No dia 21 de Dezembro pellas oito horas da menham houve outro, cuja duração foy brevissima. Mais alguns movimentos se tem sentido na terra, porem tão pequenos, que nem todos os observão. Os ultimos movimentos que se tem sentido forão no dia oito do mes de Fevereiro onze de Março junto as 9 horas da noite.

«Nesta cidade não houve falta alguma de mantimentos, e o senado da Camara deu logo provimento para que se não pudessem vender por mais do estillo, e estado da terra.

«As pessoas que tem esta freguesia da Sé são de communhão 2033 destas são molheres 1010, menores incapazes de communhão 184, e innocentes incapazes de confissão 154.»

Em resposta ao *Inquérito*, os priores das extintas freguesias de S. Martinho, S. Tiago e Madalena, narram o seguinte :

S. Martinho.

«1.º — O terremoto do primeiro de Novembro passado teve seu principio nesta cidade quasi pellas nove horas da manhã sentindoce e ouvindoce antecedentemente hum grande estrondo como de carruagens, que vinha da parte do Norte para o Sul : durou por espaço de oito ou nove minutos cauçando em todo este tempo hum tremor universal do firmamento e edificios : e passada quasi huma hora depois de ter parado aquelle tremor veio outro com igual impeto, menos duração.

«3.º — Nestes não padeceo a minha Igreja ruina alguma, nem as cazas da freguesia, nem perigou Pessoa grande ou pequena ; em o dia quarenta ouve outro terremoto pellas quatro da madrugada, que duraria quatro minutos sem cauzar damno e como este se não experimentou em parte alguma desta cidade não pude averiguar aonde foi maior o seu impulso.

«5.º — O mar dista muito desta terra circumvizinhas se sobera com individuação os movimentos, e alteraçõis que padeceo ; porque aqui são as noticias com variedade e incerteza adquiridas. A minha freguesia está dentro da cidade aonde não tem fontes, que pudecem rebentar, ou secar.

«11.º — Compoeece de duzentas e quarenta e sette Pessoas : a saber do sexo masculino obrigadas a confesarce, e a comungar noventa e seis : e que só devão confesarce por falta de capacidade para comungarem oito : os innocentes que ainda os não comprehende o preceito, quatorze. Do sexo femenino obrigadas a hum e outro preceito cento e sette : menores quinze ; ignorantes desasette.

«10.º — Tem havido athé ao prezente repetiçõis de terremotos huns quasi imperceptiveis e outros instantanios e por iso não admitem o poderce numerar, dos antigos ha muitos escritos, e asim desnecessario me parece repetir eu noticias dadas por varios escriptores que os curiozos e lidos tem mais bem ponderados.

«13.º = Não ouve falta de mantimentos.

S. Tiago.

«Teve principio ás nove horas e meia da manhã, do primeiro de Novembro e no meu entender, foy maior o impulso da parte do Norte, e durou perceptivel dose minutos ; e no mesmo dia houve outro pelas onze oras, e duraria quatro minutos.

«A Igreja da minha freguezia de Santiago experimentou mayor ruina do que tinha, pois abriu mais a raxa da Abobida, e não me consta que na mesma freguezia houvesse mais ruina alguma, por cauza do terremoto.

«Na minha freguezia tenho pessoas de comunhão do sexo masculino noventa e nove, do sexo feminino cento e trinta e seis, de confissão sómente dezaseis, do sexo masculino, e nove do sexo feminino, e ignocentes dezaseis, que todos fazem o numero de duzentos e setenta e seis.

Madalena.

«1.º e 2.º — Em o primeiro de Novembro do anno proximo passado pelas nove horas e meya da manhan estando eu no Confessionario da minha Igreja principiei a ouvir hum suzorro subterraneo como que vinha do Norte para o Sul por espaço de outo minutos sem perceber movimento algum em a terra, mas passado este tempo logo por outro tanto se vio tremer a terra e levantar para sima e a esta proporção toda a Igreja que he de Abobada por cujas causas me persuadi a que cahia totalmente.

«3.º e 4.º — Que a minha Igreja pella Mizericordia de D.ª não cabio nem teve mais ruina do que abrir mais alguma cousa do que estava huma raxa que a parede do frontespicio tinha aberto nos seus principios quando sentou a obra e na mesma parede algumas fendas ou raxitas de pouca entidade e a esta proporção em toda a freguezia por que me não consta que cabisse caza alguma ou morresse alguém.

«5.º e 6.º — Que na minha freguezia não ha couza alguma d'essas.

«7.º — Que na minha freguezia não houve novidade alguma.

«9.º — Que depois do 1.º nessa mesma menhan pelas onze horas por minus vé e passados 40 dias completos pelas 4 para as 5 horas da menhan se sentirão outros tremores que forão perceptíveis, e depois destes outros sinais de que os havia; mas não se conhecia por tremor, mais do que por se sentir ranger as madeiras dos telhados pello espaço de abrir e fexar os olhos e isto seria por 4 ou 5 vezes.

«10.º — Que os historiadores em seus livros referem muitos onde estão patentes aos curiozos, e delles não faço menção aqui por não ficar tedioza a informação.

«11.º — Que entre mayores, e menores são actualmente 191 e vem a ser 155 de confissão e comunhão, seis só de confissão, e 30 de tenra idade; as quais pessoas se comprehendem todas debaixo de 49 fogos ou vizinhos.

«12.º — Que de todos tem habido abundancia, excepto assucar, que tem encarecido muito e nem assim o ha, e tãohem os pãnos, baettas e couramas, tudo estrangeiro, tem encarecido bem.

«13.º — Que nesta freguezia e cidade não houve tal.»

As *Memórias Paroquiais*, em geral, nada dizem sóbre o terremoto.

Sé (1):

•Tem 663 fogos, almas 2701.»

S. Martinho (2):

•Tem 78 fogos e 269 pessoas.»

S. Tiago (3):

•Tem 93 fogos e 278 pessoas mayores e 48 menores.»

Santa Maria Madalena (4):

•Não tem esta Igreja naves, he toda de abobeda, a sua architettura he destas entavadas, e modernas a que chamão á romana, e quando foi do Terremoto do anno de 1755 não padeceo ruina consideravel.

•Tem 51 vezinhos, e 212 pessoas.»

O grau de intensidade sismica de Portalegre é (VI a VII).

REGUENGO (S. Gregório).

Assenta esta aldeia nos micascritos do Archaico e acha-se junto a um vale.

As suas construções são, geralmente, pobres, de pedra e barró, e de taipa.

A resposta ao *Inquérito do Marquez de Pombal* diz o seguinte:

•Em o primeiro dia do mes de Novembro do anno proximo passado de 1755, em dia que a nossa May Igreja celebrava a festa de todos os Santos das nove horas do dia para as dez, quando se vio hum grande Terremoto, do mesmo tempo que se experimentava grande tempestade de vento, que durou menos de hum quarto seu impulço,

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXIX, fl. 1513.

(2) *Idem*, tom. XXIX, fl. 1531.

(3) *Idem*, tom. XXIX, fl. 1529.

(4) *Idem*, tom. XXIX, fl. 1537.

parece teve seu principio do nascente para o poente, tremoe de tal sorte a terra que deixando os habitadores des-pavoridos e abalando os edificios se experimentou na mesma freguezia a destruição de paredes em varias fazendas e arruinandosse algumas cazas de quintas posto que não fosse a ruina concideravel.

•Não morreo pessoa alguma na dita freguezia não se experimentando mais que alguma turvação no instante, em algumas fontes, tambem se não vio que a continuação de outros Terremotos nial sentidos, quando que no dia quarenta repetio outro com semelhante impulço ainda que menos delatado, nenhum fes mais que infundisse nos meus parochianos o temor de Deos conhecendo ser feyto da Divina Justica.

•Não tenho memoria que houvesse outro como este; nem nesta ha falta de mantimentos.

•O numero dos meus parochianos do sexo masculino são 494 e do feminino 192, que todos fazem o numero 386.»

A *Memória Paroquial* (1), datada de 23 de Maio de 1758, apenas se refere à população:

•Tem cento e vinte e quatro vizinhos e quatrocentas e quarenta e huma pessoas de hum e outro sesso.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

RIBEIRA DE NIZA (Nossa Senhora da Esperança).

A aldeia desta freguezia acha-se, como a anterior, nos micaschistos do Archaico.

As suas construções são também pobres, de pedra e barro, e de taipa.

A resposta ao *Inquérito* diz o seguinte:

•1.º — Em esta freguezia em o primeiro de Novembro proximo preterito principiou o terremoto das nove para as dez horas da manhã plus minus vé e duraria quasi meyo quarto de hora.

•2.º — Parece me que o mayor impulso principiou entre Norié e Nascente, e que corria para entre Sul e Poente.

•Em esta freguezia não me consta haver total ruina em cazas e edificios; e só abobeda da Igreja de N. S. da Esperança deu muito mayor conhecimento de hum principio de ruina, que já dantes tinha em que pelo deminito se não reparava, se fez reparavel pelo terremoto a que já se acodio com algum reparo, e se determina esta Primavera reparar melhor, e alem deste ha cazas particulares que sempre demonstrarão alguma ruina.

•4.º — Não consta que nesta freguezia morresse pessoa alguma por cauza do terremoto. Nas agoas se vio crescerem as levadas que fazem rondar os Engenhos de fazer farinha, e perturbarão se algumas fontes.

•5.º — Nada.

•7.º — Não consta que nesta freguezia abrisse a terra boca alguma.

•9.º — Enquanto ás repetições de terremotos depois do 1.º digo que no mesmo dia pelas onze horas plus minus vé sentio outro rugido, e se virão em muytas partes mover os edefícios e na noute, do mesmo dia pela meya noute, digo por duas vezes se repetirão os mesmos rugidos mas em algumas partes com conhecimento de movimento e com pouca duração os taes rugidos; e no dia dous de Novembro pela huma para as duas da tarde plus minus vé houve outro rugido, mas sem conhecimento de movimento perceptivel e sem damno: — Deste dia em diante muitas pessoas affirmão que todas as noutes havia repetições de terremotos, mas o que mais se percebeo foi na madrugada de onze de Dezembro, depois hum no dia 21 de Dezembro que seria sette para oyto horas da manhã e dous subsequentes hum ao outro em a madrugada de 8 de Janeiro mas de nenhum consta haver ruina nesta freguezia.

•9.º — Em 8 de Junho de 1748 houve nesta freguezia hum terremoto que seria das sette para as oyto da manhã mas com muita duração, e sem prejuizo.

•11.º — Nesta freguezia se acham do sexo masculino de comunhão — 234 pessoas, do feminino 253 — e de confissão do masculino 48 e do feminino 36, e do masculino innocentes, 49, e do feminino 41, — Somão todas as pessoas desta freguezia 661.»

A *Memória Paroquial* (2) apenas refere o seguinte:

•Teve muita ruina nos arbustos e mais nada.

•Tem (a aldeia 26 vizinhos e pessoas 99.»

O seu grau de intensidade sísmica, pela resposta ao *Inquérito*, foi (VII).

S. JULIÃO.

Assenta esta aldeia sôbre os schistos do Devónico e acha-se junto a um vale.

As suas construções são, geralmente, pobres, de pedra e barro ou de taipa.

Quanto ao terremoto, a resposta ao *Inquérito*, diz o seguinte:

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXXI, fl. 203.

(2) *Idem*, tom. XXXII, fl. 697.

1.º — Em o 1.º de novembro de 1755 pelas nove horas da manhã pouco mais ou menos se sentio hum rugido extraordinario, ao qual se seguiu hum tremor de terra, cazas arvores e todas as creaturas com tão vellós movimento de hum para outra parte que tudo se movia com tanta facilidade vezivelmente como pôde mover se huma pena de hum para outro lado; cujo tremor e estrondo continuou por espaço de desaseis minutos pouco mais ou menos; admirando se neste tempo o luzir do sol pois atenta a cobardia com que dispendia as suas luzes se tinha no conhecimento que padecia algum genero de eclipse o seu illuminar.

«Questionase se se este tão grande como nunca visto terremoto em esta Provincia foi cauzado por cauza natural e neste particular falando todos com douta pena e larga erudição concordão que ha terremotos cauzados por cazas naturais e que estes se gerão nas partes em que ha os mineraes, e que os vapores que estes exhalão com algum ar intremedio compallido tudo se esforça e entra a buscar sahida para se dezaprimir; e que por toda a parte por onde passa fás tremer a terra, the achar na mesma terra sahida, em qual tem cauzado mais ruinas nas grandes cavernas e sorvedouros que abre, mas todos os exemplos que para comprovarem o seu acerto trazem, nenhum tem semelhança com os infaustos successos, que neste se experimentarão como dolorozamente chorão Lisboa Setubal as mais das terras de ariba Tejo, o Reino do Algarve e mais de Portugal, em as quaes se admirão os nunca vistos estragos em terremotos tanto na perda das vidas de infinitas pessoas, como na fatal ruina de mais edificios, e predios por cujo motivo aportando me daquella sã^{as} vidas (sic) observaçoens que se tem feito e o tempo nos tem mostrado asas (sic) patente descorro que este terremoto foi cauzado por impulso sobrenatural, em o qual Deos Pae nosso tão justamente ofendido da nossa ingratição nos quer mostrar huma leve demonstração de rigor da sua justiça o qual paçaria a mais se os rogos de Maria Santissima e dos seos santos não sahises ao encontro a execução deste tão bem merecido castigo como piamente devemos crer sendo atendeivis as noticias que a fama publica das maravilhas que a S^{na} obrou nesta occasião, as quaes se fizerão nottas aos mundanos permita o Senhor que este castigo dado por bem feito se imprima na consideração de todas as creaturas para que sendo o melhor despertador das conc.^{as} sirva de freyo para as culpas e escada direita que nos conduza a Bemaventurança.

2.º — Percebe se que o estrondo dispositivo do terremoto veyo do Poente e desta parte se principiarão os corpos a mover para o nascente e depois se movião igualmente de hum para outro lado sem mais demora, nem viollencia desta que daquella parte.

3.º — Em cada freguezia não houve ruina consideravel, porque suposto que algumas cazas tivessem detrimto este foi leve.

4.º — Em toda a freguezia não pereceo creatura alguma.

5.º — Tem a freguezia huma grande ribeira chamada Sevara em a qual se vio a novidade que as agoas subião a grande altura divisandose a cada passo artificiaes repúchos na apparencia — ha na dita freguezia hum grande nascimento de agoa o qual dezamparando o natural sitio donde emanava rebentou na distancia de 6 varas na parte inferior da terra, e só passados seis dias tornou á antiga cuitação ha tambem dous nascimentos semelhantes os quaes na dita occasião crescerão tanto na abundancia que cada hum lançava tanta como ambos juntos e asim se conservarão lançando agoa rubicunda e só no fim de des dias se restituirão ao antigo estado.

7.º — Não abrio a terra boca alguma, nem fonte alguma de novo rebentou.

«Em esta freguezia houve jubileu de 8 dias com o qual se confesarão muitas pessoas fazendo no fim delles proçião de penitencia.

10.º — Em o dito dia houve hum terremoto tranzitorio pelas onze do dia, e outro tal pelas des da noite no 8.º houve outro; no 41 outro muito grande Com as mesmas dispozeçoens do 1.º e depois destes se tem seguido muitos mais, mas em nenhum houve prejuizo. Não ha memoria que em tempo algum houvesse na dita freguezia terremotos.

11.º — Tem esta freguezia noventa fogos trezentas e outenta e huma pessoas das quaes são noventa e sette menores de sette annos = cincoenta e hum masculinos, e quarenta e seis femeas = cento e cincoenta e outo homens e cento e vinte e seis mulheres.

12.º — Não se experimentou falta de mantimentos.»

A *Memória Paroquial* (1), datada de 12 de Abril de 1758, refere o seguinte:

«Não experimentou ruina consideravel no terremoto de 1755.

«Tem 93 fogos com 220 pessoas.»

O seu grau de intensidade sismica foi (VII).

URRA (S. Tiago Menor).

Esta freguesia também se chama Caiola, sendo conhecido o seu orago vulgarmente por S. Tiago de Caiola. Urra e Caiola eram duas freguesias distintas, que se reuniram há muito tempo.

Esta freguesia acha-se situada numa planicie; mas a aldeia está um pouco elevada. Assenta sôbre os schistos e quartzites do Silúrico.

(1) *Dic. Geog.*, tom. XXVII, fl. 269.

A *Memória Paroquial* ⁽¹⁾ nada refere sobre o terremoto:

•Tem cento e oitenta e oito fogos, pessoas de confissão, e Comunhão, e de confissão sómenie, e inocentes ao todo outocentas e trinta sendo, as de confição, e comunhão do sexo masculino trezentas e vinte e sette, do feminino duzentas e quarenta e cinco, e de confissão somente, machos quarenta e oito, e fêmeas quarenta e quatro, e inocentes do primeiro sexo noventa e duas, e do segundo setenta e quatro, que por todos fazem o numero dito de outocentas e trinta.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VI?).

Concelho de Souzel

CANO (Nossa Senhora da Graça).

Vila muito antiga, situada numa região plana e fértil, assente sobre o Cainozoico lacustre. É muito abundante em água e tem Misericórdia.

As suas construções são algumas de alvenaria; mas abundam as de taipa, e de pedra e barro.

A *Memória Paroquial* ⁽²⁾ diz, sobre o terremoto e a população, em 19 de Maio de 1758, o seguinte:

•No dias dos Santos de 1755 padecerão os moradores desta villa hum grande susto, e temor com o terremoto, mas não morreo nem ficou ferida pessoa alguma, não cahio caza nem edificio, só sim ficarão algumas paredes de cazas com suas raxas mas todos habitaveis.

•Tem 183 vizinhos, e 682 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

CASA BRANCA (Nossa Senhora da Graça).

A aldeia desta freguesia acha-se situada sobre o Cainozoico lacustre.

As suas construções são geralmente de taipa, ou de pedra e barro.

Quanto ao terremoto e à população, em 15 de Maio de 1758, diz a *Memória Paroquial* ⁽³⁾ o seguinte:

•Padeceo ruina no Terremoto de 1755 a Igreja Parochial de Nossa Senhora da Graça e a Igreja ou Ermida de S. Miguel e posto que não foy muito concidruvel ainda se não reparou porque os moradores desta Freguezia são todos pobres.

•Tem esta freguezia 168 fogos 628 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII a VIII).

SOUZEL e RIBEIRA (Nossa Senhora da Graça).

Villa assente sobre os schistos do Silúrico, ao N. da serra do Caixeiro.

Tem Misericórdia e hospital e possuia um convento de frades paulistas.

A *Memória Paroquial* ⁽⁴⁾ refere o seguinte:

•Não se padeceo Ruina concideravel no terremoto de 1755 mas já somente duas aberturas nas igrejas que forão reparaveis.

•Tem esta freguezia 386 fogos, 1389 pessoas.»

O seu grau de intensidade sísmica foi (VII).

⁽¹⁾ *Dic. Geog.*, tom: VIII, fl. 207.

⁽²⁾ *Idem*, tom. XXIX, fl. 1403.

⁽³⁾ *Idem*, tom. X, fl. 4587.

⁽⁴⁾ *Idem*, tom. XXXV, fl. 4675.

CAPÍTULO VIII

O maremoto e os efeitos geológicos

O maremoto

Como nenhuma das terras do distrito de Santarem e de Portalegre é porto de mar, não se sentiram nestes distritos os efeitos directos do maremoto.

Nos rios, porém, que banham algumas das terras destes distritos, aonde se notam as marés, se reconheceram os efeitos do maremoto, como referem as respostas ao *Inquérito*.

Assim, em Benavente, quando succedeu o primeiro tremor, era baixamar, mas o rio Sorraia encheu e baixou três vezes, correspondendo aos primeiros fluxos do mar. Em Coruche também se notou agitação no mesmo rio, retrocedendo as águas e depois crescendo, mas já não chega a maré.

Efeitos geológicos

Os efeitos geológicos, nos distritos de Santarem e Portalegre, limitaram-se ao aparecimento de fendas no solo, algumas vezes com saída de areia e água, formando provavelmente *craterlets*, e a modificações nas nascentes.

Nas respostas ao *Inquérito* os priores referem-se várias vezes a estes efeitos

E' na região do Ribatejo, nas planícies de Benavente e Coruche, aonde mais se nota a formação de fendas, *crevasses*, e até provavelmente de *craterlets*, como aconteceu no terremoto de 23 de Abril de 1909 (1).

Estes fenómenos deviam ter sido mais extensos em 1755 do que em 1909; mas sómente para as freguesias, em que encontrei as respostas ao *Inquérito*, é que se pode obter informação sobre os efeitos geológicos.

Os principais efeitos geológicos conhecidos nos distritos de Santarem e Portalegre veem a seguir indicados por regiões.

CONCELHOS DE BENAVENTE E CORUCHE.

Diz o prior de Benavente o seguinte: no Tejo velho, perto dum sitio chamado o Gravalho, alteou tanto a terra que não nadavam as embarcações no preamar; a maior parte da terra abriu bocas, de sorte que em certos sitios custava a lavar, e em muitas delas se notou que saía areia negra e um cheiro de enxofre, correndo para o mar as águas empoçadas com o mesmo mau cheiro.

Fenómenos semelhantes também succederam no terremoto de 23 de Abril de 1909. Pelas fendas ou *crevasses* e *craterlets* saíu areia, que ao principio parecia negra, porque estava embebida em água, mas tornava-se geralmente depois branca, e ao mesmo tempo água em abundância, que chegou a subir a mais de meio metro de altura. É provável que a elevação do fundo do Tejo, acima referida, fosse devido às eiecções de areia e água, tanto mais que diz o mesmo prior «as suas águas com forte agitação saíram do centro muito negras e mal cheirosas».

No terremoto de Abril atribuíram algumas pessoas estes fenómenos a acções vulcânicas, dizendo que a água era quente, acompanhada de cheiro de enxofre e até de chamas. Contudo, este cheiro é provável, em consequência da decomposição das substâncias organicas existentes no solo, saindo os gases resultantes juntamente com a areia e a água.

Nas planícies de Coruche também se deram fenómenos semelhantes, sendo, em geral,

(1) P. Choffat et Alfred Bensaude. *Études sur le séisme du Ribatejo du 23 avril, 1909.*

as fendas pequenas, apenas uma tinha uma profundidade superior a 12 palmos. As areias, que saíram das fendas, eram ao princípio escuras e com cheiro de enxofre, mas depois ficavam brancas, muito finas e sem mau cheiro.

O pároco da aldeia do Peso refere que na ribeira, que se chama a Davide (*sic*), que passa pelo meio da freguesia, rebentou água em vários pontos, assim como num ribeiro chamado Peral e nalguns vales da freguesia.

CONCELHOS DE FERREIRA DO ZEZERE, TOMAR E VILA NOVA DE OUREM.

Nos rios Zezere e Nabão, que passam nesta região, notou-se que as águas tiveram grande movimento, turvaram-se e saíram fóra dos seus limites.

No concelho de Ferreira do Zezere observou-se o seguinte: na freguesia de Águas Belas, uma fonte que estava seca, há mais de três anos, rebentou no dia do terremoto, com mais água do que dantes; na freguesia do Beco as fontes turvaram-se, e as águas do rio Zezere cresceram e foi tal o seu movimento que em partes se atastaram, deixando ver o fundo; na freguesia de Dornes sucederam factos semelhantes, crescendo e turvando-se a água das nascentes, e havendo grande movimento no Zezere; na freguesia da Igreja Nova do Sobral também se turvaram as nascentes, secando umas e rebentando outras, e brotando outras com mais abundância; e, finalmente, na freguesia de Paio Mendes as nascentes apareceram turvas. Todas estas freguesias se acham, principalmente, nos terrenos paleozoicos.

No concelho de Tomar as respostas ao *Inquérito* referem o seguinte: na freguesia de Alviobeira as fontes passaram a ser mais abundantes e brotaram algum tempo com a cor quasi de leite, assim como houve alteração na água da ribeira, que passa na freguesia; na freguesia da Beberriqueira também as fontes cresceram, principalmente a situada num rochedo; na freguesia dos Casais o rio Nabão, que a atravessa, levantou-se, mais de 8 palmos acima do seu nível habitual, nas vizinhanças da Senhora da Lapa, e as suas águas e as das fontes correram por alguns dias turvas; na freguesia da Junceira as fontes também se turvaram e aumentaram de volume, fenómeno que durou nalgumas mais de quinze dias e o no sitio das Valadas rebentou de novo uma fonte e secou outra no Vale das Relvas, distante daquela de meio quarto de legua; na freguesia de Olhalhas umas fontes secaram, outras brotaram pela primeira vez e outras aumentaram de volume, e o Zezere que passa nesta freguesia saiu do seu limite habitual cento e quinze passos; na freguesia da Sabacheira, no sitio de Chão de Maças, abriram-se umas pequenas fendas na terra e rebentaram uns olhos de água; e, finalmente, na freguesia da Serra algumas fontes lançaram mais água do que habitualmente.

No concelho de Vila Nova de Ourem deram-se os seguintes fenómenos geológicos: na freguesia de Ceissa a terra abriu fendas em muitas partes por onde saiu água, areia e em duas carvões, fendas situadas nas ribeiras e junto aos rios, em que se observou diminuir a água e tornar a crescer, turva; na freguesia de Fátima não succedeu novidade nas fontes, porém, numa lagôa, chamada Carreira, a água saiu do seu leito onze palmos e no sitio do casal do Farto abriu-se a terra; na freguesia de Formigais rebentou uma fonte de novo; e na de Freixianda abriu uma fenda, junto ao rio de Ancião, no caminho para Palmá, aonde brotou água com areia. Os terrenos de todas estas freguesias são, principalmente, secundários.

CONCELHO DE VILA NOVA DA BARQUINHA.

Na freguesia de Paio da Pele, mais conhecida com o nome de Praia, o Tejo correu turvo por espaço de seis dias, e as águas na ocasião do terremoto saltaram tanto que se espraíram, como se fosse numa cheia e o mesmo aconteceu ao rio Zezere, e algumas fontes lançaram depois do terremoto mais água, outras secaram, como, uma copiosa fonte que existia na cerca do convento do Loreto, pertencente hoje à Escola Prática de Engenharia, e que servia para o convento e para regar a horta. Hoje a melhor nascente da Escola, ainda é no Loreto⁽¹⁾, embora insufficiente; porém, julgo, que não seria esta a nascente que desapareceu com o terremoto, mas outra mais próxima do convento.

(1) Do autor. *Estudo Geológico do Polygono de Tanços*, («Revista de Engenharia Militar», 4902).

CONCELHOS DE ALTER DO CHÃO, FRONTEIRA, MONFORTE E PONTE DE SÓR.

No concelho de Alter do Chão deram-se as seguintes modificações nas nascentes: na freguesia de Cabeço de Vide uma fonte chamada do Coguedo que, há dois anos, estava seca, com o terremoto tornou a brotar, tendo-se reconhecido aumento de corrente na ribeira de Vide que atravessa esta freguesia; na freguesia de Chança o poço e fonte da vila que, há três anos, estava seca, com o terremoto brotaram com grande abundância; e na antiga freguesia de Serzozola, anexa a Seda, as fontes aumentaram de volume e por vinte e quatro horas apresentaram uma côr de leite.

No concelho de Fronteira foi notado nas nascentes o seguinte: na freguesia de Fronteira, a fonte da Pipa, situada na estrada da Fronteira a Alter do Chão, que todo o ano era abundante, ficou quasi seca, e dum pego, que existia na ribeira grande, saiu por quatro ou cinco vezes uma onda, que encheu a ribeira, recolhendo sempre ao pego, que ficou por fim no mesmo estado e a ribeira seca; e na freguesia de Valongo, nas herdades das Andorinhas e na do Montinho das Freiras, se secou a água de suas fontes e aumentou nas herdades do Mótinho e dos Regueiros.

No concelho de Monforte notaram-se os seguintes efeitos nas nascentes: na freguesia de Assumar, na herdade do Pestana, as fontes desta herdade, assim como a dum sitio chamado as Ferranhas, aumentaram de volume, mas a primeira voltou ao seu primitivo estado com a réplica, passado quarenta dias e a segunda continuou na mesma abundância, e as fontes, chamadas do Cortiço e fonte Ferranha, que se acham na estrada que vai para Monforte, tiveram um grande aumento de volume, principalmente a primeira; na freguesia de Monforte as águas da ribeira, que atravessa a vila, levantaram-se e apresentaram espuma côr de enxôfre, e o mesmo aconteceu à fonte da vila durante o espaço de vinte e quatro horas; nas freguesias dos Prazeres, S. Aleixo e S. Pedro de Almuro cresceram as fontes e poços com impeto e violência, e na freguesia de Vaiamonte observou-se que algumas fontes ficaram depois do terremoto, durante vinte e quatro horas, turvas e de côr de enxôfre.

No concelho de Ponte de Sór, a um quarto de legua da vila, séde deste concelho, existia uma fonte chamada dos Casamentos que, estando quasi seca, antes do terremoto, rebentou com os abalos, muito mais abundantemente e, diz o pároco, com água sulfúrea, e na ribeira de Logomel, que atravessa a freguesia indo juntar-se ao rio Sór, diz o mesmo padre que pessoas fidedignas observaram que turvou e ferveu a água, facto que julgo provem da ideia dessa época dos terremotos estarem ligados aos vulcões; e na antiga freguesia de Ervideira, agora anexa a de Ponte de Sór, a fonte do Freixial tornou-se mais abundante depois do terremoto.

CONCELHOS DE ARRONCHES, CAMPO MAIOR E ELVAS.

No concelho de Arronches os párocos referem que nas ribeiras as águas suspenderam o seu curso e do mesmo modo as nascentes, voltando depois ao estado anterior, quando terminaram os abalos; apenas o prior da freguesia do Rosário refere que a fonte do Vassalo parou, lançando depois mais água e turva, e o mesmo aconteceu a outras fontes do termo da freguesia.

No concelho de Campo Maior e na freguesia de Ouguela notou-se diminuição de corrente em duas nascentes, e abriu-se na praça uma fenda com dez varas de comprimento e uma mão de largura, e o mesmo numa rua dos arrebaldes, assim como uma abertura em todo o passeio da muralha.

No concelho de Elvas não se notou alteração nos rios e ribeiros, nem que rebentassem fontes de novo ou secassem algumas das antigas; apenas o prior da freguesia de Nossa Senhora da Assunção, da cidade de Elvas, diz que entre o Norte e Nordeste nalgumas fontes se notou aumento de corrente e noutras diminuição, e o pároco da freguesia de Santa Eulália refere que se turvou a água da fonte e passadas vinte e quatro horas voltou ao seu estado antigo.

CONCELHOS DE CASTELO DE VIDE, MARVÃO, NIZA E PORTALEGRE.

No concelho de Castelo de Vide as respostas ao *Inquérito* referem os seguintes efeitos nas nascentes: na vila de Castelo de Vide, notaram algumas pessoas dignas de confiança que a

fonte da vila, intra-muros e a fonte da Mealhada extra-muros pararam o seu curso durante o abalo, reaparecendo depois e com abundância, achando-se a água turva; e na freguesia de Povoa e Meadas rebentou água na fonte de João Cronha, no lundo da fonte do Campete, aonde nunca saíra água, a fonte da Barca se secou e rebentou no mez de Janeiro, e as águas das mais fontes se turvaram por algumas horas.

No concelho de Marvão são conhecidos os seguintes efeitos nas nascentes: na freguesia de Aramenha as águas de todas as fontes se turvaram e cresceram alguma cousa, ficando turvas, mas passadas algumas horas voltaram à sua côr primitiva, o rio Sever também se turvou e cresceu sobretudo na sua principal nascente, chamada os Olhos de Água, durante três dias, voltando depois ao seu anterior estado, e apezar de nesta freguesia haver muita terra baixa o solo não abriu fendas; na freguesia de Areias se secaram duas fontes, a de Maria Viegas, que ainda estava seca na ocasião da resposta ao *Inquérito*, e a do Pereiro que passados alguns dias deitou água como dantes, as outras fontes se turvaram e no dia seguinte já brotavam claras; e, finalmente, na freguesia de Marvão o pároco apenas diz que algumas fontes se secaram, mas passado pouco tempo começaram a correr, e que outras rebentaram, sendo a água turva.

No concelho de Niza deram-se muitas modificações nas nascentes, como constam das respostas ao *Inquérito*: na freguesia de Alpalhão se observou que nas fontes por espaço de dois dias a água tinha a côr branca; na freguesia de Vila Flôr, se notou que no Tejo, que lhe fica próximo, as águas se levantaram e saíram fora do seu leito 18 palmos, retrocedendo em seguida, a fonte da Caparrotta lançou menos água, e que nos diferentes poços e olhos d'água uns se secaram e outros rebentaram com notáveis correntes de água; na freguesia do Arez, a fonte de Santo António, que era pouco abundante, tomou grande intensidade, a fonte nova, que trazia antes do terremoto bastante água, se secou totalmente, e a fonte Ribeira cresceu com grande abundância e junto dela brotaram novos olhos d'água, apresentando as águas de todas estas nascentes durante os três primeiros dias depois do terremoto a côr quasi de leite, voltando depois a côr natural; na freguesia do Caixeiro também se reconheceu que as águas do Tejo saíram uns 15 palmos fora dos seus limites, tornando depois aos seus limites anteriores sem mais nenhum movimento, a fonte da Velada durante oito dias triplicou de volume, a fonte de Monte do Charo duplicou por alguns dias e a fonte do Monte dos Matos de todo se secou; na freguesia de Montalvão há no Tejo um pego aonde passa a barca, pois esta no começo do terremoto, quando começou o ruído, ficou em seco e depois cresceram imenso as águas, subindo o leito algumas varas, e enquanto durou o terremoto parou a corrente, tendo a água principalmente movimentos no sentido vertical, das fontes algumas que estavam secas rebentaram com bastante água com o terremoto e outras que eram abundantes ficaram secas, e a fonte do Chafariz da venda deixou de correr durante o terremoto, mas brotou de novo; na vila de Niza e seus arredores a fonte de Alvada, que era fraca, rebentou com o terremoto com grande abundância e as cinco fontes na Niza a Velha secaram de todo; na freguesia do Pé da Serra a fonte do Monte, que estava quasi seca, começou com o terremoto a correr com grande abundância e rebentaram novas nascentes na vargem do Moinho, no sitio das Naves, na Carrita, no Val das Barbas, onde se secou uma fonte que deitava bastante água, e outra no sitio do Lardo.

No concelho de Portalegre também se notaram modificações nas nascentes: na freguesia de Alagôa as fontes se turvaram por alguns dias, tornando-se leitosas; na freguesia de Alegrete secaram-se duas fontes uma na Coutada e outra na Herdade de Val Monteiro, nas outras há mais abundância de água e a copiosa nascente do sitio da Codiceira, na raia de Espanha, secou no dia do terremoto, mas passadas horas começou a lançar espuma branca e depois água, que foi aumentando, tornando-se mais tarde branca e muito abundante; nas freguezias da cidade de Portalegre também se notou aumento de volume nalgumas nascentes e que algumas ficaram com uma côr leitosa, uns dias depois do terremoto; na freguesia de S. Julião, notou-se na ribeira Xevora, que a separa de Espanha, que as águas subiram a grande altura, observando-se repuchos artificiais na aparência, uma grande nascente se deslocou do sitio aonde brotava, na distância de 6 varas, voltando passado seis dias à sua antiga situação, e duas outras nas-

centes aumentaram tanto de volume que só uma deitava tanta água como as duas juntas e água avermelhada, voltando passado 10 dias ao seu antigo estado.

Conclusões. — Como não pude obter os efeitos do terremoto nas nascentes, nos diferentes concelhos dos distritos de Santarem e Portalegre, e o mesmo para os distritos de Faro, Beja e Évora, tratados no Volume I desta obra, não posso tirar conclusões sobre se esses efeitos são maiores nas nascentes, que brotam em terrenos terciários e secundários, ou se nas dos terrenos paleozoicos.

É sobre as nascentes destes terrenos que mais pude conhecer os efeitos do terremoto. Estas nascentes são, em geral, phreaticas, resultantes da intersecção do nível piezometrico com a superficie exterior, brotando a água por qualquer fenda, diaclase, filão, etc. São, por conseguinte, em geral, mais frequentes e menos abundantes, do que as nascentes resultantes de grandes lençóis de água, que são mais caudalosas e de mais fácil destruição com os abalos. É um fenómeno conhecido, que a aceleração sismica diminui da superficie para o interior, sendo, por isso, os estragos dos terremotos nas minas inferiores aos na superficie da terra.

CAPITULO IX

Resumo dos efeitos do megasismo nos distritos de Santarem e Portalegre,
e Conclusões

Resumo dos efeitos do megasismo no distrito de Santarem

CONCELHOS E FREGUESIAS	Lugares : sua intensidade sísmica	Terrenos em que, segundo a Carta Geológica de 1899, assentam	Intensidade, segundo a escala Mercalli, de 1909
Abrantes :			
Abrantes		Archaico	VI
Aldeia do Mato		Miocénico lacustre	VI
Alvega		»	VI
Bemposta		»	VI ?
Martinchel		Archaico	VI a VII
Mouriscas		»	VI
Pego		Miocénico lacustre	VI
Rio de Moinhos		Granito	VI
Rocio ao Sul do Tejo		Aluviões	?
S. Facundo		Miocénico lacustre	VI
S. Miguel do Rio Torto		»	VII
Souto		»	VI
Tramagal		Miocénico e Granito	VI ?
Almeirim :			
Almeirim		Pliocénico	VII a VIII
Alpiarça		»	VII
Bemfica	Raposa (VI a VII)	»	VII a VIII
Benavente :			
Benavente	Barrosa ou S. Braz (VII a VIII)	Aluviões e Pliocénico	VIII a IX
Samora Corrêa		»	VIII
Santo Estêvão		»	VI
Cartaxo :			
Cartaxo		Pliocénico	VII a VIII
Casal do Ouro		»	?
Ereira		Miocénico lacustre	VII
Pontevel		»	VII
Valada		Aluviões	VII a VIII
Vale da Pinta		Miocénico lacustre	VII
Chamusca :			
Chamusca		Miocénico lacustre	VII a VIII
Chouto		»	VI
Pinheiro Grande		Pliocénico	VII a VIII
Ulme		Miocénico lacustre	VI ?
Vale de Cavalos		»	VII ?
Constância :			
Constância		Miocénico lacustre e Archaico	VI
Mont'Alvo		Miocénico lacustre	VII
Santa Margarida da Coutada		»	VI
Coruche :			
(a), Coruche, (b) S ^{ta} Ana do Mato, (c) Erra, (d) Lamarosa e (e) S. Tor- quato		(a), (b) e (c) Aluviões e Plio- cénico, (c) e (d) Miocénico lacustre	(a) e (c) VII, (b) VI a VII, (c) VII a VIII e (d) VIII
(a) Couço, (b) Peso e (c) S. ^{ta} Justa		(a) e (c) Pliocénico, (b) Miocénico lacustre	(a) VI, (b) e (c) VII

CONCELHOS E FREGUESIAS	Lugares : sua intensidade sísmica	Terrenos em que, segundo a Carta Geológica de 1890, assentam	Intensidade, segundo a escala Mercalli, de 1909
Ferreira do Zézer :			
Águas Belas		Archaico	VII
Areias		Triasico	VII a VIII
Beco		Archaico	VII
Chãos		Lias	VIII
Dornes		Silúrico	VI a VII
Ferreira do Zézer		Archaico	VII
Igreja Nova do Sobral		Cambrico	VII
Paio Mendes		Archaico	VII
Pias		Triasico	VII
Golegã :			
Azinhaga		Aluviões e Miocénico lacustre	VI
Golegã		"	VII
Mação :			
Abobreira		Silúrico superior	VI
Amendoa		Silúrico inferior	VI
Cardigos		Cambrico	VI a VIII
Carvoeiro		Silúrico superior	VI
Evendos		Cambrico	?
Mação		Granito	VII a VIII
Panascoso		"	VI
Rio Maior :			
Alcobertas		Lusitaniano	VII a VIII
Arruda dos Pisões		Miocénico lacustre	VII
Azambujeira ou Zambujeira		"	VIII a IX
Fraguas		"	?
Marmeleira		"	VII
Outeiro da Cortiçada ou Cortiçada		"	VII a VIII
Rio Maior		"	VI
S. João da Ribeira		"	VII a VIII
Salvaterra de Magos :			
Muge		Miocénico lacustre	?
Salvaterra de Magos		Pliocénico	VIII a IX
Santarem :			
Abitureiras		Miocénico lacustre	VI ?
Abriã		"	VI
Achete		"	VII
Alcanede		"	VII
Alcanhões		Aluviões	VII
Almoster		Miocénico lacustre	VII
Amiães		"	?
Arneiro da Milhariça		"	VI
Azoia de Baixo		"	VII
Azoia de Cima		"	VII
Cazével	Ribeira de Pernes (VII)	"	VII a VIII
Louriceira	"	"	VI
Malhou	"	"	?
Pernes	"	"	VIII a IX
Pombalinho	"	Aluviões e Miocénico lacustre	VI a VII
Povoa dos Galegos	"	Miocénico lacustre	VI
Romeira	"	"	VII a VIII
S.ª Iria da Ribeira de Santarem	"	"	VIII a IX
Santarem	"	"	VIII a IX
S. Vicente de Paul	"	"	VI ?
Tremés	"	"	VI
Vale de Figueira	"	"	VII a VIII
Vale de Santarem	"	Pliocénico	VII a VIII
Vaqueiros	Quinta do Mocho (VII a VIII)	Miocénico lacustre	VI
Várzea	"	"	VII
Sardoal :			
Alcaravela		Silúrico	VI
Sardoal		Archaico	VI a VII

CONCELHOS E FREGUESIAS	Lugares : sua intensidade sísmica	Terrenos em que, segundo a Carta Geológica de 1899, assentam	Intensidade, segundo a escala Mercalli, de 1909
Tomar :			
Alvieira	Povoa (IX)	Triásico	VII
Assiceira		Miocénico lacustre	VI
Beherrigueira		Archaico	VII
Bezelga		Miocénico lacustre	?
Carrageiros		"	VII
Casais		Triásico e Lias	VIII
Juncêira		Archaico	VII
Madalena ou Cemsoldos		Miocénico lacustre	VII
Olalhas		Archaico	VI
Paialvo		Miocénico lacustre	?
Sabacheira		Lusitaniano	VIII
Serra	Archaico	VII	
Tomar	Chão de Maçãs (VIII)	Miocénico lacustre	VII a VIII
Torres Novas :			
Alcanena	Alqueidão (VI)	Miocénico lacustre	VI
Alcorochel		"	?
Assentiz		"	VI ?
Bogalhos		"	VI
Brogueira		"	VII a VIII
Chancelaria		"	VI
Lapas		"	VIII
Minde		Lusitaniano	VII
Monsanto		Miocénico lacustre	VII a VIII
Olaia		"	VI ?
Paço		"	VII
Parceiros da Igreja		"	VII
Pedrogão		"	VI a VII
Ribeira Branca		"	VI ?
Torres Novas — Santa Maria		"	VIII
" " — S. Salvador		"	VIII a IX
" " — S. Pedro		"	"
" " — S. Tiago		"	"
Zibreira		"	VI
Vila Nova da Barquinha :			
Atalaia	Vila Nova da Barquinha	Miocénico lacustre	VI
Paio de Pele		Granito	VII
Tancos		"	VI ?
Vila Nova da Barquinha		"	?
Vila Nova de Ourem :			
Ceissa	Ramilha e Giesteira (VII a VIII)	Cretácico	VIII a IX
Espite		"	VI
Fátima		"	VIII a IX
Formigais		Lusitaniano	VIII a IX
Freixianda		Cretácico	VII
Olival		"	?
Ourem		"	IX
Rio de Couros		"	VI
Vila Nova de Ourem		"	?

Resumo dos efeitos do megasismo do distrito de Portalegre

CONCELHOS E FREGUESIAS	Lugares : sua intensidade sísmica	Terrenos em que, segundo a Carta Geológica de 1890, assentam	Intensidade, segundo a escala Mercalli, de 1909
Alter do Chão :			
(a) Alter do Chão e (b) Alter Pedroso..		(a) Cambrico e (b) gabbro	(a) VII, (b) VI
Cabeço de Vide.....		Cambrico	VII
Chancelaria ou Chança.....		Archaico	VI
Seda.....	Sarrazola (VI)	"	VII
Arronches :			
(a) Arronches, (b) Rosário e (c) S. Bartolomeu (1).....	Lameira (VI)	(a) Archaico, (b) e (c) granito	(a) VI a VII, (b) VI e (c) VII
Degolados.....		Archaico	VII
Esperança.....		Silúrico inferior	VI
Mosteiros.....		Archaico	• VI
Aviz :			
(a) Alcorrego e (b) Maranhão ou Bem-belide.....		(a) Silúrico, (b) Miocénico lacustre	(a) VIII, (b) VII a VIII
Aldeia Velha ou Santa Margarida..		Silúrico superior	VI
Aviz.....		"	VIII
(a) Benavila e (b) Valongo.....		(a) e (b) Miocénico lacustre	(a) VII a VII (b) VII
Ervedal.....		Miocénico lacustre	VII
Figueira e Barros.....		Granito	VII
Campo Maior :			
Campo Maior.....		Archaico	VI a VII
Ouguela.....		Archaico e Miocénico lacustre	VIII
Castelo de Vide :			
Castelo de Vide.....		Silúrico, Devónico e granito	VII a VIII
Povoa e Meadas.....		Granito e Cambrico	VI
Crato :			
Aldeia da Mata.....		Granito	VI
(a) Crato e (b) Martires.....		(a) Archaico, granito, (b) Archaico	(a) VII, (b) VI
Flôr da Rosa.....		Archaico	VII a VIII
Gáfete.....		Granito	VI
Monte da Pedra.....	Monte Chamisso (VI?)	"	VI?
Vale do Pezo.....		Granito e Archaico	VII
Elvas :			
(a) Barbacena e (b) Conceição ou Vila Fernando.....		(a) e (b) Cambrico	(a) e (b) VII
Elvas.....		Cambrico e gabbro	VII a VIII
Santa Eulalia.....		Granito	VI
(a) S. Vicente e (b) Aventosa.....		(a) Gabbro, (b) Archaico	(a) VII (b) ?
Terrugem.....		Cambrico	VI
(a) S. Braz ou Varzea e (b) S. Lourenço.....		(a) Gabbro, (b) Cambrico	(a) VII, (b) VI
Vila Boim.....		Cambrico	VI
Fronteira :			
Fronteira.....		Silúrico	VII a VIII
Santo Amaro.....		Silúrico e gabbro	VI
S. Saturnino ou Valongo.....		Cambrico	VI a VII

(1) Parte da freguesia de Lameira está anexa a S. Bartolomeu, outra parte à freguesia de Degolados

CONCELHOS E FREGUESIAS	Lugares : sua intensidade sísmica	Terrenos em que, segundo a Carta Geológica de 1899, assentam	Intensidade, segundo a escala Mercalli, de 1909
Gavião :			
Atalaia		Cambrico	?
Belver		Granito	VII a VIII
Comenda		Granito e Miocénico lacustre	VI
Gavião		Miocénico lacustre	VII a VIII
Margem		"	VI a VII
Marvão :			
Aramenha		Devónico	VII
Areias ou Santo António das Areias		Granito	VII
Marvão	Monte dos Galegos (VII a VIII)	Silúrico	VII
Monforte :			
Assumar		Archaico	VI
(a) Monforte, (b) Algalé e (c) Almuro ..		(a), (b) e (c) Cambrico e granito	(a) VII a VIII, (b) e (c) VI
Prazeres		Cambrico	VII
Santo Aleixo		"	VI
Vaiamonte		"	VI a VII
Niza :			
Alpalhão		Granito	VI
(a) Amieira e (b) Vila Flôr		(a) e (b) Granito	(a) e (b) VI
Arez		Granito	VI
Caixeiro		Cambrico e Miocénico lacustre	VI
Montalvão		Cambrico	VII
Niza		Cambrico e granito	VI a VII
Pé da Serra		Cambrico	VI
Tolosa		Granito	VI
Ponte de Sôr :			
Galveias		Archaico	?
Montargil		"	VII
Ponte de Sôr	Torre das Vargens (VI) e Ervedeira (VII a VIII)	Miocénico lacustre	VII
Portalegre :			
Alagôa		Archaico	VI
Alegrete		Silúrico	VII a VIII
Carreiras		Archaico	VII
(a) Portalegre e (b) Fôrtios		(a) Archaico e Silúrico, (b) Archaico	(a) VI a VII, (b) VI
Reguengo		Archaico	VII
Ribeira de Niza		"	VII
S. Julião		Devónico	VII
Urra		Silúrico	VI?
Sousel :			
Cano		Miocénico lacustre	VII
Casa Branca		"	VII a VIII
Sousel e Ribeira		Silúrico	VII

Nos quadros anteriores vão indicadas, em resumo, as diferentes formações geológicas em que, segundo a Carta Geológica de 1899, assentam as cidades, vilas, aldeias e algumas localidades dos distritos de Santarem e Portalegre, e as intensidades sísmicas que, segundo a escala Mercalli de 1909, parecem ter apresentado no megasismo de 1755.

Do mesmo modo que no 1.º volume desta obra, parece concluir-se o seguinte:

Que povoações, assentando sobre o mesmo terreno, e à mesma distância, pouco mais ou menos, da região epicentral, apresentaram, contudo, graus de intensidade sísmica diferente;

Que são as condições tectónicas, as que mais influem na intensidade sísmica, embora, nas povoações em idênticas circunstâncias sobre este ponto de vista ou para uma mesma

povoação, a natureza do solo, em que assentam as construções, influa na sua resistência aos abalos sísmicos.

É muito interessante, sobre este ponto de vista, o modo diferente como se propagou o terremoto nas povoações assentes sobre o Terciário lacustre da margem esquerda do Tejo de composição quasi uniforme. É que este terreno encobre outras formações geológicas na referida região de tectónica diferente, que o martelo de geólogo não consegue reconhecer, mas que os abalos sísmicos vieram revelar. Uma das vantagens da sismologia é constituir um instrumento para as determinações tectónicas do geólogo. Assim se explica a zona sísmica de Benavente, que o exame da superfície do solo nada faz supôr e que bastante se revelou no terremoto de Abril de 1909. Do mesmo modo, as diferenças de resistência dos edificios de Santarem aos abalos não se podem explicar pela natureza do solo, porque, em geral, os edificios que assentam sobre rocha dura resistem mais que os sobre rocha branda, como aconteceu em Lisboa (1). Em Santarem deu-se algumas vezes o contrario, o que se não pode explicar senão por razões tectónicas, supondo que os edificios considerados se achavam no mesmo estado de conservação.

Para complemento dos quadros, atraz indicados, vão a seguir as rochas principais, de que se compõem as formações geológicas neles citadas:

Archaico e Precambrico...	gneisses, micaschistos, philladidos e calcáreos cristalinos.
Cambrico	schistos, grauwackes, às vezes calcáreos.
Silúrico inferior.....	schistos e quartzites.
Silúrico superior.....	schistos, grauwackes, grés e calcáreos.
Devónico	schistos argilhosos, às vezes calcáreos.
Triásico	grés.
Lias	calcáreos dolomíticos.
Lusitaniano	calcáreos compactos.
Cretácico médio	grés, marnas e calcáreos marnosos.
Miocénico lacustre	grés, marnas, conglomerados tenros e calcáreos marnosos.
Pliocénico	grés.
Quaternário	aluviões e calcáreos travertinos.

Conclusões

A estampa I é a carta na escala $\frac{1}{500\,000}$ dos distritos de Santarem e Portalegre, em que marquei, como no volume I, os graus de intensidade sísmica, que apresentaram no terremoto de 1755 as diferentes cidades, vilas, aldeias e alguns lugares. As povoações que apresentaram uma intensidade sísmica, compreendida entre dois graus, ficam nos limites entre as diferentes manchas isosistas.

As considerações, que apresentei no volume I, sobre a exactidão da determinação dos graus de intensidade sísmica pelas escalas empiricas, são aqui applicáveis.

A grande quantidade de povoações, em que pude obter indicação dos efeitos do terremoto, permite dar uma certa probabilidade a exactidão da Est. I, que indica como se propagou o terremoto nos distritos de Santarem e Portalegre. Portanto, as zonas de maior intensidade sísmica, assim reveladas, poderão bem ser no futuro zonas epicentrais de terremotos ou já teem sido, como aconteceu no terremoto de Abril de 1909, que teve para zona epicentral a zona sísmica de Benavente. E, facto interessante, este terremoto revelou na sua propagação umas zonas de maior intensidade sísmica relativa ou zonas sísmicas, como o terremoto de 1755, o que adeante se verá.

(1) Do autor *Efeitos do terremoto de 1 de Novembro de 1755 nas construções de Lisboa* («Revista de Obras Públicas e Minas», 1909).

Mostrarei também no capítulo seguinte, como de facto essas zonas são zonas sísmicas, tendo delas partido alguns terremotos ultimamente registados.

Para bem se compreender o modo de propagação do terremoto era preciso que o estudo da tectónica dos distritos de Santarem e Portalegre estivesse feito. Contudo, pouco ou nada se conhece da tectónica desta região.

Os distritos, de que trato neste volume, formam uma área, constituída, principalmente, pela maior parte da bacia inferior do Tejo, e que é na sua quasi totalidade cercada de montanhas. Inferiormente, a região é limitada, em parte, pelo arco montanhoso que limita ao N. o peneplano do Alemtejo (1); a E. apresenta o grande maciço de Portalegre, separado das montanhas, que limitam nesta parte, ao N., o peneplano do Alemtejo, pela depressão Fronteira-Campo Maior, que se continua em Espanha pela bacia de Badajoz; a NE. apresenta várias serras na direcção NNO.-SSE., entre as quais a serra das Talhadas, que passa junto a Vila Velha de Rodam, formando no Tejo as célebres portas de Rodam, serras interrompidas pela depressão Flór da Rosa-Caslelo de Vide, aonde passa a linha ferrea para Espanha, e que estabelecem a ligação entre o maciço de Portalegre e a grande formação Lusitano-Castelhana e, finalmente, a NO. existe desta formação uma parte do maciço de Sicó, e as serras do Porto de Mós, de Aire, dos Candieiros, que fazem parte do maciço de Albardos (2), e que são separadas do maciço de Sicó pela depressão de Vila Nova de Ourem.

Como nos distritos de Faro, Beja e Évora reconhece-se que a propagação do terremoto está de acordo, em parte, com a disposição hipsométrica, que ficou indicada, dos distritos de Santarem e Portalegre.

Na bacia inferior do Tejo, em grande parte cheia do Miocénico e Pliocénico lacustre, nota-se: a *zona sísmica de Benavente*, a que já me referi; a *zona sísmica do Tejo*, que occupa uma grande parte do curso inferior do Tejo, passando em Alhandra, Vila Franca de Xira, Santarem, curso que, em parte, é devido a talhas, como se reconhece em Alhandra; a *linha sísmo-tectónica Santarem-Zambugeira-S. João da Ribeira* ou *zona sísmica de Santarem* em parte paralela à ribeira de Asseca e por onde passa a estrada de Santarem para Rio Maior; as duas linhas sísmo-tectónicas quasi perpendiculares a anterior, uma, a *linha sísmo-tectónica Zambugeira-Pernes-Torres Novas*, paralela ao Tejo e que segue em parte a estrada Pernes-Torres Novas, e outra, a *linha sísmo-tectónica Alcoentre-S. João da Ribeira-Cortiçada*, junto à qual um dos afluentes da ribeira de Asseca se inflete e segue paralelamente a ela; e, finalmente, a *linha sísmo-tectónica Chamusca-Pinheiro Grande-Paio de Pele*, em parte paralela ao Tejo e que se continua para o N. pela parte inferior do Zezere. Este rio parecia ligar-se noutros tempos com o Tejo, a O. de Paio de Pele ou Praia (3), como se chama actualmente.

A bacia inferior do Tejo prolonga-se para E., constituindo nesta parte, mais propriamente, a bacia do seu afluente Sorraia e aonde se nota: a *zona sísmica Aviz-Fronteira*, em que se acha uma parte do curso superior do Sorraia, e que se continua em Espanha pela bacia de Badajoz e pelo curso superior do Guadiana; a *zona sísmica da Casa Branca*, aonde existe um grande afloramento, na Carta Geológica de 1899, de Miocénico lacustre, mas que é considerado agora como Quaternário (4); a pequena *zona sísmica de Ponte de Sôr*, aonde a ribeira de Sôr se bifurca; e, finalmente, o prolongamento da *zona sísmica do Lavre*, já considerada no Vol. I e que vem ligar-se à zona sísmica Aviz-Fronteira por Móra e Cabeção.

Junto à fronteira com a bacia de Badajoz existem as duas pequenas zonas sísmicas, a *zona sísmica de Ouguela* e a *zona sísmica de Elvas*.

A zona sísmica do Lavre ainda se prolonga mais ao N. pela ribeira de Seda e pela *linha sísmo-tectónica Flór da Rosa-Caslelo de Vide*, que tem pouco mais ou menos a direcção do caminho de ferro para Espanha por Valencia. Perpendicularmente a esta linha sísmo-tectó-

(1) Volume I, pag. 228.

(2) Pereira de Sousa. *Os calcareos do distrito de Leiria* («Revista de Engenharia Militar», 1906).

(3) Idem. *Estudo geológico do Polígono de Tancos*, já cit.

(4) F. Roman. *Nouvelles observations sur les faunes continentales tertiaires et quaternaires de la basse vallée du Tage* (Com. da Com. do Serviço Geologico de Portugal, tom. XII, 1917, pag. 70).

nica existe a *linha sísmo-tectónica Castelo de Vide-Alegrete*, que segue mais ou menos paralelamente a linha de cumeadas do maciço de Portalegre e ao limite entre o Silúrico e a grande mancha de rochas sedimentares metamorphiçadas, consideradas hoje como Archaico. Paralelamente a linha sísmo-tectónica Flór da Rosa-Castelo de Vide e ao curso do Tejo nesta parte de Portugal encontra-se, mais ao N., a *linha sísmo-tectónica Niza-Montalvão*, situada no prolongamento da ribeira de Sór.

Entre o maciço de Portalegre e a grande cordilheira Lusitano-Castelhana existe a *zona sísmica Mação-Gavião*, ou *linha sísmo-tectónica Mação-Belver-Gavião*, paralela à linha sísmo-tectónica Castelo de Vide-Alegrete, aos afloramentos do Silúrico inferior, às serras existentes a leste e ao rio Sever.

A grande formação montanhosa Lusitano-Castelhana é interrompida, junto a Vila Nova de Ourem, pelo *afundimento circular de Ourem*, cheio de uma grande mancha de Cretácico médio. Nesta região notam-se duas zonas sísmicas; a *zona sísmica de Ourem* cujo eixo se acha na direcção NE.-SO., que é aproximadamente a direcção dum grande afloramento de Pliocénico que existe no interior do Cretácico; e a *zona sísmica* ou *linha sísmo-tectónica Pelmá-Povoa* (proximo a Casais), ao NO. de Tomar, aproximadamente paralela ao rio Nabão que, segundo me informaram, parece devido, em parte, a falhas.

Na serra dos Candieiros também a propagação do terremoto nos revela duas linhas sísmo-tectónicas; a *linha sísmo-tectónica* ou *zona sísmica Alcobertas-Monsanto*, que, segundo me informaram, é paralela ou passa por várias deslocações, de que resultou a conservação de vários afloramentos do Cretácico na encosta da serra dos Candieiros, e ligada à pequena *zona sísmica de Minde* onde passa uma falha; e a *linha sísmo-tectónica Alcobertas-Arrimal*, que tem a direcção do vale de Mendiga, passando junto ao ponto mais alto (485^m) da serra dos Candieiros.

Algumas destas zonas sísmicas e linhas sísmo-tectónicas já se notam na propagação do terremoto de Benavente, de 1909, embora se reconheça que Choffat, na carta que publicou da propagação deste terremoto, ainda obedecesse às ideias antigas, formando zonas isosistas mais ou menos circulares e não considerando as linhas sísmo-tectónicas.

E este facto é muito importante, porque mostra que, embora o terremoto de Benavente e de 1755 tivessem zonas epicentraes diferentes, este, na área aonde aquele se fez sentir, mostrou a mesma estrutura de terreno, isto é, na frase imortal de Lapparent, a mesma «*marqueterie terrestre*». Vê-se, por conseguinte, a ligação que existe entre a tectónica e a propagação do terremoto.

Assim, na propagação do terremoto de Benavente, nota-se: a zona sísmica de Benavente, que foi então epicentral; a zona sísmica do Tejo; a zona sísmica de Santarem; a zona sísmica da Chamusca; a maior propagação do terremoto para E., segundo o vale do Sorraia, do que para NE. segundo o vale do Tejo; a zona sísmica Aviz-Fronteira; a zona sísmica do Lavre, embora com dúvida; a zona sísmica de Elvas; a zona sísmica de Castelo de Vide; a zona sísmica de Gavião; a zona sísmica de Pelmá; a zona sísmica de Ourem (1); e, finalmente, a zona sísmica de Monsanto.

(1) Sobre o morro de Ourem são muito interessantes as informações, que me foram dadas pelo professor Dr. Vieira Guimarães e que constam de uma carta que lhe foi dirigida de Vila Nova de Ourem pelo sr. António Ezequiel, donde extrai o seguinte:

Vila Nova de Ourem, 17 de Maio de 1917.

Há anos quando se fizeram os estudos, da estrada n.º 121, desta Vila a Fatima, por acaso, nivelei o instrumento, proximo da Cruz, que está por baixo dos Moinhos, caminhando para Vila Nova, e verifiquei, que o terraço do castelo aonde é colocada a bandeira, estava de nivel com o ponto referido, o ano passado, vindo eu da Batalha e trazendo o nivel, lembrei-me fazer nova experiencia, e qual não foi o meu desanimo, quando não vi o castelo; segui a pé mais cento e cincoenta metros, e vi então o ponto em questão. Desta Vila e do largo Conde Ferreira, olhando para Ourem, via-se bem o portico da antiga igreja de Santa Maria (hoje cemiterio da freguezia) actualmente, não se vê.

Os habitantes ali residentes, são unanimes em dizer que o monte baixou na linha sueste para noroeste, e

É interessante notar o modo como se propagou o terremoto na cidade de Santarem (Est. II). O aumento de intensidade sísmica deu-se na direcção SSO.-NNE. e ESE.-ONO., isto é, na direcção da zona sísmica do Tejo ou paralelamente a este rio e na da linha sismo-tectónica Santarem-Zambujeira-S. João da Ribeira. O Tejo deve ter sido produzido por várias falhas, como foi dito, e, segundo me afirmou o colector Romão de Matos, junto ao Vale de Santarem, existe uma falha transversal ao rio, com a direcção desta linha sismo-tectónica.

Uma vez mais, a direcção do movimento sísmico foi a mesma que a da direcção da zona sísmica do Tejo, isto é, SSO.-NNE. e ESE.-ONO., o que confirma a hipótese de que o movimento sísmico foi produzido por uma falha transversal ao rio, com a direcção desta linha sismo-tectónica.

A grande falha sismo-tectónica Santarem-Castellão de Bragança, que se estende do Vale de Santarem ao Vale de Bragança, com a direcção SSO.-NNE. e ESE.-ONO., é a mesma que a da direcção da zona sísmica do Tejo, isto é, SSO.-NNE. e ESE.-ONO., o que confirma a hipótese de que o movimento sísmico foi produzido por uma falha transversal ao rio, com a direcção desta linha sismo-tectónica.

Na zona dos Açores, também se verificou a propagação do terremoto nos pontos das linhas sismo-tectónicas, a saber, SSO.-NNE. e ESE.-ONO., o que confirma a hipótese de que o movimento sísmico foi produzido por uma falha transversal ao rio, com a direcção desta linha sismo-tectónica.

Em termos de direcção, o movimento sísmico foi a mesma que a da direcção da zona sísmica do Tejo, isto é, SSO.-NNE. e ESE.-ONO., o que confirma a hipótese de que o movimento sísmico foi produzido por uma falha transversal ao rio, com a direcção desta linha sismo-tectónica.

Assim, na direcção do movimento sísmico, não se verificou a direcção da zona sísmica do Tejo, isto é, SSO.-NNE. e ESE.-ONO., o que confirma a hipótese de que o movimento sísmico foi produzido por uma falha transversal ao rio, com a direcção desta linha sismo-tectónica.

Uma vez mais, a direcção do movimento sísmico foi a mesma que a da direcção da zona sísmica do Tejo, isto é, SSO.-NNE. e ESE.-ONO., o que confirma a hipótese de que o movimento sísmico foi produzido por uma falha transversal ao rio, com a direcção desta linha sismo-tectónica.

mesmo indicam vestígios, tais como paredes fendidas, os soalhos abatidos, etc. Um dos castelos do lado do sul, também desabou metade, abatendo o solo.

Sou de parecer que ali existia algum vácuo. Informo mais a V. Ex.^a, que quando em 1909, os oficiais do Estado Maior tiveram de rectificar a carta e visitar pontos estratégicos, visitando a Serra d'Aire, verificaram que efectivamente o monte de Ourem tinha baixado, por já não se achar de nível, com um marco existente, na aluidia serra.

CAPITULO X

Principais sismos nos distritos de Santarem e Portalegre anteriores e posteriores ao de 1 de Novembro de 1755

Principais sismos anteriores

Em 26 de Janeiro de 1531.— Na resposta ao *Inquérito* o prior de Benavente diz que em 1531 houve um terremoto nos principios de Janeiro que arruinou mil e quinhentas casas na cidade de Lisboa e sentiu muito Santarem e Almeirim.

O sr. dr. Baião, director da Torre do Tombo, fez a fineza de comunicar-me a existência do seguinte curioso documento (1):

«Tremor de terra que foi em portugal no anno de 531 huma quinta feira ante manhã huma ora ou ora e mea a vinte seis dias do mes de janeiro do anno de 1531. Foi tão grande tremor da terra que se em portugal sentio, mayormente na cidade de Lixboa e suas comarcas que meteo as gentes em grande espanto, em Lixboa cayo grande parte de nossa senhora da escada que está pegada com o mosteiro de São Domingos no resio, e abriřriõse as naves do dito mosteiro dalto a baxo e cairão a mayor parte dos estaos que estão no resio e nos passos da ribeira as varandas da rainha e jardim e abalou a torre do principe, e esse é o mosteiro do Carmo, e cayo alguma parte da igreja de são João da Praça, em conclusão cairão muitas casas por terra, e abriřriõ muitas mais por todo o Castelo dalecova, e dos aravaldes cayo parte, e morrerão dezasete pessoas, por nosso senhor querer uzar de milagre porque o segundo abalo que a terra deu, mayor ouvera de ser o dano do que foi. A vila da Castanheira cayo, morrerão nela trinta e tantas pessoas e na vila de vila franca, e cairão casas, em Santarem junto da ribeira cairão as casas, e muitas quintas no termo dalenquer das quais foi huma a quinta da lagea aonde morreo hum escravo branco e hum moço livre, e huma mula, e o senhor da quinta escapou por milagre, Obidos e torres vedras não estiverão em paz e nem menos setuval de riba tejo, finalmente todo o mal foi em Lixboa pela grande perda que fez nas casas, e logo no dia de quinta feira pola manhã foi outro tremor moderado que acabou de deribar algumas casas e ao meio dia foi outro que também fez dano, e des o dia que foy o primeiro tremor até o dia que se isto escreveo que são tres dias de março tremeo a terra de noite muitas vezes mansamente segundo derão fee algũas pessoas em cabanas fora das vilas comarcas a lixboa e da mesma cidade, e ellas com os que estavam em suas quintas, e quanto aos do porto, braga, gimarães, alemtejo Campo de Ourique não sentirão tanto o tremor, que dele fizessem conta, ouve na Cidade de Lixboa grandes prisoens, e gemidos de homcs o molheres, e se confesarão e comungarão, e pedirão perdão hũs aos outros publicamente, valia neste anno o alqueire do milho trigo a cem reis, e avia peste em lixboa e muitas tristezas e espantos do porvir, porque neste tempo alguns quiserão dizer que virão signals no ceo, e na terra, e vierão dalemanha juisos astronomicos em que se constava que os planetas do dito anno prometião muitas gerras, divisões, doenças, e mortes de princepes, neste tempo se achou em lixboa hum memorial escrito doutro grande terremoto que aconteceu em ella, no anno de 1393 em que desia que cairá da See da dita cidade muita parte por suas vezes, e que cairão muitas casas e que muita gente morrerá, no qual tempo reinava elrey dom João de boa memoria.»

Numa carta enviada para Espanha, ao Marquez de Tarifa, há as seguintes informações sobre o terremoto de 1531 (2):

«Jueves a veynte y seis dias del mes de Enero : a las quatro oras despues de media noche uvo un terrémoto el mas temeroso que nunca se vido : en que parecia que el cielo con la tierra se juntava : y unas casas con otras se dauã. E nel barrio donde estava aposentado el embacador de Castilla no se hizo mal ninguno : salvo que las casas de su aposento se abrieron en muchas ptes. Y el aposento del rey e Reyna cayo grã pte del. Una casa del guarda ropa del rey se cayo pte della. E todos los palacios se abrieron por muchas ptes. En todos los otros cabos cerca del labradío cayeron muchas casas donde perescieron mucha gente. Una legua y media deste lugar en vna quintana donde el infante don Henrique y don Dnarte estava que es jũto al labradío se abrio : el mal todo fue en los lugares que contare a vuestra señoria que son los siguientes. Primeramente en Lisboa se hundio la rua de los hornos. De buena vista mucha pte de los palacios del rey : en que fue que se cayo dellos el aposento dela infãta : y dela Reyna : e la princessa con vn baluarte que cae sobre la mar.

«Y el aposento dl infãte don Enrique con pte del aposento delas damas : y cõ ella un vergel que estava sobre

(1) Copias de sentenças — Manuscrito 1424 (Torre do Tombo).

(2) Baltazar Osorio. *O terremoto de Lisboa de 1531*. (Boletim da Segunda Classe da Academia das Ciências de Lisboa, vol. XII).

la casa de Frãisco Uelazques camarero dela Reyna : y las varãdas que cayã sobre la rua Nova. Muchas yglesias y monesterios : y casas infinitas : las gentes que las casas tomaron no es cosa de creer : tãblo este dia la tierra tres vezes : la çibdad se despuebla en tãta manera que piensã quãdar sola la çibdad sin gente : en la pestiliencia no se habla con el temor pelo passado : no ay persona que se ose desnudar de noche especialmente el rey e la Reyna : a las damas que no hazen si no llorar de miedo : y se acuestã en vn aposento cerca de vn patio grãde : porque si ecaesciere alguna çosa de fatiga : tengã lugar de salir fuera : por que no seles cayã las casas encima. Estã las casas caydas y no ay resistencia en ellas.

«Sãtarẽ esta tão desbaratado que no ay pa que el rey pose enel : po : que sus palacios estã por el suelo por tierra. Todas las casas que estã sobre la ribera murieron infinita gente. En Almerin lo mismo. En villa Frãca se hundieron çrenta casas : tomarõ treynta personas debaco : sin (?) otras muchas personas heridas. En la castañeda se hundieron muchas casas : e murieron sesenta personas e muchas heridas. En el Azenbujera no avia casa ninguna murio mucha gente en ella. Una fuente se boluio en sangre. Los barcos dizen los marineros que parecia que se yuã al cielo : y que davã en uas rocas : y se abriã por medio : y se tornavã a cerrar enel mismo rio : dizen ciertos marineros que se hallaron cerca de donde vieron haver vn curso en medio dl rio a la pte deste lugar que se llama el Azembuzera : se apto el agua en que aptes divisaron la tierra donde abaco : en este mismo rio vieron abrir el cielo : e parecio que era vn horno encendido : y vieron salir de all vn grã raio con vna grãde llama : y fue casi a villa Frãca. En Benavente estavã todos aposentados pa el rey : e cayo se todo lo mas del lugar : murieron ciertas personas : el rey se mudo a Allos vedros : de manera que esto es comun en todo el Reyno : especialmente a vnas ptes y a otras de Tejo que fue mucho daño. El monesterio de Belden (sic) cayo la mayor pte della : en que se hizo mucho daño : que no quedo santo que no se hizo pieças : e la torre de Belen con toda el artilleria quedo de tal manera q̃ se abrio por todas las esquinas. El Azenbujera sin que nadie tafesse las campanas se tañeron des que se empeço el terremoto hasta que se acabo : no parecia si no que las tañia alguna persona : en Tãcos donde el infãte don Fernãdo estava aposentado con su muger se cayeron muchas casas : e se perdiõ hasta gente. La posada del infãte se cayo toda : y escapò el infãte : por huyr la infãta e sus damas salieron en camisa par unas ventanas : y luego como esto paso se vino el rey a Azeiton a vn monesterio que tiene alli de comendadoras. La Reyna y la infãta : y la princessa salieron con ella sin ninguna gente : si no el embacador que fue a santo Antonio en romeria : que es vna legua de Labradio. Doña Juana d'Acuña que es de Valencia de Alcantara : posaua en la Castañeda : e cayo le la casa encima : y mato le çtro mujeres ante de sus ojos : y escapò ella por grã milagro : que quedo debaco de vn pedaço de vna sala : donde tenia su camara. En las Alcaçanas al tiempo que temblana la tierra vuo lugar la gente de salir se fuera la gente : se abrio la tierra por dos cabos : y salio tãta agua que pensaron ser abogados. Una sierra que estava alli cerca sobre el lugar cayo y hundio pte del lugar : la gente escapò en otras casas que estauã a otra pte. En Setuua fue mucho daño que no quedo casa que no se abriesse por veynte ptes : especialmente la casa del marques que esta pa dar por el suelo : y la del marques su hijo.»

O sr. Nogueira de Brito publicou no *Diário de Noticias*, de 5 de Junho de 1909, a propósito do terremoto de Benavente de 1909 o seguinte, referente ao terremoto de 1531 :

«No tomo IV d'uma edição da «Vita Cristi», em pergaminho, que se guarda na Torre do Tombo, com a data de 14 de maio do Anno do Salvador de 1495, encontra-se n'uma folha do final o documento autographo d'uma freira, allusivo ao segundo tremor de terra do anno acima citado, que passo a transcrever :

«Na era de 1531 aos vinte e seis do mes de Janeyro a hua quinta feyra amanhecendo antre as quatro e cinco oras depois da mea nocte foy tam grande ho tremor da tera que cairã muytos edificios grandes e antigos e outros novos e muytas casas nas quaes morrerõ muytas gentes e asy frandes nos mosteyros que cairõ tirando n'esta nosa orden na quall cairõ muyta parte de alguns mosteyros e casas delles e nosso señor seja louvado nõ morreo nenhum frade nõ prigou nenhum nõ ferio tirãdo frey Martinho da Labruegia guardiã do convento dalemquer que estava nas virtudes entam e vinha pera ho cartaxo cõ frey vasquo correã guardiam do cõvento de sam frãncisco de lixboa e dormydo na samcristia das virtudes caio ho campanairo todo sobre sacristia e hua telha ferio ao dito frey martinho de hua ferida pequena na cabeça e por Lxxx dias nuca deixou de tremer a terra ora muyto ora pouco e ainda pasou dos Lxxx dias : estava nesta cassa entã a senõora dona Isabell de bendanha fundadora deste mosteyro e estava fugida de hua peste que etã andava ã lixboa) e estava nesta casa o padre frey frãncisco de lixboa guardiam de nossa senõora de Jeshus do valle desmeobregas e comjsairo em esta provicia e era ministro da dita provicia ho padre frey antonio de lixboa no seu mynistrado ssendo a segunda vez que fora mynistro ã esta provicia guardiam desta cassa frey Johã devora moradores frey baltassar do torrõ e frey andre de vylla de conde cõfessores e frey sebastiã de lixboa e frey miguell e frey caspar da ilha corista estavõ os pedes frey antonio pereyra e frey rodrigo da Ruda e frey antonio de tomar cõpanheiro do padre comjsairo e frey diogo terceiro pedreyro. E era Rei ã este Reino dom Joham o terceiro e a Rainha sua molher dona caterina Irmaa do emperador dom calros Rei de castella casado cõ hua irmaa deste noso Rey dom Johã o quall estava no lavradio fugido da peste de lixboa quãdo fuy este tremor grãde da terra cõ o quall cairõ muytos edificios e foy morta muyta gente ã muytos lugares des lixboa atee tomar ate o quall lugar fez muyto dano e muy grãde perda forõ vistos muytos sinaes antes que começasse o grãde tremor da terra e foy visto abriresse o ceo e sair hun Raio muy grande caravellas no mar estando pescando em corenta braças se acharõ em seque por tres oras e o grande terremoto duraria hu myserere mei deus cõ hu de profudis e ã aquele dia tremeo seis ou sete vezes e assi quada

dia tres quatro cinco vezes ante que tremesse a terra dava hus urros muy espantossos toda a gente dormya nos campos em tindilhões e se cõfessavã e comungavã.

«Anna dazevedo que deus guarde.

«Como todos sabem a «Viti Christi» è o primeiro livro, que em Portugal se imprimio na lingua nacional.

«O documento que transcrevo è tanto mais interessante, quanto è certo que confirma a insistencia com que os tremores de terra assolam a região recentemente abalada e que comprehende pouco mais ou menos a zona que vae de Lisboa até Thomar.

«Quem, contudo ler atentamente este documento, ha de notar que n'elle se não menciona o logar onde foi produzido.

«Registando, porem, a circumstancia de haver referencias à fundadora do convento, a que pertencia a freira que o subscreeveu, dizendo-se haver sido D. Isabel de Bendanha (Mendanha) consulti a outra obra interessante (manuscrita) que pertence ao Archivo Nacional, o «Dicionario Geographico».

«No tomo IX a paginas 1024 diz o Parocho Encomendado, do Cartaxo, Francisco Duarte de Oliveira referindo-se a esta villa :

«Tem hum convento de Religiosos de San Francisco da Provincia de Portugal he antigo e foy erecto em o anno de mil e quinhentos e vinte e cinco ; era antigamente huma quinta de Dona Izabel de Mendanha mulher de Dom João de Menezes, Camareiro mór do Príncipe Dom João, que ao depos foy Dom João o terceiro...»

«Não resta duvida, portanto, que o documento a Anna de Azevedo, foi escripto no Cartaxo.

«E' certo que D. Isabel de Mendanha, não fundou simplesmente o convento de S. Francisco do Cartaxo, pois foi igualmente a fundadora do da Esperança de Lisboa, podendo o escripto da lembrança do tremor de terra ter sido feito n'esta cidade. Mas esta hypothese è inadmissivel, por isso que do documento que transcrevi se vê que D. Isabel «andava fugida da peste de Lisboa».

«Eis o que se me offerece dizer sobre o tremor de terra de 1531, sem pretensões algumas a não ser o desejo de tornar conhecido este documento interessante, de cuja transcripção nem sequer se deprehe de o trabalho paleographico, por isso que no exemplar da Vita Christi, ha uma reproducção para letra mais moderna, embora um tanto deficientemente».

Nos documentos transcritos, relativos ao terremoto de 1531, vê-se que este terremoto foi bastante sentido no distrito de Santarem : em Santarem, Almeirim, Benavente, Cartaxo, Tancos. São estas quasi as mesmas terras, em que mais intensidade teve o terremoto de 1755 e mesmo o próprio de Benavente em 1909. Vê-se, portanto, como os terremotos se propagam sempre dum modo identico numa mesma região. E não admira, visto esta propagação estar evidentemente ligada à tectónica do solo.

A carta hespanhola fala da Azenbujera, pode-se supór que seja Zembujera a ONO. de Santarem ; mas pelo facto de ter morrido muita gente, o que mostra a importância da terra, parece que é Azambuja, distrito de Lisboa.

No Vol. III, em que trato do distrito de Lisboa, desenvolverei mais o estudo do terremoto de 1531.

Abalos premonitorios. — As respostas ao *Inquérito* trazem muito poucas informações sôbre os abalos premonitorios.

O prior da freguesia de Marvão refere-se a dois abalos : um haverá 9 anos pelas 10 horas da noite e outro há cerca de 22 anos pelas 7 para as 8. Julgo que são os mesmos sismos, a que se refere o prior da freguesia de S. Braz, concelho do Alandroal (1).

O prior da freguesia de Azamenha relata que o terremoto que succedeu 9 anos antes de 1755, julho em 1746, foi tão forte em Coimbra, que as religiosas do convento de Sant'Anna estiveram resolvidas a abandonar o convento.

O prior da aldeia do Mato ou Sant'Ana do Mato refere-se também a vários terremotos mas todos eles anteriores a 1724.

O prior de Alviboira diz : «haverá mais de quarenta anos houve nestas partes terremoto e mais de doze que tambem o houve, nesta freguezia tudo moderado e sem damno». O de

(1) Vol. I, pag. 232.

Casais refere que há memória que haverá quarenta anos que houve terremoto, mas não causou ruína. Este terremoto talvez fosse o de 12 de Outubro de 1724.

O prior da freguesia da Ribeira de Niza refere-se a um terremoto em 8 de Junho de 1748. O prior da freguesia da Varzea dá uma relação dos terremotos antigos.

Principais sismos posteriores

Réplicas do megasismo de 1755. — Nas diferentes respostas ao *Inquérito* veem indicadas as diferentes réplicas até ao princípio do ano de 1756.

Nem sempre são concordantes as datas dessas réplicas; todavia, pôde chegar-se às mesmas datas das réplicas principais, que foram mencionadas no Vol. I.

Assim, houve logo no mesmo dia duas réplicas: a 1.^a entre as 11 e meio dia e a 2.^a pelas 3 horas da tarde. No sábado seguinte, 8 de Novembro, outra réplica, com grande abalo, mas breve duração.

No dia 11 de Dezembro, pelas 4 horas da manhã, é que se deu a mais notável réplica, e no dia 21 do mesmo mez (dia de S. Tomé) succedeu outro terremoto.

Algumas das respostas ao *Inquérito* dos distritos de Santarem e Portalegre falam também num abalo em 24 de Janeiro no princípio da noite.

Em Fevereiro de 1756 estas respostas referem-se a uma réplica no dia 8, não mencionam a de 15 (Vol. I).

O prior de Ponte de Sôr indica três abalos ligeiros e successivos no dia 11 de Março de 1756, duas a três horas depois de anoitecer.

Em 13 de Setembro de 1851 (1):

«No sábado ás nove e meia da noite sentiu-se um tremor de terra em Lisboa, na direcção de norte a sul. Na segunda feira, ás nove e ás dez e meia da noite, sentiram-se novos abalos. O ultimo durou cinco a seis segundos, na direcção de leste a oeste.

«De Evora na noite de 13 sentiram-se tres tremores: sendo um pequeno, ás sete horas; outro ás oito, muito maior do que o primeiro, e o ultimo ás nove e meia, forte, duradouro, e muito assustador.

«De Monte-Mór-o-Novo communicam á Lei o seguinte: Hontem (13) estando uma noite serena e clara, sentiu-se repentinamente um estrondo subterraneo, semelhante ao de um trovão, e em seguida um fortissimo abalo, que durou pouco mais de dois segundos, seguindo de norte a sul. Nesse momento marcava o relógio da villa nove horas e meia. Na villa foi assustadora e terrivel a impressão que causou, mas no campo foi ainda muito maior. Nas imediações do castello a detonação foi medonha. Sabe-se já que em Arraiolos, o tremor teve maior intensidade, e causou alguns estragos.

«De Villa Viçosa escrevem á Nação o seguinte: Hontem ás nove horas e quarenta minutos da noite houve aqui um tremor de terra (precedido de um trovão subterraneo) que durou seguramente mais de tres segundos.

«Não causou damno algum, mas assustou toda a gente, fugindo muita para a rua, etc.

«De Elvas recebemos a seguinte carta com data de 15: — Senhor Redactor. Tomo a liberdade de me dirigir a V. S.^a, a fim de lhe comunicar o seguinte: — A's 6 horas da tarde do dia 13 do corrente, achava-me no passeio publico desta cidade, para, na forma do meu costume, respirar o ar livre; porem, a atmospheria estava de tal sorte carregada, e fazia um calor tão intenso, que me despertou a curiosidade de fazer algumas observações. — Não corria a mais leve viração; havia algumas nuvens que marchavam lentamente, e um pouco dispersas, a juntar-se ao sudeste; o sol estava proximo ao ocaso, onde se escondeu, sem que as nuvens interceptem o mais pequeno fulgor de seus raios. De volta para casa, já sem me lembrar das pequenas bagatellas que acabo de referir, contempylava maquinalmente aquella vista da cidade que se observa do lado do passeio, mas de repente fiquei surprehendido, em vista da exquisita singularidade, com que a face das casas voltadas ao nordeste, me pareceram pintadas de uma viva cor de rosa; porem, bem depressa, conheci a causa: erão duas nuvens, que continuaram a receber do sol uma cor vermelha, carregada, e resplandecente, que produzia aquelle effeito sobre as casas. Continuei o caminho para minha casa, um pouco impressionado por este successo, e por ver que a noite chegava mais depressa que de costume, como effectivamente anoiteceu meia hora mais cedo. A's 8 horas tornei a sair, afim de passar a noite em casa de um meu parente — o tempo corria sem alteração no estado que já disse, somente as nuvens formavam todas uma maça compacta, especie de trovoadas, no mesmo ponto do Sudeste, onde se via a cada instante o sinistro fuzilar dos relampagos. Finalmente, ás nove horas e 48 minutos, senti o ruido, semelhante ao estrepitoso rodar de uma sege, que passa a trote cerrado em frente de uma casa... Era um tremor de terra, que durou por espaço de dois minutos, e que fes vassillar não só os moveis, mas ranger os madeiramentos da

(1) Biblioteca Nacional de Lisboa. Secção dos Jornais, livro 348, folhas 358 (*Revista Popular*, vol. 4).

casa. Eu, e toda a familia ficámos cheios de terror e de susto, sem podermos por largo espaço articular uma só palavra.

«A's 10 horas e meia vim para minha casa, e observei que a atmospheria estava limpa de nuvens, que fazia excellente luar, e que corria uma pequena viração. Encontrei algumas pessoas que tinham fugido para a rua, e que me contaram os diferentes modos porque tinham sentido o tremor de terra, o que faz acreditar, que fóra mais forte em umas partes da cidade que em outras. Alguem confirma que foram duas as convulsões, uma apezoutra, sendo a primeira muito menos violenta que a segunda. A gente que fugiu para as ruas foi em grande numero, e ouviram-se lamentosos gritos por muitas partes.

«Elvas, 15 de Setembro de 1851.»

Conclui-se, portanto, que este terremoto deve ter partido da zona sísmica, a que chamei no Vol. I *zona sísmica do Vimieiro*, e que é provávelmente a mesma que designo neste volume por *zona sísmica da Casa Branca* [Souzel].

Em 11 de Novembro de 1858. — Como este terremoto foi o mais notável depois do de 1755, tencionava publicar um trabalho especial sobre elle e, por isso, não lhe faço referênciã no Vol. I. Contudo, já estudei os seus efeitos nos distritos de Faro, Beja e Évora (1), referir-me hei agora em cada volume aos seus efeitos, nos distritos de que trato nêsse volume, deixando de fazer uma publicação especial.

Santarem (2). Recebemos e publicamos a seguinte correspondência:

«O dia 11 do corrente mez, esteve a ponto de ser lançado n'uma pagina do livro das fatalidades, aonde se acha igualmente o memoravel dia 1.º de novembro de 1755, em consequencia do tremor de terra que se fez sentir nesta villa ás 7 horas e meia da manhã, cuja duração foi de 25 a 30 segundos pouco mais ou menos, parecendo correr de nascente à poente; a detonação subterranea foi pouco sensivel em proporção da força des secousses com que se abalavam os edificios. O povo fugia espavorido sem saber para onde... e algum se juntou nos pequenos largos do Terreiro, dos Pastelleiros, e da Praça sem conhecer que alli seria o seu patibulo se desabassem os predios contiguos aos mesmos largos!!

«Finalmente quando os estragos começavam a fazer-se, quando os predios estavam a ponto de desmoronar-se o tremor cessou.

«No seminario Patriarchal, fendeu-se a abobeda do corredor nobre, cahindo algum reboco: fenderam-se paredes em outros pontos, e cahiu parte d'uma pyramide da torre.

«O quartel e hospital do regimento de cavalaria n.º 4 soffreram consideravelmente; assim como a igreja da Trindade, e o convento das religiosas de Santa Cidra.

«Cahiram algumas chaminés; as telhas d'alguns telhados de valadio correram, ficando as casas descobertas; e finalmente para melhor dizer, quasi todas as propriedades grandes e pequenas receberam um signal para recordação destes momentos de horror!

«O sino do relógio da villa, chamado vulgarmente = das Cabaças = impellido pela força do tremor, tocou espontaneamente 4 grandes badaladas!... parece que o destino assim nos queria dar o alarme, para nos annunciar o perigo que pendia sobre nossos lares! para annunciar a nossa destruição, e de tudo quanto nos é mais caro! esposa, filhos, fortuna!... tudo prestes a ser consumido!!... e!... oh misericordia de Deus!

«A torre em que está o mesmo sino, memoria do reinado d'el-rei D. Manoel, obra fortemente construida, respeitada pelo tremor de 1755, e por outros muitos, tambem agora soffreu, abrindo uma fenda consideravel!...

Felizmente não s'effectuaram desgraças, nem houve nenhum outro acontecimento além do exposto; louvores ao creador.

«Julgamos porém, que se o abalo durasse mais dois a quatro segundos, seriam inumeraveis as victimas, reduzindo-se tudo a um montão de ruinas!!... e este dia tão fatal para esta villa, seria de luto e de dolorosa recordação para os habitantes que tivessem a fortuna d'escapar.

Santarem, 14 de novembro de 1858. — Carlos Maria Machado.»

Santarem. — Parte official. Ministerio dos negocios do Reino. 3.ª direcção = 1.ª repartição. — Ill.ª e Ex.ª Sr. — No dia 11 do corrente pelas 7 horas e 20 minutos da manhã, sentiu-se n'esse districto um violento tremor de terra. Foi grande o terror no povo; mas de pequena monta os estragos produzidos. Em Santarem, Chamusca, e Thomar, unicos concelhos d'onde recebi participação official, não tiveram logar mortes, e só ficaram alguns predios arruinados.

«Deus Guarde a v. ex.ª Santarem, 13 de novembro de 1858 = Ill.ª e Ex.ª Sr. ministro e secretario dos negocios do reino = Na ausencia do governador civil, o secretario geral, José Maria da Silva Leal.»

(1) *O megasismo do 1.º de Novembro de 1755 em Portugal, distritos de Beja e Évora*. («Revista de Obras Públicas e Minas», 1916).

(2) *Jornal «A Nação»* n.º 3305 de 17 de Novembro de 1858.

Cartaxo (1):

«Esta villa, em 11 do corrente, nos dizem o seguinte :

«Esta manhã (11), sentiu-se aqui um violento tremor de terra. Durou vinte segundos. A sua direcção era de sudeste ao norte. Começou precisamente ao dar das 7 horas. Quasi toda a gente sahio para a rua, e muitos com a *toilette* primitiva de nossa mãe Eva. O caso não era para menos. Os sinos tocaram, as portas batiam, os tetos estalaram, as telhas levantaram-se; eu que estava deitado rodei no leito, que girava sobre as suas rodas. Foi um pavor geral. Eu por mim confesso que ainda não o tive igual. Felizmente não ha desgraças a lamentar, só alguma parede cahida, chaminé derrubada, telhado abatido, e muita constipação. Escapamos d'esta. — B. C.»

Coruche (2):

«Interior. — Tempo. —
«De Coruche, em data de 27, communicam-nos o seguinte :

«O horrivel tremor de terra, que no dia 11 d'este mez de novembro, tão fortemente nos sobresaltou, temos felizmente a dar graças ao Altissimo, porque só delle resultaram fendas em paredes, sendo a igreja da Misericórdia aquella que mais soffreu; porém temos passado por uma série não interrompida de sobresalto, e desanimação, em presença das copiosas chuvas!.....»

Tomar (3):

«Hoje pelas 7 horas e 5 minutos sentiu-se um grande tremor de terra; algumas paredes e edificios racharam. Consta que cahiram algumas chaminés, mas não que hovesse perigo de vidas.»

Barquinha (4):

«Sentiu-se muito, mas não houve novidade.»

Abrantes (5):

«Sentiu-se o grande tremor de terra, mas o sr. administrador, que está aqui, diz não lhe constar haver novidade.»

Como se concluirá no Vol. III, este terremoto parece ter tido para zona epicentral a região Setubal-Melides.

Os seus efeitos, conhecidos no distrito de Faro, pôdem avaliar-se da forma seguinte (6):

Lagos.....	VII a VIII
Faro.....	VII
Tavira.....	VI

Nos distritos de Beja e Évora:

Beja.....	VIII a IX
Montemor-o-Novo.....	VII
Évora.....	VII
Estremóz.....	VII
Borba.....	VI

Em Sevilha parece ter sido..... VIII

Dos documentos, publicados agora neste volume, conclui-se que as intensidades sísmicas do terremoto de 1758 foram, nalgumas terras do distrito de Santarem, as seguintes:

Santarem.....	VIII
Cartaxo.....	VII
Coruche.....	VI a VII

(1) Jornal «O Portuguez», n.º 1667, de 13 de novembro de 1858.

(2) «Jornal do Comercio», n.º 1558, de 1 de Dezembro de 1858.

(3) «Jornal do Comercio» n.º 1543 de 13 de novembro de 1858.

(4) Idem.

(5) Idem.

(6) O megasismo..... distritos de Beja e Évora, já cit.

Tomar.....	VII
Barquinha.....	VI
Abrantes.....	VI

Vê-se comparando estas intensidades com as apresentadas por estas terras no terremoto de 1755, que são relativamente idênticas, embora a zona epicentral tenha sido outra.

ABALOS SÍSMICOS RECENTES NOS DISTRITOS DE SANTAREM E PORTALEGRE:

Desde 1911 que estudo os abalos sísmicos, que se dão em Portugal, pela leitura dos jornais e por um pequeno inquérito, quando elles o merecem, por terem alguma importância (1).

Zona sísmica de Benavente. — Desde 1911 até 1919 que nesta zona sísmica se sentiram macrosismos, não contando com alguns abalos locais: 12 de Fevereiro de 1911, 6 de Agosto de 1911, 20 de Novembro de 1911, em 19 de Março de 1912, em 18 de Janeiro de 1913, 14 de Janeiro de 1914, em 19 de Maio de 1914, 23 de Setembro de 1914, em 25 de Setembro o mais extenso de 1914, 13 de Setembro de 1916, 18 de Janeiro de 1917.

Zona sísmica de Mação. — Nesta zona deu-se um macrosismo em 7 de Junho de 1912 pelas 2 horas.

Zona sísmica de Ougueta. — Em 26 de Fevereiro de 1913 deu-se um ligeiro abalo nesta zona com rumor subterrâneo, sentido em Arronches.

Zona sísmica da Casa Branca (Souzel). — Nesta zona deu-se um abalo sísmico em 10 de Novembro de 1915.

Zona sísmica Aviz-Fronteira. — Em 29 de Janeiro de 1919, às 19 horas e 20 minutos, deu-se um macrosismo nesta zona, sendo a máxima intensidade em Fronteira (VI).

Zona sísmica de Minde. — Em 23 de Abril de 1918, pelas 14 horas e 40 minutos, sentiu-se em Minde um forte abalo de terra que durou 35 segundos.

(1) *Principais macrosismos em Portugal* (anos de 1911, 1912 e 1913, t. X e anos de 1914, 1915 e 1916, t. XII). (Com. da Com. do Serviço Geológico de Portugal).

SEGUNDA PARTE

UM ESTUDO DEMOGRÁFICO

CAPITULO

A população no distrito de Santarem em 1758 e 1911

Como no primeiro volume desta obra, achei interessante, visto ter que considerar a população das diferentes freguesias para calcular o grau de intensidade sísmica, fazer um estudo comparativo entre a população do tempo do terremoto e a actual. Contudo, aquela população é dada pelos padres que, em geral, se limitavam a indicar a população pelo rol dos confessados e comungados, isto é, a população maior de 7 anos. Era, portanto, preciso conhecer egual população modernamente, e isso devo á amabilidade da Direcção Geral de Estatística, que fez a fineza de me fornecer a população maior de 7 anos em 1911.

Pelo *Inquérito* pude saber, para as freguesias em que consegui encontrá-lo, a população de 1756 e pelas *Memórias Paroquiais* a relativa a 1758. E como obtive, para o distrito de Santarem, mais dados relativos à população de 1758 do que 1756, por isso os quadros seguintes se referem à população de 1758 e 1911

As populações de 1756 e 1758 estão, em geral, de acordo. Todavia, relativamente a Ourem parece haver uma discordância, que, contudo, talvez se explique, admitindo que a população de 1756 se refere à freguesia sem os lugares, e a de 1758 é, como diz o prior, em «todos os lugares desta vila e na freguesia dentro e fora da vila».

QUADRO COMPARATIVO DA POPULAÇÃO POR IDADES

CONCELHOS E FREGUESIAS	POPULAÇÃO EM 1758											Total	
	Menores de 7 anos			Maiores de 7 anos									
	Varões	Fêmeas	Total	De confissão			De comunhão			Varões	Fêmeas		Total
				Varões	Fêmeas	Total	Varões	Fêmeas	Total				
Conc.º de Abrantes :												-10 091	
Abrantes .. S. João ..												3 881	
Abrantes .. S. Vicente ..												365	
Abrantes .. Rocio ao S. do Tejo ..												587	
Aldeia do Mato ..					44				321			492	
Alvega ..												304	
Bemposta ..					95				397			638	
Martinchel ..				25	17	42	121	141	262			436	
Mouriscas ..						97			541			780	
Pego ..						76			360			437	
Rio de Moinhos ..												691	
S. Facundo ..												1 044	
S. Miguel do Rio Torto ..												436	
Souto ..			300			176			868			1 344	
Tramagal ..													
Conc.º de Almeirim :												- 2 496	
Almeirim ..					94				881			975	
Alpiarça ..									930			1 000?	
Bemfica e Raposa ..												521	
Conc.º de Benavente :												- 4 118	
Benavente ..							1 233	1 097	2 330(1)			2 570	
Samora Corréa ..												1 035	
Santo Estêvão ..					50				463			543	
Conc.º do Cartaxo :												- 3 262	
Cartaxo ..						108?			1 325 ?			1 433?	
Casal do Ouro ..												300?	
Ereira ..					48				246			294	
Pontevel ..												771	
Velada ..												283	
Vale da Pinta ..					21				160			181	
Conc.º da Chamusca :												- 4 431	
Chamusca ..					160				2 087			2 247	
Chouto ..					50				280			330	
Pinheiro Grande ..												609	
Ulme ..					61				548			609	
Vale de Cavalos ..												636	
Conc.º de Constância :												- 2 830	
Constância ..						94?			1 206			1 300?	
Mont'Alvo ..												550	
Santa Margarida da Coutada ..												980?	
Conc.º de Coruche :												- 5 563	
Coruche, Mato, Erra, Lamarosa e S. Torquato ..												4 337	
Couço, Peso e Santa Justa ..												1 226	
Conc.º de Ferreira do Zézere :												- 8 668	
Águas Belas ..												735	
Areias ..					150				2 500			2 650	
Beco ..												1 069?	
Chãos ..										518	551	610	
Dornes ..										260	350	717	
										356	361		

E SEXOS EM 1758 E 1911 NO DISTRITO DE SANTAREM

POPULAÇÃO DE FACTO EM 1911							OBSERVAÇÕES
Menores de 7 anos		Maiores de 7 anos		Varões	Fêmeas	Total	
Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas				
2 974	2 803	12 274	13 307	15 245	16 140	34 355	
118	120	651	800	769	920	1 689	
498	490	2 342	2 391	2 840	2 881	5 721	
109	106	431	570	540	676	1 216	
115	97	482	459	507	556	1 153	
258	228	907	1 097	1 255	1 325	2 580	
155	115	456	431	611	546	1 157	
61	50	283	239	344	289	633	
382	385	1 231	1 350	1 613	1 735	3 348	
218	226	943	1 030	1 161	1 256	2 417	
137	160	577	816	714	976	1 690	
147	156	683	593	830	749	1 579	
258	217	982	1 042	1 240	1 259	2 499	
343	301	1 409	1 351	1 752	1 852	3 604	
172	152	807	938	979	1 090	2 069	
1 634	1 548	6 146	6 324	7 780	7 872	15 652	
696	708	2 698	2 793	3 394	3 501	6 895	
660	576	2 514	2 594	3 171	3 170	6 341	
278	264	937	937	1 215	1 201	2 416	
766	731	3 183	2 988	3 949	3 749	7 698	
396	361	1 737	1 695	2 133	2 066	4 199	(1) Esta população refere-se só a Benavente.
269	278	1 023	924	1 292	1 192	2 484	
101	92	423	369	524	461	985	
1 313	1 283	6 697	6 089	8 010	7 972	15 982	
377	412	2 272	2 360	2 649	2 772	5 421	
207	163	1 022	951	1 229	1 144	2 343	
148	152	889	844	1 037	996	2 033	
324	303	1 353	1 288	1 677	1 591	3 268	
176	171	783	834	959	1 005	1 964	
81	82	378	412	459	494	953	
1 057	999	4 653	4 916	5 710	5 915	11 625	
318	294	1 569	1 837	1 887	2 131	4 018	
121	125	425	335	546	460	1 006	
283	279	1 397	1 475	1 680	1 754	3 434	
139	110	576	551	715	661	1 376	
196	191	686	718	882	909	1 791	
243	275	1 238	1 653	1 481	1 928	3 409	
51	72	464	602	515	674	1 189	
63	69	306	408	369	477	846	
129	134	468	643	597	777	1 374	
1 558	1 393	5 232	4 965	6 790	6 348	13 138	
1 197	1 113	4 060	3 860	5 257	4 973	10 230	
361	280	1 172	1 095	1 533	1 375	2 908	
1 452	1 376	5 687	6 364	7 139	7 740	14 879	
186	145	587	647	773	792	1 565	Em 1756 tinha 332 homens e rapazes, e mulheres 394.
341	296	1 362	1 510	1 703	1 806	3 509	A 1.ª população refere-se a 1756.
155	160	590	649	745	809	1 554	Idem.
124	137	590	579	714	716	1 430	Idem.
136	134	528	571	664	705	1 369	Idem.

POPULAÇÃO DE FACTO EM 1911

Menores de 7 anos		Maiores de 7 anos						OBSERVAÇÕES
Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas	Total		
208	222	837	1 024	1 045	1 246	2 291	Em 1756 tinha 628 varões e 611 fêmeas.	
138	119	554	629	692	748	1 440	A 1.ª população refere-se a 1756.	
81	70	336	401	417	471	880	Em 1756 tinha 207 varões e 211 fêmeas.	
83	93	303	354	386	447	833	A 1.ª população refere-se a 1756.	
460	445	3 776	4 099	4 236	4 544	8 780		
108	97	1 008	1 071	1 116	1 168	2 284		
352	348	2 768	3 028	3 120	3 376	6 496		
1 648	1 558	5 945	6 885	7 593	8 443	16 036		
91	74	376	367	467	441	908		
143	151	491	685	634	836	1 470		
291	262	1 164	1 309	1 455	1 571	3 026		
145	159	485	590	640	749	1 389		
275	268	981	1 013	1 256	1 281	2 537		
446	383	1 384	1 820	1 820	2 203	4 033		
257	261	1 054	1 101	1 311	1 362	2 673		
1 203	1 092	5 452	5 000	6 655	6 152	12 807		
144	135	584	542	728	677	1 405		
46	31	157	136	203	167	370		
49	46	239	213	288	250	547		
101	78	401	374	502	452	954		
122	124	615	587	737	711	1 448		
60	61	297	275	357	336	693		
439	411	2 159	2 005	2 598	2 416	5 014		
442	206	1 000	928	1 242	1 134	2 376		
1 061	1 037	3 446	3 527	4 507	4 564	9 071		
555	559	1 843	1 773	2 398	2 332	4 730		
506	478	1 603	1 754	2 109	2 232	4 341		
4 089	4 062	19 872	20 692	23 961	24 784	48 745		
204	205	1 029	1 024	1 233	1 229	2 462		
141	152	601	646	742	798	1 540		
202	211	1 241	1 224	1 443	1 435	2 878		
418	383	1 680	1 648	2 068	2 031	4 129		
160	147	918	926	1 078	1 073	2 151		
283	293	1 341	1 400	1 624	1 693	3 317		
70	87	319	398	389	485	874		
35	29	273	212	308	241	549		
59	72	265	261	324	333	657		
166	168	595	628	761	796	1 557		
59	47	236	260	295	307	602		
134 } 244	155 } 216	495 } 919	642 } 1 075	629 } 1 162	797 } 1 331	1 426 } 2 494		
110 } 244	101 } 216	424 } 919	433 } 1 075	534 } 1 162	534 } 1 331	1 068 } 2 494		
145	118	545	540	690	658	1 348		
83	92	412	426	495	518	1 013		
40	46	311	347	351	393	744		
69	82	425	436	494	518	1 012		
125	152	617	701	742	853	1 595		
288	273	1 592	1 810	1 880	2 083	3 963		
159	160	1 036	1 032	1 195	1 192	2 387		
296	242	1 541	1 498	1 807	1 740	3 547		
284	275	1 070	1 099	1 354	1 374	2 728		
192	203	774	786	966	989	1 955		
112	109	511	540	623	649	1 272		
120	142	629	727	749	839	1 588		
30	34	156	150	186	184	370		
135	144	836	898	971	1 042	2 013		

CONCELHOS E REGUESIAS	POPULAÇÃO EM 1758												Total	
	Menores de 7 anos			Maiores de 7 anos										
	Varões	Fêmeas	Total	De confissão			De comunhão			Varões	Fêmeas	Total		
				Varões	Fêmeas	Total	Varões	Fêmeas	Total					
Conc.º de Sardeal :												- 1 216		
Alearavela													326	
Sardeal													890	
Conc.º de Tomar :												-14 320		
Alviobeira													702	
Asseiceira						75					693		768	
Beberriqueira													909	
Beselga													430?	
Carregueiros													597	
Casais													1 478	
Junceira													553	
Madalena (Cem Soldos)													913	
Olalhas													1 755	
Paialvo													1 019?	
Sabacheira													697	
Serra													1 379	
Tomar													3 420	
Conc.º de Torres Novas :												-15 568		
Alcanena													1 066	
Alcorochel													192	
Assentiz													897	
Bogalhos													650	
Brogueira													374	
Chancelaria													650	
Lapas			72										463	
Minde						37							1 355	
Monsanto													630	
Olaia													1 400	
Paço													544	
Parceiros da Igreja													564	
Pedrógão e Alqueidão													2 411	
Ribeira Branca													450	
Torres Novas... { S. Salvador													90?	
{ Santa Maria													1 440?	
{ S. Pedro													799	
{ S. Tiago													1 700	
Zibreira													493	
Conc.º de Vila Nova da Barquinha:												- 2 717		
Atalaia e Vila Nova da Barquinha....													997	
Paio de Pele													720	
Tancos													1 000	
Conc.º de Vila Nova de Ourem :												-14 061		
Ceissa													1 648	
Espito													1 104?	
Fátima													870	
Formigais													539	
Freixianda													1 800	
Olival													2 000?	
Ourem e Vila Nova de Ourem													5 468	
Rio de Couros													632	

POPULAÇÃO DE FACTO EM 1911								OBSERVAÇÕES
Menores de 7 anos		Maiores de 7 anos		Varões	Fêmeas	Total		
Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas					
601	585	2 304	2 638	2 905	3 223	6 128		
122	111	322	418	450	529	979		
473	474	1 982	2 220	2 455	2 694	5 149		
4 480	3 366	13 603	14 838	17 083	18 204	35 287		
100	94	349	420	449	514	963	A 1.ª população refere-se a 1756.	
321	306	1 051	1 232	1 372	1 538	2 910		
310	290	983	1 029	1 293	1 319	2 612	Idem.	
169	154	553	539	722	693	1 415		
204	198	809	795	1 013	993	2 006	Idem.	
304	313	1 292	1 450	1 596	1 763	3 359	Idem.	
122	128	537	529	659	657	1 316	Idem.	
293	279	1 009	973	1 302	1 252	2 554	Idem.	
221	225	883	1 071	1 104	1 296	2 400	Idem.	
250	236	1 079	1 101	1 329	1 337	2 666		
157	141	538	607	695	748	1 443	Idem.	
347	321	1 328	1 593	1 675	1 914	3 589	Idem.	
682	681	3 192	3 499	3 874	4 180	8 054		
3 621	3 598	16 645	17 568	20 266	21 166	41 432		
346	301	1 482	1 628	1 828	1 929	3 757		
111	83	365	403	476	486	962	A 1.ª população refere-se a 1736.	
382	360	1 418	1 478	1 800	1 838	3 638		
125	111	443	400	568	511	1 079		
124	104	524	506	648	610	1 258		
213	205	953	1 006	1 166	1 211	2 377		
71	73	397	433	468	506	974		
183	199	734	928	937	1 127	2 064	Em 1756 tinha 699 varões e 789 fêmeas	
107	121	449	518	556	639	1 195		
198	202	1 020	1 071	1 218	1 273	2 491		
113	116	577	661	690	777	1 467		
153	116	518	507	671	623	1 294		
243	255	1 237	1 290	1 480	1 545	3 025		
68	79	367	397	435	476	911		
146	167	890	801	1 036	968	2 004		
202	233	1 069	1 171	1 271	1 404	2 675		
195	189	968	1 088	1 163	1 277	2 440		
554	579	2 830	2 882	3 381	3 461	6 842		
90	105	384	400	474	505	979		
414	442	2 013	2 082	2 427	2 524	4 951		
65	87	369	392	434	479	913		
186	173	816	882	1 002	1 055	2 057	A 1.ª população refere-se a 1756.	
147	166	734	712	881	878	1 759		
16	16	94	96	110	112	222		
2 968	2 892	11 036	11 934	14 004	14 826	28 830		
520	512	1 767	1 828	2 287	2 340	4 627	Em 1756 tinha 1 040 varões e 980 fêmeas.	
236	236	976	1 004	1 212	1 240	2 452		
235	232	940	951	1 175	1 173	2 348	Tinha em 1756: maiores de 7 anos, 416 v. e 425 f., e abaixo de 7 anos 84 v. e 77 f.	
59	63	226	249	285	312	597	A 1.ª população é de 1756.	
414	423	1 614	1 834	2 028	2 257	4 285	Em 1756 tinha 806 v. e 986 f., maiores de 7 anos.	
543	532	2 000	2 279	2 603	2 811	5 414		
518	500	1 929	2 070	2 447	2 570	5 017		
279	242	1 046	1 189	1 325	1 431	2 756		
164	162	478	530	642	692	1 334	Em 1756 tinha 305 v. e 455 f., maiores de 7 anos.	

População masculina e feminina em 1756, 1758 e 1911

No quadro anterior acham-se indicados os números que pude obter da população masculina e feminina em 1758 e 1756, sendo estes últimos extraídos nas respostas ao *Inquérito*, que pude encontrar, relativas ao distrito de Santarem.

Com os elementos fornecidos pela Direcção de Estatística, relativos a 1911, organizei a estampa V, aonde se destaca imediatamente que: *em 1911, ao sul do Tejo, predominava a população masculina sobre a feminina, e pelos elementos obtidos para 1756 e 1758 se conclui que o mesmo devia acontecer nestes anos.*

E' curioso, como já fiz notar no Vol. I, que, as povoações em que a população masculina é maior que a feminina e vice-versa, não alternam desordenadamente; mas se agrupam, formando manchas, o que leva a supôr que essa distribuição obedece a certos princípios.

Embora os elementos dêste estudo em 1756 e 1758, para o distrito de Santarem, que pude obter, sejam muito poucos, contudo, parece que essas manchas nessas épocas deviam aproximar-se das de 1911.

No concelho de Abrantes parece que em 1758 não existia a pequena mancha, em que a população masculina é maior que a feminina, que passa em Martinchel e Aldeia do Mato.

Quanto à grande mancha, em que a população masculina é maior que a feminina, que passa em Benavente, Coruche, Ponte de Sôr, pude obter a população masculina e feminina em Benavente em 1758 e 1756, não considerando a antiga freguesia de Barrosa (S. Braz), hoje anexa a Benavente. A 1.^a veio indicada no quadro anterior; a 2.^a que se deduz da resposta ao *Inquérito* dá para homens de confissão e comunhão 1000, só de confissão 124, total 1233, e para mulheres de confissão e comunhão 1008, só de confissão 89, total 1097.

No concelho de Coruche, embora não conseguisse obter a população masculina e feminina, em 1756, para todas as suas aldeias, contudo, aonde isso obtive, nota-se, em todas elas, a predominância da população masculina sobre a feminina, como em 1911. Assim, na freguesia de S. Torquato existia, em 1756, 156 varões e 105 mulheres; na freguesia do Couço, 289 varões e 240 mulheres; e na do Peso 140 homens e 100 mulheres.

Conclui-se, portanto, que é de supôr que: *tanto em 1756, como em 1911, existiam mais homens que mulheres, nas diferentes freguesias nos concelhos de Benavente e Coruche.*

Ao N. do Tejo a grande mancha, em que a população feminina é maior do que a masculina, Ferreira do Zézere-Tomar-Torres Novas-Vila Nova de Ourem, que se vê na estampa V, também existia, aproximadamente, em 1758 e 1756. Assim, no quadro anterior, nota-se que, em 1756 e 1911, no concelho de Ferreira do Zézere, em todas as freguesias a população feminina era maior que a masculina, com a excção, em 1756, de Chãos.

No concelho de Tomar também, em geral, a população feminina é maior do que a masculina, excéto, em 1756, que se possa saber, em Beberriqueira, Carregueiros, e em 1911 em Beselga, Carregueiros, Junceira e Semsoldos, aldeias contíguas. No concelho de Torres Novas pouco conheço da população masculina e feminina de 1758. Contudo, em 1756 a população feminina era maior do que a masculina em Minde, como em 1911. Finalmente, no concelho de Vila Nova de Ourem, em 1911, em todas as freguesias é maior o número de fêmeas do que varões, excéto em Fátima; mas em 1756 parece que era o mesmo em todas as freguesias, excéto em Ceissa. Em Fátima havia em 1756 mais duas fêmeas do que varões, contando com os com menos de 7 anos, e em 1911 nas mesmas condições mais dois varões do que fêmeas.

No concelho de Vila Nova da Barquinha apenas pude obter a população feminina e masculina em 1756 em Paio de Pele, e esta é maior do que aquela, como em 1911.

Julgo que são muito interessantes estes resultados e que não se podem explicar a luz da Geologia, mas talvez pela Biologia.

Nem tão pouco se pode atribuir à emigração, que pelo mapa, que se segue, só teve importância, em 1912, nos concelhos de Torres Novas e Vila Nova de Ourem.

EMIGRAÇÃO NO DISTRITO DE SANTAREM NO ANO DE 1912

Concelhos	Varões	Fomeas	Total
Abrantes	12	4	16
Almeirim	2	—	2
Benavente	—	—	—
Cartaxo	3	2	5
Chamusca	8	4	12
Constância	—	—	—
Coruche	1	—	1
Ferreira do Zézere	10	3	13
Golegã	1	1	2
Mação	26	3	29
Rio Maior	3	2	5
Salvaterra de Magos	4	—	4
Santarem	34	12	46
Sardoal	3	1	4
Tomar	24	7	31
Torres Novas	96	28	124
Vila Nova da Barquinha	5	—	5
Vila Nova de Ourem	420	74	494
Total geral...	652	141	793

Em conclusão: em 1756 e 1758 a distribuição da população masculina e feminina no distrito de Santarem parece ser aproximadamente a mesma do que em 1911.

Comparação entre os fogos e a população maior de 7 anos de 1758 com 1911

No quadro seguinte podem reconhecer-se as variações, que apresentaram os fogos e a população entre 1758 e 1911, e na estampa III acham-se indicadas gráficamente essas diferenças, relativamente à população maior de 7 anos, visto ser esta população que pude obter para 1758.

Os concelhos que mais aumentaram de população foram na sua ordem decrescente: Torres Novas, Santarem, Abrantes, Tomar, Cartaxo e Vila Nova de Ourem, todos situados na margem direita do Tejo, aonde são melhores as condições de salubridade. Contudo, não foram, em geral, estes aonde se acham as freguesias que mais progrediram. Se somarmos os aumentos de todas as freguesias de Torres Novas nota-se um acrescimo de 7670 pessoas maiores de 7 anos, sendo, portanto, Torres Novas quem mais aumentou em população; mas a seguir Almeirim e Alpiarça já se acham na margem esquerda. O concelho de Almeirim foi quem proporcionalmente mais aumentou de população, porque, sendo composto de três freguesias, aumentou de 9974 habitantes maiores de 7 anos, o que dá uma média de 3325 habitantes por freguesia, ao passo que no concelho de Torres Novas acha-se uma média, dividindo por 19 freguesias, aproximadamente, de 981 habitantes.

Os concelhos da margem esquerda do Tejo, Almeirim, Benavente, Chamusca, Coruche, Salvaterra de Magos, não considerando Abrantes, que tem freguesias dum lado e doutro do Tejo, compõem-se de poucas freguesias e o seu aumento médio foi em geral, maior do que na margem direita. E', porque, as populações, em consequência da insalubridade, concentram-se mais em determinados pontos, aonde se desenvolvem.

Não foram também sempre as freguesias, sédes dos concelhos, que mais progrediram em população maior de 7 anos. Assim, no concelho de Benavente, foi a freguesia de Samora Corrêa, no de Chamusca a freguesia de Pinheiro Grande, etc.

E' preciso notar que por lapso a estampa III trás para aumento de população em Muge, concelho de Salvaterra de Magos, 1812 pessoas, quando deve ser de 2532 pessoas.

Quadro comparativo dos fogos e da população maior de 7 anos, do distrito de Santarem, em 1758 e 1911

CONCELHOS E FREGUESIAS	População em 1758		População em 1911		Diferença entre 1911 e 1758	
	Fogos	População total, maior de 7 anos	Fogos	População total, maior de 7 anos	Fogos	População
Conc.º de Abrantes:	3 096	10 091	7 729	25 581	4 633	15 490
Abrantes.....	1 196	3 881	395 1 232 343	1 451 4 733 1 001	774	3 304
Aldeia do Mato.....	110	365	279	941	169	576
Alvega.....	194	587	722	2 094	528	1 507
Bemposta.....	148	492	287	887	139	395
Martinchel.....	91	304	141	522	50	218
Mouriscas.....	211	638	838	2 581	627	1 943
Pego.....	145	436	608	1 973	463	1 537
Rio de Moinhos.....	256	780	508	1 393	252	613
S. Facundo.....	130	437	356	1 276	126	839
S. Miguel do Rio Torto.....	201	691	653	2 024	452	1 353
Souto.....	312	1 044	848	2 990	536	1 916
Tramagal.....	102	436	519	1 745	417	1 309
Conc.º de Almeirim:	800	2 496	3 802	12 470	3 002	9 974
Almeirim.....	302	975	1 635	5 491	1 333	4 516
Alpiarça.....	311	1 000?	1 609	5 105	1 298	4 105?
Bemfica e Raposa.....	187	521	558	1 874	371	1 353
Conc.º de Benavente:	1 215	4 418	1 925	6 171	710	2 053
Benavente.....	732	2 570	1 104	3 432	372	862
Samora Corréa.....	280	1 035	560	1 947	280	912
Santo Estêvão.....	203	513	261	792	58	279
Conc.º do Cartaxo:	1 049	3 262	4 047	13 386	2 998	10 124
Cartaxo.....	490	1 433?	1 422	4 632	932	3 199?
Casal do Ouro.....	60	300?	565	1 973	505	1 673?
Ereira.....	87	294	543	1 733	456	1 439
Pontével.....	273	771	819	2 641	546	1 870
Valada.....	92	283	473	1 617	381	1 334
Vale da Pinta.....	47	181	225	790	178	609
Conc.º da Chamusca:	1 471	4 431	2 948	9 569	1 477	5 138
Chamusca.....	672	2 247	1 091	3 406	419	1 159
Chouto.....	90	330	216	760	126	430
Pinheiro Grande.....	220	609	866	2 872	646	2 263
Ulme.....	280	609	364	1 127	84	518
Vale de Cavalos.....	209	636	411	1 404	202	768
Conc.º de Constância:	864	2 830	885	2 891	21	61
Constância.....	390	1 300	277	1 066	— 113	— 234?
Mont'Alvo.....	135	550	217	714	82	164
Santa Margarida da Coutada.....	339	980?	391	1 111	52	131?
Conc.º de Coruche:	1 865	5 563	2 780	10 187	915	4 624
Coruche, S. ^{ta} Ana do Mato, Erra, Lama-rosa e S. Torquato.....	1 548	4 337	2 156	7 920	608	3 583
Couço, Peso e S. ^{ta} Justa.....	317?	1 226	624	2 267	307?	1 041
Conc.º de Ferreira do Zézere:	2 239	8 668	3 704	12 051	1 465	3 383
Águas Belas.....	208	735	381	1 234	173	499
Areias ⁽¹⁾	448	2 650	857	2 872	409	222
Beco ⁽²⁾	390?	1 069?	440	1 239	50?	170?
Chãos ⁽³⁾	201	610	369	1 669	168	559

(1) A população refere-se a 1756.

(2) Idem.

(3) Idem.

CONCELHOS E FREGUESIAS	População em 1758		População em 1911		Diferença entre 1911 e 1758	
	Fogos	População total, maior de 7 anos	Fogos	População total, maior de 7 anos	Fogos	População
Dornes (1).....	148	717	326	1 099	178	382
Ferreira do Zézere.....	351	1 200	562	1 881	211	661
Igreja Nova do Sobral (2).....	230	712	336	1 183	106	471
Paio Mendes.....	111	390	210	737	99	347
Pias (3).....	152	585	223	657	71	72
Conc.º da Golegã:	1 053	2 954	1 546	7 875	493	4 921
Azinhaga.....	303	855	362	2 079	59	1 224
Golegã.....	750	2 099	1 184	5 796	434	3 697
Conc.º de Mação:	1 690	5 644	4 051	12 830	2 361	7 186
Abobreira.....	144	340	219	743	105	403
Amendoa.....	185	740?	422	1 476	237	436?
Cardigos.....	163	660	642	2 473	479	1 813
Carvoeiro.....	178	627	413	1 085	235	458
Evendos.....	328	1 026	621	1 994	293	968
Mação.....	540	1 581	1 055	3 204	545	1 623
Panasoso.....	212	670	679	2 155	467	1 485
Conc.º de Rio Maior:	1 747	6 922	3 092	10 512	1 345	3 590
Alcobertas.....	240	644	327	1 126	87	482
Arruda dos Pisões.....	63	246	87	293	24	47
Azambujeira ou Zambujeira.....	97	350	130	452	33	102
Fraguas.....	142	491	225	775	83	284
Marmeleira.....	93	360?	358	1 202	265	842?
Outeiro da Cortiçada ou Cortiçada.....	98	361	168	572	70	211
Rio Maior.....	632	3 000	1 202	4 164	570	1 164
S. João da Ribeira.....	382	1 470	595	1 928	213	458
Conc.º de Salvaterra de Magos:	816	2 646	2 078	6 973	1 262	4 327
Muge.....	363	1 084	1 004	3 616	641	2 532
Salvaterra de Magos.....	453	1 562	1 074	3 357	621	1 795
Conc.º de Santarem:	6 908	24 145	11 664	40 566	4 756	16 419
Abitureiras.....	299	1 052	625	2 053	326	1 001
Abraã.....	150	346	391	1 247	241	901
Achete.....	275	976	707	2 465	432	1 489
Alcanede.....	658	2 182	980	3 328	322	1 146
Alcanhões.....	163	504	500	1 844	337	1 340
Almofter.....	176	940	831	2 741	655	1 801
Arneiro das Milhariças.....	157	418	274	717	117	299
Azoia de Baixo.....	69	261?	129	485	60	224?
Azoia de Cima.....	95	319	167	526	72	207
Cazével.....	188	730	344	1 223	156	493
Louriceira.....	103	397	138	496	35	99
Malhou e Amiais.....	257	800	671	1 994	414	1 194
Pernes.....	247	832	327	1 085	80	253
Pombalinho.....	276	885	223	838	— 43	— 47
Povoa dos Galegos.....	79	227	195	658	116	431
Romeira.....	70	260	246	861	176	601
S.ª Iria da Ribeira de Santarem.....	381	1 300?	399	1 318	18	18?
Marvila.....			875	3 402		
Santarem.....	1 981	7 441?	522	2 068	228	1 068?
S. Nicolau.....			812	3 039		
S. Salvador.....			2 200	8 527		
S. Vicente de Paul.....	412	1 405	598	2 169	156	764
Tremês.....	201	516	503	1 560	302	1 044
Vale de Figueira.....	253	797	263	1 051	10	254
Vale de Santarem.....	148	586	384	1 356	236	770
Vaqueiros.....	80	289	97	306	17	17
Várzea.....	190	682	483	1 734	293	1 052
Conc.º do Sardoal:	410	1 216	1 578	4 942	1 168	3 726
Alcaravela.....	110	326	291	740	181	414
Sardoal.....	300	890	1 287	4 202	987	3 312

(1) A população refere-se a 1756.

(2) Idem.

(3) Idem.

CONCELHOS E FREGUESIAS	População em 1758		População em 1911		Diferença entre 1911 e 1758	
	Fogos	População total, maior de 7 anos	Fogos	População total, maior de 7 anos	Fogos	População
Conc.º de Tomar :	4 129	14 320	8 604	28 441	4 475	14 121
Alviobeira (1)	200?	702	231	769	31?	67
Asseiceira	249	768	721	2 283	472	1 515
Beberriqueira (2)	250	909	626	2 012	376	1 103
Bezelga	101	430?	346	1 092	245	662?
Carregueiros (3)	162	597	452	1 604	290	1 007
Casais (4)	363	1 478	800	2 742	437	1 264
Junceira (5)	146	553	341	1 066	195	513
Madalena (Cem Soldos) (6)	300?	913	563	1 982	263?	1 069
Olalhas (7)	440	1 755	658	1 954	218	199
Paialvo	300?	1 019?	605	2 180	305?	1 161?
Sabacheira (8)	220	697	365	1 145	145	448
Serra (9)	445	1 379	1 045	2 921	600	1 542
Tomar	953	3 120	1 851	6 691	898	3 571
Conc.º de Torres Novas :	4 621	15 568	9 550	34 213	4 929	18 645
Alcanena	270	1 066	898	3 410	628	2 044
Alcorochel (10)	69	192	243	768	174	576
Assentiz	274	897	838	2 896	564	1 999
Bagalhos	202	650	249	843	47	193
Brogueira	111	374	307	1 030	196	656
Chancelaria	104	650	593	1 959	489	1 309
Lapas	150	463	252	830	102	367
Minde (11)	409	1 355	542	1 682	133	327
Monsanto	210	630	301	967	91	337
Olaia	320	1 100	624	2 091	304	991
Paço	168	544	349	1 238	181	694
Parceiros da Igreja	142	564	314	1 025	172	461
Pedrógão e Alqueidão	784	2 411	672	2 527	- 112	116
Ribeira Branca	152	450	243	764	91	314
S. Salvador	30	90?	393	1 691	363	1 601?
Santa Maria	385	1 440?	538	2 240	153	800?
S. Pedro	241	799	565	2 056	324	1 257
S. Tiago	540	1 700	1 417	5 712	877	4 012
Zibreira	60	193	212	784	152	591
Conc.º de Vila Nova da Barquinha :	1 072	2 717	1 164	4 005	3 093	1 378
Atalaia e Vila Nova da Barquinha	602	997	471 235 700	1 698 764 2 430	104	1 462
Paio de Pele (12)	190	720	394	1 446	204	726
Tancos	280	1 000	64	190	- 216	- 810
Conc.º de Vila Nova de Ourem :	3 668	14 061	6 761	23 170	3 093	9 109
Ceissa	514	1 648	1 034	3 595	520	1 947
Espite (13)	276	1 104?	534	1 980	258	876?
Fátima	255	870	544	1 891	259	1 021
Formigais (14)	137	539	147	475	10	- 64
Freixianda	560	1 800	981	3 448	421	1 648
Olival	500	2 000?	1 326	4 339	826	2 339
Ourem e Vila Nova de Ourem	1 246	5 468	1 121 671 1 792	3 999 2 435 6 434	646	966
Rio de Couros	180	632	333	1 098	153	376

(1) A população refere-se a 1756.

(2) Idem.

(3) Idem.

(4) Idem.

(5) Idem.

(6) Idem.

(7) Idem.

(8) Idem.

(9) Idem.

(10) Idem.

(11) Idem.

(12) Idem.

(13) Idem.

(14) Idem.

(15) Idem.

(16) Idem.

(17) Idem.

(18) Idem.

(19) Idem.

(20) Idem.

(21) Idem.

(22) Idem.

(23) Idem.

(24) Idem.

(25) Idem.

(26) Idem.

(27) Idem.

(28) Idem.

(29) Idem.

(30) Idem.

(31) Idem.

(32) Idem.

(33) Idem.

(34) Idem.

(35) Idem.

(36) Idem.

(37) Idem.

(38) Idem.

(39) Idem.

(40) Idem.

(41) Idem.

(42) Idem.

(43) Idem.

(44) Idem.

(45) Idem.

(46) Idem.

(47) Idem.

(48) Idem.

(49) Idem.

(50) Idem.

(51) Idem.

(52) Idem.

(53) Idem.

(54) Idem.

(55) Idem.

(56) Idem.

(57) Idem.

(58) Idem.

(59) Idem.

(60) Idem.

(61) Idem.

(62) Idem.

(63) Idem.

(64) Idem.

(65) Idem.

(66) Idem.

(67) Idem.

(68) Idem.

(69) Idem.

(70) Idem.

(71) Idem.

(72) Idem.

(73) Idem.

(74) Idem.

(75) Idem.

(76) Idem.

(77) Idem.

(78) Idem.

(79) Idem.

(80) Idem.

(81) Idem.

(82) Idem.

(83) Idem.

(84) Idem.

(85) Idem.

(86) Idem.

(87) Idem.

(88) Idem.

(89) Idem.

(90) Idem.

(91) Idem.

(92) Idem.

(93) Idem.

(94) Idem.

(95) Idem.

(96) Idem.

(97) Idem.

(98) Idem.

(99) Idem.

(100) Idem.

(101) Idem.

(102) Idem.

(103) Idem.

(104) Idem.

(105) Idem.

(106) Idem.

(107) Idem.

(108) Idem.

(109) Idem.

(110) Idem.

(111) Idem.

(112) Idem.

(113) Idem.

(114) Idem.

(115) Idem.

(116) Idem.

(117) Idem.

(118) Idem.

(119) Idem.

(120) Idem.

(121) Idem.

(122) Idem.

(123) Idem.

(124) Idem.

(125) Idem.

(126) Idem.

(127) Idem.

(128) Idem.

(129) Idem.

(130) Idem.

(131) Idem.

(132) Idem.

(133) Idem.

(134) Idem.

(135) Idem.

(136) Idem.

(137) Idem.

(138) Idem.

(139) Idem.

(140) Idem.

(141) Idem.

(142) Idem.

(143) Idem.

(144) Idem.

(145) Idem.

(146) Idem.

(147) Idem.

(148) Idem.

(149) Idem.

(150) Idem.

(151) Idem.

(152) Idem.

(153) Idem.

(154) Idem.

(155) Idem.

(156) Idem.

(157) Idem.

(158) Idem.

(159) Idem.

(160) Idem.

(161) Idem.

(162) Idem.

(163) Idem.

(164) Idem.

(165) Idem.

(166) Idem.

(167) Idem.

(168) Idem.

(169) Idem.

(170) Idem.

(171) Idem.

(172) Idem.

(173) Idem.

(174) Idem.

(175) Idem.

(176) Idem.

(177) Idem.

(178) Idem.

(179) Idem.

(180) Idem.

(181) Idem.

(182) Idem.

(183) Idem.

(184) Idem.

(185) Idem.

(186) Idem.

(187) Idem.

(188) Idem.

(189) Idem.

(190) Idem.

(191) Idem.

(192) Idem.

(193) Idem.

(194) Idem.

(195) Idem.

(196) Idem.

(197) Idem.

(198) Idem.

(199) Idem.

(200) Idem.

CAPITULO II

A população no distrito de Portalegre em 1756 e 1911

Como para o distrito de Portalegre obtive muitas respostas ao *Inquérito*, pude conhecer a população de 1756 em grande número de freguesias, como vai indicado no quadro que se segue. Nas freguesias, em que não consegui saber a população de 1756, indico a de 1758.

Entre estas populações relativas à mesma freguesia as diferenças são, em geral, pequenas, o que mostra a sua exactidão. Quando tratar da população de 1758 notarei algumas dessas diferenças.

Embora não fosse atraz indicado, no quadro seguinte juntei à freguesia de S. Vicente e Ventosa a de Santa Catarina de Lantisca que lhe foi anexa, e a que se refere o *Inquérito* relativo à freguesia de Santa Eulalia.

QUADRO COMPARATIVO DA POPULAÇÃO POR IDADES

CONCELHOS E FREGUESIAS	POPULAÇÃO EM 1756												Varões	Fêmeas	Total			
	Menores de 7 anos			Maiores de 7 anos														
	Varões	Fêmeas	Total	De confissão			De comunhão			Varões	Fêmeas	Total				Varões	Fêmeas	Total
				Varões	Fêmeas	Total	Varões	Fêmeas	Total									
Conc.º de Alter do Chão :																- 4 292		
Alter do Chão.....						210	742	709	1 451			187	126	1 661	1 971			
Alter Pedroso.....												648	565	1 213				
Cabeço de Vide.....												278	219	497	606			
Chancelaria.....			109									237	202	439				
Seda.....												113	80	193				
Serrazola.....												350	253	603				
Conc.º de Arronches :																- 2 464		
Arronches e Lameira.....						220			1 148	711	657	1 368		1 753				
Rosário.....	19	14			33	133	62	195	1 482	152	76	228		1 753				
S. Bartolomeu.....	12	8			20	108	31	139	1 420	983	39	159		1 753				
Degolados.....					30	148	53	201				231						
Esperança.....					26	31	57	75	170	121	106	227						
Mosteiros.....					13	15	28	150	73	223	163	88	251					
Conc.º de Aviz :																- 3 310		
Alearrego.....						12			206			218		233				
Maranhão.....												314		329				
Aldeia Velha.....												355						
Aviz.....												1 193						
Benavila e Valongo.....												800						
Ervedal.....												300						
Figueira e Barros.....												130						
Conc.º de Campo Maior :																- 4 286		
Campo (N.º S.ª da Espectação Maior) S. João Bat.ª e Ouguela																4 286		
Conc.º de Castelo de Vide :						674	- 3 070	- 2 917	5 987							- 6 661		
Castelo de Vide... { Devesa ..			680?			228?	2 025	1 847	3 872					4 400?	4 780?			
{ S. João ..	142	118	260	106	86	192	546	545	1 091			652	631	1 283	1 543			
{ S. Tiago ..	84	100	184	80	60	140	298	325	623			378	385	763	947			
Povoa e Meados.....				65	49	114	201	200	401			515						
Conc.º do Crato :																- 4 010		
Aldeia da Mata.....						80			300			380						
Crato e Mártires.....												1 800						
Flór da Rosa.....			100			40			400			440		540				
Gafete.....						94			512			606						
Monte da Pedra.....												404						
Vale de Pezo.....												380						
Conc.º de Elvas :																- 12 759		
Barbacena.....						49	365	374	739			788		1 007				
Vila Fernando.....			7	5	12	142	507	489	207	946	365	219		1 007				
Alcáçovas.....												1 092	1 090	2 182				
S. Salvador.....												700	840	1 540				
Ajuda.....												220		220				
Santo Ildefonso.....												158	51	209				
Elvas... { S. Pedro.....												687	718	1 405				
{ Caia.....												184	59	243				
N. S.ª da Assunção.....												1 310	1 486	2 796				
Santa Eulália.....				64	43	107	425	329	754			489	372	861				
S. Vicente e Aventosa.....												562		562				
Santa Catarina de Lantisca.....				3	3	6	72	36	108			75	39	114				

E SEXOS EM 1756 E 1911 NO DISTRITO DE PORTALEGRE

POPULAÇÃO DE FACTO EM 1911							OBSERVAÇÕES
Menores de 7 anos		Maiores de 7 anos		Varões	Fêmeas	Total	
Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas				
984	1 016	3 709	3 696	4 093	4 742	9 405	
434	469	1 802	1 847	2 236	2 346	4 552	
214	238	811	849	1 025	1 087	2 112	
216	213	659	653	875	866	1 741	
120	96	437	347	557	443	1 000	
646	634	2 667	2 291	3 313	2 925	6 238	
392	290	1 338	1 447	1 660	1 437	3 097	
104	115	555	432	659	547	1 206	
144	156	477	486	621	642	1 263	
76	73	297	226	373	299	672	
834	791	3 116	2 801	3 950	3 592	7 542	A 1.ª população refere-se a 1758.
125	105	364	340	489	445	934	Idem.
85	84	344	267	429	351	780	Idem.
218	209	951	827	1 169	1 036	2 205	Idem.
193	182	625	568	818	750	1 568	Idem.
146	145	478	528	624	673	1 297	Idem.
67	66	354	271	421	337	758	Idem.
579	520	2 577	2 700	3 456	3 220	6 376	
282	227	1 263	1 398	1 545	1 625	3 170	
297	293	1 314	1 302	1 611	1 595	3 206	Idem. A freguesia de Ouguela em 1756 tinha : 72 varões e 79 fêmeas.
585	602	2 644	2 884	3 229	3 486	6 715	
300	308	1 369	1 498	1 669	1 806	3 475	
91	91	429	481	520	572	1 092	
60	59	276	271	336	330	666	
134	144	570	634	704	778	1 482	
746	738	2 704	2 851	3 450	3 589	7 039	A 1.ª população refere-se a 1758.
142	136	429	452	571	588	1 159	Idem. Uma outra Memória dá, para 1758, 386 pessoas.
264	279	1 123	1 078	1 387	1 357	2 744	Idem.
56	65	279	281	335	346	681	Idem.
144	130	444	531	588	661	1 249	Idem.
63	52	189	192	252	244	496	Idem.
77	76	240	317	317	393	710	Idem.
2 054	2 038	8 765	8 753	10 819	10 791	21 610	
232	269	905	959	1 137	1 228	2 365	
191	195	1 068	1 104	1 259	1 299	2 558	
180	175	997	812	1 177	987	2 404	
227	227	1 301	993	1 528	1 220	2 748	
253	244	1 305	1 373	1 558	1 617	3 175	
258	245	818	918	1 076	1 163	2 239	
174	141	881	617	1 055	758	1 813	A população de S. Vicente e Aventosa refere-se a 1753.

POPULAÇÃO DE FACTO EM 1911							OBSERVAÇÕES
Menores de 7 anos		Maiores de 7 anos		Varões	Fêmeas	Total	
Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas				
452	435	390	475	542	610	1 152	A 1.ª população refere-se a 1758. A população de S. Lourenço refere-se a 1758.
138	143	468	501	606	644	1 250	
249	264	632	1 001	881	1 285	2 146	
412	428	1 501	1 564	1 913	1 992	3 905	
263	296	1 050	1 132	1 313	1 428	2 741	
96	87	220	270	316	357	673	
53	45	231	162	284	207	491	
807	780	2 942	3 030	3 719	3 810	7 529	
255	233	924	980	1 179	1 243	2 392	A 1.ª população refere-se a 1758. Idem. Idem.
131	144	504	491	632	635	1 267	
288	287	1 046	1 161	1 334	1 448	2 782	
133	116	441	398	574	514	1 088	
676	603	2 458	2 584	3 134	3 187	6 321	
283	252	993	1 050	1 276	1 302	2 578	
285	251	976	1 005	1 261	1 256	2 517	
108	100	489	529	597	629	1 226	
598	572	262	2 196	3 218	2 768	5 986	
106	402	509	472	645	574	1 189	
202	196	980	758	1 182	954	2 136	
21	19	167	71	188	90	278	
152	149	473	466	625	615	1 240	
117	106	491	429	608	535	1 143	
1 431	1 430	5 279	5 925	6 740	7 355	14 065	
265	263	831	898	1 066	1 161	2 257	
161	136	594	653	755	789	1 544	A população refere-se a 1758.
46	75	214	280	260	355	615	Os menores de confissão referem-se a 1758.
111	119	437	447	548	566	1 114	
195	206	789	825	987	1 031	2 015	
249	254	1 028	1 283	1 277	1 537	2 814	
122	101	439	555	561	656	1 217	
142	134	466	470	608	604	1 212	
140	142	481	514	621	656	1 277	
120	1 193	4 309	4 059	5 529	5 252	10 781	
269	239	858	879	1 127	1 118	2 245	Idem a 1736. Idem a 1758.
380	372	1 348	1 221	1 728	1 593	3 321	
571	582	2 103	1 959	2 674	2 541	5 215	
2 168	2 095	8 063	8 606	10 231	10 701	20 932	
53	58	151	203	204	261	465	
278	236	970	942	1 248	1 178	2 426	
113	106	394	366	507	472	979	

CONCELHOS E FREGUESIAS		POPULAÇÃO EM 1756																	
		Menores de 7 anos			Maiores de 7 anos												Varões	Fêmeas	Total
		Varões	Fêmeas	total	De confissão			De comunhão			Varões	Fêmeas	Total	Varões	Fêmeas	Total			
					Varões	Fêmeas	Total	Varões	Fêmeas	Total									
Portalegre	Sé.....			154			184	1 623	1 010	2 033						2 217	118	139	2 371
	S. Martinho ..	14	17	31	8	15	23	96	107	203	104	102	206	226	257				
	S. Tiago			16	16	9	25	99	136	235	115	145	260	276					
	S.ª Maria Ma- dalena			30			6			155				161	194				
	S. Lourenço .. Fórtios			200	68	56	124	150	133	283	1 189	1 446	2 635	407	2 835				
Reguengo.....										283	218	189	407	386					
Ribeira de Niza	49	41	90	48	36	84	234	253	487	282	289	571	331	330	661				
S. Julião.....	51	46	97							282	289	571	209	172	381				
Urra	92	74	166	48	44	92	327	245	572	158	126	284	209	172	381				
Conc.ª de Souzel :																2 699			
Cano																682			
Casa Branca																628			
Souzel e Ribeira.....																1 380			

POPULAÇÃO DE FACTO EM 1914							OBSERVAÇÕES
Menores de 7 anos		Maiores de 7 anos		Varões	Fêmeas	Total	
Varões	Fêmeas	Varões	Fêmeas				
1 078	1 097	4 433	4 995	5 511	6 092	11 603	
112	112	415	408	527	520	1 047	
188	143	533	546	721	689	1 410	
135	129	487	473	692	602	1 294	
211	214	680	663	891	827	1 718	
680	698	2 914	2 745	3 594	3 443	7 037	A 1.ª população refere-se a 1758.
206	182	763	765	969	947	1 916	Idem.
224	237	838	821	1 062	1 058	2 120	Idem.
250	279	1 313	1 159	1 563	1 438	3 001	Idem.

População masculina e feminina em 1756, 1758 e 1911

A estampa V indica a distribuição da população masculina e feminina do distrito de Portalegre, isto é, as zonas aonde aquela é maior do que esta e vice-versa, em 1911, do mesmo modo que, como foi dito, indica para o distrito de Santarem. Do seu exame conclui-se que a área ou áreas, aonde a população masculina é maior do que a feminina é maior do que a inverso, como acontecia no distrito de Santarem.

Do quadro anterior deduz-se que, a grande mancha, em que a população masculina é maior do que a feminina, que se nota ao sul do distrito de Portalegre em 1911 (est. V), também existia em 1756; mas não se notam, em geral, as pequenas manchas, em que a população feminina é maior que a masculina, que dentro dessa grande mancha aparecem em 1911. Assim, Alter do Chão, Alter Pedroso, Cabeço de Vide, do concelho de Alter do Chão, que apresentam mais fêmeas do que varões em 1911, teem como as outras aldeias deste concelho, em 1756, mais varões do que fêmeas; e no concelho de Fronteira dá se o mesmo, de modo que não existia a mancha de mais fêmeas que varões Alter do Chão-Fronteira.

A mancha Elvas-Barbacena também era mais pequena e achava-se, parece, reduzida a Elvas, que tanto em 1756 como em 1911 tem mais fêmeas que varões, não considerando as freguesias extra-muros. A pequena mancha Marvão-Portalegre também não existia, porque, como se deduz do quadro anterior, estas terras tinham mais varões do que fêmeas em 1756.

A mancha Esperança-Ouguela, de 1911, que na estampa V não está bem representada, pois devia chegar a Campo Maior, parece reduzir-se em 1756, sómente a Ouguela, em que neste ano havia 72 varões e 79 fêmeas. Em 1911 a freguesia de S. João Batista de Campo Maior e Ouguela tinham também mais varões do que fêmeas. Finalmente, quanto à pequena mancha de Ervedal, concelho de Aviz, nada pude obter sobre a população de 1756.

A mancha Marvão-Portalegre, em que, em 1911, existiam mais fêmeas do que varões, tinha em 1756 outra disposição, extendendo-se por Carreiras, Reguengo e Urra; mas, contudo, junto à anterior.

A grande mancha de mais fêmeas do que varões (est. V) Gavião-Niza-Castelo de Vide também devia existir aproximadamente em 1756. Dêste ano só pude obter para o concelho de Gavião a população feminina e masculina de Margem, sendo, como em 1911, maior esta do que aquela. Contudo, no concelho de Niza é, em 1756, como em 1911, maior o número de fêmeas do que varões, excêto neste ano na freguesia do Pé da Serra e naquele em Montalvão, freguesia contígua à anterior. No concelho de Monforte, tanto em 1756, como em 1911, a população masculina é maior do que a feminina em todas as freguesias.

Como nos outros distritos é interessante verificar se o factor emigração poderá ter influenciado na distribuição da população masculina e feminina do distrito de Portalegre. Como não pude conhecer a emigração por concelhos deste distrito em 1911, vem a seguir a de 1912:

EMIGRAÇÃO NO DISTRITO DE PORTALEGRE NO ANO DE 1912

Concelhos	Varões	Fêmeas	Total
Alter do Chão	5	—	5
Arronches.....	1	—	1
Aviz	—	—	—
Campo Maior.....	1	—	1
Castelo de Vide.....	2	—	2
Crato	1	—	1
Elvas	3	1	4
Fronteira	1	—	1
Gavião	2	—	2
<i>A transportar.....</i>	16	1	17

Concelhos	Varões	Fêmeas	Total
<i>Transporte</i>	16	1	17
Marvão	—	—	—
Monforte	1	—	1
Niza	3	—	3
Ponte de Sôr	5	—	5
Portalegre	19	—	19
Souzel	—	1	1
<i>Soma geral</i>	44	2	46

Não se pode portanto explicar a estampa V pela emigração que é pelo menos muito pequena no distrito de Portalegre em 1912. Apenas o concelho de Portalegre apresenta 19 homens e, portanto, talvez a emigração contribuisse para a pequena mancha de mais fêmeas do que varões, junto a Portalegre (est. V).

Em conclusão: *em 1756 e 1758 a distribuição da população masculina e feminina no distrito de Portalegre parece ser, aproximadamente, a mesma do que em 1911.*

Comparação entre os fogos e a população maior de 7 anos de 1758 com 1911

Com os dados do quadro seguinte elaborei o gráfico, estampa IV, aonde há porém duas correcções a fazer: o aumento do Campo Maior e Ouguela é simplesmente de 991 pessoas; e houve uma diminuição em Marvão de 251 pessoas em vez de aumento.

Comparando a estampa IV com a estampa III conclui-se que o aumento médio da população no distrito de Santarém é maior que no de Portalegre, situado mais para o oriente; e que neste distrito, em geral, as vilas mais orientais, como, Castelo de Vide, Elvas, Marvão, à excepção de Portalegre, capital do distrito, diminuíram de população. Um facto semelhante se tinha reconhecido nos distritos tratados no 1.º volume; a população aumentou, em geral, menos na parte oriental.

Existem, às vezes, diferenças importantes entre a população total maior de 7 anos do quadro anterior e do quadro seguinte. Isto resulta dos párcos, em 1758, não mencionarem, em geral, se incluem no total da população os menores de 7 anos. A avaliação da população pelas respostas ao *Inquérito* foi também difícil, porque os párcos não são sempre muito claros na indicação dos menores. Contudo, quando dizem pessoas menores, ou só menores, considerei-os como só de confissão, quando se referem a menores de 7 anos, a pessoas de menor idade, a inocentes incluo-os no grupo dos menores sem confissão e comunhão. Às vezes também consideram, como população da freguesia, a fluctuante, constituída pelos trabalhadores do campo.

**Quadro comparativo dos fogos e da população, maior de 7 anos,
do distrito de Portalegre, em 1758 e 1911**

CONCELHOS E FREGUESIAS	População em 1758		População em 1911		Diferença entre 1911 e 1758	
	Fogos	População total, maior de 7 anos	Fogos	População total, maior de 7 anos	Fogos	População
Conc.º de Alter do Chão :	1 214	4 414	2 050	7 405	839	2 991
Alter do Chão e Alter Pedroso	586	2 090	983	3 649	397	1 553
Cabeço de Vide (¹).....	315	1 213	472	1 660	157	447
Chancelaria ou Chança (²).....	149	497	393	1 312	274	815
Seda (³).....	191	608	202	784	11	176
Conc.º de Arronches :	659	2 525	1 413	4 958	754	2 433
Arronches, Rosário e S. Bartolomeu	494	1 780	792	2 485	294	705
Degolados	42	240?	249	987	207	747?
Esperança	68	208	308	963	240	755
Mosteiros	58	297	134	523	76	226
Conc.º de Aviz :	901	3 310	1 598	5 917	697	2 607
Alcorrego e Maranhão ou Bembelide	149	532	200	704	51	172
Aldeia Velha ou Santa Margarida.....	85	355	148	611	63	256
Aviz	390	1 493	435	1 778	45	585
Benavila e Valongo	160	800?	359	1 493	199	393?
Ervedal	95	300?	314	1 006	219	706?
Figueira e Barros	22	130?	142	625	120	495?
Conc.º de Campo Maior:	1 155	4 286	1 549	5 277	394	991
Campo Maior... { N. S.ª da Esperança ...	1 155	4 286	764	2 691	394	991
{ S. João Batista e Ongueira			785	2 616		
Conc.º de Castelo de Vide:	1 887	6 670	1 844	5 528	43	1 142
Castelo de Vide... { Devesa (¹).....	4 130	4 400?	965	2 867	- 165	- 1 233
{ S. João (²).....	360	1 283	279	910	- 81	- 373
{ S. Tiago (³).....	236	763	191	547	- 45	- 216
Povoa e Meadas	161	524	409	1 204	248	680
Conc.º de Crato :	1 318	4 016	1 697	5 554	379	1 538
Aldeia da Mata.....	124	386	268	881	144	495
Crato e Mártires.....	613	1 800	651	2 201	38	401
Flôr da Rosa.....	140	440	416	560	- 24	120
Gáfete	205	606	352	975	147	369
Monte da Pedra	116	404	126	380	10	- 24
Vale do Pezo.....	120	380	184	557	64	177
Conc.º de Elvas:	3 752	14 030	5 148	17 523	1 396	3 493
Barbacena e Conceição ou Vila Fernando.	287	963	549	1 864	262	901
{ Alcaçovas.....	700	2 774	615	2 172	- 85	- 602
{ S. Salvador, Ajuda e S.º Ilde-	598	2 079	505	1 814	- 93	- 265
{ fonso (¹).....						
{ S. Pedro e Caia (²).....	500?	1 713	624	2 294	124?	581
{ N. S.ª da Assunção.....	846	3 411	799	2 678	- 47	- 433
Santa Eulália.....	295	1 215	557	1 736	262	521
S. Vicente e Aventosa.....	125?	562	348	1 498	223?	936
Terrugem	106	464	299	865	193	401
Varzea e S. Lourenço	162	714?	285	969	123	255?
Vila Boim	133	435	567	1 633	434	1 198

(¹) A população refere-se a 1756.

(²) Idem.

(³) Idem.

(⁴) Idem.

(⁵) Idem.

(⁶) Idem.

(⁷) Idem.

(⁸) A população de Santo Ildefonso refere-se a 1756 O P. S. P. dá para vizinhos 19.

(⁹) A população de Caia é referente a 1756.

CONCELHOS E FREGUESIAS	População em 1758		População em 1911		Diferença entre 1911 e 1758	
	Fogos	População total, maior de 7 anos	Fogos	População total, maior de 7 anos	Fogos	População
Conc.º da Fronteira :	689	2 298	961	3 083	272	785
Fronteira	561	1 798	695	2 482	134	384
Santo Amaro	78	259	174	508	96	249
S. Saturnino ou Valongo (1)	50?	241	92	303	42	152
Conc.º de Gavião :	674	2 197	1 868	5 942	1 194	3 745
Belver (2)	237	840	591	1 904	354	1 094
Comenda	93	245	307	992	214	747
Gavião e Atalaia	272	862	707	2 207	435	1 345
Margem	72	280	263	839	191	559
Conc.º de Marvão :	551	2 212	1 597	5 042	1 046	2 830
Aramenha	212	694	634	2 043	422	1 349
Areias (3)	86	249	634	1 981	548	1 732
Marvão (4)	253	1 269	329	1 018	76	- 251
Conc.º de Monforte :	885	3 476	1 335	4 816	450	1 340
Assumar	202	906	295	981	93	75
Monforte, Algalé e Almuro	447	1 607?	466	1 738	19	131?
Prazeres	56	200?	44	238	- 12	38?
Santo Aleixo	96	405?	293	939	197	534?
Vaiamonte	84	358?	237	920	153	562?
Conc.º de Niza :	2 056	6 683	4 022	11 204	1 966	4 521
Alpalhão	420	1 400	693	1 729	273	329
Amieira e Vila Flor	288	1 010	425	1 247	137	237
Arez	80	226	191	494	111	268
Caixeiro	194	624	301	884	407	260
Montalvão	300	751	589	1 614	289	863
Niza } Espirito Santo	342	1 222	801	2 311	450	1 089
..... } Senhora da Graça	212	776	359	994	147	218
Pé da Serra	111	350	326	936	215	586
Tolosa	109	324	337	995	228	671
Conc.º de Ponte de Sôr :	799	3 285	2 417	8 368	1 618	5 083
Galveias (5)	272	1 100?	515	1 737	243	637?
Montargil	186	792	716	2 569	530	1 777
Ponte de Sôr (6)	341	1 393	1 186	4 062	845	2 669
Conc.º de Portalegre :	2 894	9 679	4 966	16 659	2 072	6 980
Alagôa	102	356	125	354	23	- 2
Alegrete	276	938	574	1 912	298	974
Carreiras (7)	130	519	237	760	107	241
Portalegre... } S. Lourenço e Fórtios (8)	1 817	5 906	1 478	5 404	949	3 522
..... } Sé			1 288	4 324		
Reguengo	124	441	228	823	104	382
Ribeira de Niza (9)	167	571	337	1 079	170	508
S. Julião (10)	90	284	297	960	207	676
Urra	188	664	402	1 343	214	679
Conc.º de Souzel :	737	2 699	1 642	5 659	905	2 960
Cano	183	682	466	1 528	283	846
Casa Branca	168	628	516	1 659	348	1 031
Souzel e Ribeira	386	1 389	660	2 472	274	1 083

(1) A população refere-se a 1756.

(2) A população refere-se a 1759.

(3) A população refere-se a 1756.

(4) Idem.

(5) A população e fogos refere-se a 1736.

(6) A população refere-se a 1756.

(7) Comparando esta população com a de 1756 parece que compreende os menores de menos 7 anos.

(8) A população de Portalegre e Fórtios refere-se a 1756.

(9) A população refere-se a 1756.

(10) Idem.

CAPITULO III

Relação entre a população e a Geologia ou Geodemografia

Do mesmo modo que no 1.º volume, tratarei neste da relação que existe entre a variação da população e a idade geológica dos terrenos, de que é principalmente constituída cada freguesia dos distritos de Santarém e Portalegre.

Entendo que se deve formar um novo ramo da Demografia, fundado na Geologia, a que se poderá chamar GEODEMOGRAFIA. Embora existam diferentes factores que influam no progresso ou diminuição da população, o factor geológico é dominante. Os outros factores, abundância de água, fertilidade do solo, clima, aspecto topográfico do terreno, meios de comunicação, etc., têm todos uma relação geológica. Assim, no nosso país, os terrenos, em geral, mais férteis de água, de clima mais uniforme, os mais planos, de mais fácil acesso — por ser mais simples, em geral, a construção das estradas, das linhas ferreas e por se acharem junto aos mares ou nas embocaduras dos rios — são os quaternários e terciários, ao passo que as montanhas são constituídas, em geral, por terrenos paleozoicos, secundários ou por rochas eruptivas.

É preciso notar que o aumento ou diminuição da população é evidentemente relativo à população que tinham as freguesias em 1758, porque quanto maior for a população nesta época, considerando o mesmo grau de variação de população, maior será o aumento ou diminuição em 1911. Para maior precisão dever-se há avaliar a variação para 100 pessoas de cada freguesia.

Uma simples proporção dá porém esta percentagem, pois conhece-se qual foi a variação para a população total maior de 7 anos. Essa percentagem permite comparar as diferentes freguesias, o que dá, verdadeiramente, a vitalidade da povoação que se considera e por isso chamo GRÁU DE VITALIDADE.

Terrenos eruptivos

Distrito de Santarém. — São poucas as freguesias, em que o seu solo é constituído, principalmente, por terrenos de origem eruptiva, no distrito de Santarém.

A rocha eruptiva é o granito que irrompe ordinariamente no meio do gneisse, onde se encontram terrenos calcáreos, como acontece no Tramagal.

O solo granítico é, em geral, fértil e muito bom para arvoredo.

As freguesias do distrito de Santarém, em que predominam os terrenos eruptivos, são as seguintes:

DISTRITO DE SANTAREM**Terrenos eruptivos**

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1758 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Abrantes	Rio de Moinhos	613	78
"	Tramagal	1 309	300
Mação	Mação	1 623	103
"	Panascoso	1 485	222
Vila Nova da Barquinha	Paio de Pele	726	101
" " " "	Tancos	— 810	— 81
	Soma	4 946	723

Conclusão: nas freguesias do distrito de Santarém, constituídas principalmente de

terrenos eruptivos, a população total, maior de 7 anos, aumentou numa média de 824 habitantes, e para 100 pessoas o aumento médio da população, maior de 7 anos, ou grau de vitalidade média foi de 121 pessoas.

Distrito de Portalegre. — Nas rochas eruptivas deste distrito não só se encontra o granito, mas também sienites e gabbros, como, em Alter Pedroso e no concelho de Elvas, que dão terrenos férteis, como refiro no 1.º volume.

As freguesias em que predominam os terrenos eruptivos parecem ser as seguintes :

DISTRITO DE PORTALEGRE

Terrenos eruptivos

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1758 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Alter do Chão.....	Alter do Chão e Alter Pedroso.....	1 553	74
Arronches.....	Arronches, Rosário, S. Bartolomeu.....	705	39
Aviz.....	Figueira e Barros.....	495 ?	380
Castelo de Vide.....	Povoia e Meadas.....	680	130
Crato.....	Aldeia da Mata.....	495	128
„.....	Gáfete.....	369	60
„.....	Monte da Pedra.....	— 24	— 6
„.....	Vale de Pezo.....	177	47
Elvas.....	Santa Eulália.....	521	43
„.....	S. Vicente e Aventosa.....	936	167
Gavião.....	Belver.....	1 094	135
Marvão.....	Areias.....	1 732	695
Niza.....	Alpalhão.....	329	23
„.....	Amieira e Vila Flôr.....	237	23
„.....	Arez.....	268	119
„.....	Tolosa.....	671	207
	Soma.....	10 238	2 264

Donde se conclui o seguinte: as freguesias do distrito de Portalegre, constituídas, principalmente, de terrenos eruptivos, aumentaram em média de 640 pessoas, maiores de 7 anos, e tiveram uma vitalidade média ou aumento médio por 100 habitantes, maiores de 7 anos, do grau 142.

Terrenos paleozoicos

Distrito de Santarém. — Dos terrenos paleozoicos deste distrito os mais férteis são os do Precâmbrico e Archaico, constituídos principalmente por gneisses e micaschistos com intercalações de calcários. Por isso, as freguesias que mais progrediram foram, em geral, as dos seus terrenos derivam das rochas precâmblicas e archaicas (C. Geológica de 1899), como, as do concelho de Abrantes, por exemplo Mouriscas, as do concelho de Sardoal.

Os terrenos câmbricos formados por schistos finos são menos férteis, e do mesmo modo os do Silúrico, a não ser a sua parte mais superior, formada de grés. Nêstes terrenos, tanto os do Câmbrico inferior como os do Silúrico, não existem calcários.

No quadro seguinte vêm as freguesias do distrito de Santarém, constituídas, principalmente, de terrenos paleozoicos. Nêle excluimos a cidade de Abrantes, compreendendo as freguesias de S. João, S. Vicente e Rocio ao Sul do Tejo, porque, se numa parte assenta nos schistos paleozoicos, a maior parte é constituída por terrenos Cainozoicos, principalmente uma grande faixa de aluviões. Esta cidade, na estampa III, é incluída nos terrenos paleozoicos.

DISTRITO DE SANTAREM

Terrenos paleozoicos

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1788 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Abrantes	Martinchel	218	72
"	Mouriscas	1 943	305
Constância	Constância	— 234 ?	— 18 ?
Ferreira do Zézere	Aguaes Belas	499	68
"	Beco	170 ?	16 ?
"	Dornes	382	53
"	Ferreira do Zézere	661	55
"	Igreja Nova do Sobral	471	66
"	Paio Mendes	347	89
Mação	Abobreira	403	118
"	Amendoa	436 ?	59 ?
"	Cardigos	1 813	275
"	Carvoeiro	458	73
"	Eventos	968	94
Sardoal	Alcaravela	444	127
"	Sardoal	3 312	372
Tomar	Beberrigueira	1 103	121
"	Junceira	513	93
"	Olálhas	199	11
"	Serra	1 542	112
	Soma	15 618	2 161

Conclui-se, principalmente: as freguesias, constituídas na maior parte de terrenos paleozoicos, aumentaram de população, maior de 7 anos, de uma média total de 781 habitantes e o seu aumento médio por 100 pessoas ou grau de vitalidade média foi 108 habitantes.

Distrito de Portalegre. — Os terrenos paleozoicos abundam muito neste distrito, principalmente os do Precâmbrico e Archaico, formados de gneisses e calcáreos, terrenos bons para a cultura.

No Câmbrico superior, da Carta Geológica de 1899, também se encontram schistos intercalados de calcáreos que dão os terrenos férteis de Vila Boim, etc. Os terrenos do Câmbrico inferior são menos férteis, apenas constituídos de schistos.

No Silúrico inferior notam-se os schistos e quartzites da parte das serras de Portalegre e Niza e que são pouco férteis.

No Silúrico superior encontram-se já schistos e grés que originam terrenos mais férteis, como, os grés da serra de S. Julião que, modernamente já se consideram como devónicos, equivalentes aos grés do Bando dos Santos, próximo do Carvoeiro, concelho de Mação, distrito de Santarém, aonde também se encontram schistos grafitosos.

O Devónico é também às vezes bastante fértil, porque apresenta alguns sitios grandes maciços de calcáreos, como se pode observar junto a Castelo de Vide.

As principais freguesias do distrito de Portalegre, constituídas principalmente de terrenos paleozoicos, acham-se indicadas no quadro a seguir.

Por este quadro se conclui que: para as freguesias em que predominam os terrenos paleozoicos no distrito de Portalegre, houve um aumento total médio de 465 habitantes, maiores de 7 anos, e um aumento médio por 100 habitantes, maiores de 7 anos, de 78 pessoas, que é o seu grau de vitalidade média.

DISTRITO DE PORTALEGRE

Terrenos paleozoicos

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1758 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Alter do Chão	Cabeço de Vide	447	37
	Chancelaria ou Chança	815	164
Arronches	Seda	176	29
	Degolados	747 ?	311
	Esperança	755	363
Avis	Mosteiros	226	76
	Alcorrego e Maranhão	172	32
Campo Maior	Aldeia Velha	256	72
	Aviz	585	49
Castelo de Vide	Nossa Senhora da Espectação, S. João Batista e Ouguela	991	23
	Deveza	— 1 233	— 30
Crato	S. João	— 373	— 29
	S. Tiago	— 216	— 28
	Crato e Mártires	401	22
Elvas	Fiór da Rosa	120	27
	Barbacena, Vila Fernando ou Nossa Senhora da Conceição	901	94
Fronteira	Alcáçovas	— 602	— 22
	S. Salvador, Ajuda e Santo Ildefonso	— 265	— 13
	S. Pedro e Caia	581	34
	Nossa Senhora da Assunção	— 433	— 14
	Terrugem	401	86
	Várzea e S. Lourenço	255 ?	36
Marvão	Vila Boim	1 198	275
	Fronteira	384	21
	Santo Amaro	249	96
Monforte	Valongo ou S. Saturnino	152	63
	Aramenha	1 349	194
Niza	Marvão	— 251	— 20
	Assumar	75	8
	Monforte, Algalé e Almuro	131 ?	8
	Prazeres	38 ?	19
Ponte de Sôr	Santo Aleixo	534 ?	132
	Vaiamonte	562	157
	Montalvão	863	115
	Espirito Santo	1 089	89
Portalegre	Senhora da Graça	218	28
	Pé da Serra	586	167
	Galveias	637 ?	58
Souzel	Montargil	1 777	224
	Alagôa	— 2	— 4
	Alegrete	974	104
	Carreiras	241	46
	Portalegre e Fórtios	3 522	60
	Reguengo	382	87
	Ribeira de Niza	508	89
S. Julião	676	238	
Soma	Urra	679	102
	Souzel e Ribeira	1 083	78
Soma		22 361	3 756

Terrenos mesozoicos

Distrito de Santarém. — Estes terrenos encontram-se numa pequena extensão no distrito de Santarém e não aparecem no de Portalegre.

Naquêle distrito é nos concelhos de Ferreira do Zézere, Tomar e Vila Nova de Ourém, aonde mais se encontram os terrenos mesozoicos. Nos dois primeiros concelhos são os géis triásicos e os calcáreos liásicos que predominam, dando uns terrenos férteis que formam as verdejantes margens do Nabão.

No distrito de Vila Nova de Ourém abundam os grés cretácicos belasianos, bons para cultura, com excelentes pinhais. Encontram-se também os calcáreos do Dogger que formam as montanhas de Chão de Maçãs e que, interrompidos pela depressão de Vila Nova de Ourém, se prolongam para o S.O., dando a serra escalvada de Aire, que faz parte do maciço de Albardos (1). Nesta serra só alguns pequenos vales, infundibuliformes, *dolinas*, são férteis e cheios de «terra rossa», a que chamam terreno falgar.

As principais freguesias do distrito de Santarém, constituídas principalmente de terrenos mesozoicos, são as seguintes:

DISTRITO DE SANTAREM

Terrenos mesozoicos

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1708 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Ferreira do Zézere	Areias	222	8
	Chãos	559	92
	Pias	72	12
Rio Maior	Alcobertas	482	75
	Alcanede	1 146	53
Santarém	Alviobeira	67	10
	Casais	1 264	85
Tomar	Sabacheira	448	64
	Minde	327	24
Torres Novas	Ceissa	1 947	118
Vila Nova de Ourém	Espita	876 ?	79 ?
	Fátima	1 021	117
	Formigais	— 64	— 12
	Freixianda	1 648	92
	Olival	2 339 ?	117 ?
	Ourém e Vila Nova de Ourém	966	18
	Rio de Couros	376	59
	Soma	13 696	1 014

Conclusão: as freguesias do distrito de Santarém, constituídas principalmente de terrenos mesozoicos, apresentaram um aumento total da população, maior de 7 anos, em média de 806 habitantes e um grau de vitalidade média ou aumento por 100 habitantes apenas de 59 pessoas. É preciso notar que é o concelho de Vila Nova de Ourém que apresenta maior número de freguesias em terreno mesozoico e aonde a emigração é maior no distrito de Santarém, pois, em 1912, foi de 494 pessoas. Os números acima indicados não representam a verdade, devendo ser maior o grau de vitalidade.

Terrenos Cainozoicos

Distrito de Santarém.—São os terrenos cainozoicos os mais abundantes no distrito de Santarém. Os miocénicos e pliocénicos são formados de grés, argilas e calcáreos bastante férteis, e os quaternários, constituídos pelas argilas aluvionares do Tejo, são também duma grande feracidade.

Apenas os da margem esquerda do Tejo, em certos sitios, devido em parte à cultura do arroz, são insalubres.

As freguesias do distrito de Santarém, constituídas principalmente de terrenos cainozoicos, vão a seguir indicadas, incluindo também a cidade de Abrantes, embora na estampa III esteja representada como assentando em terrenos paleozoicos.

(1) Do autor, *Os calcáreos do distrito de Leiria*, já cit.

DISTRITO DE SANTAREM

Terrenos calnozoicos

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1788 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Abrantes	S. João, S. Vicente e Rocio	3 304	85
"	Aldeia do Mato	576	158
"	Alvega	1 507	257
"	Bemposta	395	80
"	Pego	1 537	352
"	S. Facundo	839	192
"	S. Miguel do Rio Torto	1 353	192
"	Souto	1 916	183
Almeirim	Almeirim	4 516	463
"	Alpiança	4 405 ?	410
"	Bemfica e Raposa	1 353	259
Benavente	Benavente	862	34
"	Samora Correia	912	88
"	Santo Estêvão	279	54
Cartaxo	Cartaxo	3 199 ?	223
"	Casal do Ouro	1 673 ?	557
"	Ereira	1 439	489
"	Pontével	1 870	242
"	Valada	1 334	471
"	Vale da Pinta	608	336
Chamusca	Chamusca	1 159	51
"	Chouto	630	131
"	Pinheiro Grande	2 263	371
"	Ulme	548	85
"	Vale de Cavalos	768	121
"	Mont'Alvo	164	30
Constância	Santa Margarida da Coutada	131 ?	134 ?
Coruche	Coruche, Mato, Erra, Lamarosa e S. Torcato	3 583	83
"	Couço, Peso e Santa Justa	1 041	85
Golegã	Azinhaga	1 224	143
"	Golegã	3 697	176
Rio Maior	Arruda dos Pisões	47	19
"	Azambujeira	102	29
"	Fraguas	284	58
"	Marmeleira	842 ?	234
"	Outeiro da Cortiçada	211	58
"	Rio Maior	1 164	39
"	S. João da Ribeira	458	31
Salvaterra de Magos	Muge	2 532	233
"	Salvaterra de Magos	1 795	114
Santarem	Abitureiras	1 001	95
"	Abraã	901	260
"	Achete	1 489	152
"	Alcanhões	1 340	265
"	Almoster	1 801	192
"	Arneiro das Milharças	299	74
"	Azoia de Baixo	224 ?	86 ?
"	Azoia de Cima	207	65
"	Cazével	493	67
"	Louriceira	99	25
"	Malhou e Amiães	1 194	149
"	Pernes	253	30
"	Pombalinho	— 47	— 5
"	Povoa dos Galegos	431	190
"	Romeira	601	231
"	Santa Iria da Ribeira de Santarém	18 ?	4 ?
"	Marvila, S. Nicolau, S. Salvador (Santarém)	1 068 ?	14
"	S. Vicente do Paul	764	54
"	Tremez	1 044	202
"	Vale de Figueira	254	32
"	Vale de Santarém	770	131
"	Vaqueiros	17	6
"	Várzea	1 052	154
A transportar		71 244	9 816

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1758 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
	<i>Transporte</i>	71 244	9 816
Tomar	Asseiceira.....	1 515	197
"	Bezelga.....	682?	154
"	Carregueiros.....	1 007	169
"	Madalena.....	1 069	117
"	Paialvo.....	1 161?	114?
"	Tomar.....	3 574	114
Torres Novas	Alcanena.....	2 044	191
"	Alcorochel.....	576	300
"	Assentiz.....	1 969	222
"	Bogalhos.....	193	30
"	Brogueira.....	656	175
"	Chancelaria.....	1 309	201
"	Lapas.....	367	79
"	Monsanto.....	357	53
"	Olaia.....	991	90
"	Paço.....	694	127
"	Parceiros da Igreja.....	461	81
"	Pedrógão e Alqueidão.....	116	5
"	Ribeira Branca.....	314	70
"	S. Salvador.....	4 604?	1 779
"	Santa Maria.....	800?	55
"	S. Pedro.....	1 257	157
"	S. Tiago.....	4 012	236
"	Zibreira.....	591	306
Vila Nova da Barquinha	Atalaia e Vila Nova da Barquinha.....	1 462	147
	<i>Soma</i>	100 009	14 984

Por conseguinte conclui-se: as freguesias do distrito de Santarém, constituídas principalmente de terrenos Cainozoicos, apresentaram para a população, maior de 7 anos, um aumento total médio de 1.136 pessoas, e um aumento para a mesma população por 100 habitantes ou grau de vitalidade média de 170 pessoas.

Distrito de Portalegre. — Neste distrito é bastante menor a extensão dos terrenos Cainozoicos, do que no distrito de Santarém. Estes terrenos são constituídos, como nos concelhos da margem esquerda do Tejo, do distrito de Santarém, principalmente por grés finos, argilas e conglomerados, sendo férteis, mas às vezes insalubres.

As freguesias do distrito de Portalegre, constituídas principalmente de terrenos Cainozoicos, são as indicadas no quadro seguinte:

DISTRITO DE PORTALEGRE

Terrenos Cainozoicos

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1758 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Aviz.....	Benavila e Valongo.....	393?	49
"	Ervedal.....	706?	235
Gavião	Comenda.....	747	305
"	Gavião e Atalaia.....	1 345	156
"	Margem.....	559	200
Niza.....	Caixeiro.....	260	42
Ponte de Sôr	Ponte de Sôr.....	2 669	191
Souzel.....	Cano.....	846	124
"	Casa Branca.....	1 031	164
	<i>Soma</i>	8 556	1 466

Por conseguinte, conclui-se: no distrito de Portalegre as freguesias, em que predominam os terrenos Cainozoicos, tiveram um aumento total médio de 951 pessoas maiores de 7 anos e um aumento médio das mesmas pessoas para 100 habitantes de 163 pessoas, ou uma vitalidade média do gráu 163.

Conclusões

Comparando as estampas III e IV conclui-se que o aumento da população de 1758 a 1911 foi muito maior no distrito de Santarém do que no de Portalegre.

É certo que este distrito parece mais pequeno do que aquê; contudo, no distrito de Santarém, pelo menos, 7 freguesias aumentaram consideravelmente, de mais de 3000 pessoas, maiores de 7 anos, ao passo que no distrito de Portalegre, só aparece Portalegre e Fórtios com um aumento de 3522 pessoas, maiores de 7 anos, mas este aumento compreende mais duma freguesia.

Tanto na estampa III como IV, e como aconteceu nos distritos de Beja e Évora (Vol. I), é nas freguesias constituídas por terrenos paleozoicos que se encontram as que aumentaram negativamente ou decresceram de população, à excção da freguesia de Tancos, distrito de Santarém, que se acha em parte em terrenos eruptivos e é também constituída de terrenos paleozoicos, e a freguesia de Formigais, também distrito de Santarém, que decresceu muito pouco.

Das freguesias do distrito de Santarém e de Portalegre, constituídas principalmente de terrenos paleozoicos, foram as do Precâmbrico e Archaico que mais progrediram.

Considerando nos quadros anteriores as médias totais de aumento das freguesias, segundo são constituídas total ou principalmente de terrenos eruptivos, paleozoicos, mesozoicos e Cainozoicos, chegamos às mesmas conclusões do que no Vol. I. Assim:

Que são as freguesias constituídas total ou principalmente de terrenos quaternários e terciários (Cainozoicos), que em média mais progrediram em população, maior de 7 anos;

Que as freguesias, constituídas total ou principalmente de terrenos eruptivos, apresentaram em média um aumento de população, maior de 7 anos, inferior às anteriores;

Que as freguesias constituídas total ou principalmente de terrenos mesozoicos foram as que mostraram em média depois das anteriores um aumento menor de população, maior de 7 anos;

Finalmente, que as freguesias, em que os terrenos são total ou principalmente paleozoicos, são as que menos progrediram, quanto à população maior de 7 anos.

Relativamente ao gráu médio de vitalidade dos diferentes grupos de freguesias, acima citados, ou o aumento médio por 100 habitantes, faz-se nêle sentar mais certos factores, que também actuam sobre o desenvolvimento da população, como, a emigração, exploração de minas, etc.

E se não fora isso, julgo que as conclusões acima citadas também se podiam aplicar para o gráu de vitalidade, como se pode concluir dos quadros anteriores, à excção das freguesias dos terrenos mesozoicos do distrito de Santarém, que apresentam um gráu de vitalidade médio de 59 pessoas, maiores de 7 anos, inferior mesmo às dos terrenos paleozoicos do mesmo distrito. Parece que se pode explicar esta excção pela grande emigração do concelho de Vila Nova de Ourém.

CAPITULO IV

Considerações geodemográficas sobre os distritos de Faro, Beja e Évora e sua comparação com os de Santarém e Portalegre

No 1.º volume tratei da relação entre a Geologia e a Demografia nos distritos de Faro, Beja e Évora; não indiquei, porém, o aumento ou diminuição para 100 habitantes, que permite estabelecer o *grau de vitalidade* das diferentes freguesias.

E' o que apresento agora neste volume.

Terrenos eruptivos

DISTRITO DE FARO

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1758 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Monchique	Monchique	5 009	322
Loulé	Alte	2 745	164
Monchique	Alferce	772	151
	Soma	8 406	637

Em conclusão: as freguesias do distrito de Faro, que tem as suas sédes nos terrenos eruptivos, e que são em grande ou na maior parte constituídas destes terrenos, aumentaram em média de 2832 pessoas, maiores de 7 anos, e o seu aumento médio por 100 habitantes, maiores de 7 anos, foi de 212 pessoas, ou o seu grau médio de vitalidade.

DISTRITO DE BEJA

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1758 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Beja	Baleizão e Pomares	1 190	142
"	S. Tiago	538	36
"	S. João Batista	322	15
"	Santa Maria	490	35
"	S. Salvador	965	92
"	Beringel	845	63
"	Mombeja	253	72
"	Neves	742	138
"	S. Matias e Brissos	212	25
Cuba	Cuba e Faro do Alemtejo	1 708	83
Ferreira do Alemtejo	Alfundão	320	73
"	Ferreira e Vilas Boas	4 223 ?	960
"	Pero Guarda	277	133
Serpa	Aldeia Nova	1 694	106
"	Vale de Vargas	534	133
Vidigueira	Vidigueira	573	23
"	Vila de Frades	348	33
Beja	Quintos	— 172	— 18
	Soma	15 062	2 444

O quadro anterior tem a menos do análogo do Vol. I as freguesias Pias e Orada, porque, embora Pias assente no granito, Orada acha-se no Miocénico lacustre, assim como a maior parte da área destas freguesias. Dêle conclui-se o seguinte: *as freguesias do distrito de Beja, constituídas principalmente de terrenos eruptivos, apresentaram um aumento total médio para as pessoas maiores de 7 anos de 837 pessoas e o seu gráu médio de vitalidade foi de 119 pessoas maiores de 7 anos.*

DISTRITO DE ÉVORA

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1708 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Arraiolos	Santa Justa	74	21
"	S. Gregório	165	33
Évora	Machede (S. Miguel)	145	12
"	S. Maços e Pigeiro	396	29
Móra	Pavia	728	89
Reguengos de Monsaraz	Corval	445	46
" " "	Reguengos de Monsaraz e Caridade	1 388	85
Viana	Alcáçovas	676	40
	Soma	4 017	355

Em conclusão: *as freguesias do distrito de Évora, constituídas principalmente de terrenos eruptivos, tiveram para a população total, maior de 7 anos, um aumento medio de 502 pessoas, e para 100 pessoas, maiores de 7 anos, um aumento de 44 pessoas, ou gráu médio de vitalidade.*

Terrenos paleozoicos

DISTRITO DE FARO

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1708 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Monchique	Marmelete	1 640	212
Silves	S. Marcos da Serra	1 219	160
Tavira	Cachopo	1 208	101
Castro Marim	Castro Marim	1 157	52
Alcoutim	Alcoutim	1 057	86
Castro Marim	Odeleite	803	60
"	Azinhal	770	135
Loulé	Ameixial	596	77
Aljezur	Bordeira	427	104
"	Odeceixe	391	122
Alcoutim	Martim Longo	360	25
"	Vaqueiros	336	40
Vila do Bispo	Raposeira	224	115
Alcoutim	Pereiro	77	10
"	Giões	8	1
	Soma	10 273	1 300

Conclui-se, portanto: *as freguesias, constituídas principalmente de terrenos paleozoicos, aumentaram, quanto aos maiores de 7 anos, numa média total de 685 pessoas e por 100 habitantes, maiores de 7 anos, numa média de 87 pessoas, o que constitui o gráu médio de vitalidade.*

DISTRITO DE BEJA

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1788 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Aljustrel	Aljustrel	3 915	315
"	Messejana	49 ?	4 ?
Almodóvar	Almodóvar	1 024	43
"	Gomes Aires	670 ?	122 ?
"	Rosário	342	10
"	Santa Clara-a-Nova	244	29
"	Santa Cruz	258	20
"	S. Barnabé	213 ?	27 ?
Alvito	Alvito	369	30
"	Vila Nova da Baronia	612	69
Barrancos	Barrancos	924 ?	66
Beja	Albernôa	744	186
"	Cabeça Gorda	1 441 ?	563 ?
"	Louredo	217 ?	43
"	Salvada	812	101
"	Santa Vitória	766	165
"	Trindade	929	273
Castro Verde	Cazevel	237 ?	59 ?
"	Castro Verde	2 207	147
"	Entradas	321	60
"	S. Marcos da Ataboeira	428	120
Cuba	Vila Ruiva e Albergaria dos Fuzos	279	52
Mértola	Alcaria Ruiva	1 067	155
"	Côrte do Pinto	3 835	1 442
"	Mértola	1 726	85
"	Santa Ana de Cambas	2 533	283
"	S. João dos Caldeireiros	114	16
"	S. Miguel do Pinheiro	81	7
"	S. Pedro de Solis e S. Bartolomeu de Via Glória	180	22
"	S. Sebastião dos Carros	62	18
Moura	Póvoa e Estrela	656	99
"	Safara	823	114
"	Santo Aleixo	1 181	160
"	Santo Amador	459	184
"	Sobral da Adiça	1 301	252
Odemira	Salvador	1 057	163
"	Santa Maria	1 420	290
"	Relíquias	775	114
"	Sabota	1 040	104
"	Santa Clara-a-Velha	773	116
"	S. Luiz	1 234	287
"	S. Martinho das Amoreiras	1 841	418
"	S. Teotónio	2 166	192
"	Vale de S. Tiago	717 ?	924 ?
Ourique	Conceição	204	57
"	Garvão	321	72
"	Ourique	3 190	967
"	Santa Ana da Serra	581	41
"	Santa Luzia	181	38
Serpa	Brinches	426	33
"	Salvador e Santa Iria	1 155	60
"	Santa Maria, Santa Ana, Santo António Velho e S. Braz	618	27
"	Vila Verde de Ficalho	912	310
Vidigueira	Selmes	621	84
Almodóvar	Senhora da Graça de Padrões	— 39	— 12
Barrancos	Noudar	— 1 600 ?	— 100 ?
Castro Verde	Santa Bárbara de Padrões	— 109 ?	— 9 ?
Cuba	Vila Alva	— 131	— 12
Mértola	Espirito Santo	— 828	— 35
Soma		47 184	8 767

Este quadro contém o mesmo número de freguesias que o análogo do Vol. I, exceto Ervidel, concelho de Aljustrel, e Amareleja, concelho de Moura, que, embora as suas sedes se

achem em terrenos paleozoicos, são, contudo, constituídas principalmente de terrenos caiozoicos. Por êle se conclui que: *as freguesias do distrito de Beja, constituídas principalmente de terrenos paleozoicos, apresentaram um aumento total médio para as pessoas, maiores de 7 anos, de 800 pessoas, e um gráu médio de vitalidade ou aumento para 100 dessas pessoas de 149 pessoas.*

DISTRITO DE ÉVORA

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1788 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Alandroal	Alandroal e Rosário	610	44
	S. Tiago Maior	1 251	191
Arraiolos	Terena	380	67
	Arraiolos e Santa Ana do Campo	312?	43?
Borba	Igrejinha	231	33
	Vimieiro e Vidigão	193	11
Estremoz	Orada	333	54
	S. Tiago de Rio de Moinhos	817	133
Évora	Ameixial	208	52
	Arcos e S. Domingos de Ana Loura	628	82
Montemor-o-Novo	Santa Maria	189	9
	Santo André	1 413	23
Mourão	Gloria, Canal e S. Bento do Ameixial	464	50
	S. Bento de Ana Loura	124	55
Portel	S. Bento do Cortiço e Santo Estêvão	461	95
	S. Lourenço de Mamporcão	292	114
Reguengos de Monsaraz	Veiros	415	46
	Santo António, S. Mamede, S. Pedro e Sé	2 658	21
Vila Viçosa	Graça do Divór, Boa Fé, Giesteira, S. Bento do Regedouro, S. Matias e Tourega	93?	3?
	Machede (Senhora da Natividade) e Valongo	103	8
Vila Viçosa	S. Bento do Mato	277?	33?
	Santa Maria da Abobada, Pomares, S. Jordão e Torre dos Coelhoiros	379?	44?
Vila Viçosa	S. Tiago, Repreza, Santa Sofia e S. Mateus	2 060	125
	Matriz, S. Gens e S. Geraldo	674	17
Vila Viçosa	S. Tiago do Escoural, S. Romão, S. Cristovão e S. Brissos	1 245	60
	Luz	163	96
Vila Viçosa	Alqueva	340	77
	Amieira	200	44
Vila Viçosa	Monte do Trigo e Atalaia	245?	26?
	Oriola	240	75
Vila Viçosa	Portel e S. João Batista	161	7
	Santa Ana	282	102
Vila Viçosa	S. Bartolomeu do Outeiro	137?	55?
	Vera Cruz de Marmelar	485	251
Vila Viçosa	Redondo, Adaval, Freixo, Monte Virgem, Santa Suzana e S. Bento do Zambujal	1 449	38
	Campo	929	103
Vila Viçosa	Monsaraz	940	72
	Viana do Alemtejo e Aguiar	659	33
Vila Viçosa	Bencatel	654	124
	Pardais	181	65
Vila Viçosa	S. Romão e Ciladas	515	73
	Juromenha e S. Braz de Matos	57	7
Vila Viçosa	Gafanhoeira	56?	7?
	Matriz e Santa Bárbara	10	0.4
Vila Viçosa	S. Bartolomeu	16	1.6
	Évora Monte	205	16
Vila Viçosa	Mourão e S. Leonardo	1 713	59
	Conceição	495	24
Vila Viçosa	S. Bartolomeu	421	20
	Soma	16 252	2 409

Conclusão: *as freguesias do distrito de Évora, constituídas principalmente de terrenos*

palcozoicos tiveram para as pessoas, maiores de 7 anos, um aumento total médio de 332 e para 100 sómente dessas pessoas um aumento médio de 49 pessoas ou gráu médio de vitalidade.

Terrenos mesozoicos

DISTRITO DE FARO

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1798 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Loulé	Loulé	10 475	195
Faro	S. Braz de Alportel	6 423	220
Silves	Silves	5 531	242
"	S. Bartolomeu de Messines	5 106	210
Tavira	Tavira	3 346	150
Albufeira	Albufeira	3 217	147
Loulé	Boliqueime	2 533	138
"	Salir	2 520	156
Faro	Santa Bárbara de Nexe	2 352	142
Vila do Bispo	Budens e Barão de S. Miguel	2 335	563
Tavira	Luz	2 192	436
Lagos	"	1 850	787
Faro	Estoi	1 819	96
Vila Nova de Portimão	Mexilhoeira Grande	1 637	231
Tavira	Santa Catarina da Fonte do Bispo	1 578	123
Albufeira	Paderne	1 535	95
Silves	Algôz	1 451	142
Lagos	Bensafrim	1 444	277
Loulé	Querença	1 350	193
Olhão	Fuzeta	1 311	401
Tavira	Conceição	1 268	163
"	Santo Estêvão	1 076	222
Faro	Conceição	1 019	242
Albufeira	Guia	941	158
Olhão	Pechão	750	181
Lagôa	Porches	501	76
Vila do Bispo	Sagres	434	219
" " "	Vila do Bispo	428	83
Soma		66 422	6 288

Este quadro difere no número das freguesias do análogo do Vol. I, em ter a menos a freguesia de Al Mancil, que é na maior parte constituída de terrenos cainozoicos. Dêle conclui-se: as freguesias do distrito de Faro, constituídas principalmente de terrenos mesozoicos, aumentaram de população total, maior de 7 anos, numa média de 2 372 pessoas e por 100 pessoas dessa população numa média de 225 pessoas, o que constitui o seu gráu médio de vitalidade.

Terrenos cainozoicos

O quadro seguinte contem o mesmo número de freguesias que o correspondente do Vol. I e mais a freguesia de Al Mancil. Dêle conclui-se: as freguesias do distrito de Faro, constituídas na sua maior parte de terrenos cainozoicos aumentaram na sua população, maior de 7 anos, num total em média de 2 902 pessoas, e o seu gráu médio de vitalidade ou aumento médio para 100 pessoas, maiores de 7 anos, foi de 267 pessoas.

DISTRITO DE FARO

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1758 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Olhão	Olhão	6 436	264
Vila Nova de Portimão	Vila Nova de Portimão	6 253	347
Vila Real de Santo António	Vila Real de Santo António	5 828	1 000 ?
Lagos	Lagos	4 155	109
Olhão	Moncarapacho	3 881	164
Faro	Faro	3 896	55
Lagôa	Lagôa	3 305	144
Loulé	Almancil	2 499	774
Vila Real de Santo António	Cacela	2 390	289
Silves	Alcantarilha	2 063	155
Aljezur	Aljezur	1 854	178
Olhão	Quelfes	1 815	281
Vila Nova de Portimão	Alvor	1 576	177
Lagôa	Estombar	1 058	97
Lagos	Odiaxere	924	2-3
Lagôa	Ferragudo	921	163
Silves	Pêra	548	53
Soma		49 342	4 533

DISTRITO DE BEJA

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1758 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Aljustrel	S. João de Negrilhos	1 015	327
Ferreira do Alemtejo	Ervidel	1 303 ?	217
	Figueira de Cavaleiros e Santa Margarida do Sadão	516	66
Moura	S. Agostinho e Montalvo	550	33
	S. João	1 095	47
	Amareleja	2 306	315
Odemira	Colos	816	122
	Vila Nova de Milfontes	380	103
Ourique	Panoias	598	72
Vidigueira	Pedrógão de Marmelar	249	18
Ferreira do Alemtejo	Odivelas	—	—
Serpa	Pias e Orada	2 526	286
Soma		11 336	1 603

O quadro anterior difere do análogo do Vol. I em ter mais as freguesias de Ervidel, Amareleja, Pias e Orada, que são na maior parte formadas de terrenos Cainozoicos. Dêle conclui-se: as freguesias do distrito de Beja, constituídas principalmente de terrenos Cainozoicos, para a população maior de 7 anos aumentaram numa média total de 945 pessoas, e para 100 pessoas dessa população numa média de 134 pessoas, o que constitui o seu gráu médio de vitalidade.

DISTRITO DE ÉVORA

CONCELHOS	FREGUESIAS	Aumento da população maior de 7 anos de 1864 a 1911	
		Total	Por 100 habitantes
Alandroal	Capelins	000	178
Montemór-o-Novo	Cabrela e Ladeira	519	38
"	Lavre	744	59
"	Vendas Novas, Santo Aleixo, Sáfira	2 277 ?	179
Môra	Águias ou Brotas	247	82
"	Cabeção	652	84
"	Môra	661	69
Redondo	Monteito	874 ?	182
Mourão	Granja	— 63	— 7
	Soma	6 541	864

Por conseguinte conclui-se: *as freguesias do distrito de Évora, em que predominam os terrenos Cainozoicos, aumentaram numa média de 723 pessoas na sua população total maior de 7 anos, e de 96 pessoas em média cada 100 pessoas desta população, o que constitui o seu grau médio de vitalidade.*

Conclusões

Pelos quadros anteriores se conclui que o grau médio de vitalidade nem sempre obedece às mesmas leis do que o aumento total médio das pessoas maiores de 7 anos, que, como ficou dito, varia, dum modo geral, na razão inversa da antiguidade geológica dos terrenos que predominam na constituição das freguesias. O grau de vitalidade médio, visto ser o aumento sómente para 100 habitantes, é influenciado mais pelos outros factores, além do geológico, que também tem acção sobre a variação da população.

No distrito de Faro o grau de vitalidade médio obedece à mesma lei do que o aumento total médio da população maior de 7 anos, excéto quanto aos terrenos eruptivos e mesozoicos, porque o grau de vitalidade médio destes é maior do que o daqueles; mas no distrito de Faro poucas são as freguesias, constituídas principalmente de terrenos eruptivos, e acham-se muito mal servidas de linhas férreas.

O mesmo, porém, já não acontece no distrito de Beja, aonde os terrenos, que apresentaram maior grau médio de vitalidade, foram exactamente os paleozoicos, que tem menor aumento total médio. Julgo que se pode explicar este facto, em parte, em consequência das minas de S. Domingos e de Aljustrel, que determinaram a vinda de mineiros, do que resultou, por exemplo, a freguesia de Córte de Pinto apresentar um grau de vitalidade de 1442 pessoas.

Do distrito de Évora o grau médio de vitalidade dos terrenos paleozoicos é um pouco superior ao dos terrenos eruptivos. É preciso notar, porém, que estes terrenos eruptivos acham-se no meio, em geral, de terrenos paleozoicos, sendo difícil separar destes.

O que é também interessante é comparar os aumentos totais médios das pessoas maiores de 7 anos e os graus médios de vitalidade nos cinco distritos, de que tratei nestes dois volumes, conforme os terrenos geológicos, de que são principalmente constituídas as freguesias que os compõem.

No quadro seguinte veem indicados os resultados, a que cheguei nos cinco distritos, sobre o aumento total médio e sobre o grau médio de vitalidade, para os diferentes terrenos considerados.

DISTRITOS	TERRENOS ERUPTIVOS		TERRENOS PALEOZOICOS		TERRENOS MESOZOICOS		TERRENOS CAINOZOICOS	
	Aumento total médio	Gráu de vitalidade médio	Aumento total médio	Gráu de vitalidade médio	Aumento total médio	Gráu de vitalidade médio	Aumento total médio	Gráu de vitalidade médio
Faro	2 832	212	685	87	2 372	225	2 002	267
Beja	837	119	800	149	—	—	945	134
Évora	502	44	332	49	—	—	723	96
Santarém	824	121	781	108	806	59	1 136	170
Portalegre	640	142	465	78	—	—	951	163

Dêste quadro se conclui que o distrito de Faro, apesar de parecer o mais pequeno dos cinco, é, contudo, aquêde que apresentou maior aumento total médio e maior gráu médio de vitalidade, excêto para os terrenos paleozoicos.

É o distrito de Évora o que apresenta menor vitalidade média. É deveras desolador o seu aumento total médio de população maior de 7 anos.

ÍNDICE

PRIMEIRA PARTE

O terremoto nos distritos de Santarem e Portalegre

CAPÍTULO I

Efeitos do megasismo no distrito de Santarem, nos concelhos de Abrantes, Almeirim, Benavente, Cartaxo, Chamusca, Constância, Coruche, Ferreira do Zézere, Golegã, Mação, Rio Maior e Salvaterra de Magos

<i>Concelho de Abrantes.</i>	PAG.
Abrantes	283
Aldeia do Mato (Santa Maria Madalena)	284
Alvega (S. Pedro)	284
Bemposta (Santa Madalena)	284
Martinchel (S. Miguel)	284
Mouriscas (S. Sebastião)	285
Pego (Santa Luzia)	285
Rio de Moinhos (Santa Eufemia)	285
Rocio do Sul do Tejo ou Rocio de Abrantes (Nossa Senhora da Conceição)	285
S. Facundo	285
S. Miguel do Rio Torto	286
Souto (S. Silvestre)	286
Tramagal (Santa Maria de Oliveira)	286
<i>Concelho de Almeirim.</i>	
Almeirim (S. João Batista)	286
Alpiarça (S. Eustáquio)	287
Bemfica (Santa Marta)	287
<i>Concelho de Benavente.</i>	
Benavente (Nossa Senhora da Graça)	287
Samora Correia (Nossa Senhora da Oliveira)	289
Santo Estêvão	289
<i>Concelho do Cartaxo.</i>	
Cartaxo (S. João Batista)	289
Casal do Ouro (Nossa Senhora dos Afritos)	290
Ereira ou Eireira (Espírito Santo)	290
Pontével (Nossa Senhora da Purificação)	290
Valada (Nossa Senhora da Expectação)	290
Vale da Pita (S. Bartolomeu)	291
<i>Concelho da Chamusca.</i>	
Chamusca (S. Braz)	291
Chouto (Nossa Senhora da Conceição)	291
Pinheiro Grande (Santa Maria)	291
Ulme (Santa Maria)	292
Vale de Cavalos	292

	PÁG.
<i>Concelho de Constância.</i>	
Constância ou Vila Nova de Constância (S. Julião)	292
Mont'Alvo (Nossa Senhora da Assunção)	292
Santa Margarida da Coutada	292
<i>Concelho de Coruche.</i>	
Coruche (S. João Batista), Mato (Sant'Ana), Erra (S. Mateus), Lamarosa (S. João) e S. Torquato	293 a 295
Coço (Santo António), Peso (Nossa Senhora do Peso) e Santa Justa	295 a 297
<i>Concelho de Ferreira do Zézere.</i>	
Águas Belas (Nossa Senhora da Graça)	297
Areias (Nossa Senhora da Graça)	297
Beco (Santo Aleixo)	298
Chãos (S. Silvestre)	299
Dornes (Nossa Senhora do Pranto)	299
Ferreira do Zézere (S. Miguel)	300
Igreja Nova do Sobral (Espírito Santo)	301
Paio Mendes (S. Vicente)	301
Pias (S. Luiz)	302
<i>Concelho da Golegã.</i>	
Azinhaga (Nossa Senhora da Conceição)	303
Golegã (Nossa Senhora da Conceição)	303
<i>Concelho de Mação.</i>	
Abobreira (S. Silvestre). Também se chama Aboboreira ou Alboboreira	303
Amendoa (Nossa Senhora da Conceição)	303
Cardigos ou Vila Nova de Cardigos (Nossa Senhora da Assunção)	304
Carvoeiro (S. João Batista)	304
Evendos ou Evendos (Nossa Senhora da Graça)	304
Mação (Nossa Senhora da Conceição)	304
Penascoso (Nossa Senhora do Pranto)	305
<i>Concelho de Rio Maior.</i>	
Alcobertas (Santa Maria Madalena)	305
Arruda dos Pisões (S. Gregório)	305
Azambujeira ou Zambujeira (Nossa Senhora do Rosário)	305
Fráguas (Santo António)	305
Marmeleira	306
Outeiro da Cortiçada, antigamente Ribeira da Cortiçada (Nossa Senhora da Ribeira)	306
Rio Maior (Nossa Senhora da Conceição)	306
S. João da Ribeira (S. João Batista)	306
<i>Concelho de Salvaterra de Magos.</i>	
Muge	307
Salvaterra de Magos (S. Paulo)	307

CAPÍTULO II

Efeitos do megasismo no concelho de Santarém

<i>Concelho de Santarém.</i>	
Abitureiras ou Abetureiras (Nossa Senhora da Conceição)	308
Abraã, Abran ou Abrão (Santa Margarida)	308
Achete (Santa Maria ou Nossa Senhora da Purificação)	308
Alcanede (Nossa Senhora da Purificação)	308
Alcanhões	309
Almoster (Santa Maria)	309
Amiais de Baixo	309
Arneiro das Milhariças (S. Lourenço)	309
Azoia de Baixo (Nossa Senhora da Conceição)	309
Azoia de Cima (Nossa Senhora da Graça)	310
Cazével (Nossa Senhora da Assunção)	310
Louriceira (Nossa Senhora da Conceição)	310
Malhou (Divino Espírito Santo)	311
Pernes (Nossa Senhora da Purificação)	311
Pombalinho (Santa Cruz)	311
Povoa dos Galegos (Nossa Senhora da Luz)	311
Romeira (S. Braz)	312

	PAG.
Santa Iria da Ribeira de Santarem ou Ribeira de Santatem.....	312
Santarem.....	312 a
S. Vicente Paul ou só Paul.....	323
Tremex (S. Tiago).....	323
Vale de Figueira (S. Domingos).....	323
Vale de Santarem (Nossa Senhora da Esperança).....	323
Vaqueiros (Santa Maria).....	323
Varzea (Nossa Senhora da Conceição).....	324

CAPITULO III

Efeitos do megasismo no distrito de Santarem, nos concelhos de Sardoal, Tomar, Torres Novas, Vila Nova da Barquinha e Vila Nova de Ourem

<i>Concelho do Sardoal.</i>	
Alcaravela (Santa Clara).....	325
Sardoal (Santiago e S. Mateus).....	325
<i>Concelho de Tomar.</i>	
Alviobeira ou Albiubeira (S. Pedro).....	325
Asseiceira (Nossa Senhora da Purificação).....	326
Beberriqueira (S. Pedro).....	326
Bezelga (S. Silvestre).....	327
Carregueiros (S. Miguel).....	327
Cassis ou Casais da Soana (Nossa Senhora de Roque Amador, vulgo Reclamador).....	328
Junceira (S. Mateus).....	328
Madalena ou Cem Soldos (Santa Maria Madalena).....	329
Madalhas (Nossa Senhora da Conceição).....	329
Paialvo (Nossa Senhora da Conceição da Igreja Nova).....	330
Sabacheira (Nossa Senhora da Conceição).....	330
Serra (Nossa Senhora da Purificação).....	331
Tomar.....	332
<i>Concelho de Torres Novas.</i>	
Alcanena (S. Pedro).....	333
Alcorochel (Nossa Senhora da Purificação).....	333
Assentiz (Nossa Senhora da Purificação).....	333
Bogalhos (Nossa Senhora da Graça).....	333
Brugueira (S. Simão).....	333
Chancelaria (Santa Eufemia).....	334
Lapas (Nossa Senhora da Graça).....	334
Minde (Nossa Senhora da Assunção).....	334
Monsanto (Divino Espirito Santo).....	335
Olaia (Nossa Senhora da Expectação).....	335
Paço (Nossa Senhora do Pranto).....	335
Parceiros da Igreja ou Praceiros (Nossa Senhora das Neves).....	335
Pedrôgão.....	336
Ribeira Branca (Nossa Senhora da Conceição).....	336
Torres Novas.....	336
Zabreira (S. Sebastião).....	337
<i>Concelho de Vila Nova da Barquinha.</i>	
Atalaia (Nossa Senhora da Assunção).....	338
Paio de Pele (Nossa Senhora da Conceição).....	338
Tancos.....	339
Vila Nova da Barquinha.....	339
<i>Concelho de Vila Nova de Ourem.</i>	
Ceissa ou Ceice (Nossa Senhora da Purificação).....	339
Espite (S. João Batista).....	340
Fátima (Santo António, antigamente Nossa Senhora dos Prazeres).....	340
Formigais (S. Vicente).....	341
Freixianda ou Freixiandas, ou ainda Freixiandas (Nossa Senhora da Purificação).....	341
Olival (Nossa Senhora da Purificação, vulgo das Candeias).....	342
Ourem (antigamente Nossa Senhora da Misericórdia, hoje Nossa Senhora da Visitação).....	342
Rio dos Couros (Nossa Senhora da Natividade).....	343
Vila Nova de Ourem.....	344

CAPÍTULO IV

Efeitos do megasismo no distrito de Portalegre, nos concelhos de Alter do Chão,
Arronches, Aviz, Campo Maior e Castelo de Vide

	PAG.
<i>Concelho de Alter do Chão.</i>	
Alter do Chão (Nossa Senhora da Assunção) e Alter Pedroso (Nossa Senhora das Neves).....	345
Cabeço de Vide (Nossa Senhora da Anunciação ou das Candeias).....	346
Chancelaria ou Chança (Santo Estêvão).....	347
Seda (Nossa Senhora do Espinheiro).....	348
<i>Concelho de Arronches.</i>	
Arronches (Nossa Senhora da Assunção), Rosário (Nossa Senhora do Rosário) e S. Bartolomeu.....	349
Degolados (Nossa Senhora da Graça).....	352
Esperança (Nossa Senhora da Esperança).....	353
Mosteiros (Nossa Senhora da Graça dos Mosteiros).....	353
<i>Concelho de Aviz.</i>	
Alcorrego (Santo António) e Maranhão (S. Domingos).....	354
Aldeia Velha ou Santa Margarida (Santa Margarida de Cortona).....	355
Aviz (Nossa Senhora da Orada).....	355
Benavila (S. Sebastião) e Valongo (S. Saturnino).....	355
Ervedal (S. Barnabé).....	356
Figueira (S. Braz) e Barros (Nossa Senhora dos Barros).....	356
<i>Concelho de Campo Maior.</i>	
Campo Maior (Nossa Senhora da Expectação).....	356
Campo Maior (S. João Batista) e Ouguela (Nossa Senhora da Graça).....	356

CAPÍTULO V

Efeitos do megasismo no distrito de Portalegre, nos concelhos de Castelo de Vide,
Crato, Elvas e Fronteira

<i>Concelho de Castelo de Vide.</i>	
Castelo de Vide.....	358
Póvoa e Meadas (Nossa Senhora da Graça).....	362
<i>Concelho do Crato.</i>	
Aldeia da Mata (S. Martinho).....	363
Crato (Nossa Senhora da Conceição) e Mártires (Nossa Senhora dos Mártires).....	363
Flór da Rosa (Nossa Senhora das Neves).....	363
Gáfete (S. João Batista).....	364
Monte da Pedra (Nossa Senhora da Conceição).....	365
Vale de Peso (Nossa Senhora da Luz).....	365
<i>Concelho de Elvas.</i>	
Barbacena (Nossa Senhora da Graça) e Vila Fernando (Nossa Senhora da Conceição).....	365
Elvas.....	366
Santa Eulália.....	368
S. Vicente ou S. Vicente de Fora e Aventosa ou Ventosa (Nossa Senhora da Ventosa).....	369
Terrugem (Santo António).....	369
Várzea (S. Braz) e S. Lourenço.....	370
Vila Boim (S. João Batista).....	371
<i>Concelho da Fronteira.</i>	
Fronteira (Nossa Senhora da Atalaia).....	371
Santo Amaro.....	372
Valongo (S. Saturnino).....	373

CAPÍTULO VI

Efeitos do megasismo no distrito de Portalegre, nos concelhos do Gavião,
Marvão, Monforte e Niza

<i>Concelho do Gavião.</i>	
Atalaia (Nossa Senhora Mãe dos Homens).....	374
Belver (Nossa Senhora da Visitação).....	374
Comenda (Nossa Senhora da Graça).....	347

	PÁG.
Gavião (Nossa Senhora da Assunção)	374
Margem (Nossa Senhora da Graça)	374
<i>Concelho de Marvão.</i>	
Aramenha (S. Salvador)	375
Areias (Santo António)	376
Marvão	377
<i>Concelho de Monforte.</i>	
Assumar (Nossa Senhora da Graça)	379
Monforte, Algalé (S. Pedro) e Almuro (S. Pedro)	380
Prazeres (Nossa Senhora dos Prazeres)	383
Santo Aleixo	383
Vaiamonte (Santo António)	384
<i>Concelho de Niza.</i>	
Alpalhão (Nossa Senhora da Graça)	384
Amieira (S. Tiago Maior) e Vila Flôr (S. Bartolomeu)	385
Arez (Nossa Senhora da Graça)	386
Caixeiro (S. Matias)	387
Montalvão (Nossa Senhora da Graça)	387
Niza	389
Pê da Serra (S. Simão)	390
Tolosa	391

CAPÍTULO VII

**Efeitos do megasismo no distrito de Portalegre, nos concelhos de Ponte de Sôr,
Portalegre e Souzel**

<i>Concelho de Ponte de Sôr.</i>	
Galveias (S. Lourenço)	392
Montargil (Santo Ildefonso)	392
Ponte de Sôr (S. Francisco)	392
<i>Concelho de Portalegre.</i>	
Alagôa (S. Miguel)	394
Alegrete (S. João)	394
Carreiras (S. Sebastião)	395
Portalegre (S. Lourenço) e Fórtios	396
Portalegre (Sé)	397
Reguengo (S. Gregório)	399
Ribeira de Niza (Nossa Senhora da Esperança)	400
S. Julião	400
Urra (S. Tiago Menor)	401
<i>Concelho de Souzel.</i>	
Cano (Nossa Senhora da Graça)	402
Casa Branca (Nossa Senhora da Graça)	402
Souzel e Ribeira (Nossa Senhora da Graça)	402

CAPÍTULO VIII

O maremoto e os efeitos geológicos

<i>O maremoto</i>	403
<i>Efeitos geológicos</i>	403
Concelhos de Benavente e Coruche	403
Concelhos de Ferreira do Zêzere, Tomar e Vila Nova de Ourém	404
Concelho de Vila Nova da Barquinha	404
Concelhos de Alter do Chão, Fronteira, Monforte e Ponte de Sôr	405
Concelhos de Arronches, Campo Maior e Elvas	405
Concelhos de Castelo de Vide, Marvão, Niza e Portalegre	405
<i>Conclusões</i>	407

CAPÍTULO IX

Resumo dos efeitos do megasismo nos distritos de Santarem e Portalegre, e conclusões

	PAG.
<i>Resumo dos efeitos do megasismo no distrito de Santarem</i>	408
<i>Resumo dos efeitos do megasismo no distrito de Portalegre</i>	411
<i>Conclusões</i>	413

CAPÍTULO X

Principais sismos nos distritos de Santarem e Portalegre, anteriores e posteriores ao de 1 de Novembro de 1755

<i>Principais sismos anteriores.</i>	
Em 26 de Janeiro de 1531.....	417
Abalos premonitórios.....	419
<i>Principais sismos posteriores.</i>	
Réplicas do megasismo de 1755.....	420
Em 13 de Setembro de 1854.....	420
Em 11 de Novembro de 1858.....	421
Abalos sísmicos recentes nos distritos de Santarém e Portalegre.....	423

SEGUNDA PARTE

Um estudo demográfico

CAPÍTULO I

A população no distrito de Santarém em 1758 e 1911

<i>A população no distrito de Santarem em 1758 e 1911</i>	425
<i>Quadro comparativo da população por idades e sexos em 1758 e 1911 no distrito de Santarem</i>	426 a 431
<i>População masculina e feminina em 1758, 1758 e 1911</i>	432
<i>Comparação entre os fogos e a população maior de 7 anos de 1758 com 1911</i>	433
<i>Quadro comparativo dos fogos e da população, maior de 7 anos, do distrito de Santarém, em 1758 e 1911</i>	434

CAPÍTULO II

A população no distrito de Portalegre em 1758 e 1911

<i>Quadro comparativo da população por idades e sexos em 1756 e 1911 no distrito de Portalegre</i>	438 a 443
<i>População masculina e feminina em 1756, 1758 e 1911</i>	444
<i>Comparação entre os fogos e a população, maior de 7 anos, de 1758 com 1911</i>	445
<i>Quadro comparativo dos fogos e da população, maior de 7 anos, do distrito de Portalegre, em 1758 e 1911</i>	446

CAPÍTULO III

Relação entre a população e a Geologia ou Geodemografia

<i>Terrenos eruptivos.</i>	
Distrito de Santarém	448
Distrito de Portalegre	449
<i>Terrenos paleozoicos.</i>	
Distrito de Santarém	449
Distrito de Portalegre	450
<i>Terrenos mesozoicos.</i>	
Distrito de Santarém	451
<i>Terrenos Cainozoicos.</i>	
Distrito de Santarém	452
Distrito de Portalegre.....	454
<i>Conclusões</i>	455

CAPÍTULO IV

**Considerações geodemográficas sobre os distritos de Faro, Beja e Évora
e sua comparação com os de Santarem e Portalegre**

	PAG.
<i>Terrenos eruptivos</i>	456
<i>Terrenos paleozoicos</i>	457
<i>Terrenos mesozoicos</i>	460
<i>Terrenos Cainozoicos</i>	460
<i>Conclusões</i>	462
<i>Índice</i>	465
<i>Ervatas</i>	473

ERRATAS PRINCIPAIS

Página	Linha	Onde se lê :	Leia-se :
290	13	(VII)	(VII a VIII)
307	37	(IX)	(VIII a IX)
335	15	(VII)	(VII a VIII)
339	43	(VIII)	(VIII a IX)
344	42	(VIII)	(VIII a IX)
347	4	nos atanhas	nas azenhas
347	26	(VII a VIII)	(VII)
363	1	folha	fonte
363	1	Ponte	Fonte
365	10	Vale do Peso	Vale de Peso
422	38	terremoto de 1758	terremoto de 1858

NOTA — Na página 289, entre as linhas 15 e 16, deve intercalar-se o seguinte: O grau de intensidade sísmica foi (VIII a IX).

ERRATAS NAS ESTAMPAS DO 1.º VOLUME

As estampas I e VII do Vol. I são a reunião, cada uma, de duas estampas publicadas na *Revista de Obras Públicas e Minas* de 1914 e 1916, acompanhando o meu estudo sobre o megasismo do 1.º de Novembro de 1755 no distrito de Faro, e um outro referente aos distritos de Beja e Évora. O desenhador, ao reunir as duas estampas, faltou-lhe algumas localidades e alterou o nome doutras, e a revisão foi mal feita.

As correcções principais, que há a fazer nas referidas estampas, são as seguintes :

Distrito de Faro — Onde se lê Azinhol, Almano e Paderue, deve lêr-se Azinhal, Almansil e Budens.

Distrito de Beja — Acrescentar: no concelho de Ourique, no extremo Sul da estrada Ourique Palheiros, a O. da cota 266, Santa Ana da Serra, e ao N. deste ponto, no extremo Sul da mancha roxa, Senhora da Cola. Onde se lê Gurudo, leia-se Garvão.

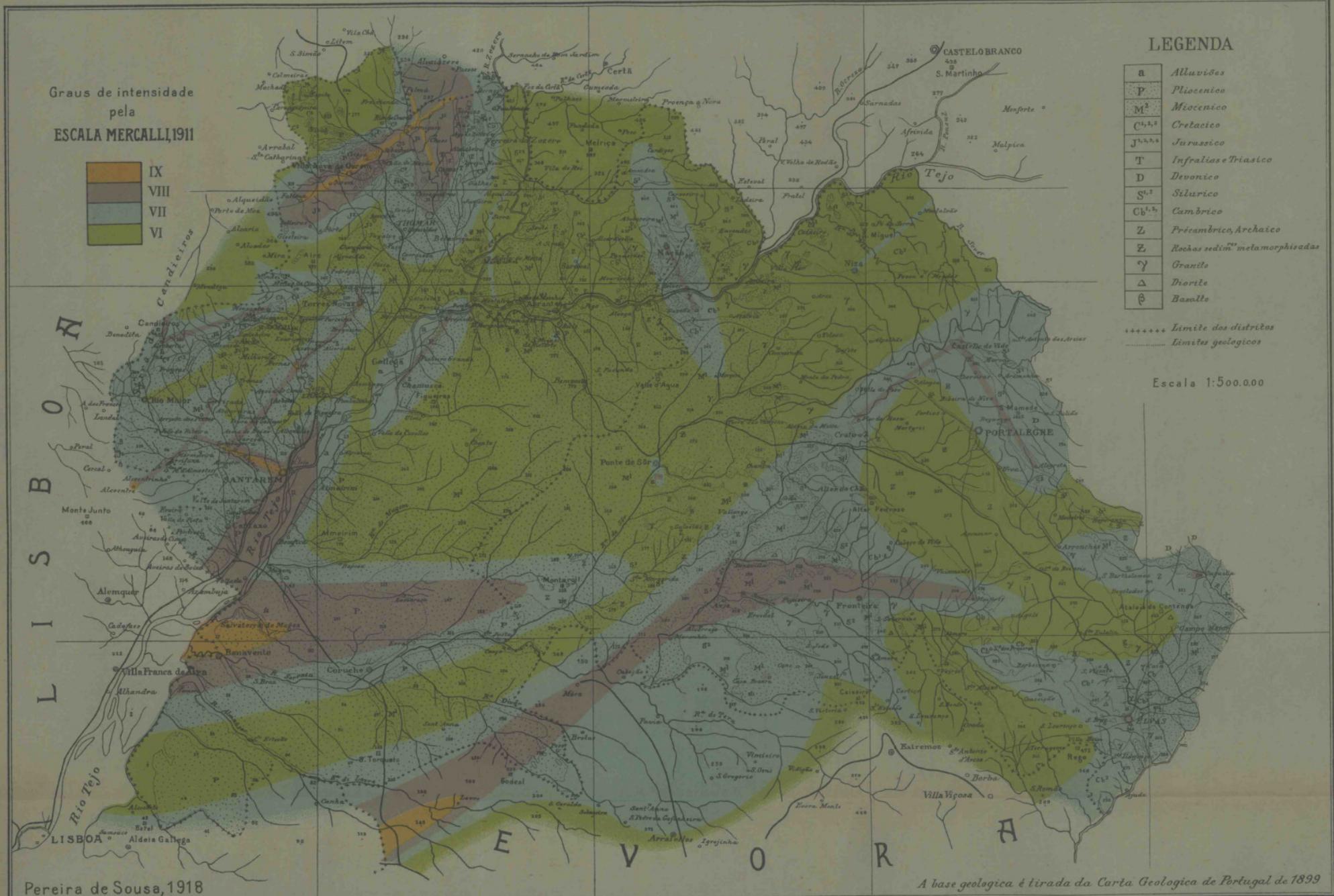
Distrito de Évora — Acrescentar: no concelho de Arraiolos, S. Gregório, a O. de S. Gens, no extremo da 2.ª linha dágua a contar deste ponto; no concelho de Extremoz, Canal, na serra de Ossa a NO. e próximo da cota 430; a Santa Vitória as palavras ou Ameixial, para não confundir com S. Bento do Ameixial, que nas estampas está S. Bento Ameixial; e no concelho de Évora, Giesteira, a NO. de Boa-Fé, entre este ponto e o sinal Z.

Onde se lê S. Pedro da Gajunhoeira, Livor, S. Marcos, S. Pedro de Corual e Olada, deve lêr-se S. Pedro da Gafanhoeira, Divor, S. Maços, S. Pedro do Corval e Cilada.

MEGASISMO DE 1 DE NOVEMBRO DE 1755

DISTRITOS DE SANTAREM E PORTALEGRE

Estampa I



MEGASISMO DE 1 DE NOVEMBRO DE 1755
EM
SANTAREM

Estampa II



Publicada pelos Serviços Geológicos.

Lit.ª Borges, R. do Diário de Notícias, 748, Lxª

A base topográfica é a redução duma planta existente na Direção Geral dos Trabalhos Geodesicos.

© RAÇA, LTD

Estu. Demo. II

COMPARAÇÃO ENTRE A POPULAÇÃO MASCULINA E FEMININA NOS DISTRITOS DE SANTAREM E PORTALEGRE EM 1911

Estampa V

